ANNU XXX. N. 172.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 29 DE JULHO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 5/8, 26 1/2 ao par.
» Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas.	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Julho 3 Quarto crescente ás 4 horas, 1 minuto e 48 segundos da tarde.
» 10 Lua cheia ás 4 horas, 6 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 17 Quarto minguante a 1 hora, 44 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 25 Lua nova aos 47 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. S. Francisco Solano m.
25 Terça. S. Tiago ap.; S. Christovão m.
26 Quarta. Ss. Symphronio e Olympio mm.
27 Quinta. S. Pantaleão medico m., S. Sergio m.
28 Sexta. S. Innocencio p.; Ss. Narciso e Celso.
29 Sabbado. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora mm.
30 Domingo. S. Anna mãi da SS. virgem mãi de Deos; S. Donatilla; S. Rufino m.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 9 de junho.

A's 10 horas e meia da manhãa, quando esteve reunido numero sufficiente de senadores, abre-se a sessão, e approva-se a acta da anterior.

Não havendo expediente, entra-se na

Ordem do dia.

Continúa a ultima discussão, adiada pela hora na sessão antecedente, do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Hollanda Cavalcanti : — Sr. presidente, tomei a palavra nesta occasião por presumir que a não teria mais oppertuna de emittir a minha opinião sobre o estado das nossas cousas politicas. Entendi que era occasião de examinarmos as causas que nos tem desvairado da marcha mais conveniente ao nosso paiz ; e entendi tambem que esta era a occasião mais conveniente de proceder-se a exame, porque, Sr. presidente, que outra cousa se póde entender da pratica havida desde que entre nós ha parlamento na discussão da resposta á falla do throno ? O que he ella ? Discute-se alguma lei ? Ha alguma medida a tomar? Aquelles que são veteranos no nosso systema que me digam o que temos feito? Nada; absolutamente nada.

Eu direi, senhores, que esta discussão não tem sido outra cousa senão o cumprimento do preceito da constituição, que nos manda que no principio de cada sessão averiguemos se a constituição tem sido guardada para provermos como fôr justo. Parece-me, senhores, ter já assistido no parlamento, não me recordo quando, á discussão de uma proposta acerca de uma mensagem á corôa em relação aos Srs. ministros, não sei porém se essa he das melhores praticas.

Bem estudando, bem reflectindo sobre as relações que deve haver entre as camaras legislativas e o ministerio; entre a assembléa geral e a corôa, eu entendo que nada póde ser mais respeitoso, mais proficuo aos interesses publicos do que o debate ou exame na abertura do parlamento, de ser ou não guardada a constituição; isto he o cumprimento do artigo da constituição que isso nos prescreve.

Esse meio me parece muito mais curial e vantajoso do que esses outros emprestados das praticas de outros parlamentos. Eu não digo com isto que seja sempre conveniente seguir-se a nossa pratica; occasião haverá em que isso não seja conveniente, e póde um ou outro membro allegar o estylo de outros parlamentos para justificar o seu procedimento. Quem sabe mesmo se eu algum dia seguirei o exemplo desses parlamentos para furtar-me, para evitar esta discussão; mas nunca negarei o direito que tem qualquer membro da casa de fazer esse exame na presente discussão.

Disseram alguns oradores que não achavam agora conveniente esta discussão, porque poderia ficar para quando se tratasse das leis annuas da fixação das forças de mar e terra e dos orçamentos; mas eu peço licença aos Srs. senadores, que emittiram essa opinião, para observar-lhes que essa intelligencia he um pouco forçada, porque a constituição recommenda que tal exame se faça no principio das sessões; e mesmo porque de ordinario as leis annuas, não só aqui como em quasi todos os paizes onde ha parlamento, são apresentadas ás camaras só no fim das sessões.

A lei de fixação de forças não tem tanto cabimento para exame da observancia da constituição, como a resposta ao discurso da corôa, porque essa lei restringe-se a taes e taes disposições, e essa theoria de confiança, em que se basearam alguns senhores senadores, permitta-se-me que diga, que a constituição não a reconhece. Esse exemplo de outras nações não tem entre nós a mesma força que tem entre ellas. Não quero com isso dizer que a assembléa geral não possa manifestar a sua confiança ou desconfiança no ministerio, e mesmo apresentar alguma proposta tendente a demonstra-la, mas a constituição previne os casos em que possa dar-se essa falta de confiança, e diz: *Emquanto a força de mar ou terra não for alterada para mais ou para menos, subsistirá a que então houver*; de maneira que o poder executivo póde marchar independente dessa fixação, ainda que as camaras manifestem essa falta de confiança nos Srs. ministros. Isto he bem expresso na constituição, e a mesma precaução se dá a respeito da fixação das despezas, porque a constituição diz que as contribuições continuarão emquanto não forem revogadas expressamente pelo corpo legislativo.

Admira-me, Sr. presidente, que os senhores que tanto appellam para este meio, se illudam a si proprios, pois julgo que não poderão illudir o senado. Por ventura podemos nós dizer que ha discussão dos orçamentos no senado? Qual he a pratica depois que temos parlamento? A lei dos orçamentos vem aqui no fim da sessão, e se algum membro como succedeu no anno passado, reclama que pelo menos se separem as materias estranhas á fixação das despezas, levantam-se logo e dizem : aqui de el-rei, que isso he contra a constituição, e não deixam que essas reclamações sejam attendidas. Quer-se que a lei passe tal qual, e pedem que se não discuta. Ora, senhores, se isto ainda succedeu no anno passado, como he que se vem dizer aqui que se reserve o exame que ha a fazer, se a constituição tem sido guardada para quando se tratar das leis do orçamento?

Isto, Sr. presidente, permitta-se-me que diga, só se he para tagarellar, mas para convencer e discutir convicções e argumentos que se não respondem, não.

Senhores, estudemos as nações estrangeiras, estudemos esse governo que se tem illustrado, e que tem feito a sua felicidade com o auxilio de uma representação nacional, mas esse estudo não nos leve a ponto de esquecermo-nos das nossas instituições, dos nossos costumes, e do nosso viver, porque não eramos barbaros quando adoptamos a forma de governo que nos rege. (*Apoiados.*) A constituição, Sr. presidente, contém disposições mui claras, prescreve as circumstancias segundo as quaes a corôa póde negar a sua sancção aos actos legislativos ; e, que outra cousa seria mais conveniente para o governo do Brasil do que essa disposição da constituição? Mas, os senhores senadores, imitadores dos outros paizes, ou creadores de uma nova entidade inteiramente em divergencia com a constituição, dizem : *Não se use nunca do veto, porque a maioria dos representantes da nação representa a soberania nacional, e assim não se conte que a corôa actual deixe de attender a qualquer votação da maioria.* Oh! Sr. presidente, isto para mim he horrivel, eu repillo semelhante opinião. Ai de nós, se os poderes commettidos á corôa pela constituição não forem por ella exercidos em toda a sua plenitude ; ai de nós, se as instituições fundamentaes do paiz expozerem a corôa ao ludibrio das facções, dos ranchos politicos.

Não penso assim : desejo a constituição executada em toda a sua integridade, e são estas as minhas esperanças para a salvação do paiz dos perigos que por ventura nos ameaçam. Diz-se, senhores, que se espalha uma propaganda contra a fórma do governo monarchico representativo, mas não he muito que assim aconteça quando os governos, em lugar de estudarem os seus costumes, as necessidades e conveniencias nacionaes, querem imitar cegamente a um governo que, sem duvida deve causar a admiração dos seculos, como bem disse o tradutor de Tacito, destruio a opinião deste celebre escriptor que disse que não era possivel uma tal fórma de governo ; esses governos, digo, que abandonando a sua posição peculiar não merecem senão o despreso dessa grande nação.

Senhores, vós que estudastes a forma do governo inglez, permitti-me que vos pergunte : — Conhecei-la ?

Sr. presidente, eu tenho lido e visto muita cousa que se tem escripto a respeito da Inglaterra, e quanto mais leio e vejo, tanto mais desconfio que nada sei do governo inglez. Achais por ventura no governo inglez alguma paridade com outros governos? Pois quem he o governo inglez ? O que he camara dos lords. senhores ? Um lord no seu paiz tem interesses iguaes ao do seu proprio rei ; a monarchia tem solidos sustentaculos na casa dos lords, e por isso descança sobre os seus interesses : e entre nós ha alguma cousa que com isso se pareça ?

Respondam-me os senhores que sabem das cousas inglezas, que querem traze-las para o nosso paiz em detrimento dos fins bem claros e manifestos da nossa constituição. A lei da successão ingleza tem alguma semelhança com a lei da successão brasileira ? Não tem essa legislação um caracter especial para o povo inglez em relação ao nosso ? Ha alguma paridade entre as nossas discussões e discussões do parlamento inglez, tão citadas, tão gabadas, e que tantos tem desejo de imitar ? Por ventura he dado a algum profano conhecer da marcha pratica da forma do governo inglez ?

Ha de certo muita cousa escripta, e por mui abalisados escriptores acerca da Inglaterra, e muitos Inglezes gostam e sorriem-se, todas as vezes que os estrangeiros escrevem a respeito das suas cousas, todas as vezes que entram na informação dos seus negocios os estrangeiros, porque elles dizem a seu respeito muita cousa bonita, mas nenhuma verdadeira.

Como são as eleições entre os Inglezes? Tem alguma paridade com as nossas? Alli, ou o grande proprietario, ou o senhor das terras, ou o rico capitalista he que fazem as eleições ; o governo não entra em eleições, porque tem as suas attribuições definidas, elle sabe o risco que teria se se mettesse em eleições, e mesmo não tem necessidade de nellas se envolver. Entre nós, porém, o que succede ? O coitado do proprietario não tem voto, porque vai pedir ao governo que lhe diga em quem ha de votar para que a sua propriedade seja respeitada ; e assim o governo usurpa quasi sempre os direitos desses pobres homens. O que são no nosso paiz esses ricassos, essas associações, esses interesses que nos outros paizes estão em contacto com a marcha da civilisação ? Representará acaso entre nós essa civilisação o Club Fluminense ou a rua da Quitanda ? (*Riso*).

He necessario, Srs., muito desejo de querer comparar para achar essa paridade que eu não reconheço Srs., que mal faz que discutamos na camara dos Srs. senadores ; pecca mais pelo silencio do que pela palavra ? Pois na occasião em que a camara temporaria está de acordo unanime com os acenos do governo, nessa occasião he que se estranha que um ou outro orador queira discutir no senado ? Agora he que se acha a conveniencia de se não discutir a resposta a falla do throno, e approva-la como uma simples formula, sem nos importarmos com o exame do estado do paiz ? Pois o estado do nosso paiz he tão prospero que passamos descançar ou mesmo repousar sobre a vigilancia e solicitude dos Srs. ministros ? E não serão os membros do poder executivo os mais interessados no desempenho dos seus deveres e do seu credito ? Não reclama a marcha dos negocios administrativos que os proprios Srs. ministros convidem e animem a discussão.

Eu, Sr. presidente, tenho sido ministro algumas vezes, e então nunca discussão alguma me incommodou, e eu não era ministro de um governo absoluto, pelo contrario me chamaram cobarde, porque eu como ministro nunca julguei que podesse fazer certas e definidas cousas como tem feito outros ministros ; sempre apreciei as discussões e nunca a opposição me fez mal algum. Entendo senhores, que he melhor vir fazer censura ao ministerio na tribuna pelos erros que porventura tenha commettido, do que nas reuniões particulares tramar e intrigar as pessoas dos ministros. (*Apoiados*).

Srs., eu não sei como me classificam, para mim he isso indifferente, não fundado em riquezas nem em profusão, mas o fundamento que tenho para desprezar a opinião que de mim se fizer, quer da parte dos Srs. ministros, quer da opposição, he unicamente a minha consciencia, (*apoiados*), e não he isto uma vida começada hontem, já assim penso de ha muito. Por isso quando alguem me vier aqui com os *provarás*, porque eu avanço uma qualquer proposição, eu direi : não quero, porque na minha posição não venho aqui para fazer *provarás*. (*Apoiados*).

Se algum dia eu calumniar alguem, se por ventura usar do recurso da tribuna para lançar censuras immerecidas contra alguem, eu tenho me rebaixado da minha posição ; posso avançar taes e taes cousas, mas não calumniar.

Sr. presidente, ainda que desloque um pouco o meu discurso, devo dizer alguma cousa que ainda me esqueceo quando fallava da Inglaterra. Eu peço a attenção dos nobres membros lidos e versados nas cousas inglezas, para que attendam muito para esta questão que eu vou apresentar.

Como se mudam os ministerios em Inglaterra ? Por ventura he pela mesma maneira por que se mudam entre nós ?

Sr. presidente, segundo o que tenho observado, as questões estrangeiras são as que dão na maior parte das vezes a mudança de gabinete na Inglaterra, a Inglaterra nação eminentemente adiantada e poderosa, conhece bem o que vai pelo mundo, deseja mesmo governar o mundo, deseja dirigir as cousas fóra de seu paiz, especialmente para subordina-las ás conveniencias e interesses delle ; mas muitas vezes as opiniões dominantes, as opiniões do seu governo acham-se embaraçadas com o desenvolvimento e a marcha de outras nações.

Esta occurrencias nas outras nações fazem-h'a conhecer que aquelles que tem certas opiniões sobre a marcha dos negocios estrangeiros, não são os mais proprios para mudar-lhe a direcção ; então esses mesmos homens acham conveniente retirar-se para virem outros que estão mais aptos para dirigir os negocios do paiz, segundo as occurrencias dessas outras nações. Isto he inteiramente subordinado, Sr. presidente, ás altas conveniencias nacionaes, não entram nestas meditações de politicas no gabinete inglez interesses mesquinhos, interesses de parcialidades ; os homens politicos tem por fim o bem de seu paiz, e quando as conveniencias externas exigem taes ou taes modificações, taes ou taes mudanças na direcção dos negocios na Inglaterra, esses mesmos homens sem inimisade, com toda a cordialidade dão-se as mãos e cedem o seu lugar. Ha alguma cousa entre nós que se pareça com isso ? Não ; digam os homes lidos nas cousas inglezas; não, entre nós quer-se desgraçadamente certas opiniões, quer-se dominar, quer-se acabar com tudo que não se ligar com ellas.

Supponham os nobres senadores que nas relações exteriores em virtude de uma necessidade, se estabelece uma politica momentanea, uma politica filha de circumstancias do momento, mas que os homens que a adoptaram reconhecem que essas circumstancias não são senão momentosas, que em breve terão de ser mudadas : não reconhecerão esses homens que devem entregar o poder áquelles que por ventura mereção mais confiança, não só no seu paiz mas no estrangeiro, para dar a direcção necessaria ás conveniencias do paiz ? Assim o parece : mas não se entende assim entre nós; entende-se que só elles ou os seus amigos, e então diz-se no parlamento (que cousas tenho ouvido nesta casa,) dizem os proprios ministros, dizem os seus defensores « não digo que a politica he boa, mas não ha melhor. » Quem vos disse que não ha melhor ?

Não ha melhor para vós, que assim emmaranhastes as nossas causas, e que á despeito das grandes conveniencias nacionaes, teimaes em querer levar o paiz ao abysmo...

O Sr. D. Manoel : —Apoiado ; isto não tem resposta, são verdades.

O Sr. Hollanda : — Estou muito incommodado, Sr. presidente, mas ainda vou dizer alguma cousa mais.

Sr. presidente, como se mudam os nossos ministerios ? Senhores, nós sabemos que não he por falta de maioriz, raro tem sido o ministerio, a não dizer nenhum, que por falta de maioria se tenha mudado : eu tenho sido ministro ; em 1832 tive uma maioria contra mim, mas, permitta-se-me dizer, provocada por mim mesmo ; eu já expliquei na casa esta minha posição, o paiz sabe quem me levou ao ministerio em 1832, e os motivos que me impelliram a aceitar a pasta ; tive a fortuna de conseguir o grande fim a que me propunha, mas não pude deixar de reconhecer que me era muito difficil marchar sem a confiança da regencia e sem a confiança dos membros que estavam identificados com ella.

Se por ventura quizesse remontar a esse triste acontecimento que me levou ao poder, eu o poderia fazer ; mas só direi que a minha posição fez-me provocar uma votação prompta e immediata, desejoso de sahir, porque via não poder servir bem ao meu paiz. Tive com effeito essa maioria e sahi do ministerio. Talvez não hajam dous casos destes ; a maior parte dos ministerios sahem com maioria. Como se faz pois a mudança dos ministerios entre nós ? Uns dizem que estão cançados, outros..... não posso explicar, eu não posso explicar muito isso, o caso he que sahem com maiorias. E como se fazem essas maiorias ? Não ha cousa mais facil ; mas facil, bem entendido, mas difficil para os homens honestos, porque os homens honestos não se podem juntar com os padres Ceias, mas os padres Ceias são muito necessarios na forma do governo das maiorias...

O Sr. Presidente ; — Essa proposição se tem referencia á maioria das camaras, parece-me que he offensiva dellas, e que o nobre senador não pode apresentar proposições que offendam a maioria das camaras, se tal he o seu proposito, está fora da ordem.

O Sr. Hollanda : — Não me refiro ás maiorias das camaras, fallo dos nossos erros, quero que emendemos a mão, não fallo deste nem daquelle ministerio ; estou no meu lugar, mostro os nossos erros e os nossos defeitos. Não desejo que se fação taes e taes cousas hoje, e que amanhãa, quando se vir praticado o mesmo, se grite aqui d'el-rei, que são barbaridades, suppondo que só elles nasceram para governar os outros homens.

Sr. presidente, sem duvida ha homens que tem certos titulos para governar os outros homens, quaes as virtudes, os conhecimentos e o alto merecimento. Mas um comportamento inteiramente reprovado não dá direito a dizer aos outros que não podem fazer o que elles tem feito ; o que cumpre, o que nós todos devemos desejar, he o bom do nosso paiz.

Sr. presidente, convém attender a tudo, he necessario prevenir tudo. Supponhamos que a corôa chamava qualquer dos membros da casa ou uma pessoa estranha para organisar um ministerio, e supponha V. Exc. que o paiz esteja montado de uma maneira exclusivamente a dar o poder a certos individuos por todos os meios possiveis ? Que ha de fazer esse homem ? Eu já me achei nestas circumstancias, e o nobre senador pela Bahia que para mim olha (o Sr. Alves Branco) o padre Ceia do nosso tempo, como se ha de deslocar tanta posição, como se ha de servir a corôa e livra-la de um jugo que por ventura lhe queiram impôr ? E vós não observais o erro em que estais, os males que ides fazer ao nosso paiz, tendes por ventura vós necessidade disso, não sois distinctos brasileiros, não tendes garantias contra todas as prevenções ? E ha alguma cousa na Inglaterra que se pareça. senhores, lidos nas cousas inglezas, com isto ? E quereis que nós não discutamos a resposta á falla do throno, porque na Inglaterra dizeis que não se discute ; o que não he assim, porque tem havido casos em que até tem passado emendas na resposta á falla do throno, e o ministerio se tem demittido.

Mas, quando assim fosse, he preciso que attendamos aos nossos costumes, ás nossas instituições, que, por mais que se diga, quanto mais as estudamos, mais reconhecemos que ellas são adoptadas a nossa felicidade ; são as mais proprias para o nosso paiz.

Mas contestou-se esta minha opinião ácerca da discussão á resposta á falla do throno, dizendo-se que os preceitos marcados na constituição nada eram em vista do exemplo da Inglaterra.

Senhores, como se pode dizer isto quando as instituições do paiz determinam outra cousa ? He verdade que os nobres ministros e seus amigos desejam fugir á esta discussão, o que lhes desculpo, porque talvez eu mesmo já tenha feito isso : não os estranho por assim procederem, mas permittam-me elles que eu insista no meu direito e que pleiteie a causa, que não digo minha, mas do meu paiz.

Quando eu estabeleci o principio do exame trouxe o ponto principal da não observancia da constituição na falta de responsabilidade dos ministros. Senhores, se eu quizesse mostrar em que a constituição tinha sido observada, por ventura em 1, 2, 3, ou 4 dias, pode-lo-hia fazer, por mais habil que eu fosse ? não; trouxe o ponto principal da responsabilidade dos ministros, mas isto não mereceu a menor observação, ninguem se importou com isso ; não, o que ! ministros responsaveis! Não ; o melhor he como está.

Srs, não se póde conspirar mais finamente do que pondo-se em observancia esse principio da não responsabilidade dos ministros : assim he que se mudam as instituições ; ou a cousa pega cabalmente e o negocio vai marchando, ou então vem o risco de uma revolução, mas uma revolução, dirão muitos, o que tem isto, que risco eu corro nella, eu me saberei haver nessa occasião, se por ventura já o não fiz.

Srs., não he assim ; não, he um objecto muito serio, cumpre que os ministros sejam responsaveis, a lei da responsabilidade he parte integrante da constituição, he uma das leis regulamentares por ella recommendada. Mas com o tal principio das maiorias tem-se destruido a conveniencia da responsabilidade.

Sr. presidente, eu estou convencido que as nossas instituições reclamam que especialmente a camara dos deputados seja da opposição, eu não digo o senado, porque o senado na opposição, e o nosso senado, he quasi impossivel ; a nossa idade, nossos habitos, a nossa origem, e o nosso fim parece que nos tira a independencia, tanto que não receio que uma maioria habilmente arranjada e que por muito tempo se demore no poder, e chame para aqui todos os afilhados, para constituir uma maioria facciosa ; não, não temo isto ; não, porque dada essa hypothese, eu reconheço tantos recursos no poder executivo para neutralisar essa maioria do senado, que não a temo : creio que o senado irá sempre com o governo.

Mas pelas nossas instituições não he assim na camara dos deputados ; para que as nossas instituições marchem livremente, he necessario que a maioria da camara dos deputados seja hostil ao ministerio ; esse he o estudo ou o resultado do estudo que tenho feito das nossas instituições. Mas como pode ella ser hostil, se he designada pelo ministerio ? E sendo assim como podem os ministros temer a responsabilidade, e como he que o homem honesto pode ser ministro ? O homem honesto dirá a corôa — eu não tenho habilitações para ser ministro, eu não posso ser ministro sem responsabilidade, e no estado em que se acha o paiz principalmente ; porque elle está organisado e constituido para certos e determinados individuos governarem.— Senhores, onde quereis levar este paiz...

O Sr. D. Manoel : — A' oligarchia.

O Sr. Hollanda : — Não tendes sentimento nem coração ? não desejais a felicidade de vosso paiz ? onde vai isto parar ?

Um Sr. Senador : — Isto he que he conhecer o paiz.

O Sr. Hollanda : — Não he só conhecer o paiz, he conhecer as legitimas prerogativas da coroa e o grande valor que ella tem nas nossas instituições.

Sr. presidente, eu estou muito incommodado, se os nobres senadores que se reservaram para a terceira discussão tivessem entrado na segunda, teriamos poupado mais tempo, porque apezar do mau modo de pensar, eu poderia continuar a fallar muitas vezes se quizesse demorar a discussão, mas não o faço, mão calculo teria se o fizesse, digo so que teria muitos meios para isso.

Sr. presidente, terminarei o meu discurso dizendo que a conciliação dos partidos está na execução fiel das instituições do paiz ; está na constituição : fóra disto não ha nada. O primeiro ministro que levantou este principio fui eu, conciliar os partidos com a execução fiel da constituição.

Senhores, quem sabe qual será o futuro ? Nós estamos muito longe dessa inculcada civilisação e progresso ; o Brasil fez progresso mesmo como colonia, e se compararmos os progressos de colonia com os progressos da independencia, eu direi que os progressos de colonia eram maiores ; sim, o nosso paiz he paiz de progresso ; mas quem sabe o futuro que nos espera ? Para aspirarmos a esse futuro he necessario observarmos as leis fundamentaes do paiz, he necessario executa-las independente de sympathias ou antipathias.

Permitta-me V. Exc. que eu me sente.

O Sr. D. Manoel em seu discurso responde ao Sr. visconde de Abrantes contrariando-o na proposição por esse senhor emittida, de que no parlamento inglez havia pequenas discussões por occasião de discutir-se a resposta á falla do throno, fundamentando a sua contestação com o *Annuario Historico*. Entende que a pratica de 28 annos que se tem seguido no Brasil a este respeito se deve continuar.

Entra em diversas considerações ácerca do que disse o Sr. ministro dos negocios estrangeiros relativamente á presidencia do conselho, contestando que o Sr. presidente do conselho tenha direito á influencia que exerce sobre seus collegas em razão de seus talentos e serviços ; porquanto he de opinião que no ministerio ha membros com mais habilitações, e a outros respeitos, muito mais superiores que o Sr. presidente do conselho, que he homem que tem levado o paiz ao abysmo, e que tem sabido sómente tornar-se temido, mas não amado nem respeitado.

Quanto ao que se disse ácerca de eleições, entende não dever responder, porque as theorias apresentadas são tão absurdas que não merecem resposta, concluindo quanto a este ponto com a seguinte maxima.

« O direito eleitoral he legitimidade dos povos, e aquelles que attentam contra elle os arrastam a attentar contra a autoridade dos reis.»

Pelo que diz respeito ao que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros disse com relação ao Sr. senador Vergueiro, entende que o discurso de S. Exc. nessa parte pario um ratinho que fez rir a todos.

Parece-lhe que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros receia que, não andando direito com o Sr. presidente do conselho, elle o mande por muito favor, para a sua secção do conselho de estado, e lhe tire os 12 contos de réis, que ora percebe como ministro ; e são as palavras do proprio Sr. ministro que assim o levam a pensar.

Acha, pois, a S. Exc. em uma posição que elle (orador) lamenta.

Admira-se que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros lhe perguntasse com aquella sinceridade que lhe he propria, se elle (orador) admittia a politica de intervenção, sendo aliás elle um dos que mais pugnaram no parlamento por aquella politica, sendo, por assim dizer, um dos que, de ha muito, se tem pronunciado a favor della, porque está convencido que quando qualquer nação vê os seus interesses compromettidos tem o direito de intervir, para que não seja lezada em suas conveniencias.

Declara alto e bom som que não retira nenhuma das expressões que empregou relativamente ao actual governo de Montevidéo, porque quer mostrar que não sympathisa com as rebelliões nem com esses governos que sabem das suas ruinas e só trazem o cunho da audacia de um revolucionario. Quanto porém ás expressões que empregou relativamente a um monarcha, diz que já redigio o seu discurso de fórma que, sem mudar de pensamento as suas expressões não poderão offender a susceptibilidade desse monarcha europeu. Não acha porém que haja inconveniente em proferir com franqueza as suas opiniões nesta casa, não só porque entende que nada ha que receiar das republicas do Prata, mas tambem porque ainda nesta parte segue o exemplo desse grande homem Mr. Fox, que apezar da assustadora crise em que se achava, quando a Inglaterra e as potencias do Norte se achavam empenhadas em uma guerra devastadora com a França, continuava no parlamento britanico a fulminar o seu governo por causa dessa guerra que elle tachava de iniqua, injusta e de destruição. Assim, se o echo da importante palavra de Fox, esse verdadeiro inglez, não produzio na luta encarniçada de então a menor influencia ; como (*pergunta o orador*), poderá a sua fraquissima voz influir nos negocios do Rio da Prata ?

Não está pois resolvido a aceitar as reflexões do Sr. presidente do conselho e do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, quando procuraram achar inconvenientes nas suas expressões ; ao contrario, está persuadido que he necessario que tudo appareça, que tudo se saiba, para que o paiz possa formar um juizo exacto ácerca do procedimento do governo, e assim censura-lo ou elogia-lo. Não acha o menor inconveniente em que se saiba tudo, porque assim como Fox não comprometteu o governo inglez em uma crise assustadora, muito menos elle poderá comprometter o governo em relação á sua politica no Rio da Prata.

Em resposta ao que disse o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, quando asseverou que não estavamos no tempo em que as declamações podiam produzir effeito, tanto mais quando eram feitas por homens que tinham popularidade, dirá que o paiz sempre ouvio com satisfação aquelles que, fallando com franqueza no parlamento, não correm á casa dos Srs. ministros a pedir-lhes favores ; mas, quando o paiz observa que esses homens que combatem o ministerio nas camaras são convidados por elle para um jantar ou um chá, ou delle recebem alguma cousa, então o verdict do paiz a respeito desses individuos que atraiçoam a sua consciencia he terrivel e inexoravel, são condemnados e sem appellação.

Repara que se tem empregado na discussão argumentos tendentes a fazer crer que convem que esta discussão seja breve e de simples formula, mas elle orador não vê nisto senão quere-la evitar ; de sua parte, porém, declara que está resolvido a continuar as suas censuras á actual politica, porque ainda não está convencido que o silencio seja o recurso do homem de bem, mas que se chegar esse dia, então dirá — *He tempo de me calar : o silencio he a ultima protestação do homem de bem.*

Sabe perfeitamente que a politica do governo no Rio da Prata não foi encetada pelo actual governo, e sim pelo seu antecessor, mas observa que o actual Sr. ministro dos negocios estrangeiros, assim como o Sr. presidente do conselho apoiaram essa politica, e depois que se acharam no poder a adoptaram, e seguiram como sua ; e com quanto o Sr. Paranhos fosse reprehendido em uma circular, como lhe affirmara pessoa muito circumspecta, com tudo o resultado dessa reprehensão fora ser o Sr. Paranhos elevado ao importante cargo de ministro da marinha. Isto lhe parecia sufficiente para provar que o actual governo approvou a politica seguida pelo governo transacto em relação ao Rio da Prata, porque em vez de demittir o executor dessa politica em Montevidéo, remunerou-o com o alto cargo de ministro da marinha.

Segundo as informações que tem da sua policia, parece-lhe que a felicidade do Sr. ministro da marinha vem de um jantar. Eis como lhe referiram o caso :

Achando-se o Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão em um jantar disse a alguem que nelle se achava, que, tendo de partir para Montevidéo, ainda não tinha secretario. A pessoa a quem eram dirigidas aquellas palavras, respondeu que se tivesse sido consultado, indicaria o Sr. Paranhos. O Sr. Honorio observou que lhe parecia ma a lembrança, com quanto em outro tempo nem mesmo se comprimentasse com o Sr. Paranhos e este o zurzisse até no *Correio Mercantil*, (accrescenta o orador.) Mandaram depois um bilhete ao Sr. Paranhos, dizendo-lhe que, se quizesse iria com o Sr. Honorio para Montevidéo, e que não recusasse. Dahi o Sr. Honorio foi procurar o Sr. Paranhos no *Jornal do Commercio*, em que então se achava, e perguntou-lhe se estava resolvido a ir como seu secretario para Montevidéo, ao que respondeu o Sr. Paranhos : — *Com V. Exc. vou até para o inferno.* — Eu não vou para o inferno com pessoa alguma, exclama o orador : para o céo com quantas quizerem. (*Riso.*) E, senhores, por tal fórma agradou o Sr. Paranhos, que o Sr. Paraná andou mendigando votos de porta em porta para que elle sahisse deputado, supposto que os eleitores estivessem mais propensos a votar em individuos que elles não apellidavam de transfugas do partido liberal.

Accrescenta que os exemplos da historia provam que os monarchas ainda que sabios e honestos, cheios de virtudes, tem sido sempre victimas da perfidia dos seus conselheiros, que Carlos I, diga-se o que se disser, foi victima da perfidia de lord Straford.

Declara desejar que o throno tenha conselheiros devotados, e não daquelles que só procuram o throno para formarem clientella, dispôr della para em algum tempo disputarem com elle não sabe o que.

Acredita na declaração do Sr. ministro dos negocios estrangeiros de que a circular de 19 de janeiro de 1854 não foi obra de um estrangeiro, como se propalou em Montevidéo.

Pede que o governo declare se approvou a proclamação feita pelo Sr. Amaral ; entende que esse documento he inconveniente, e admira-se mesmo que elle seja feito por um Brasileiro distincto que escreveu artigos bem elaborados em uma folha desta capital.

Tambem allude á proclamação do presidente do Rio Grande do Sul, observando que em documentos taes devera haver mais prudencia.

Entende que a segurança immediata do Brasil, seus interesses essenciaes, reclamavam a intervenção nos negocios de Montevidéo.

He opinião que o governo devia ligar-se com o general Urquiza, politica concebida pelo ministerio passado, mas abandonada pelo actual, o que deu causa ao tratado de S. José de Flores.

Diz que a estrella do Sr. presidente do conselho he fatal nos negocios da America, o mesmo em todos, pela sua tenacidade, e que por isso faz votos ao céo para que quanto antes elle se retire do poder.

Conclue declarando que vota contra o projecto á resposta á falla do throno, porque se o approvasse justificaria com o seu voto uma politica que tem stigmatisado da maneira a mais forte, tão forte quanto o tem permittido suas fracas forças.

Tendo dado a hora, a discussão fica adiada, e o Sr. presidente designa para a ordem do dia a mesma de hoje, e levanta a sessão ás 2 ½ horas.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Villa de Mamanguape 21 de julho.

A alguns a cousa mais facil he formar um plano— *in mente* — eu quando as cocegas me fazem lançar mão da penna para dirigir-lhe as minhas cortezias, e fazer os meus rapapés, como fazem os sertanejos quando comprimentando a algum quidam, elevam o februario acompanhado de um sibilante assobio até as ventas, sinto mil difficuldades e passo horas inteiras attento a ver, se, de improviso, a musa me soccorre com algum pensamento feliz, com alguma idéa aproveitavel, para dar principio as minhas cantilenas ; e assim mesmo quantas e quantas vezes tenho estado nesta posição com a penna bem aparada, o papel appetitoso, enfronhado em uma calça e casaca de metim, collete de setim, um bom par de borzeguins como um mandarim, afim de ver se o producto mental corresponde com o trajar, e se sou amparado de alguma das felizes lembranças que tanto abundam ao meu collega ordeiro, sem puder ao menos ligar duas idéas. Oh ! meu Deos ! quando gozarei desta ventura! quando chegará este dia feliz! quando principiarei a gozar desta gloria ! quando poderei ser igual ao menos ao meu collega ordeiro. Mas ah! feliz momento, hora propicia! Uma fresca brisa que vagava pela espaçosa campina adornada de seus matizes, ora se elevava até as nuvens precorrendo a densa atmosphera, ora descia e agil se conduzia ao jardim donde a suavidade das mais occultas flores por toda parte se espalhava, e pelo agradavel de seus perfumes era capaz de atrahir o mundo inteiro, ora parecia que guiada por uma occulta e habil mão procurava cumprir uma missão ; eis que de momento passei de pobre a rico, de pequeno a grande, de ignorante a sabio ; e a fama do prodigio que o acaso obrara, fazendo sahir altos pensamentos do mesmo, que so continha pobres expressões ; bem como a pequena trave que lançada na precipitada corrente, cada dia experimenta novos climas, será conduzida por esteseu *Diario* até mesmo ao mais longiquo lugar da nossa patria para que todos conheçam que quando Deos quer, nada he impossivel. Porem o que intento ? Onde me conduz o meu indiscreto pensar ? Para exaltar um tão simples prodigio, tecer um encomio ao meu eximio collega ordeiro, intento sondar os abysmos incomprehensiveis dos elementos ? Temerario pensamento, abate o teu pequeno vôo, aterra-te, confunde-te, adverte que os seres limitados não podem, e nem devem intentar levar seus pequenos saltos até onde não veem. Perdoe-me, meu amigo, não tinha intenções de massar-lhe tanto, inadvertidamente estava-me precipitando em um pelago d'onde nunca mais, com os meus fracos auxilios, sahiria.

Vamos as novidades que serão poucas, por isso esta tem de ser aleijada como o nosso anão Roberto, que tem volumosa cabeça, e corpo subtil.

Estava serena a noite de Santo Antonio e o céo limpo de nuvens ostentava o azul formoso, que tanto deleita a vista e menos sereno era o animo do velho licenciado, que para esparecer sua tristeza, sentou-se n'um mocho a porta, e com a barba apoiada no castão branco de sua bengala, devertia-se com a explosão dos buscapés e dos traques com que os rapazes festejavam o nosso padre Santo Antonio, Deos te guie : — disse o velho licenciado ao ver um desses luzeiros, que partindo das alturas da atmosphera, parece que se destaca da abobada celeste, para ir occupar novas posições. Tremia de medo o velho licenciado logo que principiaram os roncos dos bacamartes, e chegou a crer que em Mamanguape existia a peça de Diu, e a desmesurada cumbrina de Nancy, e quasi que morre de susto. Continuava um divertimento n'um sobradinho emquemora o portuguez Antonio Piorga, com grande ruido de instrumentos, como trombetas, tambores, atabales, charamellas, pifanos, e um trombetão do mestre Cirue.

Foi uma noite de folgança e de divertimento : saltavam, retocavam, bailavam, e chuveram apupos do povo miudo, e acabado este reboliço suscitou-se vivissimas contestações entre os Portuguezes. Mizericordia ! Vi ! Santo nome de Deos ! amigo meu bradou o velho licenciado. Que ruido he este ? que he isso que lá ao longe, ora alveja, ora reluz nas trevas ? He uma multidão de Portuguezes que, armados de punhaes, fazem aquelle grande alarido, e querem brigar. Por la se gastem, exclamou o velho licenciado, até que chegue uma das autoridades, que estando em exercicio, moram leguas distantes desta villa. Infunde realmente melancolia ver que esta villa famigerada, e tão amplamente dotada pela natureza, apresente por erros, governativos, o espantozo quadro da anarchia a que está reduzida. As desordens apparecem todos os dias e os autores, procurando logo padrinhos, ficam impunes. Ainda vamos as folganças. Na noite do glorioso S. João Baptista houveram tãobem divertimentos e alaridos com muito maior excesso, grupos de Portuguezes soltavam os taes buscapés por todas as partes por onde passeavam; e tendo alguns se dirigido ao fim da rua do Olho d'Agua, soltavam para a porta em que estava sentada uma familia desfrutando a frescura da

FOLHETIM.

UMA HISTORIA DE FAMILIA. (*)

POR MERY.

XVII.

(*Continuação.*)

Dous mezes depois.

— Ha uma cousa que mais temo, tornou Isaura.

— Qual, senhora ? perguntou o conde San Nereo.

— Não quero parecer praticar a virtude com premeditação, e por infelicidade as apparencias são contra mim. Um homem menos justo e menos intelligente que Mr. de Sullauze poderia ver uma sagaz tactica de mulher na maneira de viver por mim aqui adoptada.

Por isso apezar do desejo que tenho de tornar a ver Mr. de Sullauze, eu quizera ainda prolongar meu isolamento alem de um anno, e até mais, afim de provar-lhe que sou menos indigna de sua affeição ou de sua benevolencia. He tão facil a uma mulher guardar uma conducta retirada durante dous mezes quando acha seu interesse nessa prudencia hypocrita ! O senhor conde San Nereo comprehende-me bem ?

— Comprehendo perfeitamente, senhora ; mas creia que meu sogro ha de agradecer-lhe estes dous mezes. Um retiro de um anno não teria pleiteado melhor em seu favor.

— Demais, disse Isaura rindo-se, ha sempre algumas horas recreativas nesses enfados de mulher isolada. Tenho alli naquella boceta uma collecção de cartas mui curiosas, cada uma das quaes divertio-me cinco minutos...

— Ah ! mostre-me algumas, disse San Nereo.

— Os homens que não escrevem livros tem a mania de escrever as mulheres, tornou Isaura ; aquelles que escrevem por profissão preferem fallar-lhes. Tenho feito sempre esta observação.

A moça abrio a boceta, e tirou algumas cartas ao acaso.

— Eis aqui uma de lord... tornou ella, leio-lhe o principio.

« Eu vivia em uma feliz indifferença, quando tua divina formusura radiou diante de mim, deslumbrou-me os olhos, commoveu-me a alma, e perturbou minha tão doce tranquillidade. Es Titania a deosa dos sonhos ? es Myrrha a mulher das realidades ?.... » *Et cætera*... Quatro paginas deste estylo.

— Com effeito, isso he muito recreativo, observou San Nereo.

— Eis aqui uma de um mercador de ouro do *Cheapside*... Quer lê-la ?... he muito cavalleirosa.

— Quero, disse San Nereo tomando a carta. Vejamos.

« Senhora,

« Hontem passei no Leicester-square, quarteirão inglez das bellas Francezas, dei dez libras a um criado para saber seu nome, e escrevo-lhe com minha franqueza de banqueiro. Ha um proverbio irlandez que diz: « Um marinheiro que parte e uma mulher que chega tem sempre necessidade de quinhentas libras esterlinas. » Achei o marinheiro, e espero a outra metade do proverbio. *Edmundo Spieghers.* »

— Como he insolente esse senhor ! disse Isaura. Oh !... eis aqui uma de outro genero.... he de um estudante de Oxford... Elle cita Pope, Shakspeare, Sheridan, Byron, e propõ-me segui-lo ás montanhas do paiz de Galles, *onde as florestas, as torrentes, os lagos, as poulas, ensinam uma sciencia desconhecida das universidades.... o amor* ! Que excellente rapaz !....... Quer ver outras, senhor conde San Nereo.

— Basta-me essa amostra. A senhora tem duzentas ao menos.

— Sim, tenho duzentas ao menos... Deixe-me o conde de Sullauze encerrada aqui um anno neste hotel, e lisongeio-me de mostrar-lhe depois de minha reclusão o estylo epistolar de toda a Grãa Bretanha masculina.

— Assim o creio, disse San Nereo.

— Note bem, tornou Isaura, que não tiro nenhuma vaidade desse diluvio epistolar. Em meu lugar qualquer outra Franceza chegando a Londres com um vestido de Paris, receberia o mesmo numero de cartas no mesmo espaço de tempo, e uma Ingleza isolada, joven, loura, e languida que apparecesse todos os dias á uma varanda da rua Rivoli se veria sitiada da mesma sorte pelos oculos, e bilhetes do terraço de Fenillans.

— Isso tem-se visto e vê-se todos os dias, disse San Nereo.

— O senhor aconselha-me que mostre esta collecção a Mr. de Sullauze? perguntou Isaura abrindo outra boceta.

— Certamente, he até seu dever.

— Eis aqui outra collecção, tornou Isaura. Todos os dias recebo um ou dous bilhetes de camarotes de primeira ordem para o theatro de Sua Magestade ; ou para Drury-Lane. Guardo os bilhetes e entretenho-me em ler o *Sonho de uma noite de verão* ou as *Mulheres alegres de Windsor* ou *Romeo e Julieta*, ou Macbeth...

— No original ? perguntou San Nereo.

— Sim senhor no original. Ler Shakspeare em uma traducção he abrir um guarda sol para passear á claridade da lua. Fiz já tres viagens a Inglaterra, sabia um pouco a lingua do paiz quando cheguei, e adiantei muito minha educação nestes dous ultimos mezes de residencia.

Quero ser inteiramente fidalga, quero de ora em diante fazer de lady ao natural.

— Tenho sempre reparado, disse San Nereo, na facilidade com que uma mulher nascida em condição ordinaria faz-se fidalga em pouco tempo. A natureza recusou aos homens esse privilegio de transformação.

— Creio que o senhor conde San Nereo tem razão. Conheci um homem politico que tinha-se elevado ás mais altas regiões do estado atravessando todos os salões de Paris, elle fallava superiormente, tinha o mais celebre alfaiate, o melhor cabelleireiro, calçava as luvas sem dar uma prega nos dedos, e os sapatos como uma Hespanhola de Madrid ; porem nunca póde fazer-se elegante.

Assemelhava-se sempre ao pai, um homem muito mal creado que vendia panno de linho crú em uma aldeia sem nome.

— Senhora, disse San Nereo levantando-se, estou encantado de ver que vmc. corresponde por instincto e de seu motu proprio as intenções secretas do conde de Sullauze. A senhora lhe dará grande prazer quando voltar.

— Sou apenas reconhecida, disse Isaura abaixando os olhos.

— Isso já he muito, senhora.

— Isso não he nada, conde San Nereo, o reconhecimento segue sempre o beneficio ; mas depois torna-se um fardo, e a gente allivia-se delle pela ingratidão. Li isso no moralista Addisson uma noite destas. Todos os ingratos são reconhecidos no dia seguinte ao do serviço recebido.

— He verdade, observou San Nereo.

— Assim eu quizera, como disse-lhe, ser submettida a uma prova mais longa ; porem sua vontade será a minha. Espero continuar a prova sempre.

Fallando assim, a bella Isaura tinha no porte e na voz uma distincção tão notavel que fez impressão em San Nereo. O joven conde lembrou-se de todas as perturbações que o sogro lhe contara sobre a mulher do Ranelagh, e da rua de Provença, e se reconhecia ainda um pouco da tagarellice vagabunda e deleitavel de outr'ora, não reconhecia mais a Parisiense frivola na nobre lady do square de Leicester. Elle julgou mesmo dever exprimir-lhe sua admiração de uma maneira sagaz e polida.

— Senhor conde, disse Isaura com gravidade, tomei meu casamento em serio. Eu sabia quanto faltava-me para ser digna de meus florões de condessa, e achei todas essas cousas ausentes tomando por modelo a distincção de meu marido. *Não sou a respeito delle*, como diz Shakspeare, *senão uma imagem de cera que recebeu o cunho de sua mão*. Ah ! não sou estrella, sou um reflexo.

San Nereo poz as mãos, e balbuciou algumas palavras toradas só intelligiveis pela emoção que as acompanhava.

Isaura cruzou os braços sobre o peito, inclinou a cabeça para o lado direito e apoiando-se com graciosa indolencia no encosto da poltrona accrescentou :

— O senhor conde San Nereo sabe pelas suas leituras, ou pelo estudo da sociedade que a educação do mal faz-se rapidamente. Ha um proverbio que li em um fabulista pouco conhecido :

« *Está no fundo do precipicio*
« *Quem põe o pé sobre a borda.* »

Eis a educação do mal. Uma queda he sempre muito rapida. A educação do bem he um tanto mais longa; porque he preciso voltar do fundo do precipicio para a borda ; mas quem quer voltar, volta sempre. A queda dura um instante, a subida um dia. Gastei dous mezes, he muito. Não me felicite. Mr. de Sullauze tinha-me dado a mão.

— Oh ! quanta alegria elle terá tornando a vê-la! exclamou San Neréo.

— Meu nobre marido, proseguio Isaura não estranhará de maneira alguma achar-me um tanto menos indigna delle. Mr. de Sullauze conhece a fundo todas as cousas deste pobre mundo, e sabe tudo o que eu não me atreveria a dizer-lhe. O senhor conde San Nereo he joven, e posso talvez fallar-lhe com mais liberdade....

— Falle, falle, senhora ! disse San Nereo com calor.

— O que vou dizer-lhe contrariará sem duvida algumas de suas idéas sobre as mulheres, idéas postas em circulação por moralistas celibatarios, e rabugentos em suas relações de amor ! Os homens inventaram as mulheres sem coração ; porem não ha mulheres sem coração. A mulher que não ama, nada achou de amavel, e o homem em seu terrivel amor proprio está sempre decidido a negar um coração á mulher que lhe resiste. He uma casquilha (*coquette*) Deem a essa casquilha o amante sonhado, o homem que sabe ser mulher, e o coração existirá.

— Isso parece-me justo, observou San Nereo.

— Tomem ao acaso cinco mulheres, proseguio Isaura, e colloquem-nas como irmãas de caridade em um hospital ; todas aceitarão sua missão, todas farão seu dever, nenhuma desertará do posto nem nos desastres de uma guerra civil, nem nos horrores de uma epidemia ; nesse horrivel campo de batalha das enfermarias nenhuma carecerá do estrondo de uma trombeta guerreira para excitar sua coragem, ou de uma condecoração para recompensar sua dedicação. Todas morrerão á cabeceira dos feridos, ou dos empestados sem cuidarem em tirar de sua morte o menor beneficio humano.

— Temos visto sempre isso.

— Agora, continuou Isaura, tomem cem homens ao acaso para o mesmo serviço, e....

— Basta, disse San Nereo estendendo a mão para a bocca da moça.

— Sim, basta. Creio que se achariam muitas pessoas sem coração nesses cem homens tomados ao acaso como irmãos de caridade... Outra cousa agora, e isto volta inteiramente ao sentido de nossa conversação....

Um homem que souber não ler e escrever, mas que souber amar, que souber fallar, que souber viver, tomará ao acaso nas classes mais impuras da sociedade uma mulher com a intenção de rehabilitar essa pobre creatura de Deos, de rebaptisa-la com o balsamo da caridade christãa, de levanta-la pouco a pouco afim de eleva-la até si, e salvo se encontrar a excepção de uma perversidade incuravel, essa mulher ressuscitará dentre as mortas vivas, e se o amor não existisse no mundo, ella o inventaria para seu generoso libertador.

— Senhora, disse San Nereo commovido, e levantando-se, agradeço-lhe esta lição ; ella adiantara minha experiencia. Creio finalmente em tudo o que a senhora disse.

— Até amanhãa, disse Isaura levantando-se tambem, amanhãa he *o dia feliz que traz uma lua nova* como disse Theseo a Hyppolyta.

— Até amanhãa, tornou San Nereo, terei a honra de conduzi-la á casa de seu marido, isto he á sua casa.

E o rapaz sahio encantado de sua ultima visita, e correu a referir toda essa conversação ao conde de Sullanze ; porquanto bem como o leitor adevinhou talvez, o conde habitava em Londres ha dous mezes, e submettia Isaura a uma rude prova que devia decidir da sorte da moça.

Por sua felicidade ella tinha duas virtudes de seu sexo, a dedicação e o reconhecimento, e comquanto estivesse livre e senhora de suas acções, com quanto tivesse em seu poder bastante dinheiro para julgar-se rica, bastantes enfeites e joias para completar sua belleza, permaneceu em seu isolamento irreprehensivel, e a força de trabalhar para sua rehabilitação mereceu-a e obteve-a do conde Caetano, seu marido.

No dia seguinte Mr. de Sullauze, San Nereo, Branca e Isaura celebravam sua reunião em um jantar de bodas na estalagem de *Star and Garter* na deliciosa aldea de Richmond.

Era esse o festim do renascimento de uma familia inteira. A mudança de ar, de clima, e de paiz parecia lançar em outra vida os acontecimentos horriveis que tomavam o caracter de um sonho na lembrança de todos. Experimentariam a mesma sensação confusa, aquelles que revivessem em outro planeta depois de terem rendido o ultimo suspiro sobre a terra. Os semblantes dos quatro convidados de Richmond não conservavam nenhum vestigio das dores recentes, sahiam da convalescencia das febres da desgraça ; não havia mais lagrimas para o passado, riam para o futuro.

Isaura de Sullauze fazia as honras desse festim com a graça e distincção de uma mulher do *West-end*. Branca não tinha recobrado inteiramente sua tez brillante dos dias felizes ; mas um vivo rubor espalhado aqui e alli em sua palidez annunciavam a volta da alegria assim como as doces cores da aurora annunciam o dia. O conde de Sullauze rebentava em ditos, e remoçava-se visivelmente debaixo da aureola de seus cabellos de prata. San Nereo só via Branca, e deixava raras vezes sua attitude de adorador para tomar parte na conversação de seus convidados. Só fallava-se do presente e do futuro e nenhuma palavra fazia jamais allusão as scenas de outra existencia. Projectavam-se muitas viagens e a carta do mundo era estendida sobre a toalha ao lado da lista dos pratos. Fallava-se em ganhar Liverpool, esse vestibulo da America, e visitar essa terra descoberta por Christovam Colombo. O fim do mundo estava as portas da hospedagem de *Star and Garter*. Do alto da varanda da sala do festim descobria-se uma paizagem maravilhosa que não contribuia pouco para fazer crer em uma ressurreição em outro planeta ; por quanto nada ha que se assemelhe aos campos de Richmond, nem mesmo o ponto de vista de Meudon, ou o terraço de Saint Germain, alias duas cousas admiraveis. No fundo do valle o Tamisa prepara suas gotas de agua para transforma-las em rio immenso, e casar com o Oceano, como uma moça pobre e ambiciosa que trabalha na escuridão para casar com um visinho rico.

Todas as collinas são cobertas de viçosa relva, a planicie estende-se até ao horisonte toda povoada de bellas arvores, toda alcatifada de flores agrestes da estação, he um jardim em proporções infinitas. O sol dos ultimos bellos dias animava essa immensa paizagem da Inglaterra, e rodeando nossos quatro convidados com sua serenidade radiosa, parecia dizer-lhes que crêssem no futuro, e dessem á esperança o nome de realidade.

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 167.

MUTILADO

ILEGIVEL

clara noite, um dos furiosos buscapés, que devendo cumprir a sua baixa missão beijou as faces de duas moças, ficando uma com extensa combustão no lado direito, e a outra com uma contusão na testa. Em outro dia que eu para distrahir o espirito sahi a passeio com o meu fiel licenciado, ouvi lamentar-se com azedume uma mulher, de nome Belarmina por ter sido zurzida por um Indio de nome Agostinho. Maria Paca tambem chuchou sua dose de batinga dada por outro Indio Aupisia etc. etc.

Remonto-me a fallar destes factos alguma cousa antiquarios, com tanta maior vontade, quanto embalde tenho esperado da nossa policia um desenlace digno de si. A espantosa demora de providencias energicas em taes casos apenas indica paliativos, que dão aso a se prevenirem aquelles, que alias deviam incontinente soffrer a punição, e o que mais ainda he, muitos nem mais tarde e nem logo são lembrados, introduzindo-se assim um total abuso ás leis, conservando-se réos de tão horrendos crimes impunes, forjando quiçá os planos de novos attentados. Passemos do preterito para ao presente.

Fui informado pelo meu licenciado que em um destes dias, pelas quatro horas da tarde, foi assassinado um indio de nome Alexandre Soares, por Antonio Barboza tambem indio. O malvado tendo sahido com a victima da extincta villa da Preguiça, em distancia de meia legua, commetteu o horroroso crime, servindo-se de uma faca de seu companheiro, que de boa vontade lhe prestou. Perguntando-se ao assassino os motivos que teve de praticar tão negra acção, respondeu nestes termos:—matei, porque elle apossou-se de quatro arrateis de carne que me pertenciam.—O heroe já foi processado, e acha-se na cadeia da capital.

Continua a peste de bexigas á fazer victimas na Bahia da Traição, Rio Vermelho, e segundo me informa o licenciado em Jacaraú.

Logo que chegou ao conhecimento do juiz municipal desta villa, o Illm. Sr. coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos, que o contagio variolico tinha-se desenvolvido naquelles lugares, levou ao conhecimento da presidencia, e o Exm. Sr. Dr. Flavio Clementino da Silva Freire, deu as mais promptas providencias, autorisando ao commissario vaccinador desta villa, o Illm. Sr. Dr. Antonio de Souza Nunes Pinto, para não só curar os doentes, como para a propagação da vaccina, tendo este ultimo meio salvado muitos individuos, devido indubitavelmente este bem ao zelo de S. Exc.

Quer ouvir mais um caso raro e celebre, deite attenção. Em um lugarejo distante desta villa cinco leguas pouco mais, pouco menos, um homem branco casado com uma senhora tambem branca e de boas qualidades, emprehendeu la por certa cousinha, que a sua chara lhe era infiel, e fingio-se doudo, tratou de maltrata-la com tanta aspereza, que a miseravel desesperada deixou a sua companhia, e voltou ao lar materno:—isto e o que elle queria, era uma e a mesma cousa;—aqui he que cabe bem dizer-se,—encontrou-se a vontade com o desejo,—livre elle daquelle fardo tão pezado, que o ia succumbindo, cobrou immediatamente perfeita saude com o seguinte medicamento por elle mesmo preparado nos intervallos lucidos; nunca lhe aconselharei para que use delle, apezar de ser de muita promptidão,—reunio uma porção de gente, e mandou em casa de um individuo, onde existia uma deidade que estava prestes a casar, com quem debalde tinha usado dos meios brandos e amorosos, carrega-la a *fortiori*, e trazer para sua companhia, e nada mais; com tão simples droga, e em tão curto periodo adquirio o perdido; perguntando-se-lhe por que razão, já estando perfeitamente restabelecido da mania, não ia buscar sua consorte? Respondeu, que tirada a causa cessava o effeito, e mais não disse.

Nada mais presentemente tenho a communicar-lhe. Em outra occasião dir-lhe-hei certas cousinhas depois que ouvir o meu velho licenciado.

Saude, venturas e mais venturas lhe deseja

O Mamanguapense.

PERNAMBUCO.

VILLA DE IGUARASSU'.

26 de junho.

Meu charo.—Não sei, se he a idade que me vai fazendo *rabugento*, ou se he genio meu; se he essa soledade que me cerca, ou se esse montão de ruinas, que influe sobre meu espirito. Creio que tudo isto concorre para que seja eu o mais chorão de todos os seus correspondentes, que apezar de velhos são folgazões. Quando olho em torno de mim, e vejo esta terra abandonada, me comparo com a ave da tristeza chorando sobre os destroços de seu ninho! Em verdade se me recordo do que foi Iguarassú, e observo a que está reduzido no presente, lagrimas em jorro me escorregam pelas engilhadas faces! Em 1787 era eu bem menino, e sahindo da escola ia com os outros brincar na ponte. Oh! aquillo he que era ponte; de um lado e d'outro dous magnificos arcos, como dos da ponte do Recife, davam uma apparencia bizarra á villa, e impunham respeito aos viandantes. Bom tempo! com meus collegas dava pernadas por aquella ponto, que era um gosto! Ainda tenho bem presente, que em um dos mezes desse anno, o ouvidor da comarca, que então estava em correição nesta villa, na ponte com a familia se divertia em atirar n'agua pequenas moedas de prata embrulhadas em papel, para aquelle menino, que primeiro as apanhasse. Eu já era bem taludinho, e decurião da primeira classe, não quiz ficar atraz dos outros em bravura; lanço-me apoz uma das taes moedinhas mergulho; mas caio em um poço, e se não he uma alma caridosa que me tira já com uma porção d'agua no bucho, este seu triste correspondente não veria as mizerias, que vão por esse seculo denominado — das luzes!—Custou-me essa graça uma *pisa* da velha minha mãi (boa alma, que Deos haja em gloria), e outra não menor do meu mestre. (Os daquelle tempo he que sabiam dar ensino!) Mas hoje, meu Deos, que vejo? A sempre pelos velhos lembrada cheia de 1818, que innundou parte da villa, á ponto de andar-se de canôa, carregou com aquelles arcos e seus santos, arrancou a ponte, destruio o excellente caes que havia de uma parte e outra della! De então para cá foi aquella veneranda ponte decahindo, despojada de seu mais bello ornamento, até o estado, em que se a vê. Tornada o leão velho, de que falla

« Um Phrygio corcovado,
« Mas que tinha mil graças.

« Que a corcova as costas lhe encobriam, » como diz Garrett, cada engenheiro trepa-lhe um remendo, que não dura um anno; o fiscal tira-lhe os páos, que vão apodrecendo para substituir por outros já podres. Ora, ahi está um páo, que ha quasi dous mezes foi meio mettido, e onde vão arrancar os dedos os pés, que teem a desventura de passar pela ponte. Basta dizer-lhe, que até os rapazes do padre Luiz Carlos fizeram desse lugar seu *gato sapato*; cada um arranca-lhe um taco, lhe dá uma canivetada, *horresco referens*!

E aquella famosa casa de camara, que era a melhor da provincia, que he feito della? Com estes olhos vi a riqueza daquelle edificio; o ouvidor alli achava sala para audiencia, quartos para assistencia, cavallarice, cozinha. A ninguem se incommodava para cousa alguma, que a casa tinha boa baixella de prata, colxas de damasco, e tudo que se *pedisse por bocca*. No andar terreo esta a cadeia com todas as commodidades, tendo defronte das grades capella para missa e orações. Não ha muito tempo, como já disse a Vmc. uma vez; que na camara tomei posse de um lugar, para que, em falta de homens, fui eleito. Hoje, meu charo, o que resta? Quatro paredes tisnadas do tempo, que as conserva, como uma satyra, para vergonha dos presentes. Por causa de uma goteira, cujo concerto foi avaliado em 4 patacas, se não me engano, deixaram os senhores do nobre senado (hoje em linguagem *profana* vereadores da camara municipal) ir em terra tão soberbo edificio! Quando agora vejo o Raimundo passar nos dias de vereação (chamada no tempo presente com tanta impropriedade—sessão—) com o par de tinteiros de prata, unico objecto de valor, que resta de tanta riqueza, choro.... e choro: pois o officio dos velhos he lamentar o pessimismo do presente.

A grande igreja da Misericordia come se acha? Vejam os passageiros o seu recinto coberto de immenso matto, e servindo de asylo aos animaes immundos, e a uma douda! Uma lei provincial deu-a a irmandade dos Passos, que nem ao menos tomou ainda posse della.

O convento das recolhidas só tem de melhor o exterior; por dentro está em um estado de mizeria, e se não fosse o zelo do padre Florencio, seu digno capellão, mais nada restaria. Ultimamente negou-lhe a assembléa geral uma esmola!

O excellente convento de S. Francisco foi pela revolta pilhado, por assim dizer, por uma soldadesca desenfreada, que arrancou-lhe até portas. O guardião Fr. Antonio Machado pode a custa de economia fazer as obras indispensaveis com um conto de rs., que deu a provincial. Em sua ordem terceira (uma boa obra) professei eu no principio deste seculo, agora, meu charo; (tenho pejo de contar-lhe) os altares acham-se despojados de suas imagens, que no consistorio existem quebradas, sujas e irreverentes; uma parede arruinada ameaça deitar o edificio no chão! Seu patrimonio pelas unhas dos gaviões; meu Deos, forte mizeria! Devo aqui confessar-lhe, que o nosso digno juiz municipal, o Dr. Adelino, apenas soube desse abandono da confraria, digno de toda a reprehensão, deu como provedor de capellas, todas as providencias para que fossem eleitos novos empregados, aproveitado o patrimonio para reparo da capella. Consta-me, que para ver se arranca a ordem desse marasmo, entrou de terceiro e ja professou. Aceite S. S. um voto de agradecimento, que lhe dirige um pobre velho, que ja está com os pés na cova, e que para elle leva o consolo de crer, que ainda ha corações religiosos!

A igrejinha do Rosario dos pretos desabou com a chuva, e tarde ou nunca se erguerá de suas ruinas. As imagens estavam expostas as injurias do tempo, e ja a douda tinha carregado com duas; a irmandade não dava um passo: foi preciso que o provedor de capellas mandasse recolhe-las no convento das freiras, cujo acto acompanhou com muitas pessoas mais.

A nossa matriz tem o que se lhe diga; porém por ora so lhe direi, que o dinheiro que tem dado o *conselho geral* da provincia, apenas chegou para algumas obras!

Não lhe fallo no Livramento; mas não posso fazer o mesmo acerca de S. Sebastião. Essa igreja sempre pertenceu ao nobre senado, que alli fazia grandes festas no tempo em que compareciam seus membros com suas capas, varas, e bandeira na frente; desde que esse bonito uso foi esquecido, S. Sebastião foi posto de um canto; quem queria era o dono da igreja, punha e dispunha como em sua casa. As formigas até tomaram conta do templo, e fizeram tal revolução, que o martyr das flexas, o ia sendo tambem de um desabamento. Mas ahi ainda esteve o provedor de capellas para nomear um administrador zeloso, que cuidasse do melhoramento da igreja, o que tem feito.

Tenha paciencia, meu charo, Vmc. apanhou-me de pachorra, va ouvindo as desgraças desta minha querida terra. Ainda a villa de Santo Antonio não *sonhava* de ser calçada, ja a muito nobre, sempre leal, e a mais antiga villa de SS. Cosme e Damião de Iguarassú tinha um calçamento antigo, sim (ainda se não conhecia o systema do futil Mac-Adam); porém solido e bem feito. No anno da graça de 1854, o calçamento desta villa na parte em que não está arrancado, tem por cima uma formidavel camada de terra em vegetação; as ruas em certos pontos mais baixos, como defronte do Livramento, e defronte da casa do fiscal, e toda a rua de S. Sebastião, tornam-se intransitaveis, principalmente a ultima, pois que, conserva um rio correndo por meia della com toda a poesia, quando quatro enchadadas bastariam para as aguas da chuva ter outro curso mais prosaico em verdade, porém deixando mais commodidade para o transito. Dizem os entendidos, que são de proveito esses estragos pluviaes, porque vai a agua carregando a terra até que appareça a *piçarra*: então está o municipio salvo, temos sem o menor trabalho, e sem vintem de despeza, a villa toda calçada, e de maneira, que nem o systema do futil Mac-Adam, nem o de lages, nem a de ferro, como na rua do Sabão no Rio, (segundo me disse um compadre sargento que lá esteve) porão o *pé padiante*.

Ouça mais. Não sei quem teve a lembraça de aproveitar os materiaes da cadeia velha, para fazer-se uma nova com proporção para sala das sessões da camara, e sala para audiencia do jury. O delegado, Sr. coronel Manoel Thomaz, comprometteu-se a dar cem os proprietarios do termo a madeira que fosse necessaria; a idéa não era ma; principalmente porque aproveitavam-se as pedras e lages do velho edificio, o que tem sido já furtado. Veio um engenheiro, fez a planta da obra—bonita de ver-se em papel, —e em papel ficou o projecto.

Não se enfade; ouça mais. Dedentro da villa sahe um rio, que despeja no Atlantico; porém como se acha em algumas partes aterrado, as barcaças so entram para o porto na enchente da maré. A' assembléa da provincia autorisou o governo a mandar abrir o rio. Um engenheiro com seu ajudante aqui esteve; gastou-se dinheiro no estudo, e sabe qual foi o resultado? O engenheiro disse que não valia a pena abrir-se o rio para Iguarassú, que desse graças a Deos ir vivendo!

Por meio deste lugarejo passam semanalmente quatro ou cinco estafetas, e apesar dos pedidos que se tem feito, ainda não mereceu esta villa ter uma agencia, apesar de offerecer-se um agente, que servisse gratis.

Este termo em seu principio estendia-se até o sertão; foram-se diminuindo dia a dia seus limites. Este anno o juiz municipal pedio esclarecimento acerca de sua divisão com os termos visinhos, e a commissão de estatistica, de que faz parte o Sr. Castor, que aqui já esteve, respondeu tirando para S. Lourenço alguns engenhos; o termo queixou-se, tiraram-se mais engenhos; o termo reclamou, na publicação da lei foi incluido mais um engenho, que não tinha sido comprehendido no decreto da assembléa. Oh! mizero termo, para que vives mais?

Dê-se um pedaço *disto* á Goianna, outro á Olinda, e o resto va para S. Lourenço, *municipio neutro!*

As vezes me lembro, que os Iguarassuenses se devem consolar, porque não são os unicos que soffrem desses esquecimentos. Observo, que nós os Brasileiros somos muito inimigos de *conservar*. Todas as nações da Europa, se não he mentira o que leio n'algum livro, que por acaso me vem ás mãos, arremessam-se com frenesi por cima dos caminhos de ferro, e por meio da fumaça para o progresso, investigam todos os meios de aperfeiçoamento; mas conserva com religião o que lhe excite recordações da historia, e o que apesar de velho he util. A Inglaterra, que marcha na vanguarda do progresso, de joelhos, com o thuribulo na mão deixa sahir borbotões do incenso, no altar da antiguidade, fallando a linguagem da poesia minha contemporanea. Não se póde negar, que os Inglezes são exageradamente patrioticos, seus lords são tão filauciosos, que apesar de conhecerem, que a lingua franceza por sua precisão e clareza (*ce que n'est pas clair n'est pas français*) se vai tornando a lingua universal, a desprezam para resmungarem unicamente seu endiabrado idioma. A casa publica, onde se falla o francez merece este raro distico — *Ici on parle français*. — Porém o amor da conservação dos costumes antigos, faz com que os filhos da soberba *Albion* na decretação das leis conservem estas formulas em francez!

Ainda hoje existem, bem que em desuso, leis extravagantes e barbaras, e não ha muito que foi revogada a que permittia ao marido a venda da mulher em praça publica, levando-a por uma corda ao pescoço.

A França, apesar de seu genio femenil, não desdenha a antiguidade, antes presta-lhe culto, e se não aponto muitos exemplos, he pelo receio de me tornar fastidioso, parecendo a Vmc. que faço uma dissertação.

E porque motivo, meu charo, os Brasileiros, que macaqueiam os costumes, ainda os mais ridiculos, com tanto que venham do velho mundo, não o imitam nisto? Porque razão deixamos ir ao chão nossos monumentos, nossos padrões de gloria, e mesmo muita cousa velha, porém de utilidade? Deixamos á discrição dos ventos as folhas de nossas coroas, porque estão seccas, para prestarmos attenção aos louros verdes, que apenas forem murchando terão o mesmo fado! Eu apesar de ser o seculo 18 faço justiça aos modernos, confesso que tem muita bravura, e muito adiantados se acham a todos os respeitos, não nos neguem tambem algum merito, não calquem aos pés as recordações dos nossos feitos.

Ora, por exemplo, quem desconhece que a fortaleza de Cabedello na Parahiba, importante como he por sua posição, e pelos factos da historia, que estão escriptos em suas muralhas, devêra ser conservada? Não obstante lá está o mar guardando em seu fundo o que o homem esquece, e não está muito longe o tempo, em que a entrada da Parahiba não terá essa fortificação, e o em que os historiadores debalde procurarão saber onde se deram as façanhas de 1634, e a intrepidez dos irmãos *Calhaus*. Já lhe não fallarei acerca do forte de St. Antonio, defronte do de Cabedello, porque esse ha muito não existe.

O que lhe digo a respeito de Cabedello, lhe poderia dizer a respeito de Itamaracá, e de outras fortalezas do imperio, e mais monumentos, se o receio de que acima lhe fallei, não me pozesse mordaça. Todos irão tendo o fim que teve o arco do Senhor Bom Jesus de Fóra de Portas, quando o tempo com sua mão de ferro, sem jámais encontrar a do homem, se não encarregar por si só de dar-lhe cabo. Mudemos de assumpto.

—Este anno umas poucas de mortes tem sido feitas neste termo; antes de hontem descubrio-se um cadaver no lugar — Mondego—, menos de quarto de legua distante desta villa; desconfia-se ser assassinato para roubo; mas ainda se não pode conhecer quem he o morto: em um *patuá* achou-se escripto o nome João Alves Ferreira. A policia trata com afinco saber da verdade.

— Finalmente foi preso Francisco do O' chefe dos negros que andavam no matto, graças ás diligencias do Sr. Amaral, e á actividade do Sr. Pedro José Montenegro Villarim, que estes dias tem estado na subdelegacia no impedimento daquelle. Confessou esse monstro, que elle e outro foram que mataram os moços dos — Guererés —, que dormiam em uma pequena casa nesse lugar, como já lhe disse, por mandado de um outro negro, que já se acha tambem preso. Francisco do O' confessa que fôra um dos que atacaram o feitor de Monjope; mas nega fortemente que fosse o autor da morte feita em seu senhor em Goianna, que attribue a um mulato seu parceiro. Mostra-se arrependido de seus crimes, e diz que deseja morrer.

— Um dia destes sahindo uma barcaça do Recife para a Ilha com passageiros, levantou-se tal *tempo*, que a barcaça virou, morrendo quatro pessoas, e entre ellas uma menina, e um moço distincto da Ilha.

— Fugio da cadeia desta villa o preso Manoel Dias, accusado de crimes em differentes lugares da provincia, e fugio de uma maneira a mais commoda possivel. Um soldado da guarda abrio a porta com a chave, que o carcereiro tinha deixado na mão do cabo, e levou-o para o banho, lá deu-lhe escapula, indo-o pôr fóra de todo o perigo, e voltou muito descançado. O subdelegado, apenas soube, mandou diversas patrulhas, mas sem resultado. Estão presos o carcereiro, o soldado e o cabo, e disse-me o Longuinho, que ia-se proceder na forma da lei.

— A chuva vai indo com muita moderação, nem nos incommoda, nem falta para o necessario; os rios já dão facil passagem, porém os caminhos d'aqui para essa cidade ainda estão pessimos.

Saude e felicidades lhe desejo sinceramente.

(Carta particular.)

COMMUNICADOS.

Passamos, ha pouco mais de um mez, por uma catastrophe, que devia ser considerada como uma lição da Providencia Divina; entretanto que, longe de approveitar-nos, já della nos esquecemos, e quasi que ninguem se occupa mais de seus funestos resultados. No dia 22 de junho proximo passado esta bella cidade do Recife foi ameaçada por uma inundação como nunca se havia visto; parte dos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista esteve coberta d'agua por espaço de algumas horas; e o mal teria sido irremediavel, se a Providencia Divina se não tivesse condoido da sorte desta immensa população, fazendo baixar a enchente, e desassombrando o povo espavorido e quasi desesperado.

Treze dias de uma chuva continuada em quasi toda a provincia causaram um verdadeiro diluvio; mas ainda nos faltam dados para fallarmos das diversas comarcas onde a alluvião foi medonha; por ora occupar-nos-hemos desta capital e seus arrebaldes. O certo he que um espaço de mais de 4 leguas quadradas offerecia a vista de um mar mediterraneo; em muitos lugares cresceram as aguas mais de 50 palmos, e por um calculo tanto mais exacto, quanto he o conhecimento que temos de todo esse terreno, a altura media das aguas em todo este longo espaço não foi menor de 25 palmos.

Ainda assim não he possivel asseverar-se, que fôra esta a maior das inundações do Capibaribe e do Beberibe, visto que hoje os desaguadeiros destes dous rios estão reduzidos, por uma imprevidencia indesculpavel, a pequenos canaes, bem por successivos aterros, ou por construcções, que tem obstruido todas as sahidas das aguas. Passemos a provar a nossa asserção.

Em 1744 foram feitos o aterro e Varadouro de Olinda, sendo governador da capitania Henrique Luiz Vieira Freire de Andrade. Havia uma necessidade de semelhante trabalho, e era o abastecimento d'agua potavel para esta cidade do Recife; mas com que imprevidencia, com que ignorancia dos principios mais triviaes da sciencia, não foi construida aquella obra! Era necessario elevar as aguas do lado do rio para que as canôas as podessem receber nas marés cheias, e para isto levantaram o aterro e Varadouro tanto quanto fosse mister a conseguir este fim; mas não se lembraram que, a menor enchente do Beberibe, essas aguas já accumuladas no grande reservatorio chamado *pantano*, se elevariam trasbordando, ou arrombando o aterro onde se tivesse estabelecido uma corrente qualquer.

Com effeito, de então para cá raro foi o anno, em que desde os Arrombados até o Varadouro não se tenham feito muitos rombos; e o trabalho de tapa-los equivalia bem á uma obra hydraulica mui simples, que era ter feito ao mesmo tempo em toda a extensão do aterro tres ou quatro esgotos de pedra e cal com suas respectivas comportas para abri-las em tempo de inverno ou por occasião das cheias. Hoje seria loucura rematada fechar outra vez essas aberturas feitas ultimamente, se he que se tem em vista canalisar o Beberibe, e aproveitar esse immenso terreno hoje alagado, e foco de crueis enfermidades.

Do lado do Capibaribe sabe-se que todas as aguas, que vinham ter ao arraial, escoavam por Parnamerim (*Paraná-mirim*, ou mar pequeno), que era uma especie de lago espaçoso e profundo, e tão profundo que por alli levaram os Hollandezes suas canhoneiras com grossa artilharia para atacar o arraial de Santa Cruz. Esse lago ou leito está hoje completamente obstruido, e as aguas buscam diversas direcções pela ignorancia daquelles que suppõem, que podem fazer mudar as leis da natureza impunemente. Em geral o leito do Capibaribe era muito mais largo e profundo, tanto que ainda em nossos dias, mesmo no verão, em muito poucos lugares até o Cachangá dava passagem a váo.

As margens do rio, á excepção de poucos lugares, eram cobertas de mangues ou de ingaseiras, em fim estavam povoadas de arvoredo; a derrubada expoz essas margens á uma insolação tão rigorosa quanta he a força do sol na zona torrida; dahi a diminuição successiva das aguas, as corôas, os comoros de areias, e a obstrucção completa do antigo leito; tendo-se formado outro por incuria ou deleixo de quem devia zelar nos interesses publicos, e tambem por estupida ambição dos particulares, que viam nesses comoros uma dadiva do céo, que augmentava o seu terreno.

Estreitado e diminuido o antigo leito do rio, as aguas deviam crescer e accumular-se nas grandes enchentes, muito mais porque os antigos desaguadeiros tambem tinham sido estreitados consideravelmente. Com effeito o rio Capibaribe desaguava por todo o espaço onde hoje existe o aterro desde o Matadouro junto á fortaleza das Cinco Pontas até a casa chamada do intendente nos Afogados. O aterro feito, ha 60 annos em tempo do governador D. Thomaz José de Mello, estreitou consideravelmente essa sahida, reduzindo-a ao canal da ponte, cujo leito por successivas construcções tem sido ainda muito mais limitado, como aconteceu com a ultima construcção, que se acaba de fazer alli.

Por outro lado tambem desaguava por entre os dous bairros da Boa Vista e Santo Antonio, sendo a sua largura primitiva desde a matriz daquelle bairro até metade da rua Nova. O aterro, chamado da Boa Vista, foi começado em tempo dos Hollandezes, mas acabado durante a administração de André Vidal de Negreiros. Ainda ha 50 annos a ponte de Boa Vista tinha mais de 1,200 palmos, hoje tem pouco mais da metade. Obstruido o desaguadeiro dos Afogados, e diminuido o da Boa Vista em uma proporção tão espantosa, porque nos havemos de admirar dessas enchentes ou dessas inundações, á que dão causa a nossa imprevidencia ou a nossa ignorancia?

Ainda mais: o leito ou canal onde está a ponte do Recife servia de desaguadeiro á parte das aguas do Capibaribe e as aguas do Beberibe; ainda por vestigios conservados pode calcular-se nesse lugar a sua largura em dous mil palmos; os Hollandezes a reduziram quasi á metade, obstruindo demais a mais o leito com um *enrochamento* artificial, e com pilares de grandes dimensões, o que fez augmentar prodigiosamente a corrente na direcção vertical da mesma ponte. Quem visse no dia 23 de junho a ponte do Recife teria observado que as aguas, assoberbando-se do lado do norte, formavam uma elevação de mais de seis palmos para despenhar-se em catadupas por entre os vãos dos arcos e dos esteios da parte do sul.

A'vista pois do que temos dito até aqui, não se póde asseverar que nunca houvera enchente semelhante, nem que as aguas subissem tanto por effeito de seu volume; pelo contrario he de suppôr que, obstruidos os desaguadeiros naturaes, ellas se elevassem por falta de espaço, onde se estendessem e deslisassem sem obstaculo. E seremos ainda tão mentecaptos, que continuemos com esse estupido sistema de aterros, sem tomarmos uma medida de precaução, quer abrindo um novo e espaçoso desaguadeiro, quer encanando o rio, e dando direcção conveniente ás suas aguas?

Não; he mister que as lições da Providencia nos aproveitem, já que nos não servem a experiencia e o saber dos povos civilisados com quem vivemos em estreitas relações. He mister que a autoridade publica vele na conservação de todos, e faço por sua parte aquillo mesmo que o bom senso aconselharia fazer a qualquer particular, para não sermos devorados um dia por uma dessas enchentes, que de futuro devem tornar-se mais funestas e ameaçadoras. Nós appellamos para o interesse patriotico, para a intelligencia e para a dedicação que tem mostrado o Exm. Sr. conselheiro Cunha Figueiredo em sua sabia e prudente administração, e esperamos que as nossas vozes serão ouvidas como de quem não tem outro interesse se não o bem publico.

Por ora he facilima a canalisação do rio Beberibe, desde a ponte do Recife até a povoação daquelle nome; porque em todo esse trajecto não ha o menor obstaculo, nem construcções particulares, nem pedras, nem comoros; o canal apenas necessita de direcção e de algumas faceis escavações desde a Tacaruna até onde o rio corre entre margens. A navegação tornar-se-ha permanente, sem dependencia de marés em toda essa extenção, por canôas e balças até a povoação de Beberibe, donde nos poderia vir muita madeira, carvão vejetal, lenha, etc., cujos artigos escaceám no mercado de dia em dia, e se tornam carissimos.

Um dos primeiros beneficios desta obra seria formar um logradouro publico para os gados destinados a matança e consumo desta capital, de Olinda e seus termos, estendendo-se da margem do canal para o poente até quasi Beberibe, com uma legua pelo menos de extenção; ao passo que desappareceria esse pantano horrivel, fonte perenne de molestias endemicas; e iria augmentar o valor de todos esses terrenos de um e outro lado do novo canal, e a formosear a nossa primitiva capital, que hoje tão mal corresponde á sua antiga nomeada (*Oh! linda!*)

Temos queda pelas estradas, e he mania faze-las simultaneamente, esgotando os nossos exforços em trabalhos muitas vezes inuteis, sem nos lembrarmos de que os canaes são estradas mais vantajosas por causa dos seus vehiculos, que são as canôas ou balças, em quanto que as nossas estradas só servem para cavallos. Só os carros podem substituir com vantagem as canôas, e em quanto os não temos, porque havemos de desprezar esse meio dos canaes, principalmente quando os ha naturaes, como os do Capibaribe e do Beberibe?

Além de que pelos erros passados convém emmendar a mão, e tomar uma providencia, visto que estamos ameaçados de uma innundação na nossa capital por todas as razões, que acabamos de expor, e que não podem escapar ao juizo de pessoas ainda de mediana intelligencia. He tambem conveniente levar a camboa da Tacaruna até além da estrada de João de Barros com o fim de receber todas as aguas, que se juntam desde Agua-Fria e Jacaré até aquella estrada. Nesta obra, além de uma necessidade palpitante, como o esgoto dessas altuviões que tanto estrago fizeram ha uma grande conveniencia, e he tornar facil a conducção de materiaes para muitas construcções, que se teriam já feito sem esta grande dificuldade.

Qualquer estrangeiro de mediana instrucção, que chega ao nosso paiz, e observa o seu primoroso solo, brada com indignação contra o nosso atraso e ignorancia. Temos malbaratado o mais rico patrimonio que nos legou a natureza, destruindo todas as suas vantagens, e creando para nós mesmos difficuldades e embaraços para o futuro. Cumpre pois arripiar carreira, e volver sobre nossos passos, emmendando quanto fôr possivel nossos erros, e preparando um porvir mais risonho e mais lisongeiro.

(Continuar-se-ha).

UMA INTRODUCÇAO'.

Abaixo se transcreve um longo e bem interessante discurso do digno deputado por esta provincia, o Sr. Augusto Frederico de Oliveira. Não duvidamos que este discurso seja lido, ou seja tido por indifferente e até enfadonho por leitores de outras provincias do imperio; mas se-lo-ha em Pernambuco? Te-lo-hão Pernambucanos por infundado e improcedente? Parece-nos que o indifferentismo politico que agora nos apodrece, tanto quanto outr'ora nos abrasava o phrenesi das rusgas e bernardas, não se estendeu a tanto!

Não diremos que seja o discurso do Sr. Augusto de Oliveira, proferido na sessão de 24 de junho p. p., o mais profundo e de interesse geral que se haja produzido na camara electiva, este anno: mas certamente foi o mais preciso sobre as necessidades vitaes da nossa provincia, o que frisou melhoramentos mais urgentes que nos faltam, o que abrangeu mais latamente muitas especies que laboram, e estão presentes na imaginação do digno representante, e comprova que elle continua á par das cousas que se demovem na vida do paiz. Temos tido a paciencia de ler todos os discursos da deputação pernambucana na actual sessão (os que ha publicado o *Diario*), e... fiquemos aqui.

Ha um preconceito misterioso, — quiso, mais proveniente de reprovado orgulho, que de convicção,— contra as locubrações desse deputado pernambucano; e ninguem o reconhece melhor do que elle mesmo. «.... minhas idéas (diz elle, cheio de modestia), embora sugeridas pela leitura de livros de autores escolhidos, adquiridas por alguma experiencia propria ou por informações exactas, que me tenham sido fornecidas, perdem quasi todo o seu merecimento, tornando-se, de elevadas que possam parecer, inteiramente rasteiras, quando depois de colligidas tenham ... de ser enunciadas por uma voz tão fraca.»

Mas continue o Sr. Augusto Frederico de Oliveira a comprovar pela sua dedicação, pelo seu desinteresse, pela sua imparcialidade, que he deputado do povo e não dos ministros; que pugna pelos interesses da provincia e do estado, e não por decorações e *fatias*; que, Pernambuco, o bom senso, a posteridade, não julgará assim. Que maior, que mais digna recompensa? *Um seu amigo* (***)

O Sr. Augusto de Oliveira retira, com consentimento da camara, o seu requerimento de adiamento apresentado na sessão de 23 do corrente.

Continua a discussão do orçamento da marinha, com as emendas apoiadas e mais a seguinte:

« Para melhorar o porto da capital do Ceará, mandando para isso o governo um engenheiro habilitado, 50:000$.

« Paço da camara dos deputados 26 de junho de 1854. — *Jaguaribe.—M. Fernandes Vieira. —Machado.—Aprigio Guimarães.—Silva Guimarães. — Theophilo.— Araujo Lima.—Figueira de Mello.— Bandeira de Mello.*»

O Sr. Augusto de Oliveira: — Tendo eu, Sr. presidente, me proposto o anno passado a discutir minuciosamente todos os negocios publicos relativos a repartição da marinha, e procurado em duas occasiões considerar cada uma das verbas deste orçamento, e cada um dos topicos do relatorio do respectivo ministro e secretario de estado, e sem que minhas opiniões soffressem nesta tribuna a menor contestação, não faltou quem attribuisse aquelle meu proceder antes a motivos puramente pessoaes, do que á convicção intima e sincera da má gestão que levavam os negocios pendentes desta tão importante repartição. Felizmente para minha plena justificação, para confundir a todos esses que me irrogaram tão grave injustiça, ahi está um documento que falla mais alto que todos esses juizos infundados ahi está o relatorio do actual Sr. ministro da marinha, o qual encarando os interesses da armada, debaixo de um ponto de vista todo diverso, apadrinha por assim dizer as minhas tristes idéas então emittidas, e mostra uma tal divergencia quanto ás opiniões do seu antecessor, que póde-se afoutamente asseverar que o relatorio do ministerio da marinha, apresentado este anno he o contraste do que nos foi apresentado o anno passado.

O Sr. Aprigio: — O Sr. ministro actual está de accordo com seu antecessor sobre a emenda offerecida pelo nobre deputado.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Porem, Sr. presidente, devo antes que tudo declarar a V. Exc., e mesmo para tranquillisar ao nobre deputado que acaba de me honrar com um aparte, que eu não pedi a palavra para fazer uma confrontação entre essas duas peças officiaes, afim de tornar saliente essa divergencia e tirar dahi argumento em favor da excellencia ou triumpho de minhas idéas então emittidas; porque essas minhas idéas, embora sugeridas pela leitura de livros de autores escolhidos, adquiridas por alguma experiencia propria ou por informações exactas que me tenham sido fornecidas, perdem quasi todo o seu merecimento, tornando-se de elevadas que possam parecer, inteiramente rasteiras, quando, depois de colligadas, tenham de ser coordenadas em uma cabeça tão pouco feliz e enunciadas por uma voz tão fraca.

Ainda hoje, Sr. presidente, assim como o anno passado, me traz a esta tribuna um dever imperioso, qual o de justificar uma emenda que se acha sobre a mesa, propondo para continuação do melhoramento do porto de Pernambuco uma consignação superior á marcada na tabella annexa ao orçamento; correndo-me a obrigação de chamar a attenção da casa sobre essa obra, cuja utilidade ha sido desconhecida por todas ás legislaturas passadas, por todos os ministerios transactos, continuando não sei porque fatalidade a não ser ainda hoje devidamente apreciada e attendida pelo actual Sr. ministro da marinha.

Antes que passe adiante releva ponderar que, embora eu reconheça que sendo a marinha entre nós um esteio permanente de ordem e um elemento de futuro engrandecimento para o paiz, attenta a sua organisação territorial, de seus interesses pouco se trata nesta casa; todavia, desistindo da palavra antes de hontem, tambem havia abandonado o proposito de provocar esta vez uma discussão mais circumstanciada sobre esta repartição, afim de adherir a essa vontade, geralmente manifestada na casa, de não demorar este anno a lei do orçamento; mas infelizmente algumas palavras proferidas pelo Sr. ministro da marinha, carecendo de breve resposta, sou forçado a contrariar nesta parte a vontade da casa, com cuja indulgencia conto por esta falta. Não me demorarei em tornar a demonstrar qual a transcendencia de semelhante melhoramento, por ser questão que não admitte a menor duvida; todo o meu empenho, pois, limitar-se-ha em fazer sentir a esta augusta camara que aquella obra não ha tido o impulso que parece reclamar o fim de utilidade incontestavel que ella tem de satisfazer, nem para sua execução hão sido applicados aquelles meios exigidos em attenção ao grão de importancia da localidade a que ella se refere.

Para fazer-se uma idéa do alcance desse melhoramento, basta lançar os olhos sobre o mappa, considerando a excellente e vantajosa posição geographica do porto de Pernambuco, o qual, situado na parte mais saliente e oriental da America Meridional, parece pela natureza destinado a ser um ponto de escala para todo esse immenso commercio de longo curso feito da America do Norte e de todá a Europa para differentes partes da Africa, Asia e America Meridional. Podesse esse porto dar facil e segura entrada ás embarcações de grandes dimensões, que seguramente todos esses numerosos navios, que partindo daquellas paragens para chegarem a seus destinos, e antes de dobrar o cabo da Boa Esperança ou cabo de Horn, sempre tocam em um ponto intermedio, que he a ilha de Santa Helena ou a da Trindade, de preferencia procurariam o porto de Pernambuco, que por pertencer a uma cidade populosa, e que tem um mercado sufficientemente abastecido de tudo quanto he necessario, outras vantagens offerece do que essas duas insignificantes ilhas que acabo de mencionar.

Mas, senhores, infelizmente até hoje não se tem attendido a nenhuma dessas considerações as quaes, verdadeiras como são, evidentemente revelam que a realisação desse melhoramento tende a tornar um ponto deste imperio o emporio de todo esse immenso commercio de longo curso a que ha pouco alludi; sendo talvez esse o meio de fazer reviver o commercio directo com a India, que em outro tempo já existia em grande escala entre nós, e do qual se apossaram os Americanos do Norte, que são os que hoje trazem para os mercados do Brasil as mercadorias daquelle paiz. Caso os Norte Americanos, por conveniencia propria, escolhessem o porto de Pernambuco como um ponto de escala ou estação para reparos de avarias que quasi sempre soffrem os navios em tão longas viagens, de certo elles tinham mais interesse em deixar logo alli as mercadorias da India do que leva-las para os Estados-Unidos, afim de tornar a traze-las outra vez para os mercados do Brasil. (*Apoiados.*)

Não se pense, senhores, que a exequibilidade de semelhante obra seja um problema que não esteja de ha muito estudado e resolvido, ou que a sua realisação não esteja na alçada das intelligencias mais myopes; não, ella apenas consta de excavações para aprofundar a entrada e ancoradouro daquelle porto, e de outros trabalhos tendentes a remover as causas que promovem a accumulação das areias nesses lugares, e conseguintemente o entupimento do mesmo porto.

Não pense tambem alguem que o orçamento dessas obras seja por demais exorbitante, que seja superior ás forças dos nossos cofres publicos; o complemento de todas as obras projectadas está orçado em menos de 2,000:000$, isto he, menos da terça parte da renda com que aquella provincia entra annualmente para a communhão. Porem he doloroso dizer que se queira condemnar aquella provincia a ver realisado semelhante melhoramento só depois de perto de meio seculo, pedindo-se annualmente para uma obra orçada em perto de 2,000 contos a triste consignação de 60 a 80 contos! Quando aliás a commissão que organisou o plano hoje em execução declarou a um dos antecessores de S. Exc. que para que aquella obra pudesse ter um andamento regular, necessitava annualmente de uma consignação nunca inferior de 120 contos; sendo que o digno presidente daquella mesma provincia, sob informação dos encarregados da direcção da referida obra, já communicou ao actual Sr. ministro da marinha que era indispensavel a consignação annual de 150 contos.

Parece-me, Sr. presidente, que semelhante melhoramento tendo um fim não só local, porém geral, concorrendo elle para o desenvolvimento do commercio em geral e augmento da renda publica, devendo seus beneficios reflectir mais directamente nas outras provincias que são contiguas aquella, e que lhe estão ligadas por tão estreitas relações commerciaes; a provincia de Pernambuco, que em rendimento he talvez a segunda do imperio, tinha direito a esperar mais alguma generosidade da parte dos poderes do Estado; e attendendo mesmo a preponderancia que ella exerce na balança politica e commercial do imperio, a mesma provincia tambem devia esperar que para um fim tão justo se procedesse para com ella com a mesma igualdade que se observa para com outras localidades.

O Sr. Brandão:—Apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Não serei eu, Sr. presidente, que censure em tempo algum a este ou aquelle governo, mesmo aos do credo politico adverso ao meu, por despender quantias avultadas com objectos relativos aos melhoramentos materiaes do paiz; apenas lamento que quasi toda a renda do Estado se escôe em despezas com o pessoal; por tanto, longe de censurar, ainda louvo hoje, como fiz o anno passado, ao governo, que tendo de dotar esta capital com um beneficio que lhe era indispensavel, como fosse o encanamento de aguas potaveis do rio Maracanã, obteve para esse fim autorisação do poder legislativo, e com tanta promptidão se houve na execução dessa obra, que dentro do curto prazo de tempo de 1 a 2 annos a pôde concluir, embora fosse forçado a despender milhares de contos.

Tambem não fallarei de outras construcções que absorveram grandes sommas, nem tão pouco me opponho a todas essas quantias avultadas que se tem gasto com a sustentação dos theatros desta cidade, porque sou o primeiro a reconhecer que constituindo os theatros uma necessidade propria da civilisação do seculo em que vivemos, a capital de um tão vasto imperio como este, perderia os foros de uma cidade civilisada se não tivesse theatros correspondentes e adequados ao gosto e idéas geralmente admittidas; e theatros desta ordem por toda a parte são alimentados por subvenções dos cofres publicos. (*Apoiados.*) Porém a camara ha de permittir que eu diga que faltam a todos os principios de justiça distributiva que devem sempre presidir aos seus actos os poderes do estado, quando para umas localidades attendem a essas necessidades com tanta promptidão e liberalidade, e para outras procede com tanta morosidade, com tanta mesquinhez, e mesmo com uma tão revoltante desigualdade.

O Sr. Aprigio:—Oh! homem!... Sr. Nabuco, tenha pena de Pernambuco. (*Riso*).

O Sr. Augusto de Oliveira:—Cumpre porém desde já declarar, aproveitando-me aliás da advertencia contida no aparte que acabo de ouvir, que das palavras que acabo de proferir, nem do que fôr levado a dizer mais adiante, se deve inferir a menor censura a membro algum do gabinete actual, e menos ao actual Sr. ministro da marinha, porque eu seria por demais exigente se quizesse que o nobre ministro, apenas ha quatro mezes na direcção da repartição da marinha, tivesse podido dar plena e satisfactoria solução a todos os variados assumptos hoje submettidos á sua consideração. E mesmo algumas providencias já adoptadas por S. Exc., para que os trabalhos desta construcção não fossem interrompidos no mez de fevereiro ou março deste anno, por se haver esgotado a quota votada, me haviam feito conceber a lisongeira esperança de que o nobre ministro da marinha estava disposto a encarregar-se da tarefa, aliás muito honrosa, de reparar a injustiça que a este respeito ha sido praticada para com a provincia de Pernambuco; porém declaro a V. Exc. que, á vista de algumas palavras pronunciadas pelo Sr. ministro da marinha na ultima hora da sessão passada, estou um pouco desanimado.

Disse S. Ex. no seu relatorio que o governo está disposto a approvar algumas alterações ao plano de obras ulteriormente adoptado, e que são propostas pelo engenheiro inglez o Sr. Neate, que foi incumbido de ir examinar o estado da mesma obra. Eu peço licença ao nobre ministro para dizer-lhe, que não seria tão facil em dar o meu assentimento a semelhantes alterações, porque ás opiniões sem duvida muito valiosas do Sr. Neate, eu peço permissão a S. Ex. para oppôr a de um nome para mim de grande autoridade, que muito acato e respeito. O Sr. Vauthier, engenheiro francez de um talento pouco vulgar (*apoiados*), e que por muito tempo esteve ao serviço da provincia de Pernambuco, em uma memoria offerecida ao governo imperial acerca deste assumpto, indica justamente como muito necessarios alguns dos trabalhos cuja suppressão propõe o Sr. Neate. Ora, o nobre ministro me desculpará se tenho mais confiança nas idéas do Sr. Vauthier, ás quaes presidiram o devido estudo e a sufficiente madureza, do que nas opiniões do Sr. Neate, que tendo alli estado apenas dias, e tendo de dar conta de outras incumbencias, não pôde dispôr do tempo necessario para meditar convenientemente sobre esse objecto....

Alguns Srs. deputados de Pernambuco:— Apoiado, he exacto.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Comquanto, Sr. presidente, não deseje entrar em certos detalhes administrativos, comtudo pedirei licença ao nobre ministro para lembrar-lhe a conveniencia de confiar a direcção desta obra a um engenheiro hydraulico com conhecimentos especiaes, e que talvez seja necessario mandar vir do estrangeiro. Seguramente o governo ganhará muito tendo alli um homem habil que possa afiançar que os dinheiros publicos que fôrem alli absorvidos tenhão uma applicação proveitosa. Esse engenheiro poderá servir igualmente para dar outras informações exactas, e ministrar alguns dados scientificos precisos que possam levar o governo a emprehender outros melhoramentos não só em Pernambuco, como em outras provincias do Norte, as quaes, no esquecimento em que vivem, todas nesta parte reclamam a mais viva solicitude do governo imperial. (*Apoiados.*)

Ainda pedirei licença ao nobre ministro para dizer-lhe que não seria fóra de proposito que S. Ex. mandasse tambem vir do estrangeiro uma companhia de operarios amestrados em trabalhos hydraulicos, já que não os temos em nosso paiz, quer da Hollanda, da Irlanda ou de qualquer outro lugar. Consta-me que he justamente da Irlanda que a Inglaterra ultimamente tem tirado grande porção de operarios com que tem podido executar os melhoramentos que tem feito nos diversos portos das suas possessões das Indias Occidentaes.

Mas, Sr. presidente, por muitos bons desejos que tenha o nobre ministro de annuir a algumas destas minhas lembranças, não sei se S. Ex. terá meios sufficientes para realisa-las. Sabe a camara que a consignação marcada na lei do orçamento que principia a vigorar do 1.º de julho deste anno he apenas de 60:000$000, que a consignação que pede o nobre ministro para o exercicio de 1855—1856 he de 80:000$. Ora, serão sufficientes estas consignações? He o que desejava que o nobre ministro me informasse.

O nobre ministro nos diz no seu relatorio que para que essas obras não fossem interrompidas este anno foi preciso dispender 90:000$000. Ora, permitta-me que lhe diga que ha falta de harmonia entre a quantia que pede no orçamento (80:000$000) e aquella que indica no relatorio como necessaria (90:000$000); cumprindo igualmente notar que se S. Ex. procurar informações exactas, saberá que a obra não teve um andamento mais progressivo no corrente anno financeiro senão depois de certa época.

Assim já vê a camara que a emenda proposta pela deputação pernambucana, elevando a 150 contos a consignação para o melhoramento do porto de Pernambuco, tem um fim duplo, isto he, não só augmentar a consignação para o exercicio de 1855—1856, mas habilitar o nobre ministro para dahi tirar a quantia que elle julgar sufficiente para supprir a deficiencia da consignação votada no exercicio de 1854 a 1855. Marcando pois a emenda 150 contos para o exercicio de 1855—1856, e havendo sido votada a de 60 para o de 1854—1855, o nobre ministro poderá dispôr da somma de 210 contos para dispender em dous annos. E essa quantia de 210 contos tendo de ser applicada nos dous annos financeiros de julho de 1854 a junho de 1856, ainda he inferior aquella que pedem os engenheiros que arbitráram a quantia de 120 contos annualmente, sendo em tal hypothese necessaria a somma de 240 contos. Perguntarei pois ao nobre ministro: aonde está a exorbitancia da quantia indicada na emenda?

Eu espero que S. Ex., meditando sobre estas poucas reflexões que me animo a apresentar á sua consideração, e explicado por tal fórma o verdadeiro sentido da emenda, satisfará nesta parte aos desejos aliás tão justos de uma deputação inteira, e longe de nos contrariar em um empenho tão nobre, antes preferirá aspirar, caso tenha longa vida ministerial (o que espero e desejo), de annunciar dentro de pouco tempo em uma circular a todos os consules estrangeiros, que o porto de Pernambuco offerece entrada franca e segura aos navios de todas as lotações. Fazendo S. Ex. tão relevante serviço ao imperio, tornar-se-ha digno dos encomios, dos applausos dos habitantes daquella provincia. (*Apoiados.*)

Digo mais que he de toda a conveniencia, mesmo para o governo, que seja approvada a emenda em questão, porque dizendo o nobre ministro no seu relatorio que foi necessario dispender a quantia de 90:000$000 no corrente anno financeiro, será S. Exc. por esta razão obrigado a augmentar a consignação de 60:000:000 votada no exercicio de 1854—1855, não podendo consegui-lo senão por meio de um credito supplementar. Ora, a camara sabe que, embora esteja o governo autorisado para abrir creditos supplementares para continuação de obras já decretadas, todavia deve sempre evitar de fazer uso de semelhante autorisação, quando póde conseguir o mesmo fim com um meio muito mais regular, preferindo antes, opportunamente uma concessão especial expressa na lei do orçamento, do que lançar mão de um credito cuja autorisação foi concedida na hypothese de que no intervallo das camaras se verificasse a necessidade de um augmento de despeza para a continuação de uma obra já decretada. Ora, no caso de que tratamos, sendo exactas as informações dadas pelo nobre ministro, pondo aliás de parte as asseverações do toda a deputação pernambucana, cumpre já providenciar sobre esse augmento de despeza, aliás indispensavel, antes pelo meio proposto na emenda, do que querer que o governo carregue com a responsabilidade de um credito supplementar.

Ainda accrescentarei: se a camara não approvar esta emenda, o governo deve renunciar ao arbitrio de satisfazer este augmento de despeza por meio de um credito supplementar, porquanto a rejeição da emenda nada menos importa do que o voto da camara contra esse augmento de despeza. Ora, por muito elevada que seja para mim a importancia desta obra, mais importante me parece a harmonia que deve sempre existir entre os poderes politicos do estado, e em tal hypothese haveria falta de harmonia, e mesmo uma especie de desacato, se o governo amanhã fizesse abrir um credito supplementar, julgando necessario um augmento de uma despeza, quando na vespera a camara dos senhores deputados em sua alta sabedoria houvesse julgado desnecessario esse mesmo augmento. (*Apoiados.*)

Uma outra consideração em meu conceito de grande valor deve levar a camara não só a approvar esta medida, como outra qualquer que se refira a fim identico. Sabe a camara que o nosso thesouro contrahio empenhos muito onerosos para a construcção de tres grandes estradas de ferro. Infelizmente os graves acontecimentos que se passam do outro lado do oceano, tem feito com que essas emprezas não tenham podido reunir os capitaes necessarios para o fim a que se propoem, mas he muito natural que dentro de algum tempo, com a graça da Divina Providencia, desappareçam todos estes obstaculos. Principiando a primeira empreza a dar execução aos seus trabalhos, começando os capitaes estrangeiros a vir procurar entre nós emprego mais lucrativo, generalisando-se entre nós o espirito de associação, e dando-se o devido valor ao alcance das vias ferreas, he muito natural que os empenhos do governo não se limitem unicamente ás tres estradas; em um tão vasto imperio como o nosso, muitas outras construcções neste sentido hão de ser projectadas. Necessariamente ha de acontecer ao governo brasileiro aquillo que aconteceu ao governo francez em 1832 em diante, quando principiaram a desenvolver-se em França as emprezas de estrada de ferro; na multiplicidade de obras deste genero que forem projectadas, algumas hão de pesar muito directamente sobre o thesouro, mormente aquellas que não offerecem lucros immediatos, mas cuja construcção todavia será o governo o primeiro a promover quando sejam de grande futuro para o paiz. O que cumpre nestas circumstancias fazer senão preparar o paiz para receber todos esses grandes melhoramentos, tratando desde já de realisar esses outros melhoramentos que são dianteiros [illegible] que devem preceder áquelles outros, porque tendem nada menos que a desenvolver o nosso commercio, augmentar nossa renda, a dar incremento a [illegible] das industrias do paiz?

Já vê, pois, a camara, que o governo deve tratar quanto antes, não só de emprehender, como de concluir todos esses melhoramentos a que me refiro, que hoje podem facilmente ser realisados, e que mais tarde não o poderão ser senão com muita difficuldade, á vista das ponderações que acabo de fazer.

Mas para que o governo realise tão bello pensamento he preciso que trate já e quanto antes de obstar ao progresso desse mal feito por essas concessões illimitadas para a reforma de estabelecimentos publicos, e que opponha barreira forte a essa torrente de augmentos de ordenados e de aposentadorias que se vão tornando o unico sorvedouro da receita do estado. Principiou-se por crear-se essa alta aristocracia de empregados de fazenda, passou-se depois a augmentar-se os ordenados de todos os empregados do poder judiciario, desde os membros do supremo tribunal de justiça, desembargadores, juizes de direito, juizes municipaes, até, supponho, aos meirinhos e officiaes de justiça.

Uma Voz: — He injustiça fallar contra o augmento de ordenados dos juizes municipaes.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Não trato agora dos juizes municipaes, estou tratando do objecto em geral, e debaixo deste ponto de vista digo que he injustissimo que ao passo que a renda do estado cresce, tambem cresça prodigiosamente a despeza com o pessoal, de maneira que a verba—melhoramentos materiaes—se conserva sempre estacionaria.

Uma voz: — Duplicou.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Está enganado; o anno passado esta verba era de 1,000:000$, e este anno he de 500:000$; logo diminuio.

Senhores, ainda não vi um governo mais habilitado, collocado em circumstancias mais propicias para nos fazer sahir desse lamentavel estado em que temos vivido até agora, e para fundar como que uma época nova entre nós, em que se comprehenda melhor os verdadeiros interesses do paiz. Presidido por um dos homens mais eminentes do paiz, composto de algumas illustrações, e por esses motivos cercado de prestigio, e gozando de grande popularidade no paiz, não tendo inimigo algum poderoso interno ou externo a combater, póde e deve o gabinete actual aproveitar esse bello tempo de bonança para curar com descanso de todas as questões administrativas, regularisando todos os ramos do serviço publico, e lançando-se com ardor, com enthusiasmo, para os melhoramentos materiaes.

Eu peço pois aos nobres ministros que nos apresentem quanto antes alguma realidade, que a necessidade dos melhoramentos materiaes não continue a servir unicamente de thema de um topico muito seductor, de um programma ministerial, como desgraçadamente tem acontecido com os gabinetes transactos.

Seguramente eu não tenho a louca pretenção de constituir-me o advogado principal de todos os melhoramentos para as diversas localidades do imperio, pois conheço que essas localidades tem nesta casa para curar dos seus interesses legitimos representantes mais habilitados do que eu em consequencia da superioridade de suas luzes; mas no que diz respeito á minha provincia hei de sempre empregar os meus fracos recursos, hei de sempre reclamar, com a devida energia quando fôr necessario, para que esses melhoramentos sejam alli convenientemente attendidos. Tenha pois a camara toda a tolerancia para consentir nestas minhas reclamações, e o governo toda a paciencia para ouvir as minhas impertunações, na certeza de que o empenho com que o governo procurar satisfazer a estas necessidades, hoje reconhecidas por serem altamente reclamadas pelos interesses reaes do paiz, ha de sempre poderosamente influir para determinar a minha posição nesta casa em presença de qualquer gabinete, sejam quaes fôrem os nomes de que elle se componha.

Preenchido este fim principal que me levou a pedir a palavra, aproveitar-me-hei da occasião para arriscar breves considerações sobre o presente orçamento de marinha, solicitando do nobre ministro algumas informações.

Secretaria de Estado.— O anno passado tive occasião de clamar contra a morosidade do serviço feito pela secretaria de estado da marinha, e sem que procurasse de maneira alguma individualisar minhas observações, pois que não pronunciei um só nome na discussão, choveram correspondencias na imprensa official contra mim, chegando-se a dizer até que eu tinha ultrajado a honra e reputação do official maior daquella secretaria. Felizmente hoje sou justificado pelo proprio Sr. ministro da marinha, que nos diz no seu relatorio que essa repartição, attendendo os vicios de sua organisação, não póde desempenhar satisfactoriamente todo o serviço a seu cargo; e S. Ex. accrescenta que os trabalhos da secretaria resentem-se do methodo porque são executados, por não conter um pessoal organisado em secções como designa a especialidade do serviço...

O Sr. Aprigio: — Os Srs. ministros da justiça e do imperio dizem o mesmo.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Não duvido, mas estou justificando-me com as proprias palavras do Sr. ministro da marinha, mostrando o acerto das observações que fiz o anno passado. Estimarei que o nobre ministro possa melhorar a sua secretaria; elle nos diz no seu relatorio que póde conseguir este fim com algumas disposições regulamentares; estimarei que o faça, mas sem augmentar a despeza com o pessoal.

Quartel-general da marinha.— Fui prevenido em grande parte relativamente ao que tinha a dizer sobre este topico pelo nobre deputado pela Bahia. Ainda sustento a minha opinião já exposta o anno passado; em verdade he uma perfeita anomalia semelhante estabelecimento, mas como qualquer modificação que elle careça depende de uma outra creação, de que hei de occupar-me mais adiante, esperarei que o nobre ministro para o anno inicie algum projecto. Pedirei todavia ao nobre ministro que me explique como he que o secretario do encarregado do quartel-general da marinha percebe comedorias de official embarcado, vencimentos que só pertencem aos commandantes de navios, ou aos secretarios dos chefes de divisão e esquadra, em virtude de uma consulta do conselho supremo militar.

O nobre ministro nos diz que o material da armada necessita do augmento reclamado pela natureza de serviço hoje a cargo da marinha. Applaudo a S. Exc. nesta parte, e desde já pode contar com a minha fraca coadjuvação para tudo quanto fôr melhorar o material da nossa armada.

O nobre ministro diz com toda a razão que a repressão do trafico he questão e dever para o paiz. Toda a Europa se compraz em reconhecer a religiosidade com que o Brasil tem cumprido até hoje todos os compromissos contidos nos tratados que celebrou com as nações estrangeiras. O que he porem doloroso he ver que essa nação que insultando a nossa nacionalidade e honra, veio com seus canhões chamar-nos ao cumprimento dos nossos deveres, não tenha cumprido nenhuma das condições dos tratados celebrados comnosco anteriormente aquelles cuja observancia ella de nós reclamava de uma maneira tão brutal. Até hoje o governo inglez conserva em seu poder avultados capitaes brasileiros, furtando-se a entrar na liquidação de certas dividas, negando-se ao pagamento das dividas já liquidadas, que já obtiveram sentença favoravel dos proprios tribunaes inglezes.

Mas sem embargo de um procedimento tão desigual entendo que o governo imperial deve continuar na linha de conducta já traçada, e levar a cruz ao Calvario.

Conheço portanto a necessidade do augmento da nossa armada, do seu melhoramento, tanto mais que este melhoramento obtido segundo os ultimos systemas aperfeiçoados hoje em voga, embora dispendioso traz comsigo ao menos a grande vantagem de que o serviço a bordo desses novos navios carece de um pessoal menos numeroso.

O nobre ministro no seu relatorio indica a necessidade de novas construcções navaes, entre as quaes esta comprehendida a de uma fragata e corveta a helice, sendo tambem a sua opinião poderem ser feitas nos nossos arsenaes ou estaleiros prticulares; porem, permitta-me, o nobre ministro que eu lhe peça que consulte a experiencia, a qual talvez não abone as construcções navaes de grandes dimensões feitas no paiz, e antes aconselha as que são realisadas em paizes estrangeiros.

Eu desejára Sr. presidente, que o nobre ministro, me informasse dos meios de que elle pretende servir-se para obter todos esses generos de que necessitam os nossos arsenaes de marinha para o fornecimento da armada, e que nos vem do estrangeiro. Supponho que o nobre ministro talvez já esteja convencido do pessimo systema seguido até hoje na acquisição de todos esses objectos relat[illegible] ao material da armada, tendo-se seguido a pratica de se comprarem esses generos somente na occasião em que elles são necessarios, pratica aliás que só redunda em beneficio dos fornecedores e especuladores.

Parece-me pois que o governo deve mudar de systema, mandando vir todos esses objectos com antecedencia e por encommenda directa da Europa, visto que essas compras avultadas feitas pelo governo, e pelo modo porque ellas tem lugar, quasi sempre produzem nos mercados uma alta que prejudica altamente os interesses da marinha mercante.

Tambem pediria ao Sr. ministro que tenha a bondade de informar-me se approva o systema actualmente seguido para o fornecimento das munições de bocca e fardamento da marinha, e se S. Exc. não julga que o conselho organisado para esse fim não he uma verdadeira anomalia, sendo elle composto do encarregado do quartel-general, do contador e do commandante do navio, figurando portanto nesse conselho o principal consumidor (o commandante), e o individuo (o contador) que por lei he o encarregado da contabilidade e fiscalisação das despezas feitas; ficando por tal forma burladas e de nenhum effeito todas as cautelas estabelecidas em disposições regulamentares para garantir nesse ponto a fiscalisação dos dinheiros publicos empregados em taes misteres.

Na realidade, Sr. presidente, os fornecimentos aos nossos navios de guerra até hoje não tem sido dos melhores, nem mesmo aquelles feitos pelo arsenal de marinha da côrte; já por estar debaixo da inspecção immediata do ministro, já por ser o mercado da côrte aquelle que se acha abastecido de melhores generos, esse estabelecimento devia estar habilitado a desempenhar esse serviço de uma maneira mais satisfactoria do que qualquer outro arsenal; no entanto tenho ouvido a mais de um official de marinha referir que os fornecimentos feitos no arsenal de minha pronuncia são superiores em qualidade, e muitas vezes de custo menor.

Agora permitta-me o nobre ministro que eu reclame toda sua mais séria attenção para um objecto que toca muito de perto aos interesses presentes e futuros da armada. He bem sabido, Sr. presidente que as nossas matas, sem embargo das devastações que tem soffrido, ainda contem em si madeiras sufficientes para a construcção de uma grande armada; mas todavia, tal he o systema seguido entre nós para o corte de madeiras, que o governo se vê obrigado a comprar ao estrangeiro grande parte desse material tão essencial para a construcção de nossos navios.

O methodo seguido até hoje para o corte das madeiras he o mais prejudicial possivel, tendo lugar esse corte fóra da época das phases da lua, antes que ellas tenham attingido o grão de sufficiente madureza, de maneira que apenas empregadas estalam e apodrecem, apresentando o phenomeno de que as construcções modernas não tem a duração das antigas, as quaes duravam 60 a 80 annos, emquanto algumas modernas ha que duraram apenas um anno depois que sahiram dos estaleiros, como fossem as corvetas *Santista* e *Santa Cruz*.

Pela nossa legislação antiga e moderna todas as madeiras de construcção naval são das do numero de lei; houveram diversas provisões, avisos e ordens do governo portuguez para reserva e acquisição dessas madeiras, sendo as mais celebres as que estabeleceram as conservatorias no anno de 1798, supponho eu, e produziram bons effeitos. Duas conservatorias foram creadas no Brasil, estendendo-se a primeira desde o Rio Grande do Norte até os Ilhéos, e a outra desde os Ilhéos até o sul do imperio; e tambem foram nomeados juizes conservadores um na cidade da Bahia e o outro na cidade do Rio de Jaineiro.

Porém no anno de 1832, por uma disposição legislativa, foram abolidas essas conservatorias, e a guarda das matas foi confiada aos juizes de paz, em seus respectivos districtos, aquelles mesmos que mais interesse tinham na devastação do objecto confiado á sua guarda. O governo ao depois, conhecendo todos os inconvenientes resultantes dessa medida legislativa, adoptou por vezes algumas providencias, porém essas tão circumscriptas, que não destruiram esses inconvenientes.

Não sei, Sr. presidente, se a legislação que rega as antigas consereatorias em suas disposições se approximava das celebres ordenanças francezas, do tempo do Colbert, que embora vigorassem por largos

M TILADO

ILEGIVEL

annos, produzindo muitos bons resultados, todavia por conter em suas disposições violações manifestas contra o direito de propriedade, tornáram-se tão impopulares, que a sua revogação foi um dos primeiros actos da revolução franceza.

O nobre ministro da marinha a este respeito parece confiar muito, segundo se vê do seu relatorio, na efficacia das disposições contidas na lei de terras de 18 de setembro de 1850 ; mas permitta-me o nobre minstro que lhe diga que essas disposições me parecem insufficientes ; não quererei, Sr. presidente, que o nobre ministro introduza entre nós o systema actual seguido em França, que aliás he o mais completo e bem determinado em uma legislação especial, debaixo da denominação de *Code Forestier*; esse systema traz com sigo alguns inconvenientes para nós, entre outros precisar de um pessoal muito dispendioso, cujo costeio naquelle paiz monta a 40 milhões de francos ; verdade he que as florestas do dominio publico alli rendem tambem mais de 200 milhões de francos; o que eu desejava, pois, era que o nobre ministro tratasse dessa materia com toda a seriedade, porque realmente ella toca muito de perto aos interesses presentes e futuros da armada.

Parece-me que S. Exc. não se acha na deficiencia de dados para emprehender qualquer trabalho menos imperfeito, porquanto sobre este assumpto existem escriptos notaveis de um juiz conservador da Bahia chamado Luiz Balthazar da Silva, existem mais trabalhos feitos por uma commissão de officiaes de marinha, e tambem ultimamente tive occasião de ler uma consulta do conselho de estado ácerca da apprehensão de uma barcaça de madeiras feita em Pernambuco, e elaborado por uma das primeiras illustrações do Brasil, o Sr. visconde de Abrantes, na qual se contém idéas bem aproveitaveis ; portanto, já vê o nobre ministro que com esses dados está habilitado a emprehender algum trabalho, mais systematico e methodico.

Parece-me que o nobre ministro poderia encarregar a inspecção das nossas matas aos empregados creados para execução da lei das terras ; talvez por isso se aponte como inconveniente serem esses empregados dependentes do ministerio do imperio ; mas eu observarei que a intendencia geral das florestas em França, pertence ao ministerio da fazenda ; portanto, já se vê, que não ha inconveniente de depender essa inspecção do ministerio do imperio, porque dahi resulta a vantagem de se poupar a despeza com um pessoal novo e especial.

Não quero continuar a tratar de outros detalhes relativos ao material da armada, de que eu me tenho occupado, porque sou o primeiro a reconhecer os embaraços com que luta entre nós um ministro da marinha, tendo de dirigir uma repartição tão complicada, obrigado a descer a tantas minuciosidades, e tudo por lhe faltar um auxilio, de que dispoem os ministerios da marinha em outros paizes ; e este auxilio he um conselho naval.

Regozijo-me de ver o nobre ministro compenetrado da necessidade de uma tão util creação ; porém no seu relatorio S. Exc. a esse respeito se exprime de maneira que eu não posso comprehender bem qual seja a sua verdadeira opinião quanto ás attribuições que devem ser conferidas a essa instituição. Entre as duas organisações extremas de um conselho modelado pelo almirantado inglez ou pelo conselho naval ultimamente creado em França debaixo da influencia das novas idéas que dominam actualmente aquelle paiz, vejo que S. Exc. entende que se deve adoptar um meio termo.

A camara sabe que as attribuições conferidas ao almirantado inglez são inteiramente independentes e deliberativas, ao passo que o conselho naval francez he meramente consultivo.

O nobre ministro receia que qualquer trabalho feito ou modelado pelo systema inglez seja contrario á indole do nosso systema representativo ; porém o nobre ministro ha de permittir que eu observe que esse almirantado inglez, a cuja sombra, na opinião de varios escriptores, tem a marinha ingleza chegado a esse grão de esplendor em que hoje se acha, está justamente estabelecido em um paiz aonde o systema representativo existe em sua maior pureza, e caso fosse elle contrario a esse systema politico, he natural que tivesse soffrido alguma alteração, e não tivesse permanecido inalteravel ha perto de tres seculos depois da ultima modificação porque passou ; emquanto que esse conselho naval francez justamente pertence a um paiz cujo systema politico hoje se desvia sensivelmente do nosso.

Diz o nobre ministro tambem em seu relatorio que esta a este respeito de accordo com as idéas do illustrado autor desse projecto do conselho naval, cuja approvação pende hoje do senado ; e mais adiante nos diz S. Exc. que esse projecto deve soffrer uma modificação tal que lhe confira certas attribuições administrativas, compativeis com o seu caracter de corpo essencialmente consultivo e de inspecção. O nobre ministro ha de permittir que eu lhe reflicta que um corpo consultivo e simples inspector não póde ter attribuições administrativas. Eis porque não pude comprehender a opinião do nobre ministro neste assumpto, e espero que S. Exc. me dê algumas informações a este respeito, que muito servirão para levar a camara a formar o seu juizo, ácerca de qualquer modificação que a camara vitalicia julgar dever adoptar.

Tambem observo ao nobre ministro que, visto essa modificação feita no senado dever sómente ser approvada ou reprovada por esta camara, que não poderá altera-la, ao menos que não seja por meio de uma fusão, parecia-me conveniente que o nobre ministro iniciasse, nesta casa ou no senado, um novo projecto para que a camara não se visse obrigada a approvar sómente o que vier do senado....

O Sr. Aprigio : — Quando o projecto se discutir no senado, naturalmente o Sr. ministro ha de ser convidado.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Não duvido, porem o que he verdade he que só poderemos approvar ou repprovar qualquer modificação; e caso a discussão mostre a inutilidade de qualquer outra alteração, só o conseguiremos por um meio muito mais moroso ; e ese inconveniente póde ser removido pelo nobre ministro, iniciando um projecto novo, quér no senado, quér nesta camara.

Entendo, Sr. presidente, que não são procedentes as razões apresentadas na sessão passada pelo nobre deputado da Bahia, que tem escrupulos e receios de que um conselho naval entre nós se componha de um pessoal pouco habilitado, tendo o mesmo nobre deputado qualificado aos officiaes de marinha de patente superior rotineiros, e os de inferior patente inexperientes ; se esse principio prevalecesse, então nada se faria entre nós. Permitta-me o nobre deputado que lhe observe que o pessoal da nossa marinha em nada he inferior ao pessoal das outras corporações do estado (*apoiados*); e como o nobre deputado entende que o conselho naval não deve ser composto só de officiaes de marinha, poderá consegui-lo, tanto mais quanto esse he o espirito do projecto que está no senado, o qual das cinco entidades exigidas para esse conselho, determina que só tres sejam officiaes de marinha.

O que me parece urgente he que finalmente se faça alguma cousa neste sentido ; porque entendo, Sr. presidente, que a nossa marinha deve estar ao abrigo das nossas vicissitudes politicas, já que ella não partilha das vantagens da politica, deixando de intervir nas nossas lutas eleitoraes ou politicas, conservando-se como um corpo neutro e mero espectador, apenas acudindo ao reclamo da autoridade para auxiliar o restabelecimento da ordem publica quando perturbada pelas opiniões exageradas em seus delirios, parece-me justo e razoavel que sobre a nossa marinha tambem não devem recahir os inconvenientes resultantes da pouca estabilidade dos nossos negocios politicos.

Em uma palavra, entendo que a nossa armada deve ter uma administração e direcção suprema que cure de seus interesses vitaes e por tal forma organisada que sua prosperidade caminhe sem tropeço, sem que possa soffrer com o tirocinio dos ministros novos, inexperientes, quasi todos não professionaes, que diariamente se succedem uns aos outros na repartição da marinha. Muito desejarei que o nobre ministro possa realiasar alguma cousa a este respeito cumprindo notar que em tudo que disser respeito á marinha inclino-me a seguir antes os exemplos da Inglaterra, que decididamente he a primeira potencia maritima do mundo.

O anno passado, Sr. presidente, eu tive occasião de mostrar os inconvenientes contidos nos regulamentos expedidos pelo antecessor de S. Exc. que transformaram o batalhão de fuzileiros navaes em batalhão naval ; sendo sem duvida o mais grave aquelle que fecha ás praças deste corpo a porta para subir aos postos de accesso e de official. Quando o nobre ministro se occupa do corpo de imperiaes marinheiros, S. Exc. se exprime de maneira a fazer conceber a esperança de que pretende proporcionar a esse outro corpo vantagens que realmente se conformam com os nossos principios constitucionaes. A respeito porém do batalhão naval guarda S. Exc. profundo silencio ; para mim he evidente que as praças desse corpo devem ter vantagens iguaes ás de que gozam as praças do nosso exercito, e se approximem mais do preceito constitucional, que garante ao cidadão brasileiro o direito de ser provido nos empregos, quer civis, quer militares, tendo-se só em consideração as suas virtudes e serviços.

O Sr. Seára :—He preciso estar habilitado para isso...

O Sr. Augusto de Oliveira:—Não nego, mas cumpre observar que uma praça do exercito pode subir a general, no entanto que por esses regulamentos hoje estabelecidos uma praça naval não passa de sargento.

O Sr. Seára :—He preciso que saibam ler e escrever.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Nesses regulamentos de que fallei existem outros inconvenientes tambem muito prejudiciaes, como seja a isensão das praças do batalhão naval do serviço de baldeação e do serviço de limpeza dos navios ; he uma desigualdade estabelecida entre as praças do batalhão naval e as do corpo de imperiaes marinheiros ; isenção que não existe nas marinhas de outros paizes, nem mesmo em Inglaterra em favor dos *Royal-marines*, que aliás gozam de outros privilegios mais importantes, porem ao menos compativeis com a boa disciplina militar.

Desejaria, Sr. presidente, que o nobre ministro me dissesse se está disposto a transferir o aquartelamento do batalhão naval para esse quartel ultimamente construido na rua de Bragança. O anno passado tive a honra de mostrar que semelhante mudança era prejudicial, porque um corpo de marinha, que tem de servir no mar, deve estar collocado em lugar onde vá adquirindo os costumes e habitos da vida maritima, e não deve viver em terra na posição em que está esse quartel, cercado de tavernas, que concorrem para a insubordinação e indisciplina desses soldados.

O nobre ministro poderá applicar esse quartel para outro qualquer serviço, já que se gastaram 60:000$000 rs. com uma obra inutil e improficua só para satisfazer caprichos de um ministro, ao menos aproveite-se para outro mister.

O Sr. Aprigio :—O ministro não procedeu por capricho.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Veremos se o actual Sr. ministro leva avante a idéa de seu antecessor.

O Sr. Aprigio :—Podia ter errado, mas não procedeu por capricho...

O Sr. Augusto de Oliveira :—Então devia ter cedido á luz da discussão ; aqui se provou a inutilidade dessa obra.

O Sr. Aprigio :—O nobre deputado cuida que provou, e o ministro entendeu que não.

O Sr. Siqueira Queiroz :—O que convence a um não convence a todos.

O Sr. Aprigio :—He mais generoso amnistiar ao nobre ex-ministro da marinha.

O Sr. Siqueira Queiroz :—Nem precisa de amnistia.

O Sr. Augusto de Oliveira :—O nobre deputado não permittirá que eu sustente as minhas opiniões, que procure levar a effeito as minhas idéas ?

O Sr. Aprigio :—Isto he outra cousa, e não dizer que o ministro obrou por capricho, o que certamente imprime algum desar no caracter do ministro.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Quando não se cede á luz da discussão, eu digo que ha capricho.

O Sr. Aprigio :—Então porque o nobre deputado fallou, segue-se que levou logo á luz ao nobre ministro ? Neste caso teremos muitos caprichos da parte do actual Sr. ministro, porque não concorda com as idéas do nobre deputado, até mesmo relativamente á emenda.

Uma voz :—He emprestar más intenções aos seus collegas.

O Sr. Aprigio:—Isto he emprestar más intenções ? He boa ?

O Sr. Brandão :—Não se zangue, Sr. Aprigio.

O Sr. Aprigio :—Não me sango, estou respondendo ao que se diz.

O Sr. Presidente :—Attenção !

O Sr. Augusto de Oliveira :—Quando a cabarem continuarei.

Sr. presidente, eu tambem chamarei a attenção do nobre ministro para algumas outras medidas que julgo necessarias para beneficiar a nossa navegação costeira ; parece-me conveniente a creação de escolas de praticagem ; vejo que o nobre ministro já fez alguma cousa a este respeito, pelo menos expedio um regulamento sobre o serviço dos praticos da barra de Pernambuco ; desejaria que o nobre ministro considerasse as difficuldades que embaraçam a nossa navegação costeira do norte, de Pernambuco até ao Pará. E para esse fim perguntaria ao nobre ministro se era possivel mandar construir dous pharóes na ponta de Olinda e no Cabo de Santo Agostinho, vindo aliás essa idéa enunciada no relatorio. Julgando conveniente essa medida, animei-me para esse fim a assignar uma emenda que se acha sobre a mesa, e a qual autorisa igualmente o estabelecimento de dous pharóes fluctuantes nos baixos que existem na entrada do porto do Pará. Parece-me que he esta uma medida de alta importancia reclamada por aquella provincia, que se vai tornando hoje uma das mais interessantes do imperio. (*Apoiados.*)

Não desejo insistir sobre a questão do dique do Maranhão, porque os nobres representantes dessa provincia já disseram tudo quanto havia a este respeito ; mas permitta o nobre ministro que eu observe que a quantia marcada no orçamento não está de accordo com a indicada no seu relatorio como necessaria. Diz o nobre ministro que dentro de 4 annos aquella obra pode ser feita mediante a consignação annual de 80:000$000 rs., e no orçamento a quantia marcada he de 40:000$000 ! Que receio terá o nobre ministro em que se augmente essa consignação ? Não diz S. Exc., que essa obra sendo de grande utilidade, e mesmo indispensavel para a nossa marinha, convem que seja concluida quanto antes? O anno passado foi votada a quantia de 400:000$000 rs. para o dique da ilha das Cobras ; não seria melhor tirar desta verba a quantia precisa para satisfazer ao augmento de despeza necessaria para o dique do Maranhão, porto de Pernambuco, pharóes, etc ?

O nobre ministro nos diz no seu relatorio que o pessoal effectivo na classe dos officiaes da armada não satisfaz ás necessidades do serviço nos seus diversos ramos, e accrescenta : « A notada deficiencia se faz sentir, não só no effectivo total da 1.ª classe, senão tambem no dos differentes postos, quando se quer attender ás exigencias da jerarchia militar e ás conveniencias do serviço publico. Assim que não poucos commandos estão confiados a subalternos, havendo officiaes superiores que se contam na lista dos disponiveis. »

De maneira que muitos commandos estão confiados a subalternos, havendo officiaes superiores que estão na classe dos disponiveis. Ora, isto o que indica ? que a classe dos officiaes superiores não he sufficiente. Se os officiaes superiores, por qualquer motivo que eu não quero indicar, não podem satisfazer ao serviço que delles se deve exigir, augmente o ministro essa classe, isto he, complete o quadro, ou altere-o na classe dos officiaes superiores. Realmente o nosso quadro da armada representa uma pyramide assentada na base de um grande circulo.

Que a classe dos officiaes superiores deve ser augmentada, isto me parece evidente a menos que o nobre ministro não queira passar estes officiaes que não prestam mais o devido serviço para a segunda classe, questão em que não quero entrar, porém o que sustento he que os officiaes subalternos que fazem o serviço dos superiores devem gozar das mesmas vantagens e honras conferidas áquelles que elles substituem.

O nobre ministro nos diz que he necessaria uma lei de promoções ; mas eu observo que antes de se fazer essa lei convém pagar serviços ja feitos. Essa lei de promoções não póde providenciar senão quanto a serviços futuros, salvo se o nobre ministro quer que ella tenha effeito retroactivo. Convém que aquelles que tem já prestado serviços sejam promovidos aos postos a que tem direito. Na classe dos segundos-tenentes ha quarenta e tantas vagas, e o nobre ministro deveria providenciar a este respeito.

Eu não quero prolongar mais esta discussão, pois vejo que a camara quer votar ; tinha intenção de occupar a attenção do nobre ministro sobre o asylo dos invalidos, mas relativamente a este objecto S. Exc. disse quanto foi necessario para me satisfazer.

Tambem o nobre ministro me prevenio em um ponto a respeito do qual eu queria chamar a sua attenção, que he sobre a legislação da armada. Na realidade, uma legislação feita em mil setecentos e tantos pelo governo portuguez no tempo em que aquelle reino era regido pelo systema absoluto, não póde ter hoje applicação alguma entre nós ; e a este respeito creio que existe um trabalho organisado por uma commissão de officiaes de marinha durante o ministerio do Sr. Candido Baptista de Oliveira.

São estas, Sr. presidente, as observações que por hoje sou levado a fazer, e as quaes o nobre ministro se dignará tomar em consideração, respondendo-me sobre aquelles pontos que possivel lhe fôr, attendendo a hora adiantada em que estamos. Não me sentarei, Sr. presidente, sem patentear á casa a divergencia em que me acho ácerca do estado de nossa marinha como o nobre deputado pela Bahia que fallou na ultima sessão, debuxando o quadro da nossa armada com côres tão negras, e pintando o estado de nossa marinha com côres tão pouco veridicas.

Quando a marinha tem sido chamada a prestar serviços ao paiz, ella os tem feito com toda a relevancia. (*Apoiados.*) Ultimamente na guerra do Rio da Prata, em presença das esquadras das duas primeiras potencias maritimas do mundo, a nossa marinha ahi portou-se de maneira tal, que foi elogiada por essas mesmas esquadras. (*Apoiados.*)

Se o nobre deputado quizer encarar os outros ramos de serviço publico entre nós com o mesmo rigor porque considerou a nossa marinha, ha de chegar ás mesmas tristes conclusões a respeito de tudo mais que existe no nosso paiz ; no entanto o que he incontestavel he que a marinha brasileira tem prestado relevantes serviços, quer nas questões externas, quer nas internas. Na minha provincia ella cobrio-se de gloria, cumprindo observar que ao passo que na hora do combate mostrava o maior valor, no dia seguinte não faltava aos deveres de humanidade para com todos aquelles que eram confiados á sua guarda e contra os quaes havia combatido na vespera. (*Apoiados.*) E note-se uma circumstancia notavel, he que ate hoje nenhum commandante de navio ainda soffreu processo algum por haver desviado em seu proveito particular esse triste soldo que o Estado dá ao soldado, pertencente ás praças debaixo de seu commando. (*Apoiados.*) Esta circumstancia honra muito a nossa marinha ; vê-se que a prevaricação alli ainda não penetrou, de modo que podemos com todo o orgulho dizer que o botão de ancora brasileiro não só exprime coragem e valor, como tambem honra e probidade. (*Apoiados.*)

Terminadas estas observações, concluo declarando que não só voto a favor do orçamento de marinha, como tambem pela emenda apresentada pela deputação de Pernambuco.

CORRESPONDENCIA.

Uma succinta resposta ao Sr. deputado Sea'ra.

Lendo o supplemento do *Jornal do Commercio* sob n. 171, nelle deparamos com um discurso de S. Exc., por occasião da discussão do orçamento da guerra, em que trata ao mesmo tempo da inspecção havida nos hospitaes da Bahia e Pernambuco. S. Exc. dirigindo encomios ao meu antecessor o Sr. Dr. Pereira do Carmo, quando se defendia da accusação feita pelo Sr. Dr. Rego Macedo, na qualidade de inspector dos referidos hospitaes, por haver elle autorisado um pagamento que foi julgado illegal, diz : — « Se eu soubesse que se havia de analisar esse meu acto com tão má fé, eu, cuja consciencia ainda dóe de ter consentido no pagamento de uma quantia tão pequena para um medico que tão bem desempenhou os seus deveres, isto he 2$000 por dia, se eu soubesse, digo, que se havia ventilar este negocio, eu teria mandado pagar muito mais, principalmente á um medico, que incumbido da direcção de um hospital, não se alimentou com generos dessa repartição e nunca mandou aviar as receitas de sua clinica na botica da nação. » — Terminando o seu discurso, diz S. Exc. — « Oxalá que se podesse dizer a mesma cousa á respeito de alguem, que actualmente está encarregado do hospital da minha provincia !!... »

Não he nossa intenção occultar o merito do nosso collega o Sr. Dr. Pereira do Carmo, não ; e nem pretendemos dirigir-lhe expressões, que possam offende-lo ; porém não podemos deixar de envolve-lo em nossa correspondencia, por ter sido o apresentado por S. Exc. para termo da comparação ; e por isso pedimos permissão á S. S. para nos servirmos do seu nome, e quiça trazermos para o dominio do publico alguma cousa da sua ultima administração, como encarregado do hospital regimental.

Sendo á nós que se dirigio S. Exc. quando terminou seu discurso, forçoso he que lhe apresentemos os documentos capazes de desmentir sua proposição, se por ventura tinha convicção, quando a apresentou ; ou de esclarece-lo, se menos bem informado se abalançou á emitti-la ante o parlamento do seu paiz, sem que della tivesse conhecimento : e esperemos que S. Exc. venha em publico apresentar os documentos comprobatorios, sendo que seu silencio será sufficiente para confirmar nossa assersão.

Julgavamo-nos livres de mais deveres offerecendo ao publico os documentos sob ns. 1 a 14 que bem deixam vêr quão falso he o pensamento do discurso de S. Exc. em referencia á nós ; mas como sabimos á luz instigados por seu mesmo discurso, seja-nos permittido perguntar á S. Exc. se tem conhecimento em que administração foi tratado o seu boleeiro Estevão Soares Garcia, quando fracturou uma perna ; se se recorda do relatorio do Exm. Sr. ministro da guerra apresentado á assembléa geral no anno de 1853, no art. — Repartição de Saude. —

S. Exc. o Sr. ministro terminou esse artigo com o seguinte trecho — « Nenhuma relação razoavel guardam entre si as despezas feitas com os curativos dos soldados, já não digo em diversas provincias, mas ainda na mesma, e quasi sob as mesmas circumstancias ; e para não fatigar vossa attenção resumir-me-hei dizendo, que na provincia de Pernambuco apezar de todo o zelo do seu presidente, gastou em seis mezes o hospital do Recife quasi o mesmo valor de medicamentos, que o hospital militar da côrte em um anno. »

Se S. Exc. o Sr. Seara quizer saber qual a differença havida na despeza feita, nós lhe podemos ministrar os documentos ; basta que por em quanto S. Exc. saiba que a fazenda nacional dispendeu de menos em nossa administração no espaço de um anno, quantia superior á cinco contos de réis, e que a mortalidade desceu á menos um terço, se não á mais, guardadas as proporções.

Terminamos aqui ; e esperamos que S. Exc. se digne de responder, se nos quizer obrigar a entrar em uma analyse comparativa das duas administrações, para o que nos achamos promptos.

Sou Srs. Redactores, respeitador e servo. — Dr. *Prexedes Gomes de Souza Pitanga*,

DOCUMENTOS.

N. 1.—Illm. Sr. Dr. Prexedes Gomes de Souza Pitanga.—Declaro-lhe que desde o dia 7 de junho de 1854, época em que principiei a servir com V. S. no hospital regimental, não tenho visto nem me tem constado o que V. S. manda que declare, isto he, utilisar-se V. S. dos generos, medicamentos e outros quaesquer objectos ; bem como autorisação de receitas aviadas para doentes de sua clinica civil, ao contrario tenho presenciado esmero, zelo e muita actividade em tudo que diz respeito ao cumprimento de seus deveres.—Sou de V. S. respeitador.

Dr. José Antonio de Andrade..

N. 2.—Illm Sr. Dr. Prexedes Gomes de Souza Pitanga.—Em resposta á carta de V. S., devo declarar que durante o tempo em que tenho servido com V. S. no hospital regimental, me não consta haverem sahido generos para sua utilidade, nem ter V. S. mandado fornecer medicamentos pela botica do mesmo hospital para seus doentes particulares, nem se haver servido de objectos pertencentes á nação.—De V. S. respeitador.

Dr. Jose Muniz Cordeiro Gitahy Filho.

Sua casa 20 de julho de 1854.

N. 3.—Illm. Sr. Dr. Pitanga.—Prescindindo de todas as considerações de amisade para com V. S., respondo, que durante o tempo em que com V. S. tenho servido, nunca tirei quantidade de alimento, por minima e de qualquer qualidade que fosse, para servir de uso a V. S. ; e sim o somente preciso para a dieta dos doentes deste hospital, ficando assim respondido tambem o ultimo paragrapho de sua carta. — Sou de V. S. amigo e collega.

Rozendo Aprigio.

Hospital na Soledade 27 de novembro de 1853.

N. 4.—Illm. Sr. Dr. Pitanga.— Rebebi a carta de V. S. de 22 do corrente, em que me pede que declare se durante o tempo que servi no hospital regimental com V. S., mandei tirar dieta para almoço de V. S. Em resposta tenho a dizer a V. S. que nunca dei semelhante ordem, nem mesmo me constou vez alguma que V. S. se utilisa-se de dieta alguma dos doentes daquelle estabelecimento; que a dieta que se tirava diariamente, era para os medicos de dia, e que isto datava, segundo me constou de longo tempo, talvez que de criação daquelle hospital, sujeitando-se a isso todos os medicos, quer paisanos, quer militares, que faziam alli dia, tendo então cessado este inveterado costume em janeiro deste anno. He tudo o que sei a esse respeito.—De V. S. collega e amigo.

Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.

N. 5.—Illm. Sr. Dr. Pitanga.—Em resposta a carta de V. S. tenho a dizer-lhe que fui empregado neste hospital regimental em dias de dezembro de 1851, e exhonerado em fins de janeiro de 1853, anno ainda corrente e que durante este tempo não me consta que nem V. S. nem seu antecessor dessem ordem alguma para das dietas dos doentes tirar-se comida para os medicos, nem tão pouco mandar vir generos para esse fim. O que sei he que ao medico que entrava para o serviço diario da casa, dava-se-lhe alguma comida e isso constava-me que era pratica muito e muito antiga, assim nunca se me deu de perguntar a que ordem se tirava aquillo, o que tambem posso afiançar a V. S. he que eu tambem nunca ordenei tirar das dietas nem vinda de generos para mim, e isso juro sob minha palavra de honra e pode desta V. S. fazer o uso que quizer de minha resposta. De V. S. respeitador amigo e obrigado,

Firmo.

Recife 28 de novembro de 1853.

N. 6.—Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Em prol da verdade declaro que durante o tempo que tenho servido no hospital regimental nunca fui sabedor de que se tirasse cousa alguma para o uso de V. S. Sou de V. S. amigo e collega.—*Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas*, segundo cirurgião.

N. 7.—Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Declaro a V. S. que nunca aviei receita para doente particular, que incluisse no receituario do hospital, he quanto me cumpre declarar debaixo de minha palavra de honra. Sou de V. S. respeitador e criado. *José Maria Freire Gameiro.*

Sua casa 18 de julho de 1854.

N. 8.—Cumprindo o despacho supra da administração geral do estabelecimento de caridade, lançado no requerimento do Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, tenho a responder que durante o tempo que esteve affecto a este hospital, o fornecimento de medicamentos para hospital regimental nunca aviei receitas particulares do supplicante, por intermedio do receituario daquelle hospital, que constava de uma folha assignada pelo medico do dia, e rubricada pelo official de estado, e dependidos extraordinarios feitos pelos mesmos medicos que eram abonados na folha do dia seguinte. He quanto sei acerca do pedido do supplicante o que jurarei se preciso for.

Botica do grande hospital de caridade 21 de julho de 1854. O boticario,

João Baptista dos Guimarães Peixoto.

N. 9.—Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Em resposta a carta por V. S. a mim dirizida, tenho a declarar que medicamentos alguns tem sahido deste estabelimento a meu cargo, em proveito de qualquer pessoa do povo, nem tão pouco receita por V. S. passada, tenho aviado ; assim como dos medicamentos por mim aviados e remettidos para serem distribuidos pelas enfermarias, me consta que V. S. tenha delles se utilisado em proveito de alguma pessoa estranha, e o que posso affiançar he que V. S. tem adminisirado com intelligencia, zelo, e dedicação este estabelecimento. He o que se me offerece a dizer a V. S. como quem he de V. S. attento venerador.—*Antonio José de Brito*, farmaceutico do hospital.

N. 10.—Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Em resposta a presente carta de V. S. direi que, durante os mezes de abril, maio e junho de 1853, e do 1º de julho corrente até hoje que servi e sirvo de agente do hospital regimental desta provincia, nunca V. S. se utilisou de genero algum do mesmo hospital por mais insignificante que fosse, não só porque semelhante uso de objectos destinados ao serviço dos doentes, não se combinava com o caracter probo de V. S. como porque de minha parte, na qualidade de por elles responsavel, não concordaria a que fosse qualquer objecto nacional empregado em uso particular. Declaro mais que nunca me constou que V. S. em tempo algum lançasse mão de qualquer dos ditos objectos para seu serviço domestico. De V. S. attento respeitador e criado.

Raymundo Nonato da Silva.

N. 11.— Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.— Em resposta á presente carta de V. S., sou a dizer-lhe, que durante os mezes de abril a junho do presente anno, que servi de agente do hospital regimental a cargo de meu batalhão, nunca V. S. se utilisou de genero algum do mesmo hospital, por mais insignificante que fosse, não só porque semelhante uso de objectos destinados ao serviço dos doentes não se combinava com o caracter probo de V. S. ; como porque de minha parte, na qualidade de por elles responsavel, não concordaria jamais a que fosse qualquer objecto do serviço publico desviado para uso particular.

Declaro mais, em abono da verdade, que nunca me constou haver V. S. em tempo algum lançado mão de qualquer dos ditos objectos para seu serviço domestico.

Tenho desta fórma satisfeito o que V. S. de mim exigio e prompto fico ao seu serviço como companheiro e criado affectuoso.— S. C. 19 de junho de 1854.—*Leopoldino da Silva Azevedo.*

N. 12.— Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga. — Declaro que durante o espaço de tres mezes que servi como agente do hospital regimental, então a cargo do batalhão 2.º de infantaria, não vi, nem ouvi dizer que o Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga se servisse de objectos pertencentes ao mesmo hospital, nem tão pouco aviasse receitas a particulares a custa do supracitado hospital ; só me cumpre dizer que, desde o dia 1.º de janeiro até o ultimo de março do corrente anno o Sr. Dr. Pitanga era incansavel, zeloso e humano nos tratamentos dos doentes a seu cargo, e que não podia haver maior asseio nas diétas e enfermarias do mesmo estabelecimento, tudo devido ás distinctas qualidades que caracterisam o mesmo Sr. Dr. He tudo quanto tenho a dizer jurando sobre a minha palavra de honra. Recife 18 de julho de 1854.— *Gabriel de Souza Guedes.*

N. 13. — Declaro que durante o tempo em que fui agente do hospital regimental a cargo do 9.º batalhão de infantaria nos mezes de julho, agosto e setembro do corrente anno, nunca me constou que o Sr. Dr. Pravedes Gomes de Souza Pitanga, encarregado do mesmo hospital, pedisse genero algum além daquelles para as diétas, e que nem me constou que destes se utilisasse.

Quartel do 9.º batalhão de infantaria 21 de novembro de 1853.—*Joaquim Antonio de Moraes.*

N. 14. — Illm. Sr. Dr. Pitanga.— Em resposta a carta de V. S., em que me pede para, sob minha palavra de honra, dizer-lhe se durante o tempo que fui agente do hospital, tive noticia de que mandasse V. S. fazer almoço por conta das diétas dos doentes para si, ou se fazia, pedindo generos, devo declarar-lhe que quando fui agente do hospital achei nelle a pratica de se dar almoço e jantar ao medico do dia ao hospital ; e sendo certo que V. S. era sobrecarregado, não podia por isso ser comprehendido no numero daquelles que faziam dia.

Supponho ter satisfeito sua exigencia feita em dita carta.— Sou seu venerador e criado.— O tenente *Jose Antonio Ferreira Adrião.*

LITTERATURA.

CHANNING, O PHILOSOPHO AMERICANO.

Ja se vai começando a conhecer confusamente em França, não as obras certas, mas sómente o nome do grande philosopho e do grande apostolo Channing, que simples ministro da sua igreja em Boston, encheu a America das suas predicas vehementes em favor do christianismo conciliado com a razão individual e a liberdade de pensar ; do seu pleito ardente em pro do deserdado, do abandonado, do pobre ; dos seus evangelicos e ternos conselhos á classe mais exposta ás dores do abatimento moral; aquella que tem fome, aquella que soffre, aquella que tem o excesso de trabalho, a ausencia de cultura, de *prazeres delicados*, entregue as mais das vezes a brutalidade das maneiras, á intemperança, e, por estas duas terriveis veredas, á degradação final.

Channing he morto ha dez annos. A sua popularidade, immensa na America (e peza-nos não ter á nossa disposição outro vocabulo mais expressivo e menos profano que traduza o sentimento de veneração e de fervor admirador que os seus concidadãos tem conservado acerca delle e que vai crescendo incessantemente,) a sua popularidade, dizemos nós, ainda durante a sua vida, transpoz a Inglaterra, onde as suas obras já tem tido muitas edições e onde conta a sua doutrina na classe operaria numerosos e pios adeptos.

Foi o anno passado sómente que um membro do instituto e professor no collegio de França, M. Eduard de Laboulaye, descobrio por assim dizer ao nosso interesse M. Channing, e tratou immediatamente de revela-lo aos leitores do *Journal des Debats* em dous artigos, dos quaes a opinião publica, por mais preoccupada que se achasse e ainda se ache, se mostra vivamente impressionada. Um collega de talento e de grande discrição foi o primeiro que chamou a nossa attenção sobre o trabalho de M. de Laboulaye. No enthusiasmo de que se achava possuido, ia elle pela cidade, dizendo como La Fontaine: « Ja leu Channing ? » Desejava que pozessemos de parte todas as nossas occupações, e tratassemos de passar para a nossa lingua as obras do grande philosopho americano, o *Fenelon da União*, como tem sido propriamente e muitas vezes denominado.

Este sentimento e este desafio de repente se torna ram nossos, quando mandamos buscar á Inglaterra a edição popular dos numerosos escriptos deste illustre homem de bem, que elevou a caridade e a virtude até ao *genio*. Muitos trabalhos que tinhamos entre mãos e de ordem inferior, infelizmente não nos permittiram executar, nem mesmo incetar semelhante empreza ; dizemos: felizmente, porque M. Laboulaye, que he mais habilitado do que nós para fazer traducções, se encarregou da empreza. Sómente o discreto traductor e nisto elle foi sem duvida bem inspirado, tendo em conta as circumstancias e o gremio —circumscreveu voluntariamente o seu trabalho, antes que tivessemos dado principio ao nosso. Ficamos-lhe obrigado, porque a obra social de Channing, isto he, aquella que especialmente se refere ás nossas mais recentes comoções intestinas, e ás necessidades mal dirigidas, mal interpretadas, mas reaes, que se tem confusamente englobado debaixo do nome de socialismo, e que, por muito tempo entrevistas e por muito tempo desprezadas, afinal se collocaram em estado de problema comminatorio e insistente, de nó gordio que não pode ser cortado e que só o espirito, ajudado da caridade desata.

Ha tres homens em Channing: o philosopho, o sectario e o socialista. A fallar a verdade, o philosopho e o christão são um nelle, e nisto he que está a originalidade da doutrina religiosa de que elle he chefe e onde apparece o futuro do protestantismo. Queremos fallar do unitarismo, fracção dissidente da Reforma, nova igreja radical na igreja evangelica, de que Channing he o promotor e que já tem conquistado para sua fé arrazoada milhares de christãos.

M. de Laboulaye resume-a da maneira seguinte, na sua introducção á obra de Channing : « O seu principio que não he em essencia senão o principio fundamental da reforma na sua consequencia final e na sua expressão mais precisa, he que a revelação e a razão, dadas ambas aos homens para a sua direcção, são necessariamente de acordo e nunca se podem contrariar ; ambas, segundo a comparação de Channing, são uma mesma luz, com a differença da aurora ao meio dia ; uma he a perfeição e não opposição da outra ; completa-a e não a destrue. Donde resulta a consequencia que aonde o evangelho e a razão se não harmonisam, he no sentido natural e razoavel que se deve interpretar o livro divino. Tal he o principio do unitarismo moderno. O que o constitue não he sómente regeitar os dogmas que são considerados como o fundamento do christianismo ; he não reconhecer, mesmo em materia de fé, outra autoridade senão a razão. »

A' semelhança de Locke, Channing he tambem um racionalista christão. Com effeito, vio « que desde que se admitte o juizo individual, a verdade religiosa muda de caracter e torna a entrar na classe de todas as verdades humanas. Ella já não he exterior, independente ; pelo contrario torna-se propria de cada individuo, segundo o grão e esforço do espirito. A unidade de crença supporia a uniformidade das intelligencias, que nunca existio ; Portanto não devemos procurar o impossivel. »

Como se vê, Channing he tão consequente como M. de Maistre, mas no sentido contrario. A sua doutrina não he simples philosophia, pois que se apoia sobre a religião que he o seu remate, o ultimo verbo. A religião he o espirito de verdade que opera sob todas as formas e em todas as communhões. A igreja he universal ; he a reunião de todos aquelles que estudam e praticam o evangelho

O evangelho não contem nada que se não dirija directamente ao raciocinio e ao coração. As suas parabolas não são outra cousa mais do que um appello a razão humana. O que elle nos recomenda antes que tudo e acima de tudo, he amar a Deos e aos nossos semelhantes. Logo liberdade de pensamento e caridade inexgotavel são as duas necessidades supremas do homem e do christão. Era difficil separar-se mais logica e mais intrepidamente deste resto de absolutismo, e de intolerancia que a maior parte das confissões reformadas tinham conservado da igreja catholica, condemnando-as todas.

Todos tem noticia das maldições, mesmo protestantes, que chuveram sobre Channing e sobre a sua igreja. Nem por isso elle se agitou ; continuou a sua obra como verdadeiro apostolo, insensivel aos attaques assim como ás distincções humanas, e o numero cada vez maior dos seus leitores e dos seus discipulos attesta cabalmente que, desenvolvendo as suas doutrinas, elle fundou um edificio duradouro.

Como socialista não he perigoso, e nunca precipitará o povo em revoluções, cujo fardo mais pesado recahe logo sobre elle mesmo. Não espera de legislação alguma um allivio para os males da classe operaria ; porque, diz elle no discurso sobre a temperança, « leis iguaes para todos e a liberdade civil não podem fazer desapparecer o contraste afflictivo das condições que apresentam hoje todas as sociedades civilisadas. Um progresso interior, espiritual, julgo que he o unico remedio efficaz contra os males sociaes. O que precisamos he uma propagação nova da fraternidade christã, que excite os poderosos e os felizes a soccorrer liberalmente e a animar os infelizes ou os fracos ; o que precisamos he uma nova diffusão de força moral e intellectual, para que o povo satisfaça por si proprio as suas necessidades, se habitue a regular o seu comportamento e adquira o espirito de independecia, que despreze pedir ou receber um soccorro inutil. »

Não so Channing não precipita o povo em insurreições perigosas, arriscadas, não o embala com esperanças enganadoras ou prematuras ; mas lhe aconcelha a cada instante o socego e a paciencia, representando-lhe o immenso progresso que tem feito na esphera da intelligencia, do respeito pessoal e do bem estar. «Não ha muito tempo, diz elle, a respeito da educação pessoal, que a nação era a propriedade de um só homem, que arriscava todos os interesses populares em guerras continuas, unicamente para engrandecer a sua familia ou submetter novos territorios. A sociedade estava dividida em duas classes, os fidalgos e o povo, separados uns dos outros por um abysmo tão insondavel como o que divide os escolhidos e os reprovados. O individuo não tinha valor algum, o povo formava uma massa, uma machina na mão dos seus amos... O signal distincto dos tempos modernos he para o povo a sahida de uma degradação embrutecedora, o reconhecimento gradual dos seus direitos, a diffusão crescente de condições de progresso e de felicidade, a creação de um novo poder no estado, — o poder do povo. E he digno de reparo que esta revolução he devida á religião, que, entre mãos habeis ou ambiciosas, havia curvado a cabeça do povo até o chão, mas que, com o tempo, começou a realisar a sua missão de liberdade. »

Depois de semelhante progressão de fé, quando elle não perde occasião alguma de elevar o nivel moral e religioso do povo, Channing não será suspeito de tendencias subversivas, e merece ser acreditado quando se eleva energicamente contra a má propensão de certos ricos em crer que se tenta contra as suas bolsas, e em ver naquelles que não possuem nada outros tantos inimigos, espoliadores de intenção ou de facto.

« Parece-me, diz elle, que se ha algum perigo para a propriedade, este perigo não vem do operario, mas daquelles que se apressam demasiadamente em fazer fortuna.... Permitta-se-me perguntar, quem he que na sociedade executa em grande escala a obra da espoliação?... Não tem alguns especuladores sem principios ás vezes causado soffrimentos e males mais extensos do que todos os condemnados de uma prisão publica ? A propriedade deve temer mais daquelles que correm após das riquezas, do que daquelles que vivem á custa do suor do rosto. »

« Comtudo creio que ella não tem cousa alguma a temer nem de uns nem de outros. Todos os progressos que realisados pela industria, pelas artes uteis, pelo commercio, pela sciencia, pela jurisprudencia, pela união fraternal e pelo christianismo pratico, são outras tantas muralhas levantadas em torno de uma fortuna honestamente adquirida, outras tantas barreiras contra a violencia e rapacidade revolucionarias. Portanto não nos affligamos com terrores vãos, e, alem disso, não nos irritemos uns contra os outros por meio de mutuas calumnias. Onde todos tem um interesse commum, não nos devemos dividir em dous campos. He uma maneira de impellir os homens ao crime o emprestar-lhes designios criminosos. Não defenderemos a nossa propriedade contra os pobres, accusando-os de traçar o plano de um saque universal ; e não he o meio de bem dispor o rico em favor da sociedade e denuncia-lo e estigmatisa-lo como inimigo do povo.»

Esforçamo-nos, não para fazer conhecer, mas para fazer aperceber Channing por meio destas citações. Não temos nada a acrescentar a isto. Segundo o que precede se pode ver que este grande espirito e este grande coração, se revivesse ou se as suas obras obtivessem entre nós a justa celebridade que que lhes he devida, mereceriam a mesma attenção e o mesmo respeito, que elle recebeu na Inglaterra e na Allemanha.

(Extractos remettidos pelo Sr. Struz.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	239:298$614
Idem do dia 28	7:879$074
	247:177$688

Descarregam hoje 29 de julho.

Barca ingleza—*Cambria*—carvão.
Barca ingleza—*Hants*—guano.
Barca hollandeza—*Rembrandt*—mercadorias.
Brigue americano—*Breeze*—farinha e bolachinhas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	15:714$587
Idem do dia 28	665$933
	16:380$520

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	1:478$094
Idem do dia 28	19$388
	1:497$482

Exportação.

Paço de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 24 toneladas, conduzio o seguinte :—384 volumes generos estrangeiros, 27 ditos ditos nacionaes.

Aracaty, hiate nacional *Capibaribe*, de 39 toneladas, conduzio o seguinte :—160 volumes generos estrangeiros, 20 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28	748$779

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	38:576$795
Idem do dia 28	1:296$539
	39:873$334

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 28.

Parahiba—Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre João Francisco Martins, carga varios generos. Passageiros, Braz Ferreira Maciel Pinheiro e João Pereira da Silva.

Bahia—Hiate brasileiro *Amelia*, mestre Joaquim José da Silveira, carga fazendas e mais generos.

Pará—Escuna brasileira *S. José*, mestre Paulo José Baptista, carga varios generos.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros, Antonio Baptista Ribeiro de Farias, B. da Costa Hayden, Vicente Ferreira da Silva, alferes Manoel Joaquim Bello e 1 soldado, João Pinto de Lemos Junior, 1 menor, 8 escravos e 1 criado, Antonio Gonçalves Pereira Lima, Manoel Joaquim da Silva, alferes Francisco José Martins Pamplona, Paulo Augusto Heibrard, Antonio José Armando, Antonio Raymundo de Araujo, João Antonio de Mattos e 2 escravos, Thomaz Soares Brinco, Lucio Joaquim de Araujo e 1 soldado, Luiz Pereira Francisco, desembargador Antonio Baptista Gitirana e 1 escravo, Luiza da Conceição, tenente José Antonio Ferreira Adrião e sua familia, Antonio Cabral de Mello Leoncio e sua familia, 1 cadete, 1 cabo e 18 escravos.

Em commissão—Brigue escuna de guerra brasileiro *Legalidade*, commandante o capitão-tenente Pedro Antonio de Lima Ferreira, conduzindo 31 presos de justiça e o passageiro Joaquim Canuto de Sant'Anna.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 21 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 16 e 17 de agosto proximo vindouro, se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, á quem mais dér, o rendimento do pedagio da barreira da ponte dos Carvalhos, avaliado annualmente em 1:000$000.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes, á contar do 1.º de setembro do corrente anno, ao fim de junho de 1855.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de julho de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco, por convite do conselho de direcção do mesmo, e de conformidade com o artigo 18 dos estatutos, convoca a assembléa geral para reunião ordinaria no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, na casa do mesmo Banco, afim de levar a effeito o disposto nos artigos 30 e 31 dos referidos estatutos. Recife 19 de julho de 1854.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti, presidente.— José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes :-

Para o 10º batalhão de infantaria.

Bonetes 274 ; panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1002 ; hollanda de forro, covados 1197 ; panno preto para polainas, covados 20 ; brim branco liso para fardetas e calças, varas 1497 ; esteiras 184 ; algodãozinho para camisas, varas 583 ; botões brancos de osso, grozas 25 ; ditos pretos de dito, grozas 36 ; cordão de lãa preta para vivos de sobrecasacas, varas 1370.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 29 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de julho de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que fora preso na noite do dia 23 do corrente, por estar fugido, e se acha recolhido á cadeia, um preto de nome Clemente, que diz ser escravo de um Gusmão, padeiro, na rua Imperial. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 24 de julho de 1854.—*Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado supplente.

Pelo presente são chamados para comparecer na sala das sessões do conselho de revista da guarda nacional do municipio do Recife, na casa da camara municipal desta cidade, as 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente, os individuos abaixo designados.

Freguezia de S. José.

Bernardino de Almeida Ferreira, Manoel Tavares de Mello, Joaquim Theophilo da Boa Morte, José Joaquim Coelho, Augusto José Pereira, Eduardo Frederico Bauckes, Manoel Joaquim de Souza Vianna, Francisco Antonio da Silva Tenorio, José Carlos da Silva, José Romão Lopes, José Francisco dos Santos Miranda, Thomaz de Carvalho Paes de Andrade, José Fiuza de Mello, Joaquim de Paula Meira Lima, Francisco José Galvão, Henrique Jorge de Brito, Martinho José de Souza Rego, Hermenegildo José de Paula, Manoel Barroso da Silva Juvenil, Manoel José Carneiro, Miguel Serafim de Castro Nunes, Diogo José do Rezo, Francisco da Silveira Martins Leal, Eugenio Villa Nova, Manoel Fernandes Chaves, José Martins da Cruz.

— O juiz dos feitos da fazenda faz audiencia nos dias quarta-feira e sabbado de cada semana, as 10 horas da manhãa.

Tendo de fechar-se o theatro por algum tempo até a abertura da nova empreza, terá lugar a ultima representação

SABBADO 29 DE JULHO.

Em beneficio do artista José da Silva Reis com o drama em cinco actos :

O PIRATA ANTONIO OU A ESCRAVA ANDRÊA.

Terminará o espectaculo a graciosa farça :

OS DOUS SEM CALÇAS.

Continuando a estar incommodada a senhora D. Leonor Orsat Mendes, será o papel de Andrêa substituido pela senhora D. Anna Costa, que por especial obsequio se presta a este sacrificio ; e o beneficiado, assim como a nova actriz, esperam que o publico indulgente desculpe algumas faltas que possam apparecer; promettendo empregar todos os seus esforços para satisfazer aos illustres espectadores.

Os bilhetes passados para 22 do corrente tem entrada nesta noite.

AVISOS MARITIMOS.

Real companhia de paquetes inglezes a' vapor.

No dia 1 de agosto espera-se da Europa um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Passagens para a Bahia.	25	patacões.
« para o Rio de Janeiro.	50	«
« para Montevidéo.	110	«
« para Buenos-Ayres.	120	«

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUZO-BRASILEIRA.

Os Srs. accionistas desta companhia, são convidados a realisar a quarta prestação de suas acções com a maior brevidade, para ser remettida á direcção na cidade do Porto, dirigindo-se ao baixo assignado na rua do Trapiche n. 26.—*Manoel Duarte Rodrigues.*

— Para o Pará pelo Maranhão, segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Hebe* : para o resto trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão André Antonio da Fonceca, na praça.

— Para o Assu' e portos intermedios, segue em poucos dias a lancha *Nova Esperança* : para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Para a Bahia segue a veleira sumaca *Hortencia* ; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

—Terça-feira 1. de agósto as 10 ½ horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de um grande sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, algumas obras de prata de lei, candieiros para meio de sala, lanternas de pés de vidro e casquinha, esteiras de palha de carnauba, chapéos de dita, 50 canoinhas para deitar agua em vellas de barcaça, charutos da Bahia e outros muitos objectos que estarão avista no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhe diz respeito.

— João Pinto de Lemos Junior, tendo de embarcar para o Rio de Janeiro, e não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas que o honram com a sua amizade, principalmente aquellas que o obsequiaram durante o tempo da sua prisão, roga desculpa por esta falta involuntaria, offerecendo a todos os seus limitados prestimos.

NOVIDADE.

Ricos camisús de retroz bordados a matiz, chales de dito, romeiras de dito matizadas, chapéos de seda e de crepe para meninas, ornados de plumas e flores, ditos para senhora, sendo estes a 8$, e aquelles a 7$, pastilhas aromaticas para queimar e deixar agradavel aroma por espaço de 24 horas, tendo demais a propriedade de afugentar as moscas e moriçocas pela continuação do cheiro. Vestidos para casamento muito ricos, bicos de verdadeiro linho, ditos de blond, ditos a imitação de linho, e outros muitos artigos que se venderão por preço razoavel ; assim como um variado sortimento de calungas para folguedos de crianças por preço mizeravel : no Bazar Pernambucano, rua Nova n. 33, onde se vende a prodigiosa agua de Malabar por Lascombe.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : no aterro da Boa-Vista n. 73.

—Ha para alugar um moleque fiel proprio para qualquer serviço, sabendo bem cozinhar : quem precisar procure na escadinha da alfandega armazem n. 3.

— Roga-se ao Sr. José Noberto Casado Lima, o favor de dirigir-se ao pateo de S. José n. 11, a negocio que lhe diz respeito.

—Aluga-se uma preta, perita cozinheira e engommadeira por 18$000 rs. mensaes: na rua do Queimado n. 44.

— No dia 9 de julho ausentou-se da casa de seu senhor o escravo José Mendonça, idade 40 annos, corpo regular, boa estatura, pelle lisa, bem ladino, já apresenta alguns cabellos brancos, e sabe trabalhar de oleiro : roga-se portanto a pessoa que o apprehender o faça conduzir a povoação de Pedras de Fogo, a entregar ao Sr. Felix Francisco de Brito, e nesta praça, na loja n. 5 do Passeio Publico, que será gratificado.

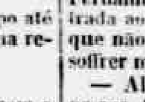
— Deseja-se saber aonde mora a Sra. D. Maria Jezuina Cavalcanti para se lhe fazer entrega de 2 cartas vindas de Caravellas, as quaes muito lhe interessam.

— A pessoa que lhe faltar um cavallo cardão rozilho, o qual appareceu na olaria das Barreiras n. 6, que dando o signal dos ferros lhe será entregue, pagando as despezas que tem feito.

— Jeronymo José Ferreira, brasileiro, leva para o Rio de Janeiro os seus escravos José e Matheus.

— O Sr. Adolpho Manoel Camello de Araujo, de Iguarassú, tenha a bondade nestes 8 dias dirigir-se á praça da Boa-Vista, a negocio que Smc. não ignora.

— He incontestavel, que á vista dos artigos 11 e 12 do nosso codigo commercial, todas as casas de negocio devem ter os seus livros technica e regularmente escriptos, e que as desgraças de uma familia de um negociante, as vezes são provenientes do mao arranjo em que se acham as respectivas transacções, em consequencia do estado de confusão da sua contabilidade. Assim uma pessoa que tem longa pratica de escripturação mercantil, por partidas dobradas ou singelas, por haver occupado este emprego durante alguns annos em uma das principaes casas de commercio desta praça, se offerece para escripturar os livros de algumas casas de negocio de pequeno, ou de uma de grosso trato, com todo o aceio e promtidão possiveis : quem quizer se utilisar do seu prestimo, annuncie por este jornal, ou dirija-se a casa dos Srs. Chappront et Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia, que dirão quem se acha em taes circumstancias.



O omnibus Pernambucana continúa as suas viagens para Apipucos, e dalli regressa no mesmo dia para esta praça ; os bilhetes de entrada vendem-se no deposito da rua Nova n. 57. O proprietario do dito omnibus faz sciente que pessoa alguma terá ingresso no Pernambucana, sem que pague primeiro a sua entrada ao subir para o omnibus ; faz este aviso para que não se chamem a ignorancia, e por não poder soffrer mais calotes.

— Aluga-se um grande armazem com sotão, sito na rua da Praia n. 34 : os pretendentes queiram dirigir-se com seus requerimentos assignados pelos fiadores, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa a 1 da tarde, no consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco, ou fallar com o irmão procurador Antonio Pereira Mendes.

— O abaixo assignado faz publico, que nesta cidade, he o procurador da Sra. D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro, residente em Lisboa, casada com o Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, como consta das procurações em seu poder, passadas na dita cidade de Lisboa em 21 de abril do anno corrente.—*Joaquim Baptista Moreira.*

— Perdeu-se desde o Recife até a Passagem da Magdalena, um lenço branco com barra azul, contendo dentro um recibo de 200$000 rs. e em dinheiro a quantia de 48$000 em sedulas, sendo 2 de 20$, 1 de 5$000, 1 de 2$000 e outra de 1$000 : quem o achou, querendo restituir, dirija-se a padaria da Passagem da Magdalena, pois he o dito dinheiro de um homem pobre, que será muito bem gratificado.

— O Sr. academico, primeiro annista, J. C. M., queira ter a bondade de ir a rua de Santa Thereza n. 20, ultimar o negocio que deu principio no dia 13 do corrente, em a rua da Cadeia, defronte do becco Largo, no bairro do Recife, e no caso de se negar ao cumprimento deste dever, terá de ver seu nome por extenso, contando-se o negocio circumstanciadamente.

— Pede-se ao Sr. Joaquim de Albuquerque Mello, que não faça ouvidos de mercador, responda e mostre que he brasileiro, e que não exerce o officio de solicitador sem o poder exercer; veja que tudo quanto requerer não aproveitará aos seus constituintes. Tambem se pede as autoridades tanto civis como militares entrem no exame deste negocio.

O carne secca.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e engommar, que seja de idade : quem quizer appareça na rua da Senzala Velha n. 131, sobrado de dous andares, defronte do becco do Campello, que la achará com quem tratar.

— Desappareceu no dia 25 do corrente, de defronte do sitio do Sr. Bispo, um papagaio, e consta que no sitio immediato foi pegado ; portanto pede-se a pessoa que o tiver achado, querendo-o restituir, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, ou annuncie, que se paga a despeza.

AO BELLO SEXO E AOS SEUS AMANTES.

Hoje sahe á luz o n. 9 do mui deleitante periodico intitulado *Bonina*, offerecido ao bello sexo pernambucano, o qual se vende a 80 rs. cada numero, e aceitam-se assignaturas a 800 rs. por trimestre : quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo.

FUNDIÇAO' E MAIS OFFICINAS
NA
RUA IMPERIAL N. 118 E 120, E DEPOSITO NA RUA NOVA N. 27.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos senhores de engenho e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado com as proporções necessarias para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão d'obra, e por menos preço, a saber :

MACHINAS de cobre continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS CORRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS de cobre para refinação.
TAIXAS de dito para engenho.
DITAS de dito moveis para dito.
BOMBAS de cobre de picote, de repucho, de roda e de pendolas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS de dito galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS FOGO'ES de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS de dito de mão.
PORTO'ES de ferro.
VARANDAS de dito.
GRADIAMENTOS de dito.
TAIXAS de dito.
CALDEIRAS de dito.
BANHEIROS de zinco e de folha para banho de choque.

MUTILADO

ILEGIVEL

— No dia 23 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, indo uma preta velha atravessando o largo do Collegio com uma bandeja na cabeça, na qual iam os objectos abaixo declarados, dous homens (pardos), sendo um descalço, chegaram-se a preta e em quanto um lhe dava um tremendo bofetão que a prostrou por terra o outro levou-lhe a bandeja. Na rua Direita n. 88, terceiro andar, ou na rua do Vigario n. 20, da-se 50$000 de grtificação a quem indicar quaes foram os ladrões, que com tanta audacia praticaram o roubo acima referido, ou poder apprehender algum dos objectos roubados, indicando a pessoa que o tiver. O roubo consiste em 1 passador com cassoleta, 1 annelão, 1 annel com letreiro amizade, 1 dito com 3 brilhantes, 1 pulceira esmaltada de verde, 1 par de borzeguins rôxos para senhora, 1 pente de tartaruga para atar cabello, 1 vestido de cassa rôxa, e outro branco de cambraia de salpicos, 1 mantelete de seda rôxa furta-cores, e roupa de menina etc. etc.

— Quem precisar de um feitor para um sitio, para tratar de um tudo, dirija-se ao becco dos Açouguinhos n. 26.

— Aluga-se um sitio muito grande, em Santo Amaro, com dous viveiros, muito arvoredo de fructo, boa casa de vivenda, baixa com capim, e tem pasto todo o anno para 6 vaccas: os pretendentes dirijam-se a rua de Apollo n. 4 A.

— Pelo juizo de orphãos do termo de Olinda, em praça publica no 1. de agosto proximo, se procederá a arrematação do sitio denominado Fundão, e de outro dito em Beberibe de baixo, e de um sitio de terras no lugar de Agua-Fria de baixo, e do sitio Campo Grande, junto a povoação de Beberibe, com uma engenhoca, 1.ª moenda, 5 caldeiras, e da escrava Joaquina, como pertencentes ao finado João de Allemão Cisneiro, para pagamento da legitima de D. Maria Antonia de Aguiar, da qual, dito João de Allemão Cisneiro fôra tutor.

— Appareceu no engenho Velho do Cabo uma vacca com um bezerro: quem fôr seu dono, dirija-se ao mesmo engenho para lhe ser entregue.

— O secretario interino da irmandade de S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, por ordem do provedor da mesma, convida a todos os irmãos para uma mesa geral, domingo 30 do corrente, as 9 horas da manhãa, para o fim de eleger um secretario.

— Precisa-se de uma preta para carregar caixões com almoços e jantares; quem a tiver para alugar, dirija-se atraz da matriz de Santo Antonio, casa da esquina n. 20.

— Na rua do Rangel n. 38, se dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata.

— Precisa-se de 200$ rs., com segurança em uma escrava: nesta typographia se lhe dirá quem precisa.

— Quem precisar alugar um escravo preto, para o serviço de casa e rua, para qualquer armazem, capatazia, trapiche e prensa de algodão, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— Antonio Marques Soares, cidadão brasileiro, vai fazer uma viagem a Europa.

— Aluga-se no lugar da Capunga, um grande sitio á margem do rio Capibaribe, com casa de muitos commodos para familia, cocheira, estribaria para mais de dous cavallos, e grande baixa de capim: quem o pretender, dirija-se a rua do Cotovello, casa n. 1, segundo andar.

Festa da Senhora Santa Anna na ordem terceira do Carmo.

Os irmãos mestre, e os noviços da veneravel ordem terceira do Carmo, tendo de festejarem solemnemente a sua especial padroeira a gloriosa Santa Anna no dia 30 do corrente, e como pretendem fazer um acto pomposo, por isso convidam aos irmãos mesarios e mais irmãos da mesma ordem para assistirem a este acto religioso. O festejo será celebrado da maneira seguinte: na madrugada do dia 29 levantar-se-ha a bandeira depois de ter percorrido o pateo da mesma ordem, acompanhada pelo Rvdm. padre commissario, e da musica do 2.º batalhão da guarda nacional sob a direcção do habil professor o Sr. Hermogenes. Ao meio dia se soltarão 4 girandolas de foguetes, e a musica tocará algumas peças; a noite executar-se-hão peças novas e escolhidas, antes e depois das vesperas. Na dia 30 ás 10 horas do dia principiará a festa, com uma excellente musica dirigida pelo professor o Sr. Patricio, e tendo por celebrante o Rvdm. padre commissario Fr. Joaquim de Santa Maria C., e por pregador o Rvdm. padre mestre provincial Fr. João da Assumpção Moura, e na occasião do gloria se soltará um mastro artificial de foguetes nunca visto nesta cidade, feito pelo perito artista brasileiro o Sr. José Francisco Monteiro, acabada a festa subirá aos ares um balão electrico resplandescente sustentado por um anjo, obra digna de verse, por ser feito por um curioso. A noite haverá uma grande illuminação e Te Deum, sendo pregador o Rvdm. padre ex-provincial Fr. Lino do Monte Carmello, depois terminará o acto com o tirar-se a bandeira, nesta occasião soltar-se-ha uma galeria clorida de foguetes, de um apurado desenho e admiravel gosto, feita pelo mesmo artista o Sr. Monteiro.

— Traspassa-se o arrendamento de um sitio, na estrada do Rosarinho: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

— O Sr. Manoel Ferreira Coelho Gandarely, passageiro do vapor *D. Maria II*, do Rio de Janeiro, ou alguem a quem o dito senhor entregou abordo para razer para terra, e a fazer entregas ao abaixo assignado de umas encommendas que recebeu na dita dade dos senhores Rocha Pinto & Lopes, haja de mandar entregar no escriptorio da rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

José Baptista da Fonseca Junior.

— Offerece-se uma pessoa para tomar conta de uma taberna por balanço ou sem elle, porque tem bastante pratica, cuja pessoa ainda está arrumada, e despede-se da casa em que está por não estar satisfeito: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Domingos Francisco, com taberna de cigarros na rua larga do Rosario n. 21, faz sciente ao publico, que por haver outro de igual nome, se assignará d'hoje em diante Domingos Francisco da Cruz.

— Alugam-se as lojas da casa n. 44 da rua da Guia: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

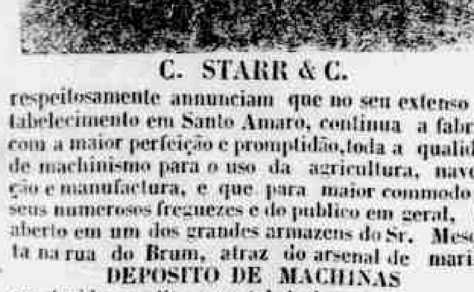
— Precisa-se de um feitor para um sitio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Aluga-se um bom armazem proprio para recolher generos da alfandega na travessa da Madre de Deos n. 11: a tratar na praça do Corpo Santo n. 13.

— Desappareceu no dia 23 do corrente, o preto marinheiro de nome Luiz, pertencente a tripolação do brigue *Santa Barbara Vencedor*, o qual representa ter 30 annos de idade, côr fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bexigas, e pouca barca, o qual he natural das Alagoas; roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehenção, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos que será generosamente recompensado.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

A commissão nomeada pelos senhores subscriptores para distribuir a importancia agenciada por esta associação para os prejudicados com a inundação de 22 de junho, convida aos que mais soffreram com tão funesto acontecimento e ficaram reduzidos a' indigencia, a apresentarem seus requerimentos acompanhados de attestados circunstanciados de pessoas respeitaveis do lugar de sua residencia, para serem attendidos. Devendo taes requerimentos serem entregues ao archivista da associação, no largo do Corpo Santo, até o dia 15 de agosto proximo futuro —A. V. da Silva Barroca, secretario da commissão.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhs, e instrucções que lhe forem fornecidas.

—Furtaram da rua Direita do sobrado n. 119, um bahú de flandres azul contendo os objectos seguintes: uma casaca preta nova, uma dita côr de café redonda, dous colletes pretos, sendo um de traspasso, uma calça de casemira de côr, um lenço branco com as lettras P. L., dous pares de sapatos de marroquim amarello, um palitó de alpaca mesclada, já usado e uma toalha de labyrinthio nas pontas: pede-se á quem forem offerecidos os objectos acima, que os apprehenda e leve ao dito sobrado, que será generosamente recompensado.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous	20$000
Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.	
O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros	45$000
Dita de 48 com os ditos	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos	60$000
Dita de 144 com ditos	100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.	
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.	
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Publicação litteraria.

Instituições de Direito Civil Portuguez por M. A. Coelho da Rocha, lente da faculdade de direito da universidade de Coimbra, terceira e nitida edição, em 2 volumes em oitavo, adaptadas ao fôro do Brasil, com a legislação brasileira vigente, e algumas notas explicativas extrahidas das obras dos mais eximios Ictos para melhor illustração das doutrinas nesse excellente compendio ensinadas, por Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, advogado nos auditorios do Recife. Para a publicação dessa obra tão interessante e indispensavel a todos os senhores juizes, advogados e mais pessoas, que se dedicam ás mesmas profissões, ou alias precisam possuir uma minuciosa e methodica compilação do Direito Civil Patrio, tendente a adquirir pleno conhecimento dos seus direitos e obrigações; subscreve-se em Pernambuco, na praça da Independencia, loja n. 6 e 8; no pateo do Collegio, casa n. 29, lojas n. 6 e 20, e na rua do Hospicio n. 9. O preço da assignatura será de 16$000, pagos a entrega de cada exemplar, e logo que haja numero de assignaturas sufficiente para satisfazer as avultadas despezas da impressão, irá para o prelo, no dia da publicação da mesma, encerrar-se-há a assignatura, vender-se-ha mais caro.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Loteria do hospital Pedro II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham á venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes, n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1:000$000, queos ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

— O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, póde ser procurado para tudo que disser respeito a sua profissão: no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

Não ha melhores no mercado.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, he chegado novo sortimento de bichas de Hamburgo, que se vende por atacado, aos centos e meios centos e a retalho, e tambem se alugam por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um criado e uma criada, que sejam ambos de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 48.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Cede-se um sitio que accommoda annualmente 16 vaccas de leite, com a condição de quem o pretender comprar as vaccas e o mais que no mesmo existir: na rua do Queimado, loja n. 31.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

ANDRADE & LEAL

COM

FABRICA DE CALDEIREIRARIA

Na rua Imperial n. 116 e 120, e deposito na rua Nova n. 27.

Scientificam aos destiladores e senhores de engenho, que com algum trabalho e despendio, conseguiram um novo melhoramento para os alambiques, para conjunctamente restilarem o caxixi, produzindo em cada destilação sem accumular como até aqui acontece, ou misturar com a garapa; pois com este novo melhoramento ha economia de combustivel e de tempo, podendo elevar-se a maior grão alcoolico, e alem disso melhora a qualidade da aguardente que não sahirá impireumatica (ou o que vulgarmente se chama esturro ou queimada.)

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacaranda, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Novo n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Na rua de Hortas n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma preta escrava para o serviço de pouca familia.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se cothurnos de bezerro de tres sollas e sapatões para inverno em porção.

— Precisa-se alugar um sitio pequeno para um homem solteiro: quem o tiver pode dirigir-se á rua do Trapiche n. 38, armazem do Sr. Miguel Carneiro.

— Manoel Antonio Teixeira vende o seu bilhar e todos os seus pertences: a tratar na Lingoeta n. 2.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas offerecem mais vantagem, do que as cautelas dos outros cautelistas, e abaixo vão notados os preços dellas.

Preço das cautelas dos outros.

Quartos	2$700	2:300$000	Sorte correspondente aos 10:000$ com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	1:150$000	
Decimos	1$200	920$000	
Vigesimos	600	460$000	
Quartos	2$700	920$000	Sorte correspondente aos 4:000$, com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	460$000	
Decimos	1$200	368$000	
Vigesimos	600	184$000	
Quartos	2$700	230$000	Sorte correspondente a 1:000$, com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	115$000	
Decimos	1$200	92$000	
Vigesimos	600	46$000	

Preço de suas cautelas.

Quartos	2$700	2:500$000	Sorte correspondente aos 10:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral
Oitavos	1$500	1:250$000	
Decimos	1$200	1:000$000	
Vigesimos	600	500$000	
Quartos	2$700	1:000$000	Sorte correspondente aos 4:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	500$000	
Decimos	1$200	400$000	
Vigesimos	600	200$000	
Quartos	2$700	250$000	Sorte correspondente a 1:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	125$000	
Decimos	1$200	100$000	
Vigesimos	600	50$000	

Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a venda os bilhetes e meios da primeira parte da segunda loteria a' beneficio do hospital Pedro II., na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, na praça da Independencia n. 4, e na loja do Sr. Arantes n. 15, rua do Queimado ns. 10 e 59, rua do Livramento n. 22, aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Boa-Vista n. 7. Corre a mesma loteria impreterivelmente no dia 18 de agosto, as 9 horas da manhãa; e os bilhetes estão a' venda até o dia 17 as 6 horas da tarde.

Preço	inteiros	10$000
«	meios	5$000

— Roga-se aos Srs. José da Costa Albuquerque, Antonio José Pereira de Mendonça, Manoel da Costa Alecrim, Angela Maria Custodia, Francisco Alves Casins, Manoel José de Almeida Costa, Francisco Muniz de Almeida, Manoel da Silva Guimarães, Bento Martins Gonçalves Lisboa, João Ferreira da Costa, Joaquim José de Albuquerque, José Martins Ferreira Coitinho, Antonio José Martins, Manoel da Silva Couto, Thomaz Times, apparecerem no aterro da Boa-Vista n. 45, segundo andar, a negocio.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Necessita-se de uma pessoa que esteja nas circumstancias de poder tomar conta de uma padaria, sendo dita pessoa entendida neste negocio, o que se exige para melhor poder se desenvolver no manejo da mesma, dando-se um soffrivel ordenado: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a mesma padaria, rua larga do Rosario n. 48.

— Joaquim Francisco de Alem tem justo a compra da parte que tem no predio n. 8, no largo da Assembléa, com Sr. Henrique da Fonseca Coutinho. Se este negocio prejudica a terceiro, queira declara-lo por este jornal, no prazo de 8 dias, findos os quaes será effectuada a compra.

Antonio Aprigino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os artigos 20 e 21 do capitulo terceiro dos estatutos que a regem, convida a todos os senhores socios effectivos da mesma, para a assembléa geral, que deve ter lugar no dia 5 de agosto do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, na sala de suas sessões. Sala da associação commercial de Pernambuco aos 26 de julho de 1854.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

—Desappareceu no dia 18 do aterro da Boa-Vista n. 12, um cachorro grande todo preto, com um risco branco desde o pescoço até os peitos, o qual acode ao nome de Soulouque: quem o levar a dita casa ou delle der noticia será gratificado.

—O Sr. Dr. Joaquim José dos Santos Amazonas, tem uma carta vinda de Maceió, na rua da Cadeia do Recife loja de Bastos & Gonçalves.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

ATTENÇAO'.

Desappareceu no dia 15 do corrente o preto, crioulo, por nome Exaquiel, de 30 a 40 annos de idade, pernas bastante arqueadas, no andar abre bastante os dedos dos pés, tem falta de alguns dentes, he bastante humilde e manso em suas fallas; julga-se ter ido em companhia do preto Miguel, crioulo, pertencente a Illma. Sra. viuva Lasserre, por terem ambos desapparecido no mesmo dia, bem como ha toda probabilidade de ter seguido em direcção a villa de Sobral d'onde veio: roga-se pois a todas as autoridades policiaes, a captura do mesmo, gratificando-se generosamente a quem o levar a rua do Cabugá, loja da esquina n. 2, a seu senhor José Peres da Cruz.

25$000.

Furtaram do engenho Cedro, no Cabo, um cavallo alasão de 7 annos, gordo, sem andares, tem marca de jeremum na sarnelha, e além de outros ferros tem ha pouco tempo um C E na perna esquerda: quem o pegar, recebera a gratificação acima, entregando no dito engenho, ou ao cirurgião Silva, na rua do Vigario.

O ANTIARROGANTE

Periodico dos Portuguezes em Pernambuco

ESTRANHO AOS NEGOCIOS DO BRASIL.

Tendo cessado a publicação do periodico o *Cosmopolita*, cuja apparição foi lembrada para sustentar os fortes motivos que tinham os Portuguezes residentes nesta provincia para requererem a punição dos empregados do consulado, e para que não fiquem em abandono os negocios dos mesmos Portuguezes, agora, que aquelles empregados estão moribundos, vai publicar-se um novo periodico sob o titulo — *O Antiarrogante* — que seguirá a mesma tarefa debaixo dos auspicios de todos os homens que desejam o bem de seus concidadãos. — Subscreve-se, vende-se, e recebe-se correspondencias para este periodico na livraria da rua do Collegio n. 9.

Serie de 20 numeros.	2$000
Para outras provincias.	2$500
Numeros avulsos.	120

Publicar-se-ha as segundas e quintas-feiras, e o primeiro numero sahio no dia 27 do corrente julho.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, a qual cozinha e engomma, e sabe fazer o serviço de portas a dentro: no becco do Pocinho n. 17.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se uma porção de pés de larangeiras da China, promptos em caixotes para embarque: quem os tiver, querendo vender, falle na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Compra-se a troco de tijolos de todas as qualidades, um preto ainda mesmo de meia idade, mas sem vicios nem achaques: quem pretender annuncie.

— Compra-se uma escrava de 20 a 26 annos de idade, que saiba coser e engommar; agradando não se olha a preço: quem a tiver podera' levar a rua do Vigario n. 19, segundo andar, no escriptorio de Machado & Pinheiro, para tratar.

— Compra-se patacões brasileiros e hespanhóes, em grandes e pequenas porções: na rua do Trapiche, armazem n. 38, de Miguel Carneiro.

— Compra-se uma estatua de marmore ou de pedra de Lisboa, que tenha 6 a 7 palmos de altura, e que seja propria para emblema de um tumulo: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava preta, que seja boa engommadeira: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Compram-se escravos de 10 a 22 annos para se exportar, tendo boas figuras e habilidades paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, compra-se notre dame de Paris, de Victor Hugo, em segunda mão.

— Compra-se uma escrava preta, ainda moça, bem parecida, sem molestia e vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia, que saiba coser, engommar, cozinhar, lavar, e sirva para casa e rua: quem a tiver, dirija-se a qualquer hora do dia a rua da Soledade, logo ao sahir para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— Compram-se effectivamente Diarios para embrulho a 3$500 a arroba: na rua larga do Rosario junto ao quartel n. 8, 15 e 17.

— Compra-se uma escrava de dezoito a vinte cinco annos, de bonita figura, que tenha habilidades e sobre tudo seja boa cozinheira: na rua do Trapiche n. 11.

VENDAS

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

—Vende-se uma parda de 18 a 20 annos, propria para campo ou ama por ser carinhosa, lava e tem principio de engommado e costura, sem vicio algum, muito sadia e he de fóra, vende-se por precisão: na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Hortas n. 56: a tratar na rua do Livramento casa n. 24, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche Novo n. 16, vende-se:

PAPEL PARA IMPRIMIR, formato grande e pequeno.

PAPEL ALMAÇO azul e branco, chamado do Marlim Superior, em resmas de 500 tolhas, e outvas qualidades mais baratas.

PAPEL DE PESO muito superior, proprio para escriptorio, e outras qualidades mais em conta.

PAPEL DE CORES, em formato grande.

UMA PEQUENA porção de lonas boas.

TAPETES de superior qualidade recentemente chegados.

ALVAIADE DE ZINCO, acompanhado do competente seccante, muito recommendavel pela grande superioridade de tinta que produz.

PREGOS DE FERRO em bom sortimento.

Carro e cabriolet.

Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e cavallos para ambos: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

Cassas francezas a 520 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

CHARUTOS DA BAHIA.

Acha-se expostos ao balcão da loja de Boaventura José de Castro Azevedo, na rua Nova n. 52, uma grande porção de charutos da Bahia, que para se acabar com elles esta-se vendendo pelo diminuto preço de 640 a caixa, e ainda existe uma pequena porção dos de S. Felix, que foram annunciados, pelo preço de 1$000, e a boa qualidade já está sabida pela maior parte dos seus amantes.

— Vendem-se 2 mulatas prendadas, 3 negros de nação, 1 dito crioulo, e 1 negra prendada: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andares, se dirá quem vende.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix, pelo diminuto preço de 1$200: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 4 molecotes de idade de 15 a 18 annos, 2 escravas de todo serviço, 4 ditos de serviço de campo, de bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 5.

AVISO AO COMMERCIO.

Manoel & Villan tem a honra de participar aos Srs. logistas, que se achará sempre na sua fabrica, rua da Cruz n. 50, um esplendido sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras, tanto de seda como de panno, os quaes vendem-se em porção de uma duzia para cima, e por preços modicos.

— Vende-se boa carne do sertão a 200 rs. a libra: na rua Augusta, n. 1.

A BOA PITADA.

Rapé de Lisboa do mais fresco que tem vindo a este mercado em botes de libra: vende-se na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

—Vende-se uma parda moça, que engomma com perfeição, cose, cozinha, corta vestidos e camisas, veste bem uma senhora e he de boa conducta: na rua dos Quarteis n. 24.

FAZENDAS BARATAS.

Rua Nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Vendem-se chitas finas a 140 e 160 rs. o covado.	
Cassas francezas de bonitos desenhos a 400 rs. a vara.	
Cambraias abertas côr de rosa e azul a 2$500 rs. o corte.	
Vestidos de cambraia com barra azul a cor de rosa a 2$500.	
Ditos de 1 a 3 babados a 5$000.	
Ditos de seda escoceza de 2 e 4 babados a 12$ e 15$000 rs.	
Cambraias de seda a 10$000 rs. o corte.	
Lãas escocezas padrões novos, a 800 rs. o covado.	
Romeiras de filó e cambraia bordada a 2$500 rs.	
Capotinhos e camisas de dita, 5$000 rs.	
Ditos de seda preta e de cores, 12$000 rs.	
Chapeos de seda para senhora, a 12$000 e 14$000 rs.	
Ditos para meninas e meninos de 2$500 a 7$000 rs.	
Chales grandes de cambraia, a 1$400 rs.	
Ditos de lãa e seda a 2$000 e 2$400 rs.	
Lenços de seda muito grandes a 2$000 rs.	
Dão-se amostras de tudo com penhores.	

BARATO SIM, FIADO NÃO.

Para liquidação a 400 rs. o covado! ! !

Vendem-se as mais proprias fazendas modernas para vestidos de senhora e meninas, intitulada orleans, de seda furta-cores, com mescla, pelo diminuto preço de 400 rs. cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, de Faria & Lopes.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, de bonita figura, propria para campo, ou para vender na rua: na cocheira da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se optimos terrenos para edificarem-se casas, nas ruas do Alecrim e Palma: a fallar com M. Carneiro.

— Vende-se lãa de differentes cores: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, em casa de Antonio de Almeida Gomes & C.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 11, com o traspasso das chaves da mesma, a qual he propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Vende-se um oitante e diversos livros nauticos, sendo uma taboa por Callet, e outra por Novie, e um mappa, tudo em bom uso: quem pretender annuncie.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

Ricas romeiras de filó bordadas, pelo commodo preço de 4$000 cada uma: na rua do Queimado, segunda loja vindo do Rosario n. 18.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

NAO' PODE SER MAIS BARATO.

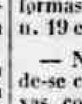
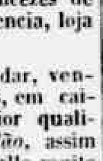
Na rua do Queimado n. 10.

Chita franceza com barra a	240
Dita ingleza com barra a	200
Cassas finas de cores a vara.	500
Brim de linho para calças a vara	600
Dito de algodão o covado	240
Cortes de casemira de lãa	4$000
Ditos, dita de algodão	1$600
Parego escocez de lãa e seda para vestidos de senhora, o covado	360
Chales de cambraia bordada de seda.	2$000
Fustão para collete, o corte	1$000
Riscados francezes o covado	200
Cortes de cambraia de seda	5$000
Lenços de seda para gravata	1$280

DEPOSITO DE POTASSA E CAL DE LISBOA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter as legitimas qualidades de potassa da Russia e da America, e cal virgem em pedra, tudo por preço a satisfazer aos seus antigos e novos freguezes.

— Vende-se chocolate francez de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vendem-se chapeos do Chyle finos, ditos de feltro para senhora e homem, brancos, rôxos, castanhos e pretos, ditos de palhinha franceza do melhor gosto que he possivel, ditos francezes de formas modernas: na praça da Independencia, loja n. 19 e 21.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— São chegadas as ja bem conhecidas velas de carnaúba da fabrica do Sr. Manoel Dias, do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. Na mesma loja existe um completo sortimento de caixas com chapéos de feltro da bem conhecida fabrica de José de Carvalho Pinto & C. do Rio de Janeiro; assim como chapéos do Chile muito finos, tudo por preço commodo.

— Vendem-se superiores velas de cera de carnaúba de 9 em libra em caixas de 30 e tantas libras, assim como de umas miudas em centos; sapatões de lustre, ditos de couro de bezerro e bode, muito bem feitos, com orelhas; ditos de 3 solas para soldados, e botins de boa qualidade; tudo por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Cera em velas, sortidas, e em caixas de 100 e de 50 libras; vende-se por preço barato para fecho de contas: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se superiores camisas francezas com aberturas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se aberturas de linho e de madapolão, para camisas, muito bem feitas: na rua da Cruz n. 26.

—Vendem-se, aos caçadores, espingardas francezas de dous cannos, frunxadas fingido, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se as bem conhecidas ameixas francezas, por preço baratinho, em latas de 12 libras: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se 2 casas terreas, no aterro dos Afogados, onde actualmente se acha parte da fabrica de sabão, tem grandes terrenos que botam os fundos para o rio Capibaribe, e rendem annualmente 300$: quem as pretender, entenda-se com o proprietario, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

Saccas com milho.

Na rua do Vigario n. 33, vendem-se saccas com milho, por preço commodo.

— Vende-se 1 carro de 4 rodas para 2 cavallos, muito bonito e maneiro, novo, que foi mandado fazer de encommenda para pessoa particular, e de bom gosto: na travessa do Ouvidor, na cocheira, para ver e ajustar.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma para engommar a 100 rs. a libra, ultimamente chegada do Aracaty.

Quem deixara' de comprar fazendas por menos do seu valor,

como sejam: côrtes de casemiras lisas de cores com mescla a 4$000, côrtes de colletes de gorgurão de linho e de seda de novos padrões a 1$600, merino preto setim muito fino a 2$000, brins trançados de linho de cores modernas, fingindo casemiras, a 800 rs. a vara, ditos pardos de puro linho muito fino a 640 a vara, chita franceza de quadros a 200 rs. o covado, e outras fazendas por baixo preço: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

—Vende-se por muito commodo preço, mais da metade do sobrado de tres andares n. 112 na rua da Senzala Velha junto a cocheira: a tratar na rua do Rangel n. 56.

LOJA DO BARATO,

Rua do Crespo n. 14, lado do norte, de Dias e Lemos.

Chitas acaboclladas com novos desenhos e pannos muito encorpados, cores fixas, a 160 o covado, ditas de padrões miudinhos a 180, ditas de cores com padrões fingindo cassa a 200 rs., riscadinhos de quadros miudos, cores fixas, a 160 o covado, ditos francezes com 4 palmos de largura, fazenda muito fina, a 240 o covado, côrtes de cassa chita com ramagens de cores a 1$800, alpacas pretas a 400 rs. o covado, ditas finas com lustre a 700 rs., ditas lavradas a 800 rs., sarja de lãa da primeira qualidade por ser encorpada a 560 o covado, sargelim lavrado para forro a 180 o covado, riscadinho de linho de listras miudinhas a 200 rs. o covado, algodão mesclado e de listras, muito encorpado, proprio para serviço de campo, a 180 o covado, rufão, fazenda de algodão mesclado, de varias cores, propria para calças e palitós, a 200 rs. o covado, cortes de meia casemira de quadros e listras a 1$500, ditos de brim de quadrinhos a 1$200, cobertores brancos de algodão da fabrica da Bahia a 560, e grandes a 640 cada um; finalmente nesta loja ha um rico sortimento de tudo, e per isso aproveite quem quizer comprar barato, dando-se amostras de tudo quanto se annuncia, deixando seus competentes penhores.

— Com pequeno toque de copim, vende-se panno fino verde côr de garrafa, de superior qualidade, e prova de limão, a 3$500 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Velas de carnaúba do Aracaty,

Vendem-se na rua da Cruz armazem de couros e sola n. 15, excellentes velas de 6, 8 e 9 em libra, em caixas de 30 a 50 libras cada uma, e por commodo preço.

Aos fabricantes de velas.

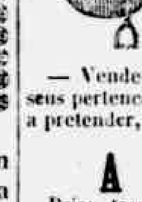
No armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, vende-se muito superior cera de carnaúba do Aracaty e Assú, em porção e a retalho; e alem de se pesar na occasião da entrega se descontará uma libra de tara em cada sacco, como he costume.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e senhora



Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma escrava, crioula, que engomma e cozinha, uma dita que engomma pouco e vende na rua, tres escravos de meia idade, de muito boa conducta, tudo por preço razoavel; na rua Direita n. 66.

— Vende-se um negro de meia idade: na rua de Hortas n. 114.

— Vende-se uma preta, crioula, de idade de 30 annos, a qual cozinha com perfeição o diario de uma casa: na rua do Jardim n. 29.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vende-se um cabrioiet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vendem-se os mais ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: na rua do Trapiche n. 5 em casa de J. C. Rabe.

—No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do caes da alfandega, vendem-se caixas com duzias de garrafas de vinho de cajú.

Cemento Romano

vende-se na rua da Cruz armazem n. 13.

— Vende-se um braço de balança de ferro grande do autor Romão, com conchas e correntes de ferro, proprio para qualquer armazem de assucar, 2 embonos de cedro, 2 canoas de carreira novas: os pretendentes, dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Quem quizer possuir uma negra crioula, muito moça, que no estado de hoje era para 700$000 rs., vende-se por 350$000; o motivo se dirá ao comprador: na rua Direita n. 19, se dirá quem vende.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 4$500 A DUZIA.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço de 4$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim e bretanha a 3$500 e 4$000 rs., ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino preto e de cores a 16, 18 e 20$000 rs., tudo da ultima moda e bem acabados: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se sola muito boa, em pequenas e grandes porções, chegada ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 54, com Novaes & Companhia.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba, chegada agora do Aracaty por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas pequenas e grandes, de muito boa qualidade, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560: na rua do Crespo n. 12.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixat de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL E POTASSA.

Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente: na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

ESCRAVOS FUGIDOS.

50$000 de gratificação.

Desappareceu em março do corrente anno, da casa de Francisco Pedro da Silva, residente em Maroim, provincia de Sergipe, um negro por nome Pedro, de nação Angola, alto, magro, sem signaes no rosto, falla com algum embaraço, e he além disso meio fula; pede-se portanto as autoridades policiaes, como a qualquer outra pessoa, que apprehendendo-o, queiram leva-lo á rua do Trapiche n. 17, onde se gratificará com 50$000.

— Desappareceu no dia 11 de janeiro a preta Maria, de nação Congo, baixa, cheia do corpo, peitos pequenos, uma marca no resto do lado direito, uma lettra E ou F no peito esquerdo, uma marca no braço direito, a junto do pé esquerdo virada para dentro, os dentes abertos na frente, idade pouco mais ou menos 30 annos: quem a pegar leve-a a rua do Caldeireiro n. 86, que terá 50$000 rs. de gratificação.

— Ausentou-se da casa do Sr. Sebastião Antonio do Rego Barros, em agosto de 1851, em occasião que se achava morando no aterro da Boa-Vista, o seu escravo, pardo, de nome Vicente, de altura regular, que representa ter 30 annos de idade, pouca barba, bons dentes, olhos na flor do rosto, corpo e pernas bem feitas, tendo nos cotovellos dos braços dous tobinhos; suppõe-se estar acoutado em uma casa nesta cidade, e seu senhor protesta desde já por perdas, damnos, dias de serviço, etc. etc.; assim como gratifica a quem o apprehender.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Ty de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGIVEL

ANNO XXX. N. 172.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 29 DE JULHO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 26 5/8, 26 1/2 ao par.
» Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Julho 3 Quarto crescente ás 4 horas, 1 minuto e 48 segundos da tarde.
» 10 Lua cheia ás 4 horas, 6 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 17 Quarto minguante a 1 hora, 44 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 25 Lua nova aos 47 minutos e 48 segundos do tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Francisco Solano m.
25 Terça. S. Tiago ap.; S. Christovão m.
26 Quarta. Ss. Symphronio e Olympio mm.
27 Quinta. S. Pantaleão medico m., S. Sergio m.
28 Sexta. S. Innocencio p.; Ss. Narciso e Celco.
29 Sabbado. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora mm.
30 Domingo. S. Anna mãi da SS. virgem mãi de Deos; S. Donatilla; S. Rufino m.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 9 de junho.

A's 10 horas e meia da manhãa, quando esteve reunido numero sufficiente de senadores, abre-se a sessão, e approva-se a acta da anterior.

Não havendo expediente, entra-se na

Ordem do dia.

Continúa a ultima discussão, adiada pela hora na sessão antecedente, do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Hollanda Cavalcanti: — Sr. presidente, tomei a palavra nesta occasião por presumir que a não teria mais opportuna de emittir a minha opinião sobre o estado das nossas cousas politicas. Entendi que era occasião de examinarmos as causas que nos tem desvairado da marcha mais conveniente ao nosso paiz; e entendi tambem que esta era a occasião mais conveniente de proceder-se a exame, porque, Sr. presidente, que outra cousa se póde entender da pratica havida desde que entre nós ha parlamento na discussão da resposta á falla do throno? O que he ella? Discute-se alguma lei? Ha alguma medida a tomar? Aquelles que são veteranos no nosso systema que me digam o que temos feito? Nada; absolutamente nada.

Eu direi, senhores, que esta discussão não tem sido outra cousa senão o cumprimento do preceito da constituição, que nos manda que no principio de cada sessão averiguemos se a constituição tem sido guardada para provermos como fôr justo. Parece-me, senhores, ter já assistido no parlamento, não me recordo quando, á discussão de uma proposta acerca de uma mensagem á corôa em relação aos Srs. ministros, não sei porém se essa he das melhores praticas.

Bem estudando, bem reflectindo sobre as relações que deve haver entre as camaras legislativas e o ministerio; entre a assembléa geral e a corôa, eu entendo que nada póde ser mais respeitoso, mais proprio aos interesses publicos do que o debate ou exame na abertura do parlamento, de ser ou não guardada a constituição; isto he o cumprimento do artigo da constituição que isso nos prescreve.

Esse meio me parece muito mais curial e vantajoso do que esses outros emprestados das praticas de outros parlamentos. Eu não digo com isto que seja sempre conveniente seguir-se a nossa pratica; occasião haverá em que isso não seja conveniente, e póde um ou outro membro allegar o estylo de outros parlamentos para justificar o seu procedimento. Quem sabe mesmo se eu algum dia seguirei o exemplo desses parlamentos para furtar-me, para evitar esta discussão; mas nunca negarei o direito que tem qualquer membro da casa de fazer esse exame na presente discussão.

Disseram alguns oradores que não achavam agora conveniente esta discussão, porque poderia ficar para quando se tratasse das leis annuas da fixação das forças de mar e terra e dos orçamentos; mas eu peço licença aos Srs. senadores, que emittiram essa opinião, para observar-lhes que essa intelligencia he um pouco forçada, porque a constituição recommenda que tal exame se faça no principio das sessões; e mesmo porque de ordinario as leis annuas, não só aqui como em quasi todos os paizes onde ha parlamento, são apresentadas ás camaras só no fim das sessões.

A lei de fixação de forças não tem tanto cabimento para exame da observancia da constituição, como a resposta ao discurso da corôa, porque essa lei restringe-se a taes e taes disposições, e essa theoria de confiança, em que se basearam alguns senhores senadores, permitta-se-me que diga, que a constituição não a reconhece. Esse exemplo de outras nações não tem entre nós a mesma força que tem entre ellas. Não quero com isso dizer que a assembléa geral não possa manifestar a sua confiança ou desconfiança no ministerio, e mesmo apresentar alguma proposta tendente a demonstra-la, mas a constituição previne os casos em que possa dar-se essa falta de confiança, e diz: *Emquanto a força de mar ou terra não for alterada para mais ou para menos, subsistirá a que então houver*; de maneira que o poder executivo póde marchar independente dessa fixação, ainda que as camaras manifestem essa falta de confiança nos Srs. ministros. Isto he bem expresso na constituição, e a mesma precaução se dá a respeito da fixação das despezas, porque a constituição diz que as contribuições continuarão emquanto não forem revogadas expressamente pelo corpo legislativo.

Admira-me, Sr. presidente, que os senhores que tanto appellam para este meio, se illudam a si proprios, pois julgo que não poderão illudir o senado. Por ventura podemos nós dizer que ha discussão dos orçamentos no senado? Qual he a pratica depois que temos parlamento? A lei dos orçamentos vem aqui no fim da sessão, e se algum membro como succedeu no anno passado, reclama que pelo menos se separem as materias estranhas á fixação das despezas, levantam-se logo e dizem: aqui de el-rei, que isso he contra a constituição, e não deixam que essas reclamações sejam attendidas. Quer-se que a lei passe tal qual, e pedem que se não discuta. Ora, senhores, se isto ainda succedeu no anno passado, como he que se vem dizer aqui que se reserve o exame que ha a fazer, se a constituição tem sido guardada para quando se tratar das leis do orçamento?

Isto, Sr. presidente, permitta-se-me que diga, só se he para tagarellar, mas para convencer e discutir convicções e argumentos que se não respondem, não.

Senhores, estudemos as nações estrangeiras, estudemos esse governo que se tem illustrado, e que tem feito a sua felicidade com o auxilio de uma representação nacional, mas esse estudo não nos leve a ponto de esquecermo-nos das nossas instituições, dos nossos costumes, e do nosso viver, porque não eramos barbaros quando adoptamos a forma de governo que nos rege. (*Apoiados.*) A constituição, Sr. presidente, contém disposições mui claras, prescreve as circumstancias segundo as quaes a corôa póde negar a sua sancção aos actos legislativos; e, que outra cousa seria mais conveniente para o governo do Brasil do que essa disposição da constituição? Mas, os senhores senadores, imitadores dos outros paizes, ou creadores de uma nova entidade inteiramente em divergencia com a constituição, dizem: *Não se use nunca do veto, porque a maioria dos representantes da nação representa a soberania nacional, e assim não se conte que a corôa actual deixe de attender a qualquer votação da maioria.* Oh! Sr. presidente, isto para mim he horrivel, eu repillo semelhante opinião. Ai de nós, se os poderes commettidos á corôa pela constituição não forem por ella exercidos em toda a sua plenitude; ai de nós, se as instituições fundamentaes do paiz expozerem a corôa ao ludibrio das facções, dos ranchos politicos.

Não penso assim: desejo a constituição executada em toda a sua integridade, e são estas as minhas esperanças para a salvação do paiz dos perigos que por ventura nos ameaçam. Diz-se, senhores, que se espalha uma propaganda contra a fórma do governo monarchico representativo, mas não he muito que assim aconteça quando os governos, em lugar de estudarem os seus costumes, as necessidades e conveniencias nacionaes, querem imitar cegamente a um governo que, sem duvida deve causar a admiração dos seculos, como bem disse o tradutor de Tacito, destruio a opinião deste celebre escriptor que disse que não era possivel uma tal fórma de governo; esses governos, digo, que abandonando a sua posição peculiar não merecem senão o despreso dessa grande nação.

Senhores, vós que estudastes a forma do governo inglez, permitti-me que vos pergunte: — Conhecei-la?

Sr. presidente, eu tenho lido e visto muita cousa que se tem escripto a respeito da Inglaterra, e quanto mais leio e vejo, tanto mais desconfio que nada sei do governo inglez. Achais por ventura no governo inglez alguma paridade com outros governos? Pois quem he o governo inglez? O que he camara dos lords, senhores? Um lord no seu paiz tem interesses iguaes ao do seu proprio rei; a monarchia tem solidos sustentaculos na casa dos lords, e por isso descança sobre os seus interesses: e entre nós ha alguma cousa que com isso se pareça?

Respondam-me os senhores que sabem das cousas inglezas, que querem traze-las para o nosso paiz em detrimento dos fins bem claros e manifestos da nossa constituição. A lei da successão ingleza tem alguma semelhança com a lei da successão brasileira? Não tem essa legislação um caracter especial para o povo inglez em relação ao nosso? Ha alguma paridade entre as nossas discussões e as discussões do parlamento inglez, tão citedas, tão gabadas, e que tantos tem desejo de imitar? Por ventura he dado a algum profano conhecer da marcha pratica da forma do governo inglez?

Ha de certo muita cousa escripta, e por mui abalisados escriptores acerca da Inglaterra, e muitos Inglezes gostam e sorriem-se, todas as vezes que os estrangeiros escrevem a respeito das suas cousas, todas as vezes que entram na informação dos seus negocios os estrangeiros, porque elles dizem a seu respeito muita cousa bonita, mas nenhuma verdadeira.

Como são as eleições entre os Inglezes? Tem alguma paridade com as nossas? Alli, ou o grande proprietario, ou o senhor das terras, ou o rico capitalista he que fazem as eleições; o governo não entra em eleições, porque tem as suas atribuições; definidas, elle sabe o risco que teria se se mettesse em eleições, e mesmo não tem necessidade de nellas se envolver. Entre nós, porém, o que succede? O coitado do proprietario não tem voto, porque vai pedir ao governo que lhe diga em quem ha de votar para que a sua propriedade seja respeitada; e assim o governo usurpa quasi sempre os direitos desses pobres homens. O que são no nosso paiz esses ricassos, essas associações, esses interesses que nos outros paizes estão em contacto com a marcha da civilisação? Representará acaso entre nós essa civilisação o Club Fluminense ou a rua da Quitanda? (*Riso*).

He necessario, Srs., muito desejo de querer comparar para achar essa paridade que eu não reconheço Srs., que mal faz que discutamos na camara dos Srs. senadores; pecca mais pelo silencio do que pela palavra? Pois na occasião em que a camara temporaria está de acordo unanime com os acenos do governo, nessa occasião he que se estranha que um ou outro orador queira discutir no senado? Agora he que se acha a conveniencia de se não discutir a resposta a falla do throno, e appreva-la como uma simples formula, sem nos importarmos com o exame do estado do paiz? Pois o estado do nosso paiz he tão prospero que passamos descançar ou mesmo repousar sobre a vigilancia e solicitude dos Srs. ministros? E não serão os membros do poder executivo os mais interessados no desempenho dos seus deveres e do seu credito? Não reclama a marcha dos negocios administrativos que os proprios Srs. ministros convidem e animem a discussão.

Eu, Sr. presidente, tenho sido ministro algumas vezes, e então nunca discussão alguma me incommodou, e eu não era ministro de um governo absoluto, pelo contrario me chamaram cobarde, porque eu como ministro nunca julguei que podesse fazer certas e definidas cousas como tem feito outros ministros; sempre apreciei as discussões e nunca a opposição me fez mal algum. Entendo senhores, que he melhor vir fazer censura ao ministerio na tribuna pelos erros que porventura tenha commettido, do que nas reuniões particulares tramar e intrigar as pessoas dos ministros. (*Apoiados*).

Srs., eu não sei como me classificam, para mim he isso indifferente, não fundado em riquezas nem em profusão, mas o fundamento que tenho para desprezar a opinião que de mim se fizer, quer da parte dos Srs. ministros, quer da opposição, he unicamente a minha consciencia, (*apoiados*), e não he isto uma vida começada hontem, já assim penso de ha muito. Por isso quando alguem me vier aqui com os *provarás*, porque eu avanço uma qualquer proposição, eu direi: não quero, porque na minha posição não venho aqui para fazer *provarás*. (*Apoiados*).

Se algum dia eu calumniar alguem, se por ventura usar do recurso da tribuna para lançar censuras immerecidas contra alguem, eu tenho me rebaixado da minha posição; posso avançar taes e taes cousas, mas não calumniar.

Sr. presidente, ainda que desloque um pouco o meu discurso, devo dizer alguma cousa que ainda me esqueceo quando fallava da Inglaterra. Eu peço a attenção dos nobres membros lidos e versados nas cousas inglezas, para que attendam muito para esta questão que eu vou apresentar.

Como se mudam os ministerios em Inglaterra? Por ventura he pela mesma maneira por que se mudam entre nós?

Sr. presidente, segundo o que tenho observado, as questões estrangeiras são as que dão na maior parte das vezes a mudança de gabinete na Inglaterra, a Inglaterra nação eminentemente adiantada e poderosa, conhece bem o que vai pelo mundo, deseja mesmo governar o mundo, deseja dirigir as cousas fóra de seu paiz, especialmente para subordina-las ás conveniencias e interesses delle; mas muitas vezes as opiniões dominantes, as opiniões do seu governo acham-se embaraçadas com o desenvolvimento e a marcha de outras nações.

Esta occurrencias nas outras nações fazem-h'a conhecer que aquelles que tem certas opiniões sobre a marcha dos negocios estrangeiros, não são os mais proprios para mudar-lhe a direcção; então esses mesmos homens acham conveniente retirar-se para virem outros que estão mais aptos para dirigir os negocios do paiz, segundo as occurrencias dessas outras nações. Isto he inteiramente subordinado, Sr. presidente, ás altas conveniencias nacionaes, não entram nestas medirações de politicas no gabinete inglez interesses mesquinhos, interesses de parcialidades; os homens politicos tem por fim o bem de seu paiz, e quando as conveniencias externas exigem taes ou taes modificações, taes ou taes mudanças na direcção dos negocios na inglaterra, esses mesmos homens sem inimisade, com toda a cordialidade dão-se as mãos e cedem o seu lugar. Ha alguma cousa entre nós que se pareça com isso? Não; digam os homes lidos nas cousas inglezas; não, entre nós quer-se desgraçadamente certas opiniões, quer-se dominar, quer-se acabar com tudo que não se ligar com ellas.

Supponham os nobres senadores que nas relações exteriores em virtude de uma necessidade, se estabelece uma politica momentanea, uma politica filha de circumstancias do momento, mas que os homens que a adoptaram reconhecem que essas circumstancias não são senão momentosas, que em breve terão de ser mudadas: não reconhecerão esses homens que devem entregar o poder áquelles que por ventura mereção mais confiança, não só no seu paiz mas no estrangeiro, para dar a direcção necessaria ás conveniencias do paiz? Assim o parece: mas não se entende assim entre nós; entende-se que só elles ou os seus amigos, e então diz-se no parlamento (que cousas tenho ouvido nesta casa,) dizem os proprios ministros, dizem os seus defensores « não digo que a politica he boa, mas não ha melhor. » Quem vos disse que não ha melhor?

Não ha melhor para vós, que assim emmaranhastes as nossas causas, e que á despeito das grandes conveniencias nacionaes, teimaes em querer levar o paiz ao abysmo...

O Sr. D. Manoel: —Apoiado; isto não tem resposta, são verdades.

O Sr. Hollanda: — Estou muito incommodado, Sr. presidente, mas ainda vou dizer alguma cousa mais.

Sr. presidente, como se mudam os nossos ministerios? Senhores, nós sabemos que não he por falta de maioriz, raro tem sido o ministerio, a não dizer nenhum, que por falta de maioria se tenha mudado: eu tenho sido ministro; em 1832 tive uma maioria contra mim, mas, permitta-se-me dizer, provocada por mim mesmo; eu já expliquei [illegible] esta minha posição, o paiz sabe quem me levou ao ministerio em 1832, e os motivos que me impelliram a aceitar a pasta; tive a fortuna de conseguir o grande fim a que me propunha, mas não pude deixar de reconhecer que me era muito difficil marchar sem a confiança da regencia e sem a confiança dos membros que estavam identificados com ella.

Se por ventura quizesse remontar a esse triste acontecimento que me levou ao poder, eu o poderia fazer; mas só direi que a minha posição fez-me provocar uma votação prompta e immediata, desejoso de sahir, porque via não poder servir bem ao meu paiz. Tive com effeito essa maioria e sahi do ministerio. Talvez não hajam dous casos destes; a maior parte dos ministerios sahem com maioria. Como se faz pois a mudança dos ministerios entre nós? Uns dizem que estão cançados, outros..... não posso explicar, eu não posso explicar muito isso, o caso he que sahem com maiorias. E como se fazem essas maiorias? Não ha cousa mais facil; mas facil, bem entendido, mas difficil para os homens honestos, porque os homens honestos não se podem juntar com os padres Ceias, mas os padres Ceias são muito necessarios na forma do governo das maiorias...

O Sr. Presidente; — Essa proposição se tem referencia á maioria das camaras, parece-me que he offensiva dellas, e que o nobre senador não pode apresentar proposições que offendam a maioria das camaras, se tal he o seu proposito, está fora da ordem.

O Sr. Hollanda: — Não me reiro ás maiorias das camaras, fallo dos nossos erros, quero que emendemos a mão, não fallo deste nem daquelle ministerio; estou no meu lugar, mostro os nossos erros e os nossos defeitos. Não desejo que se fação taes e taes cousas hoje, e que amanhãa, quando se vir praticado o mesmo, se grite aqui d'el-rei, que são barbaridades, suppondo que só elles nasceram para governar os outros homens.

Sr. presidente, sem duvida ha homens que tem certos titulos para governar os outros homens, quaes as virtudes, os conhecimentos e o alto merecimento. Mas um comportamento inteiramente reprovado não dá direito a dizer aos outros que não podem fazer o que elles tem feito; o que cumpre, o que nós todos devemos desejar, he o bom do nosso paiz.

Sr. presidente, convém attender a tudo, he necessario prevenir tudo. Supponhamos que a corôa chamava qualquer dos membros da casa ou uma pessoa estranha para organisar um ministerio, e supponha V. Exc. que o paiz esteja mostado de uma maneira exclusivamente a dar o poder a certos individuos por todos os meios possiveis? Que ha de fazer esse homem? Eu já me achei nestas circumstancias, e o nobre senador pela Bahia que para mim olha (o Sr. Alves Branco) o padre Ceia do nosso tempo, como se ha de deslocar tanta posição, como se ha de servir a corôa e livra-la de um jugo que por ventura lhe queiram impôr? E vós não observais o erro em que estais, os males que ides fazer ao nosso paiz, tendes por ventura vós necessidade disso, não sois distinctos brasileiros, não tendes garantias contra todas as prevenções? E ha alguma cousa na Inglaterra que se pareça, senhores, lidos nas cousas inglezas, com isto? E quereis que nós não discutamos a resposta a falla do throno, porque na Inglaterra dizeis que não se discute; o que não he assim, porque tem havido casos em que até tem passado emendas na resposta á falla do throno, e o ministerio se tem demittido.

Mas, quando assim fosse, he preciso que attendamos aos nossos costumes, ás nossas instituições, que, por mais que se diga, quanto mais as estudamos, mais reconhecemos que ellas são adoptadas a nossa felicidade; são as mais proprias para o nosso paiz.

Mas contestou-se esta minha opinião acerca da discussão á resposta á falla do throno, dizendo-se que os preceitos marcados na constituição nada eram em vista do exemplo da Inglaterra.

Senhores, como se pode dizer isto quando as instituições do paiz determinam outra cousa? He verdade que os nobres ministros e seus amigos desejam fugir á esta discussão, o que lhes desculpo, porque talvez eu mesmo ja tenha feito isso: não os estranho por assim procederem, mas permittam-me elles que eu insista no meu direito e que pleiteie a causa, que não digo minha, mas do meu paiz.

Quando eu estabeleci o principio do exame trouxe o ponto principal da não observancia da constituição na falta de responsabilidade dos ministros. Senhores, se eu quizesse mostrar em que a constituição tinha sido observada, por ventura em 1, 2, 3, ou 4 dias, pode-lo-hia fazer, por mais habil que eu fosse? não; trouxe o ponto principal da responsabilidade dos ministros, mas isto não mereceu a menor observação, ninguem se importou com isso; não, o que! ministros responsaveis! Não; o melhor he como está.

Srs, não se póde conspirar mais finamente do que pondo-se em observancia esse principio da não responsabilidade dos ministros: assim he que se mudam as instituições; ou a cousa pêga cabalmente e o negocio vai marchando, ou então vem o risco de uma revolução, mas uma revolução, dirão muitos, o que tem isto, que risco eu corro nella, eu me saberei haver nessa occasião, se por ventura já o não fiz.

Srs., não he assim; não, he um objecto muito serio, cumpre que os ministros sejam responsaveis, a lei da responsabilidade he parte integrante da constituição, he uma das leis regulamentares por ella recommendada. Mas com o tal principio das maiorias tem-se destruido a conveniencia da responsabilidade.

Sr. presidente, eu estou convencido que as nossas instituições clamam que especialmente a camara dos deputados seja da opposição, eu não digo o senado, porque o senado na opposição, e o nosso senado, he quasi impossivel; a nossa idade, nossos habitos, a nossa origem, e o nosso fim parece que nos tira a independencia, tanto que não receio que uma maioria habilmente arranjada e que por muito tempo se demore no poder, e chame para aqui todos os afilhados, para constituir uma maioria facciosa; não, não temo isto; não, porque dada essa hypothese, eu reconheço tantos recursos no poder executivo para neutralisar essa maioria do senado, que não a temo: creio que o senado irá sempre com o governo.

Mas pelas nossas instituições não he assim na camara dos deputados; para que as nossas instituições marchem livremente, he necessario que a maioria da camara dos deputados seja hostil ao ministerio; esse he o estudo ou o resultado do estudo que tenho feito das nossas instituições. Mas como pode ella ser hostil, se he designada pelo ministerio? E sendo assim como podem os ministros temer a responsabilidade, e como he que o homem honesto pode ser ministro? O homem honesto dirá a corôa — eu não tenho habilitações para ser ministro, eu não posso ser ministro sem responsabilidade, e no estado em que se acha o paiz principalmente; porque elle está organisado e constituido para certos e determinados individuos governarem.— Senhores, onde quereis levar este paiz...

O Sr. D. Manoel: — A' oligarchia.

O Sr. Hollanda: — Não tendes sentimento nem coração? não desejais a felicidade de vosso paiz? onde vai isto parar?

Um Sr. Senador: — Isto he que he conhecer o paiz.

O Sr. Hollanda: — Não he só conhecer o paiz, he conhecer as legitimas prerogativas da corôa e o grande valor que ella tem nas nossas instituições.

Sr. presidente, eu estou muito incommodado, se os nobres senadores que se reservaram para a terceira discussão tivessem entrado na segunda, teriamos poupado mais tempo, porque apesar do mau modo de pensar, eu poderia continuar a fallar muitas vezes se quizesse demorar a discussão, mas não o faço, mão calculo teria se o fizesse, digo so que teria muitos meios para isso.

Sr. presidente, terminarei o meu discurso dizendo que a conciliação dos partidos está na execução fiel das instituições do paiz; está na constituição: fóra disto não ha nada. O primeiro ministro que levantou este principio fui eu, conciliar os partidos com a execução fiel da constituição.

Senhores, quem sabe qual será o futuro? Nós estamos muito longe dessa inculcada civilisação e progresso; o Brasil fez progresso mesmo como colonia, e se compararmos os progressos de colonia com os progressos da independencia, eu direi que os progressos de colonia eram maiores; sim, o nosso paiz he paiz de progresso; mas quem sabe o futuro que nos espera? Para aspirarmos a esse futuro he necessario observarmos as leis fundamentaes do paiz, he necessario executa-las independente de sympathias ou antipathias.

Permitta-me V. Exc. que eu me sente.

O Sr. D. Manoel em seu discurso responde ao Sr. visconde de Abrantes contrariando-o na proposição por esse senhor emittida, de que no parlamento inglez havia pequenas discussões por occasião de discutir-se a resposta á falla do throno, fundamentando a sua contestação com o *Annuario Historico*. Entende que a pratica de 28 annos que se tem seguido no Brasil a este respeito se deve continuar.

Entra em diversas considerações ácerca do que disse o Sr. ministro dos negocios estrangeiros relativamente á presidencia do conselho, contestando que o Sr. presidente do conselho tenha direito á influencia que exerce sobre seus collegas em razão de seus talentos e serviços; porquanto he de opinião que no ministerio ha membros com mais habilitações, e a outros respeitos, muito mais superiores que o Sr. presidente do conselho, que he homem que tem levado o paiz ao abysmo, e que tem sabido sómente tornar-se temido, mas não amado nem respeitado.

Quanto ao que se disse ácerca de eleições, entende não dever responder, porque as theorias apresentadas são tão absurdas que não merecem resposta, concluindo quanto a este ponto com a seguinte maxima.

« O direito eleitoral he legitimidade dos povos, e aquelles que attentam contra elle os arrastam a attentar contra a autoridade dos reis.»

Pelo que diz respeito ao que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros disse com relação ao Sr. senador Vergueiro, entende que o discurso de S. Exc. nessa parte pario um ratinho que fez rir a todos.

Parece-lhe que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros receia que, não andando direito com o Sr. presidente do conselho, elle o mande por muito favor, para a sua secção do conselho de estado, e lhe tire os 12 contos de réis, que ora percebe como ministro; e são as palavras do proprio Sr. ministro que assim o levam a pensar.

Acha, pois, a S. Exc. em uma posição que elle (orador) lamenta.

Admira-se que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros lhe perguntasse com aquella sinceridade que lhe he propria, se elle (orador) admittia a politica de intervenção, sendo aliás elle um dos que mais pugnaram no parlamento por aquella politica, sendo, por assim dizer, um dos que, de ha muito, se tem pronunciado a favor della, porque está convencido que quando qualquer nação vê os seus interesses compromettidos tem o direito de intervir, para que não seja lezada em suas conveniencias.

Declara alto e bom som que não retira nenhuma das expressões que empregou relativamente ao actual governo de Montevidéo, porque quer mostrar que não sympathisa com as rebelliões nem com esses governos que sahem das suas ruinas e só trazem o cunho da audacia de um revolucionario. Quanto porém ás expressões que empregou relativamente a um monarcha, diz que ja redigio o seu discurso de fórma que, sem mudar de pensamento as suas expressões não poderão offender a susceptibilidade desse monarcha europeu. Não acha porém que haja inconveniente em proferir com franqueza as suas opiniões nesta casa, não só porque entende que nada ha que receiar das republicas do Prata, mas tambem porque ainda nesta parte segue o exemplo desse grande homem Mr. Fox, que apezar da assustadora crise em que se achava, quando a Inglaterra e as potencias do Norte se achavam empenhadas em uma guerra devastadora com a França, continuava no parlamento britanico a fulminar o seu governo por causa dessa guerra que elle tachava de iniqua, injusta e de destruição. Assim, se o echo da importante palavra de Fox, esse verdadeiro inglez, não produzio na luta encarniçada de então a menor influencia; como (*pergunta o orador*), poderá a sua fraquissima voz influir nos negocios do Rio da Prata?

Não está pois resolvido a aceitar as reflexões do Sr. presidente do conselho e do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, quando procuraram achar inconvenientes nas suas expressões; ao contrario, está persuadido que he necessario que tudo appareça, que tudo se saiba, para que o paiz possa formar um juizo exacto ácerca do procedimento do governo, e assim censura-lo ou elogia-lo. Não acha o menor inconveniente em que se saiba tudo, porque assim como Fox não compromettou o governo inglez em uma crise assustadora, muito menos elle poderá comprometter o governo em relação á sua politica no Rio da Prata.

Em resposta ao que disse o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, quando asseverou que não estavamos no tempo em que as declamações podiam produzir effeito, tanto mais quando eram feitas por homens que tinham popularidade, dirá que o paiz sempre ouvio com satisfação aquelles que, fallando com franqueza no parlamento, não correm á casa dos Srs. ministros a pedir-lhes favores; mas, quando o paiz observa que esses homens que combatem o ministerio nas camaras são convidados por elle para um jantar ou um chá, ou delle recebem alguma cousa, então o verdict do paiz a respeito desses individuos que atraiçoam a sua consciencia he terrivel e inexoravel, são condemnados sem appellação.

Repara que se tem empregado na discussão argumentos tendentes a fazer crer que convem que esta discussão seja breve e de simples formula, mas elle orador não vê nisto senão quere-la evitar; de sua parte, porém, declara que está resolvido a continuar as suas censuras á actual politica, porque ainda não está convencido que o silencio seja o recurso do homem de bem, mas que se chegar esse dia, então dirá — *He tempo de me calar: o silencio he a ultima protestação do homem de bem.*

Sabe perfeitamente que a politica do governo no Rio da Prata não foi encetada pelo actual governo, e sim pelo seu antecessor, mas observa que o actual Sr. ministro dos negocios estrangeiros, assim como o Sr. presidente do conselho apoiaram essa politica, e depois que se acharam no poder a adoptaram, á seguiram como sua; e com quanto o Sr. Paranhos fosse reprehendido em uma circular, como lhe affirmára pessoa muito circumspecta, com tudo o resultado dessa reprehensão fora ser o Sr. Paranhos elevado ao importante cargo de ministro da marinha. Isto lhe parecia sufficiente para provar que o actual governo approvou a politica seguida pelo governo transacto em relação ao Rio da Prata, porque em vez de demittir o executor dessa politica em Montevidéo, remunerou-o com o alto cargo de ministro da marinha.

Segundo as informações que tem da sua policia, parece-lhe que a felicidade do Sr. ministro da marinha vem de um jantar. Eis como lhe referiram o caso:

Achando-se o Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão em um jantar disse a alguem que nelle se achava, que, tendo de partir para Montevidéo, ainda não tinha secretario. A pessoa a quem eram dirigidas aquellas palavras, respondeu que se tivesse sido consultado, indicaria o Sr. Paranhos. O Sr. Honorio observou que lhe parecia ma lembrança, com quanto em outro tempo nem mesmo se comprimentasse com o Sr. Paranhos e este o zurzisse até no *Correio Mercantil*, (accrescenta o orador.) Mandaram depois um bilhete ao Sr. Paranhos, dizendo-lhe que, se quizesse iria com o Sr. Honorio para Montevidéo, e que não recusasse. Dahi o Sr. Honorio foi procurar o Sr. Paranhos no *Jornal do Commercio*, em que então se achava, e perguntou-lhe se estava resolvido a ir como seu secretario para Montevidéo, ao que respondeu o Sr. Paranhos: — *Com V. Exc. vou até para o inferno.* — Eu não vou para o inferno com pessoa alguma, exclama o orador: para o céo com quantas quizerem. (*Riso.*) E, senhores, por tal fórma agradou o Sr. Paranhos, que o Sr. Paraná andou mendigando votos de porta em porta para que elle sahisse deputado, supposto que os eleitores estivessem mais propensos a votar em individuos que elles não apellidavam de transfugas do partido liberal.

Accrescenta que os exemplos da historia provam que os monarchas ainda que sabios e honestos, cheios de virtudes, tem sido sempre victimas da perfidia dos seus conselheiros, que Carlos I, diga-se o que se disser, foi victima da perfidia de lord Straford.

Declara desejar que o throno tenha conselheiros devotados, e não daquelles que só procuram o throno para formarem clientella, dispôr della para em algum tempo disputarem com elle não sabe o que.

Acredita na declaração do Sr. ministro dos negocios estrangeiros de que a circular de 19 de janeiro de 1854 não foi obra de um estrangeiro, como se propalou em Montevidéo.

Pede que o governo declare se approvou a proclamação feita pelo Sr. Amaral; entende que esse documento he inconveniente, e admira-se mesmo que elle seja feito por um Brasileiro distincto que escreveu artigos bem elaborados em uma folha desta capital.

Tambem allude á proclamação do presidente do Rio Grande do Sul, observando que em documentos taes devera haver mais prudencia.

Entende que a segurança immediata do Brasil, seus interesses essenciaes, reclamavam a intervenção nos negocios de Montevidéo.

He opinião que o governo devia ligar-se com o general Urquiza, politica concebida pelo ministerio passado, mas abandonada pelo actual, o que deu causa ao tratado de S. José de Flores.

Diz que a estrella do Sr. presidente do conselho he fatal nos negocios da America, o mesmo em todos, pela sua tenacidade, e que por isso faz votos ao céo para que quanto antes elle se retire do poder.

Conclue declarando que vota contra o projecto á resposta á falla do throno, porque se o approvasse justificaria com o seu voto uma politica que tem stigmatisado da maneira a mais forte, tão forte quanto o tem permittido suas fracas forças.

Tendo dado a hora, a discussão fica adiada, e o Sr. presidente designa para a ordem do dia a mesma de hoje, e levanta a sessão ás 2 ½ horas.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Villa de Mamanguape 21 de julho.

A alguns a cousa mais facil he formar um plano— *in mente* — eu quando as cocegas me fazem lançar mão da penna para dirigir-lhe as minhas cortezias, e fazer os meus rapapés, como fazem os sertanejos quando comprimentando a algum quidam elevam o febrerio acompanhado de um sibilante assobio até as ventas, sinto mil difficuldades e passo horas inteiras attento a ver, se, de improviso, a musa me soccorre com algum pensamento feliz, com alguma idéa aproveitavel, para dar principio as minhas cantilenas; e assim mesmo quantas e quantas vezes tenho estado nesta posição com a penna bem aparada, o papel appetitoso, enfronhado em uma calça e casaca de melim, collete de setim, um bom par de borzeguins como um mandarim, afim de ver se o producto mental corresponde com o trajar, e se sou amparado de alguma das felizes lembranças que tanto abundam a meu collega ordeiro, sem puder ao menos ligar duas idéas. Oh! meu Deos! quando gozarei desta ventura! quando chegara este dia feliz! quando principiarei a gozar desta gloria! quando puderei ser igual ao menos ao meu collega ordeiro. Mas ah! feliz momento, hora propicia! Uma fresca brisa que vagava pela espaçosa campina adornada de seus melhores... se elevava até as nuvens percorrendo a densa atmosphera, ora fresca e agil se conduzia ao jardim donde a suavidade das mais occultas flores por toda parte se espalhava, e pelo agradavel de seus perfumes era capaz de atrahir o mundo inteiro, ora parecia que guiada por uma occulta e habil mão procurava cumprir uma missão; eis que de momento passei de pobre a rico, de pequeno a grande, de ignorante a sabio; e a fama do prodigio que o acaso obrara, fazendo sahir altos pensamentos do mesmo, que só continha pobres expressões; bem como a pequena trave que lançada na precipitada corrente, cada dia exprimenta novos climas, será conduzida por este seu *Diario* até mesmo ao mais longiquo lugar da nossa patria para que todos conheçam que quando Deos quer, nada he impossivel. Porem o que intento? Onde me conduz o meu indiscreto pensar? Para exaltar um tão simples prodigio, tecer um encomio ao meu eximio collega ordeiro, intento sondar os abysmos incomprehensiveis dos elementos? Temerario pensamento, abate o teu pequeno vôo, aterra-te, confunde-te, adverte que os seres limitados não podem, e nem devem intentar levar seus pequenos saltos até onde não veem. Perdoe-me, meu amigo, não tinha intenções de massar-lhe tanto, inadvertidamente estava-me precipitando em um pelago d'onde nunca mais, com os meus fracos auxilios, sahiria.

Vamos ás novidades que serão poucas, por isso esta tem de ser aleijada como o nosso anão Roberto, que tem volumosa cabeça, e corpo subtil.

Estava serena a noite de Santo Antonio e o céo limpo de nuvens ostentava o azul formoso, que tanto deleita a vista e menos sereno era o animo do velho licenciado, que para esparecer sua tristeza, sentou-se n'um mocho á porta, e com a barba apoiada no castão branco de sua bengala, devertia-se com a explosão dos buscapés e dos traques com que os rapazes festejavam o nosso padre Santo Antonio, Deos te guie: — disse o velho licenciado ao ver um desses luzeiros, que partindo das alturas da atmosphera, parece que se destaca da abobada celeste, para ir occupar novas posições. Tremia de medo o velho licenciado logo que principiaram os roncos dos bacamartes, e chegou a crer que em Mamanguape existia a peça de Diu, e a desmesurada cumbrina de Nancy, e quasi que morre de susto. Continuava um divertimento n'um sobradinho emquemora o portuguez Antonio Piorza, com grande ruido de instrumentos, como trombetas, tambores, atabales, charamellas, pifanos, e um trombetão do mestre Cirue.

Foi uma noite de folgança e de divertimento: saltavam, retocavam, bailavam, e choveram apupos do povo miudo, e acabado este reboliço suscitou-se vivissimas contestações entre os Portuguezes. Mizericordia! Vi! Santo nome de Deos! amigo meu bradou o velho licenciado. Que ruido he este? que he isso que lá ao longe, ora alveja, ora reluz nas trevas? He uma multidão de Portuguezes que, armados de punhaes, fazem aquelle grande alarido, e querem brigar. Por lá se gastem, exclamou o velho licenciado, até que chegue uma das autoridades, que estando em exercicio, moram leguas distantes desta villa. Infunde realmente melancolia ver que esta villa famigerada, e tão amplamente dotada pela natureza, apresente por erros governativos, o espantozo quadro da anarchia á que esta reduzida. As desordens apparecem todos os dias e os autores, procurando logo padrinhos, ficam impunes. Ainda vamos as folganças. Na noite do glorioso S. João Baptista houveram tãobem divertimentos e alaridos com muito maior excesso, grupos de Portuguezes soltavam os taes buscapés por todas as partes por onde passeavam; e tendo alguns se dirigido ao fim da rua do Olho d'Agua, soltavam para a porta em que estava sentada uma familia desfrutando a frescura da

FOLHETIM.

UMA HISTORIA DE FAMILIA. (*)

POR MERY.

XVII.

(*Continuação.*)

Dous mezes depois.

— Ha uma cousa que mais temo, tornou Isaura.

— Qual, senhora? perguntou o conde San Nereo.

— Não quero parecer praticar a virtude com premeditação, e por infelicidade as apparencias são contra mim. Um homem menos justo e menos intelligente que Mr. de Sullauze poderia ver uma sagaz tactica de mulher na maneira de viver por mim aqui adoptada.

Por isso apezar do desejo que tenho de tornar a ver Mr. de Sullauze, eu quizera ainda prolongar meu isolamento alem de um anno, e até mais, afim de provar-lhe que sou menos indigna de sua affeição ou de sua benevolencia. He tão facil a uma mulher guardar uma conducta retirada durante dous mezes quando acha seu interesse nessa prudencia hypocrita! O senhor conde San Nereo comprehende-me bem?

— Comprehendo perfeitamente, senhora; mas creia que meu sogro ha de agradecer-lhe estes dous mezes. Um retiro de um anno não teria pleiteado melhor em seu favor.

— Demais, disse Isaura rindo-se, ha sempre algumas horas recreativas nesses enfados de mulher sitiada. Tenho ali naquella boceta uma collecção de cartas mui curiosas, cada uma das quaes divertio-me cinco minutos...

— Ah! mostre-me algumas, disse San Nereo.

— Os homens que não escrevem livros tem a maneira de escrever as mulheres, tornou Isaura; aquelles que escrevem por profissão preferem fallar-lhes. Tenho feito sempre esta observação.

A moça abrio a boceta, e tirou algumas cartas ao acaso.

— Eis aqui uma de lord... tornou ella, leio-lhe o principio.

« Eu vivia em uma feliz indifferença, quando tua divina formusura radiou diante de mim, deslumbrou-me os olhos, commoveu-me a alma, e perturbou minha tão doce tranquillidade. Es Titania a deosa dos sonhos? es Myrrha a mulher das realidades?.... » *Et cætera*... Quatro paginas deste estylo.

— Com effeito, isso he muito recreativo, observou San Nereo.

— Eis aqui um de um mercador de ouro do *Cheapside*... Quer lê-la?... he muito cavalleirosa.

— Quero, disse San Nereo tomando a carta. Vejamos.

« Senhora,

« Hontem passei no Leicester-square, quarteirão inglez das bellas Francezas, dei dez libras a um criado para saber seu nome, e escrevo-lhe com minha franqueza de banqueiro. Ha um proverbio irlandez que diz: « Um marinheiro que parte e uma mulher que chega tem sempre necessidade de quinhentas libras esterlinas. » Achei o marinheiro, e espero a outra metade do proverbio. *Edmundo Spieghers.* »

— Como he insolente esse senhor! disse Isaura. Oh!... eis aqui uma de outro genero.... he de um estudante de Oxford... Elle cita Pope, Shakspeare, Sheridan, Byron, e propõ-me segui-lo ás montanhas do paiz de Galles, *onde as florestas, as torrentes, os lagos, as pombas, ensinam uma sciencia desconhecida das universidades.... o amor!* Que excellente rapaz!....... Quer ver outras, senhor conde San Nereo.

— Basta-me essa amostra. A senhora tem duzentas ao menos.

— Sim, tenho duzentas ao menos... Deixe-me o conde de Sullauze encerrada aqui um anno neste hotel, e lisongeio-me de mostrar-lhe depois de minha reclusão o estylo epistolar de toda a Grãa Bretanha masculina.

— Assim o creio, disse San Nereo.

— Note bem, tornou Isaura, que não tiro nenhuma vaidade desse diluvio epistolar. Em meu lugar qualquer outra Franceza chegando a Londres com um vestido de Paris, receberia o mesmo numero de cartas no mesmo espaço de tempo, e uma Ingleza isolada, joven, loura, e languida que apparecesse todos os dias a uma varanda da rua Rivoli se veria sitiada da mesma sorte pelos oculos, e bilhetes do terraço de Feuillans.

— Isso tem-se visto e vê-se todos os dias, disse San Nereo.

— O senhor aconselha-me que mostre esta collecção a Mr. de Sullauze? perguntou Isaura abrindo outra boceta.

— Certamente, he até seu dever.

— Eis aqui outra collecção, tornou Isaura. Todos os dias recebo um ou dous bilhetes de camarotes de primeira ordem para o theatro de Sua Magestade; ou para Drury-Lane. Guardo os bilhetes e entretenho-me em ler o *Sonho de uma noite de verão* ou as *Mulheres alegres de Windsor* ou *Romeo e Julieta*, ou Macbeth...

— No original? perguntou San Nereo.

— Sim senhor no original. Ler Shakspeare em uma traducção he abrir um guarda sol para passear á claridade da lua. Fiz já tres viagens a Inglaterra, sabia um pouco a lingua do paiz quando cheguei, e adiantei muito minha educação nestes dous ultimos mezes de residencia.

Quero ser inteiramente fidalga, quero de ora em diante fazer de lady ao natural.

— Tenho sempre reparado, disse San Nereo, na facilidade com que uma mulher nascida em condição ordinaria faz-se fidalga em pouco tempo. A natureza recusou aos homens esse privilegio de transformação.

— Creio que o senhor conde San Nereo tem razão. Conheci um homem politico que tinha-se elevado ás mais altas regiões do estado atravessando todos os salões de Paris, elle fallava superiormente, tinha o mais celebre alfaiate, o melhor cabelleireiro, calçava as luvas sem dar uma prega nos dedos, e os sapatos como uma Hespanhola de Madrid; porem nunca pôde fazer-se elegante.

Assemelhava-se sempre ao pai, um homem muito mal creado que vendia panno de linho crú em uma aldeia sem nome.

— Senhora, disse San Nereo levantando-se, estou encantado de ver que vmc. corresponde por instincto e de seu motu proprio as intenções secretas do conde de Sullauze. A senhora lhe dará grande prazer quando voltar.

— Sou apenas reconhecida, disse Isaura abaixando os olhos.

— Isso já he muito, senhora.

— Isso não he nada, conde San Nereo, o reconhecimento segue sempre o beneficio; mas depois torna-se um fardo, e a gente allivia-se delle pela ingratidão. Li isso no moralista Addisson uma noite destas. Todos os ingratos são reconhecidos no dia seguinte ao do serviço recebido.

— He verdade, observou San Nereo.

— Assim eu quizera, como disse-lhe, ser submettida a uma prova mais longa; porem sua vontade será a minha. Espero continuar a prova sempre.

Fallando assim, a bella Isaura tinha no porte e na voz uma distincção tão notavel que fez impressão em San Nereo. O joven conde lembrou-se de todas as perturbações que o sogro lhe contara sobre a mulher do Ranelagh, e da rua de Provença, e se reconhecia ainda um pouco da tagarellice vagabunda e deleitavel de outr'ora, não reconhecia mais a Parisiense frivola na nobre lady do square de Leicester. Elle julgou mesmo dever exprimir-lhe sua admiração de uma maneira sagaz e polida.

— Senhor conde, disse Isaura com gravidade, tomei meu casamento em serio. Eu sabia quanto faltava-me para ser digna de meus florões de condessa, e achei todas essas cousas ausentes tomando por modelo a distincção de meu marido. *Não sou a respeito delle, como diz Shakspeare, senão uma imagem de cera que recebeu o cunho de sua mão.* Ah! não sou estrella, sou um reflexo.

San Nereo poz as mãos, e balbuciou algumas palavras tornadas só intelligiveis pela emoção que as acompanhava.

Isaura cruzou os braços sobre o peito, inclinou a cabeça para o lado direito e apoiando-se com graciosa indolencia no encosto da poltrona accrescentou:

— O senhor conde San Nereo sabe pelas suas leituras, ou pelo estudo da sociedade que a educação do mal faz-se rapidamente. Ha um proverbio que li em um fabulista pouco conhecido:

« *Está no fundo do precipicio*
« *Quem põe o pé sobre a borda.* »

Eis a educação do mal. Uma queda he sempre muito rapida. A educação do bem he um tanto mais longa; porque he preciso voltar do fundo do precipicio para a borda; mas quem quer voltar, volta sempre. A queda dura um instante, a subida um dia. Gastei dous mezes, he muito. Não me felicite. Mr. de Sullauze tinha-me dado a mão.

— Oh! quanta alegria elle terá tornando a vê-la! exclamou San Nereo.

— Meu nobre marido, proseguio Isaura não estranhará de maneira alguma achar-me um tanto menos indigna delle. Mr. de Sullauze conhece a fundo todas as cousas deste pobre mundo, e sabe tudo o que eu não me atreveria a dizer-lhe. O senhor conde San Nereo he joven, e posso talvez fallar-lhe com mais liberdade....

— Falle, falle, senhora! disse San Nereo com calor.

— O que vou dizer-lhe contrariará sem dúvida algumas de suas idéas sobre as mulheres, idéas postas em circulação por moralistas celibatarios, e rabugentos em suas relações de amor! Os homens inventaram as mulheres sem coração; porem não ha mulheres sem coração. A mulher que não ama, nada achou de amavel, e o homem em seu terrivel amor proprio está sempre decidido a negar um coração á mulher que lhe resiste. He uma casquilha (*coquette*) Deem a essa casquilha o amante sonhado, o homem que sabe ser mulher, e o coração existirá.

— Isso parece-me justo, observou San Nereo.

— Tomem ao acaso cinco mulheres, proseguio Isaura, e colloquem-nas como irmãs de caridade em um hospital; todas aceitarão sua missão, todas farão seu dever, nenhuma desertará do posto nem nos desastres de uma guerra civil, nem nos horrores de uma epidemia; nesse horrivel campo de batalha das enfermarias nenhuma carecerá do estrondo de uma trombeta guerreira para excitar sua coragem, ou de uma condecoração para recompensar sua dedicação. Todas morrerão á cabeceira dos feridos, ou dos empestados sem cuidarem em tirar de sua morte o menor beneficio humano.

— Temos visto sempre isso.

— Agora, continuou Isaura, tomem cem homens ao acaso para o mesmo serviço, e....

— Basta, disse San Nereo estendendo a mão para a bocca da moça.

— Sim, basta. Creio que se achariam muitas pessoas sem coração nesses cem homens tomados ao acaso como irmãos de caridade... Outra cousa agora, e isto volta inteiramente ao sentido de nossa conversação....

Um homem que souber não ler e escrever, mas que souber amar, que souber fallar, que souber viver, tomará ao acaso nas classes mais impuras da sociedade uma mulher com a intenção de rehabilitar essa pobre creatura de Deos, de rebaptisa-la com o balsamo da caridade christãa, de levanta-la pouco a pouco afim de eleva-la até si, e salvo se encontrar a excepção de uma perversidade incuravel, essa mulher ressuscitará dentre as mortas vivas, e se o amor não existisse no mundo, ella o inventaria para seu generoso libertador.

— Senhora, disse San Nereo commovido, e levantando-se, agradeço-lhe esta lição; ella adiantara minha experiencia. Creio finalmente em tudo o que a senhora disse.

— Até amanhãa, disse Isaura levantando-se tambem, amanhãa he *o dia feliz que traz uma lua nova* como disse Theseo a Hyppolyta.

— Até amanhãa, tornou San Nereo, terei a honra de conduzi-la á casa de seu marido, isto he á sua casa.

E o rapaz sahio encantado de sua ultima visita, e correu a referir toda essa conversação ao conde de Sullauze; porquanto bem como o leitor adevinhou talvez, o conde habitava em Londres ha dous mezes, e submettia Isaura a uma rude prova que devia decidir da sorte da moça.

Por sua felicidade ella tinha duas virtudes de seu sexo, a dedicação e o reconhecimento, e comquanto estivesse livre e senhora de suas acções, com quanto tivesse em seu poder bastante dinheiro para julgar-se rica, bastantes enfeites e joias para completar sua belleza, permaneceu em seu isolamento irreprehensivel, e a força de trabalhar para sua rehabilitação mereceu-a e obteve-a do conde Caetano, seu marido.

No dia seguinte Mr. de Sullauze, San Nereo, Branca e Isaura celebravam sua reunião em um jantar de bodas na estalagem de *Star and Garter* na deliciosa aldea de Richmond.

Era esse o festim do renascimento de uma familia inteira. A mudança de ar, de clima, e de paiz parecia lançar em outra vida os acontecimentos horriveis que tomavam o caracter de um sonho na lembrança de todos. Experimentariam a mesma sensação confusa, aquelles que revivessem em outro planeta depois de terem rendido o ultimo suspiro sobre a terra. Os semblantes dos quatro convidados de Richmond não conservavam nenhum vestigio das dores recentes, sabiam da convalescencia das febres da desgraça; não havia mais lagrimas para o passado, riam para o futuro.

Isaura de Sullauze fazia as honras desse festim com a graça e distincção de uma mulher do *West-end*. Branca não tinha recobrado inteiramente sua tez brilhante dos dias felizes; mas um vivo rubor espalhado aqui e alli em sua palidez annunciavam a volta da alegria assim como as doces cores da aurora annunciam o dia. O conde de Sullauze rebentava em ditos, e remoçava-se visivelmente debaixo da aureola de seus cabellos de prata. San Nereo só via Branca, e deixava raras vezes sua attitude de adorador para tomar parte na conversação de seus convidados. Só fallava-se do presente e do futuro e nenhuma palavra fazia jamais allusão ás scenas de outra existencia. Projectavam-se muitas viagens e a carta do mundo era estendida sobre a toalha ao lado da lista dos pratos. Fallava-se em ganhar Liverpool, esse vestibulo da America, e visitar essa terra descoberta por Christovam Colombo. O fim do mundo estava as portas da hospedagem de *Star and Garter*. Do alto da varanda da sala do festim descobria-se uma paizagem maravilhosa que não contribuia pouco para fazer crer em uma ressurreição em outro planeta; por quanto nada ha que se asseme-lhe aos campos de Richmond, nem mesmo o ponto de vista de Meudon, ou o terraço de Saint Germain, alias duas cousas admiraveis. No fundo do valle o Tamisa prepara suas gotas de agua para transforma-las em rio immenso, e casar com o Oceano, como uma moça pobre e ambiciosa que trabalha na escuridão para casar com um visinho rico.

Todas as collinas são cobertas de viçosa relva, a planicie estende-se até ao horisonte toda povoada de bellas arvores, toda alcatifada de flores agrestes da estação, he um jardim em proporções infinitas. O sol dos ultimos bellos dias animava essa immensa paizagem da Inglaterra, e rodeando nossos quatro convidados com sua serenidade radiosa, parecia dizer-lhes que crêssem no futuro, e dessem á esperança o nome de realidade.

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 167.

MUTILADO

clara noite, um dos furiosos buscapes, que devendo cumprir a sua baixa missão beijou as faces de duas moças, ficando uma com extensa combustão no lado direito, e a outra com uma contusão na testa. Em outro dia que eu para distrahir o espirito sahi a passeio com o meu fiel licenciado, ouvi lamentar-se com azedume uma mulher, de nome Belarmina por ter sido zurzida por um Indio de nome Agostinho. Maria Paca tambem chuchou sua dose de batinga dada por outro Indio Aupista etc. etc.

Remonto-me a faltar destes factos alguma cousa antiquarios, com tanta maior vontade, quanto embalde tenho esperado da nossa policia um desenlace digno de si. A espantosa dignora de providencias energicas em taes casos apenas indica paliativos, que dão aso a se prevenirem aquelles, que aliás deviam incontinente soffrer a punição, e o que mais ainda he, muitos nem mais tarde e nem logo são lembrados, introduzindo-se assim um total abuso ás leis, conservando-se réos de tão horrendos crimes impunes, forjando quiçá os planos de novos attentados. Passemos do preterito para ao presente.

Fui informado pelo meu licenciado que em um destes dias, pelas quatro horas da tarde, foi assassinado um indio de nome Alexandre Soares, por Antonio Barboza tambem indio. O malvado tendo sahido com a victima da extincta villa da Preguiça, em distancia de meia legua, commetteu o horroroso crime, servindo-se de uma faca de seu companheiro, que de boa vontade lhe prestou. Perguntando-se ao assassino os motivos que teve de praticar tão negra acção, respondeu nestes termos:—matei, porque elle apossou-se de quatro arrateis de carne que me pertenciam.—O heroe já foi processado, e acha-se na cadeia da capital.

Continua a peste de bexigas á fazer victimas na Bahia da Traição, Rio Vermelho, e segundo me informa o licenciado em Jacaraú.

Logo que chegou ao conhecimento do juiz municipal desta villa, o Illm. Sr. coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos, que o contagio variolico tinha-se desenvolvido naquelles lugares, levou ao conhecimento da presidencia, e o Exm. Sr. Dr. Flavio Clementino da Silva Freire, deu as mais promptas providencias, autorisando ao commissario vaccinador desta villa, o Illm. Sr. Dr. Antonio de Souza Nunes Pinto, para não só curar os doentes, como para a propagação da vaccina, tendo este ultimo meio salvado muitos individuos, devido indubitavelmente este bem ao zelo de S. Exc.

Quer ouvir mais um caso raro e celebre, deite attenção. Em um lugarejo distante desta villa cinco leguas pouco mais, pouco menos, um homem branco casado com uma senhora tambem branca e de boas qualidades, emprehendeu la por certa cousinha, que a sua chara lhe era infiel, e fingio-se doudo, tratou de maltrata-la com tanta aspereza, que a miseravel desesperada deixou a sua companhia, e voltou ao lar materno:—isto e o que elle queria, era uma e a mesma cousa;—aqui he que cabe bem dizer-se,—encontrou-se a vontade com o desejo,—livre elle daquelle fardo tão pezado, que o ia succumbindo, cobrou immediatamente perfeita saude com o seguinte medicamento por elle mesmo preparado nos intervallos lucidos; nunca lhe aconselharei para que use delle, apezar de ser de muita promptidão,—reunio uma porção de gente, e mandou em casa de um individuo, onde existia uma deidade que estava prestes a casar, com quem debalde tinha usado dos meios brandos e amorosos, carrega-la a *fortiori*, e trazer para sua companhia, e nada mais; com tão simples droga, e em tão curto periodo adquirio o perdido; perguntando-se-lhe por que razão, já estando perfeitamente restabelecido da mania, não ia buscar sua consorte? Respondeu, que tirada a causa cessava o effeito, e mais não disse.

Nada mais presentemente tenho a communicar-lhe. Em outra occasião dir-lhe-hei certas cousinhas depois que ouvir o meu velho licenciado.

Saude, venturas e mais venturas lhe deseja

O Mamanguapense.

PERNAMBUCO.

VILLA DE IGUARASSU'.

26 de junho.

Meu charo.—Não sei, se he a idade que me vai fazendo *rabugento*, ou se he genio meu; se he essa soledade que me cerca, ou se esse montão de ruinas, que influe sobre meu espirito. Creio que tudo isto concorre para que seja eu o mais chorão de todos os seus correspondentes, que apezar de velhos são folgazões. Quando olho em torno de mim, e vejo esta terra abandonada, me comparo com a ave da tristeza chorando sobre os destroços de seu ninho! Em verdade se me recordo do que foi Iguarassú, e observo a que esta reduzido no presente, lagrimas em jorro me escorregam pelas engilhadas faces! Em 1787 era eu bem menino, e sahindo da escola ia com os outros brincar na ponte. Oh! aquillo he que era ponte; de um lado e d'outro dous magnificos arcos, como dos da ponte do Recife, davam uma apparencia bizarra á villa, e impunham respeito aos viandantes. Bom tempo! com meus collegas dava pernadas por aquella ponte, que era um gosto! Ainda tenho bem presente, que em um dos mezes desse anno, o ouvidor da comarca, que então estava em correição nesta villa, na ponte com a familia se divertia em atirar n'agua pequenas moedas de prata embrulhadas em papel, para aquelle menino, que primeiro as apanhasse. Eu já era bem taludinho, e decurião da primeira classe, não quiz ficar atraz dos outros em bravura; lanço-me apoz uma das taes moedinhas mergulho; mas caio em um poço, e se não he uma alma caridosa qee me tira já com uma porção d'agua no bucho, este seu triste correspondente não veria as mizerias, que vão por esse seculo denominado — das luzes!—Custou-me essa graça uma *pisa* da velha minha mãi (boa alma, que Deos haja em gloria), e outra não menor do meu mestre. (Os daquelle tempo he que sabiam dar ensino!) Mas hoje, meu Deos, que vejo? A sempre pelos velhos lembrada cheia de 1818, que innundou parte da villa, á ponto de andar-se de canôa, carregou com aquelles arcos e seus santos, arrancou a ponte, destruio o excellente caes que havia de uma parte e outra della! De então para cá foi aquella veneranda ponte decahindo, despojada de seu mais bello ornamento, até o estado, em que se a vê. Tornada o leão velho, de que falla

« Um Phrygio corcovado,
« Mas que tinha mil graças.

« Que a corcova as costas lhe encobriam, » como diz Garrett, cada engenheiro trepa-lhe um remendo, que não dura um anno; o fiscal tira-lhe os paos, que vão apodrecendo para substituir por outros já podres. Ora, ahi está um páo, que ha quasi dous mezes foi meio mettido, e onde vão arrancar os dedos os pés, que teem a desventura de passar pela ponte. Basta dizer-lhe, que até os rapazes do padre Luiz Carlos fizeram desse lugar seu *gato sapato*; cada um arranca-lhe um taco, lhe dá uma canivetada, *horresco referens*!

E aquella famosa casa de camara, que era a melhor da provincia, que he feito della? Com estes olhos vi a riqueza daquelle edificio; o ouvidor alli achava sala para audiencia, quartos para assistencia, cavallarice, cozinha. A ninguem se incommodava para cousa alguma, que a casa tinha boa baixella de prata, colxas de damasco, e tudo que se *pedisse por bocca*. No andar terreo esta a cadeia com todas as commodidades, tendo defronte das grades capella para missa e orações. Não ha muito tempo, como já disse a Vmc. uma vez; que na camara tomei posse de um lugar, para que, em falta de homens, fui eleito. Hoje, meu charo, o que resta? Quatro paredes tisnadas do tempo, que as conserva, como uma satyra, para vergonha dos presentes. Por causa de uma goteira, cujo concerto foi avaliado em 4 patacas, se não me engano, deixaram os senhores do nobre senado (hoje em linguagem *profana* vereadores da camara municipal) ir em terra tão soberbo edificio! Quando agora vejo o Raimundo passar nos dias de vereação (chamada no tempo presente com tanta impropriedade—sessão—) com o par de tinteiros de prata, unico objecto de valor, que resta de tanta riqueza, choro.... e choro: pois o officio dos velhos he lamentar o pessimismo do presente.

A grande igreja da Misericordia come se acha? Vejam os passageiros o seu recinto coberto de immenso matto, e servindo de asylo aos animaes immundos, e a uma douda! Uma lei provincial deu-a á irmandade dos Passos, que nem ao menos tomou ainda posse della.

O convento das recolhidas só tem de melhor o exterior; por dentro está em um estado de mizeria, e se não fosse o zelo do padre Florencio, seu digno capellão, mais nada restaria. Ultimamente negou-lhe a assembléa geral uma esmola!

O excellente convento de S. Francisco foi pela revolta pilhado, por assim dizer, por uma soldadesca desenfreada, que arrancou-lhe até portas. O guardião Fr. Antonio Machado pode a custa de economia fazer as obras indispensaveis com um conto de rs., que deu a provincial. Em sua ordem terceira (uma boa obra) professei eu no principio deste seculo, agora, meu charo; (tenho pejo de contar-lhe) os altares acham-se despojados de suas imagens, que no consistorio existem quebradas, sujas e irreverentes; uma parede arruinada ameaça deitar o edificio no chão! Seu patrimonio pelas unhas dos gaviões; meu Deos, forte mizeria! Devo aqui confessar-lhe, que o nosso digno juiz municipal, o Dr. Adelino, apenas soube desse abandono da confraria, digno de toda a reprehensão, deu como provedor de capellas, todas as providencias para que fossem eleitos novos empregados, aproveitado o patrimonio para reparo da capella. Consta-me, que para ver se arranca a ordem desse marasmo, entrou de terceiro e ja professou. Aceite S. S. um voto de agradecimento, que lhe dirige um pobre velho, que ja está com os pés na cova, e que para elle leva o consolo de crer, que ainda ha corações religiosos!

A igrejinha do Rosario dos pretos desabou com a chuva, e tarde ou nunca se erguera de suas ruinas. As imagens estavam expostas as injurias do tempo, e já a douda tinha carregado com duas; a irmandade não dava um passo: foi preciso que o provedor de capellas mandasse recolhe-las no convento das freiras, cujo acto acompanhou com muitas pessoas mais.

A nossa matriz tem o que se lhe diga; porém por ora so lhe direi, que o dinheiro que tem dado o *conselho geral* da provincia, apenas chegou para algumas obras!

Não lhe fallo no Livramento; mas não posso fazer o mesmo ácerca de S. Sebastião. Essa igreja sempre pertenceu ao nobre senado, que alli fazia grandes festas no tempo em que compareciam seus membros com suas capas, varas, e bandeira na frente; desde que esse bonito uso foi esquecido, S. Sebastião foi posto de um canto: quem queria era o dono da igreja, punha e dispunha como em sua casa. As formigas até tomaram conta do templo, e fizeram tal revolução, que o martyr das flexas, o ia sendo tambem de um desabamento. Mas ahi ainda esteve o provedor de capellas para nomear um administrador zeloso, que cuidasse do melhoramento da igreja, o que tem feito.

Tenha paciencia, meu charo, Vmc. apanhou-me de pachorra, va ouvindo as desgraças desta minha querida terra. Ainda a villa de Santo Antonio não *sonhava* de ser calçada, ja a muito nobre, sempre leal, e a mais antiga villa de SS. Cosme e Damião de Iguarassú tinha um calçamento antigo, sim (ainda se não conhecia o systema do futil Mac-Adam); porém solido e bem feito. No anno da graça de 1854, o calçamento desta villa na parte em que não está arrancado, tem por cima uma formidavel camada de terra em vegetação; as ruas em certos pontos mais baixos, como defronte do Livramento, e defronte da casa do fiscal, e toda a rua de S. Sebastião, tornam-se intransitaveis, principalmente a ultima, pois que, conserva um rio correndo por meia della com toda a poesia, quando quatro enchadadas bastariam para as aguas da chuva ter outro curso mais prosaico em verdade, porém deixando mais commodidade para o transito. Dizem os entendidos, que são de proveito esses estragos pluviaes, porque vai a agua carregando a terra até que appareça a *piçarra*: então está o municipio salvo, temos sem o menor trabalho, e sem vintem de despeza, a villa toda calçada, e de maneira, que nem o systema do futil Mac-Adam, nem o de lages, nem a de ferro, como na rua do Sabão no Rio, (segundo me disse um compadre sargento que lá esteve) porão o *pé padiante*.

Ouça mais. Não sei quem teve a lembraça de aproveitar os materiaes da cadeia velha, para fazer-se uma nova com proporção para sala das sessões da camara, e sala para audiencia do jury. O delegado, Sr. coronel Manoel Thomaz, comprometteu-se a dar com os proprietarios do termo a madeira que fosse necessaria; a idéa não era ma; principalmente porque aproveitavam-se as pedras e lages do velho edificio, o que tem sido já furtado. Veio um engenheiro, fez a planta da obra—bonita de ver-se em papel,—e em papel ficou o projecto.

Não se enfade; ouça mais. Dedentro da villa sahe um rio, que despeja no Atlantico; porém como se acha em algumas partes aterrado, as barcaças só entram para o porto na enchente da maré. A' assembléa da provincia autorisou o governo a mandar abrir o rio. Um engenheiro com seu ajudante aqui esteve; gastou-se dinheiro no estudo, e sabe qual foi o resultado? O engenheiro disse que não valia a pena abrir-se o rio para Iguarassú, que desse graças a Deos ir vivendo!

Por meio deste lugarejo passam semanalmente quatro ou cinco estafetas, e apesar dos pedidos que se tem feito, ainda não mereceu esta villa ter uma agencia, apesar de offerecer-se um agente, que servisse gratis.

Este termo em seu principio estendia-se até o sertão; foram-se diminuindo dia a dia seus limites. Este anno o juiz municipal pedio esclarecimento ácerca de sua divisão com os termos visinhos, e a commissão de estatistica, de que faz parte o Sr. Castor, que aqui já esteve, respondeu tirando para S. Lourenço alguns engenhos; o termo queixou-se, tiraram-se mais engenhos; o termo reclamou, na publicação da lei foi incluido mais um engenho, que não tinha sido comprehendido no decreto da assembléa. Oh! mizero termo, para que vives mais?

Dê-se um pedaço *disto* á Goianna, outro á Olinda, e o resto va para S. Lourenço, *municipio neutro*!

As vezes me lembro, que os Iguarassuenses se devem consolar, porque não são os unicos que soffrem desses esquecimentos. Observo, que nós os Brasileiros somos muito inimigos de *conservar*. Todas as nações da Europa, se não he mentira o que leio n'algum livro, que por acaso me vem ás mãos, arremessam-se com frenesi por cima dos caminhos de ferro, e por meio da fumaça para o progresso, investigam todos os meios de aperfeiçoamento; mas conserva com religião o que lhe excite recordações da historia, e o que apesar de velho he util. A Inglaterra, que marcha na vanguarda do progresso, de joelhos, com o thuribulo na mão deixa sahir borbotões do incenso, no altar da antiguidade, fallando a linguagem da poesia minha contemporanea. Não se póde negar, que os Inglezes são exageradamente patrioticos, seus lords são tão filauciosos, que apesar de conhecerem, que a lingua franceza por sua precisão e clareza (*ce que n'est pas clair n'est pas français*) se vai tornando a lingua universal, a desprezam para resmungarem unicamente seu endiabrado idioma. A casa publica, onde se falla o francez merece este raro distico — *Ici on parle français*. — Porém o amor da conservação dos costumes antigos, faz com que os filhos da soberba *Albion* na decretação das leis conservem estas formulas em francez!

Ainda hoje existem, bem que em desuso, leis extravagantes e barbaras, e não ha muito que foi revogada a que permittia ao marido a venda da mulher em praça publica, levando-a por uma corda ao pescoço.

A França, apesar de seu genio femenil, não desdenha a antiguidade, antes presta-lhe culto, e se não aponto muitos exemplos, he pelo receio de me tornar fastidioso, parecendo a Vmc. que faço uma dissertação.

E porque motivo, meu charo, os Brasileiros, que macaqueiam os costumes, ainda os mais ridiculos, com tanto que venham do velho mundo, não o imitam nisto? Porque razão deixamos ir ao chão nossos monumentos, nossos padrões de gloria, e mesmo muita cousa velha, porém de utilidade? Deixamos á discrição dos ventos as folhas de nossas coroas, porque estão seccas, para prestarmos attenção aos louros verdes, que apenas forem murchando terão o mesmo fado! Eu apesar de ser o seculo 18 faço justiça aos modernos, confesso que tem muita bravura, e muito adiantadosse acham a todos os respeitos, não nos neguem tambem algum merito, não calquem aos pés as recordações dos nossos feitos.

Ora, por exemplo, quem desconhece que a fortaleza de Cabedello na Parahiba, importante como he por sua posição, e pelos factos da historia, que estão escriptos em suas muralhas, devêra ser conservada? Não obstante lá está o mar guardando em seu fundo o que o homem esquece, e não está muito longe o tempo, em que a entrada da Parahiba não terá essa fortificação, e o em que os historiadores debalde procurarão saber onde se deram as façanhas de 1634, e a intrepidez dos irmãos *Calhaus*. Já lhe não fallarei ácerca do forte de St. Antonio, defronte do de Cabedello, porque esse ha muito não existe.

O que lhe digo a respeito de Cabedello, lhe poderia dizer a respeito de Itamaracá, e de outras fortalezas do imperio, e mais monumentos, se o receio de que ácima lhe fallei, não me pozesse mordaça. Todos irão tendo o fim que teve o arco do Senhor Bom Jesus de Fóra de Portas, quando o tempo com sua mão de ferro, sem jámais encontrar a do homem, se não encarregar por si só de dar-lhe cabo. Mudemos de assumpto.

—Este anno umas poucas de mortes tem sido feitas neste termo; antes de hontem descubrio-se um cadaver no lugar — Mondego —, menos de quarto de legua distante desta villa; desconfia-se ser assassinato para roubo; mas ainda se não pode conhecer quem he o morto: em um *patuá* achou-se escripto o nome João Alves Ferreira. A policia trata com afinco saber da verdade.

— Finalmente foi preso Francisco do O' chefe dos negros que andavam no matto, graças ás diligencias do Sr. Amaral, e á actividade do Sr. Pedro José Montenegro Villarim, que estes dias tem estado na subdelegacia no impedimento daquelle. Confessou esse monstro, que elle e outro foram que mataram os moços dos — Guererés —, que dormiam em uma pequena casa nesse lugar, como já lhe disse, por mandado de um outro negro, que já se acha tambem preso. Francisco do O' confessa que fóra um dos que atacaram o feitor de Monjope; mas nega fortemente que fosse o autor da morte feita em seu senhor em Goianna, que attribue a um mulato seu parceiro. Mostra-se arrependido de seus crimes, e diz que deseja morrer.

— Um dia destes sahindo uma barcaça do Recife para a Ilha com passageiros, levantou-se tal *tempo*, que a barcaça virou, morrendo quatro pessoas, e entre ellas uma menina, e um moço distincto da Ilha.

— Fugio da cadeia desta villa o preso Manoel Dias, accusado de crimes em differentes lugares da provincia, e fugio de uma maneira a mais commoda possivel. Um soldado da guarda abrio a porta com a chave, que o carcereiro tinha deixado na mão do cabo, e levou-o para o banho, lá deu-lhe escapula, indo-o pôr fóra de todo o perigo, e voltou muito descançado. O subdelegado, apenas soube, mandou diversas patrulhas, mas sem resultado. Estão presos o carcereiro, o soldado e o cabo, e disse-me o Longuinho, que ia-se proceder na forma da lei.

— A chuva vai indo com muita moderação, nem nos incommoda, nem falta para o necessario; os rios já dão facil passagem, porém os caminhos d'aqui para essa cidade ainda estão pessimos.

Saude e felicidades lhe desejo sinceramente.

(*Carta particular.*)

COMMUNICADOS.

Passamos, ha pouco mais de um mez, por uma catastrophe, que devia ser considerada como uma lição da Providencia Divina; entretanto que, longe de approveitar-nos, já della nos esquecemos, e quasi que ninguem se occupa mais de seus funestos resultados. No dia 22 de junho proximo passado esta bella cidade do Recife foi ameaçada por uma inundação como nunca se havia visto; parte dos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista esteve coberta d'agua por espaço de algumas horas; e o mal teria sido irremediavel, se a Providencia Divina se não tivesse condoido da sorte desta immensa população, fazendo baixar a enchente, e desassombrando o povo espavorido e quasi desesperado.

Treze dias de uma chuva continuada em quasi toda a provincia causaram um verdadeiro diluvio! mas ainda nos faltam dados para fallarmos das diversas comarcas onde a alluvião foi medonha; por ora occupar-nos-hemos desta capital e seus arrebaldes. O certo he que um espaço de mais de 4 leguas quadradas offerecia a vista de um mar mediterraneo; em muitos lugares cresceram as aguas mais de 30 palmos, e por um calculo tanto mais exacto quanto he o conhecimento que temos de todo esse terreno, a altura media das aguas em todo este longo espaço não foi menor de 25 palmos.

Ainda assim não he possivel asseverar-se, que fôra esta a maior das innundações do Capibaribe e do Beberibe, visto que hoje os desaguadeiros destes dous rios estão reduzidos, por uma imprevidencia indesculpavel, a pequenos canaes, bem por successivos aterros, ou por construcções, que tem obstruido todas as sahidas das aguas. Passemos a provar a nossa asserção.

Em 1744 foram feitos o aterro e Varadouro de Olinda, sendo governador da capitania Henrique Luiz Vieira Freire de Andrade. Havia uma necessidade de semelhante trabalho, e era o abastecimento d'agua potavel para esta cidade do Recife; mas com que imprevidencia, com que ignorancia dos principios mais triviaes da sciencia, não foi construida aquella obra! Era necessario elevar as aguas do lado do rio para que as canôas as podessem receber nas marés cheias, e para isto levantaram o aterro e Varadouro tanto quanto fosse mister a conseguir este fim; mas não se lembraram que, á menor enchente do Beberibe, essas aguas já accumuladas no grande reservatorio chamado *pantano*, se elevariam trasbordando, ou arrombando o aterro onde se tivesse estabelecido uma corrente qualquer.

Com effeito, de então para cá raro foi o anno, em que desde os Arrombados até o Varadouro não se tenham feito muitos rombos; e o trabalho de tapa-los equivalia bem a uma obra hydraulica mui simples, que era ter feito ao mesmo tempo em toda a extensão do aterro tres ou quatro esgotos de pedra e cal com suas respectivas comportas para abri-las em tempo de inverno ou por occasião das cheias. Hoje seria loucura rematada fechar outra vez essas aberturas feitas ultimamente, se he que se tem em vista canalisar o Beberibe, e aproveitar esse immenso terreno hoje alagado, e foco de crueis enfermidades.

Do lado do Capibaribe sabe-se que todas as aguas, que vinham ter ao arraial, escoavam por Parnamerim (*Paraná-merim*, ou mar pequeno), que era uma especie de lago espaçoso e profundo, e tão profundo que por alli levaram os Hollandezes suas canhoneiras com grossa artilharia para atacar o arraial de Santa Cruz. Esse lago ou leito está hoje completamente obstruido, e as aguas buscam diversas direcções pela ignorancia daquelles que suppôem, que podem fazer mudar as leis da natureza impunemente. Em geral o leito do Capibaribe era muito mais largo e profundo, tanto que ainda em nossos dias, mesmo no verão, em muito poucos lugares até o Cachangá dava passagem a vão.

As margens do rio, á excepção de poucos lugares, eram cobertas de mangues ou de ingaseiras, em fim estavam povoadas de arvoredo; a derrubada expoz essas margens á uma insolação tão rigorosa quanta he a força do sol na zona torrida; dahi a diminuição successiva das aguas, as corôas, os comoros de areias, e a obstrucção completa do antigo leito; tendo-se formado outro por incuria ou deleixo de quem devia zelar nos interesses publicos, e tambem por estupida ambição dos particulares, que viam nesses comoros uma dadiva do céo, que augmentava o seu terreno.

Estreitado e diminuido o antigo leito do rio, as aguas deviam crescer e accumular-se nas grandes enchentes, muito mais porque os antigos desaguadeiros tambem tinham sido estreitados consideravelmente. Com effeito o rio Capibaribe desaguava por todo o espaço onde hoje existe o aterro desde o matadouro junto á fortaleza das Cinco Pontas até a casa chamada do intendente nos Afogados. O aterro feito, ha 60 annos em tempo do governador D. Thomaz José de Mello, estreitou consideravelmente essa sahida, reduzindo-a ao canal da ponte, cujo leito por successivas construcções tem sido ainda muito mais limitado, como aconteceu com a ultima construcção, que se acaba de fazer alli.

Por outro lado tambem desaguava por entre os dous bairros da Boa Vista e Santo Antonio, sendo a sua largura primitiva desde a matriz daquelle bairro até metade da rua Nova. O aterro, chamado da Boa Vista, foi começado em tempo dos Hollandezes, mas acabado durante a administração de André Vidal de Negreiros. Ainda ha 50 annos a ponte da Boa Vista tinha mais de 1,200 palmos, hoje tem pouco mais da metade. Obstruido o desaguadeiro dos Afogados, e diminuido o da Boa Vista em uma proporção tão espantosa, porque nos havemos de admirar dessas enchentes ou dessas innundações, á que dão causa a nossa imprevidencia ou a nossa ignorancia?

Ainda mais: o leito ou canal onde está a ponte do Recife servia de desaguadeiro á parte das aguas do Capibaribe e as aguas do Beberibe; ainda por vestigios conservados pode calcular-se nesse lugar a sua largura em dous mil palmos; os Hollandezes a reduziram quasi á metade, obstruindo demais a mais o leito com um *enrochamento* artificial, e com pilares de grandes dimensões, o que fez augmentar prodigiosamente a corrente na direcção vertical da mesma ponte. Quem visse no dia 23 de junho a ponte do Recife teria observado que as aguas, assoberbando-se do lado do norte, formavam uma elevação de mais de seis palmos para despenhar-se em cataduppas por entre os vãos dos arcos e dos esteios da parte do sul.

A'vista pois do que temos dito até aqui, não se pode asseverar que nunca houvera enchente semelhante, nem que as aguas subissem tanto por effeito de seu volume; pelo contrario he de suppôr que, obstruidos os desaguadeiros naturaes, ellas se elevassem por falta de espaço, onde se estendessem e deslisassem sem obstaculo. E seremos ainda tão mentecaptos, que continuemos com esse estupido systema de aterros, sem tomarmos uma medida de precaução, quer abrindo um novo e espaçoso desaguadeiro, quer encanando o rio, e dando direcção conveniente as suas aguas?

Não; he mister que as lições da Providencia nos aproveitem, já que nos não servem a experiencia e o saber dos povos civilisados com quem vivemos em estreitas relações. He mister que a autoridade publica vele na conservação de todos, e faça por sua parte aquillo mesmo que o bom senso aconselharia fazer a qualquer particular, para não sermos devorados um dia por uma dessas enchentes, que de futuro devem tornar-se mais funestas e ameaçadoras. Nós appellamos para o interesse patriotico, para a intelligencia e para a dedicação que tem mostrado o Exm. Sr. conselheiro Cunha Figueiredo em sua sabia e prudente administração, e esperamos que as nossas vozes serão ouvidas como de quem não tem outro interesse se não o bem publico.

Por ora he facilima a canalisação do rio Beberibe, desde a ponte do Recife até a povoação daquelle nome; porque em todo esse trajecto não ha o menor obstaculo, nem construcções particulares, nem pedras, nem comoros; o canal apenas necessita de direcção e de algumas faceis escavações desde a Tacaruna até onde o rio corre entre margens. A navegação tornar-se-ha permanente, sem dependencia de marés em toda essa extenção, por canôas e balças até a povoação de Beberibe, donde nos poderia vir muita madeira, carvão vejetal, lenha, etc., cujos artigos escacêam no mercado de dia em dia, e se tornam carissimos.

Um dos primeiros beneficios desta obra seria formar um logradouro publico para os gados destinados á matança e consumo desta capital, de Olinda e seus termos, estendendo-se da margem do canal para o poente até quasi Beberibe, com uma legua pelo menos de extenção; ao passo que desappareceria esse pantano horrivel, fonte perenne de molestias endemicas; e iria augmentar o valor de todos esses terrenos de um e outro lado do novo canal, e a formosear a nossa primitiva capital, que hoje tão mal corresponde á sua antiga nomeada (*Oh! linda!*)

Temos queda pelas estradas, e he mania faze-las simultaneamente, esgotando os nossos exforços em trabalhos muitas vezes inuteis, sem nos lembrarmos de que os canaes são estradas mais vantajosas por causa dos seus vehiculos, que são as canôas ou balças, em quanto que as nossas estradas só servem para cavallos. Só os carros podem substituir com vantagem as canôas, e em quanto os não temos, porque havemos de desprezar esse meio dos canaes, principalmente quando os ha naturaes, como os do Capibaribe e do Beberibe?

Além de que pelos erros passados comvém emmendar a mão, e tomar uma providencia, visto que estamos ameaçados de uma innundação na nossa capital por todas as razões, que acabamos de expor, e que não podem escapar ao juizo de pessoas ainda de mediana inteligencia. He tambem conveniente levar a camboa da Tacaruna até além da estrada de João de Barros com o fim de receber todas as aguas, que se juntam desde Agua-Fria e Jacaré até aquella estrada. Nesta obra, além de uma necessidade palpitante, como o esgoto dessas alluviões que tanto estrago fizeram ha uma grande conveniencia, e he tornar facil a conducção de materiaes para muitas construcções, que se teriam ja feito sem esta grande dificuldade.

Qualquer estrangeiro de mediana instrucção, que chega ao nosso paiz, e observa o seu primoroso solo, brada com indignação contra o nosso atraso e ignorancia. Temos malbaratado o mais rico patrimonio que nos legou a natureza, destruindo todas as suas vantagens, e creando para nós mesmos difficuldades e embaraços para o futuro. Cumpre pois arripiar carreira, e volver sobre nossos passos, emmendando quanto for possivel nossos erros, e preparando um porvir mais risonho e mais lisongeiro.

(*Continuar-se-ha*).

UMA INTRODUCÇÃO'.

Abaixo se transcreve um longo e bem interessante discurso do digno deputado por esta provincia, o Sr. Augusto Frederico de Oliveira. Não duvidamos que este discurso seja lido, ou seja tido por indifferente e até enfadonho por leitores de outras provincias do imperio; mas se-lo-ha em Pernambuco? Te-lo-hão Pernambucanos por infundado e improcedente? Parece-nos que o indifferentismo politico que agora nos apodrece, tanto quanto outr'ora nos abrasava o phrenesi das rusgas e bernardas, não se estendeu a tanto!

Não diremos que seja o discurso do Sr. Augusto de Oliveira, proferido na sessão de 24 de junho p. p., o mais profundo e de interesse geral que se haja produzido na camara electiva, este anno: mas certamente foi o mais preciso sobre as necessidades vitaes da nossa provincia, o que frisou melhoramentos mais urgentes que nos faltam, o que abrangeu mais latamente muitas especies que laboram, e estão presentes na imaginação do digno representante, e comprova que elle continua á par das cousas que se demovem na vida do paiz. Temos tido a paciencia de ler todos os discursos da deputação pernambucana na actual sessão (os que ha publicado o *Diario*), e... fiquemos aqui.

Ha um preconceito misterioso, — quiçá, mais proveniente de reprovado orgulho, que de convicção,— contra as lucubrações desse deputado pernambucano; e ninguem o reconhece melhor do que elle mesmo. «.... minhas idéas (diz elle, cheio de modestia), embora sugeridas pela leitura de livros de autores escolhidos, adquiridas por alguma experiencia propria ou por informações exactas, que me tenham sido fornecidas, perdem quasi todo o seu merecimento, tornando-se, de elevadas que possam parecer, inteiramente rasteiras, quando depois de colligidas tenham ... de ser enunciadas por uma voz tão fraca.»

Mas continue o Sr. Augusto Frederico de Oliveira a comprovar pela sua dedicação, pelo seu desinteresse, pela sua imparcialidade, que he deputado do povo e não dos ministros; que pugna pelos interesses da provincia e do estado, e não por decorações e *fatias*; que, Pernambuco, o bom senso, a posteridade, não julgará assim. Que maior, que mais digna recompensa?

Um seu amigo (***)

O Sr. Augusto de Oliveira retira, com consentimento da camara, o seu requerimento de adiamento apresentado na sessão de 23 do corrente.

Continua a discussão do orçamento da marinha, com as emendas apoiadas e mais a seguinte:

« Para melhorar o porto da capital do Ceará, mandando para isso o governo um engenheiro habilitado, 50:000$.

« Paço da camara dos deputados 26 de junho de 1854. — *Jaguaribe.—M. Fernandes Vieira. —Machado.—Aprigio Guimarães.—Silva Guimarães. —Theophilo.— Araujo Lima.—Figueira de Mello.—Bandeira de Mello.*»

O Sr. Augusto de Oliveira: — Tendo eu, Sr. presidente, me proposto o anno passado a discutir minuciosamente todos os negocios publicos relativos á repartição da marinha, e procurado em duas occasiões considerar cada uma das verbas deste orçamento, e cada um dos topicos do relatorio do respectivo ministro e secretario de estado, e sem que minhas opiniões soffressem nesta tribuna a menor contestação, não faltou quem attribuisse aquelle meu proceder antes a motivos puramente pessoaes, do que á convicção intima e sincera da má gestão que levavam os negocios pendentes desta tão importante repartição. Felizmente para minha plena justificação, para confundir a todos esses que me irrogaram tão grave injustiça, ahi está um documento que falla mais alto que todos esses juizos infundados ahi está o relatorio do actual Sr. ministro da marinha, o qual encarando os interesses da armada, debaixo de um ponto de vista todo diverso, apadrinha por assim dizer as minhas tristes idéas então emittidas, e mostra uma tal divergencia quanto ás opiniões do seu antecessor, que póde-se afoutamente asseverar que o relatorio do ministerio da marinha, apresentado este anno he o contraste do que nos foi apresentado o anno passado.

O Sr. Aprigio: —O Sr. ministro actual está de accordo com seu antecessor sobre a emenda offerecida pelo nobre deputado.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Porém, Sr. presidente, devo antes que tudo declarar a V. Exc., e mesmo para tranquillisar ao nobre deputado que acaba de me honrar com um aparte, que eu não pedi a palavra para fazer uma confrontação entre essas duas peças officiaes, afim de tornar saliente essa divergencia e tirar dahi argumento em favor da excellencia ou triumpho de minhas idéas então emittida; porque essas minhas idéas, embora sugeridas pela leitura de livros de autores escolhidos, adquiridas por alguma experiencia propria ou por informações exactas que me tenham sido fornecidas, perdem quasi todo o seu merecimento, tornando-se de elevadas que possam parecer, inteiramente rasteiras, quando, depois de colligidas, tenham de ser coordenadas em uma cabeça tão pouco feliz e enunciadas por uma voz tão fraca.

Ainda hoje, Sr. presidente, assim como o anno passado, me traz a esta tribuna um dever imperioso, qual o de justificar uma emenda que se acha sobre a mesa, propondo para continuação do melhoramento do porto de Pernambuco uma consignação superior á marcada na tabella annexa ao orçamento; correndo-me a obrigação de chamar a attenção da casa sobre essa obra, cuja utilidade ha sido desconhecida por todas ás legislaturas passadas, por todos os ministerios transactos, continuando não sei porque fatalidade a não ser ainda hoje devidamente apreciada e attendida pelo actual Sr. ministro da marinha.

Antes que passe adiante releva ponderar que, embora eu reconheça que sendo a marinha entre nós um esteio permanente de ordem e um elemento de futuro engrandecimento para o paiz, attenta a sua organisação territorial, de seus interesses pouco se trata nesta casa; todavia, desistindo da palavra antes de hontem, tambem havia abandonado o proposito de provocar esta vez uma discussão mais circumstanciada sobre esta repartição, afim de adherir a essa vontade, geralmente manifestada na casa, de não demorar este anno a lei do orçamento; mas infelizmente algumas palavras proferidas pelo Sr. ministro da marinha, carecendo de breve resposta, sou forçado a contrariar nesta parte a vontade da casa, com cuja indulgencia conto por esta falta. Não me demorarei em tornar a demonstrar qual a transcendencia de semelhante melhoramento, por ser questão que não admitte a menor duvida; todo o meu empenho, pois, limitar-se-ha em fazer sentir a esta augusta camara que aquella obra não ha tido o impulso que parece reclamar o fim de utilidade incontestavel que ella tem de satisfazer, nem para sua execução hão sido applicados aquelles meios exigidos em attenção ao grão de importancia da localidade a que ella se refere.

Para fazer-se uma idéa do alcance desse melhoramento, basta lançar os olhos sobre o mappa, considerando a excellente e vantajosa posição geographica do porto de Pernambuco, o qual, situado na parte mais saliente e oriental da America Meridional, parece pela natureza destinado a ser um ponto de escala para todo esse immenso commercio de longo curso feito da America do Norte e de toda a Europa para differentes partes da Africa, Asia e America Meridional. Podesse esse porto dar facil e segura entrada ás embarcações de grandes dimensões, que seguramente todos esses numerosos navios, que partindo daquellas paragens para chegarem a seus destinos, e antes de dobrar o cabo da Boa Esperança ou cabo de Horn, sempre tocam em um ponto intermedio, que he a ilha de Santa Helena ou a da Trindade, de preferencia procurariam o porto de Pernambuco, que por pertencer a uma cidade populosa, e que tem um mercado sufficientemente abastecido de tudo quanto he necessario, outras vantagens offerece do que essas duas insignificantes ilhas que acabo de mencionar.

Mas, senhores, infelizmente até hoje não se tem attendido a nenhuma dessas considerações as quaes, verdadeiras como são, evidentemente revelam que a realisação desse melhoramento tende a tornar um ponto deste imperio o emporio de todo esse immenso commercio de longo curso a que ha pouco alludi; sendo talvez esse o meio de fazer reviver o commercio directo com a India, que em outro tempo já existia em grande escala entre nós, e do qual se apossaram os Americanos do Norte, que são os que hoje trazem para os mercados do Brasil as mercadorias daquelle paiz. Caso os Norte Americanos, por conveniencia propria, escolhessem o porto de Pernambuco como um ponto de escala ou estação para reparos de avarias que quasi sempre soffrem os navios em tão longas viagens, de certo elles tinham mais interesse em deixar logo alli as mercadorias da India do que leva-las para os Estados-Unidos, afim de tornar a traze-las outra vez para os mercados do Brasil. (*Apoiados.*)

Não se pense, senhores, que a exequibilidade de semelhante obra seja um problema que não esteja de ha muito estudado e resolvido, ou que a sua realisação não esteja na alçada das intelligencias mais myopes; não, ella apenas consta de excavações para aprofundar a entrada e ancoradouro daquelle porto, e de outros trabalhos tendentes a remover as causas que promovem a accumulação das areias nesses lugares, e conseguintemente o entupimento do mesmo porto.

Não pense tambem alguem que o orçamento dessas obras seja por demais exorbitante, que seja superior ás forças dos nossos cofres publicos; o complemento de todas as obras projectadas está orçado em menos de 2,000:000$, isto he, menos da terça parte da renda com que aquella provincia entra annualmente para a communhão. Porem he doloroso dizer que se queira condemnar aquella provincia a ver realisado semelhante melhoramento só depois de perto de meio seculo, pedindo-se annualmente para uma obra orçada em perto de 2,000 contos a triste consignação de 60 a 80 contos! Quando aliás a commissão que organisou o plano hoje em execução declarou a um dos antecessores de S. Exc. que para que aquella obra pudesse ter um andamento regular, necessitava annualmente de uma consignação nunca inferior de 120 contos; sendo que o digno presidente daquella mesma provincia, sob informação dos encarregados da direcção da referida obra, já communicou ao actual Sr. ministro da marinha que era indispensavel a consignação annual de 150 contos.

Parece-me, Sr. presidente, que semelhante melhoramento tendo um fim não só local, porém geral, concorrendo elle para o desenvolvimento do commercio em geral e augmento da renda publica, devendo seus beneficios reflectir mais directamente nas outras provincias que são contiguas aquella, e que lhe estão ligadas por tão estreitas relações commerciaes; a provincia de Pernambuco, que em rendimento he talvez a segunda do imperio, tinha direito a esperar mais alguma generosidade da parte dos poderes do Estado; e attendendo mesmo a preponderancia que ella exerce na balança politica e commercial do imperio, a mesma provincia tambem devia esperar que para um fim tão justo se procedesse para com ella com a mesma igualdade que se observa para com outras localidades.

O Sr. Brandão: —Apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Não serei eu, Sr. presidente, que censure em tempo algum a este ou aquelle governo, mesmo aos do credo politico adverso ao meu, por despender quantias avultadas com objectos relativos aos melhoramentos materiaes do paiz; apenas lamento que quasi toda a renda do Estado se escôe em despezas com o pessoal; por tanto, longe de censurar, ainda louvo hoje, como fiz o anno passado, ao governo, que tendo de dotar esta capital com um beneficio que lhe era indispensavel, como fosse o encanamento de aguas potaveis do rio Maracanã, obteve para esse fim autorisação do poder legislativo, e com tanta promptidão se houve na execução dessa obra, que dentro do curto prazo de tempo de 1 a 2 annos a póde concluir, embora fosse forçado a despender milhares de contos.

Tambem não fallarei de outras construcções que absorveram grandes sommas, nem tão pouco me opponho a todas essas quantias avultadas que se tem gasto com a sustentação dos theatros desta cidade, porque sou o primeiro a reconhecer que constituindo os theatros uma necessidade propria da civilisação do seculo em que vivemos, a capital de um tão vasto imperio como este, perderia os foros de uma cidade civilisada se não tivesse theatros correspondentes e adequados ao gosto e idéas geralmente admittidas; e theatros desta ordem por toda a parte são alimentados por subvenções dos cofres publicos. (*Apoiados.*) Porém a camara ha de permittir que eu diga que faltam a todos os principios de justiça distributiva que devem sempre presidir aos seus actos os poderes do estado, quando para umas localidades attendem a essas necessidades com tanta promptidão e liberalidade, e para outras procede com tanta morosidade, com tanta mesquinhez, e mesmo com uma tão revoltante desigualdade.

O Sr. Aprigio:—Oh! homem!... Sr. Nabuco, tenha pena de Pernambuco. (*Riso*).

O Sr. Augusto de Oliveira:—Cumpre porém desde já declarar, aproveitando-me aliás da advertencia contida no aparte que acabo de ouvir, que das palavras que acabo de proferir, nem do que fôr levado a dizer mais adiante, se deve inferir a menor censura a membro algum do gabinete actual, e menos ao actual Sr. ministro da marinha, porque eu seria por demais exigente se quizesse que o nobre ministro, apenas ha quatro mezes na direcção da repartição da marinha, tivesse podido dar plena e satisfactoria solução a todos os variados assumptos hoje submettidos á sua consideração. E mesmo algumas providencias já adoptadas por S. Exc., para que os trabalhos desta construcção não fossem interrompidos no mez de fevereiro ou março deste anno, por se haver esgotado a quota votada, me haviam feito conceber a lisongeira esperança de que o nobre ministro da marinha estava disposto a encarregar-se da tarefa, aliás muito honrosa, de reparar a injustiça que a este respeito ha sido praticada para com a provincia de Pernambuco; porém declaro a V. Exc. que, á vista de algumas palavras pronunciadas pelo Sr. ministro da marinha na ultima hora da sessão passada, estou um pouco desanimado.

Disse S. Ex. no seu relatorio que o governo está disposto a approvar algumas alterações ao plano de obras ulteriormente adoptado, e que são propostas pelo engenheiro inglez o Sr. Neate, que foi incumbido de ir examinar o estado da mesma obra. Eu peço licença ao nobre ministro para dizer-lhe, que não seria tão facil em dar o meu assentimento a semelhantes alterações, porque ás opiniões sem duvida muito valiosas do Sr. Neate, eu peço permissão a S. Ex. para oppôr a de um nome para mim de grande autoridade, que muito acato e respeito. O Sr. Vauthier, engenheiro francez de um talento pouco vulgar (*apoiados*), e que por muito tempo esteve ao serviço da provincia de Pernambuco, em uma memoria offerecida ao governo imperial ácerca deste assumpto, indica justamente como muito necessarios alguns dos trabalhos cuja suppressão propôe o Sr. Neate. Ora, o nobre ministro me desculpará se tenho mais confiança nas idéas do Sr. Vauthier, ás quaes presidiram o devido estudo e a sufficiente madureza, do que nas opiniões do Sr. Neate, que tendo alli estado apenas dias, e tendo de dar conta de outras incumbencias, não póde dispôr do tempo necessario para meditar convenientemente sobre esse objecto....

Alguns Srs. deputados de Pernambuco:— Apoiado, he exacto.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Comquanto, Sr. presidente, não deseje entrar em certos detalhes administrativos, comtudo pedirei licença ao nobre ministro para lembrar-lhe a conveniencia de confiar a direcção desta obra a um engenheiro hydraulico com conhecimentos especiaes, e que talvez seja necessario mandar vir do estrangeiro. Seguramente o governo ganhará muito tendo alli um homem habil que possa afiançar que os dinheiros publicos que fôrem alli absorvidos tenhão uma applicação proveitosa. Esse engenheiro poderá servir igualmente para dar outras informações exactas, e ministrar alguns dados scientificos precisos que possam levar o governo a emprehender outros melhoramentos não só em Pernambuco, como em outras provincias do Norte, as quaes, no esquecimento em que vivem, todas nesta parte reclamam a mais viva solicitude do governo imperial. (*Apoiados.*)

Ainda pedirei licença ao nobre ministro para dizer-lhe que não seria fóra de proposito que S. Ex. mandasse tambem vir do estrangeiro uma companhia de operarios amestrados em trabalhos hydraulicos, já que não os temos em nosso paiz, quer da Hollanda, da Irlanda ou de qualquer outro lugar. Consta-me que he justamente da Irlanda que a Inglaterra ultimamente tem tirado grande porção de operarios com que tem podido executar os melhoramentos que tem feito nos diversos portos das suas possessões das Indias Occidentaes.

Mas, Sr. presidente, por muitos bons desejos que tenha o nobre ministro de annuir a algumas destas minhas lembranças, não sei se S. Ex. terá meios sufficientes para realisa-las. Sabe a camara que a consignação marcada na lei do orçamento que principia a vigorar do 1.º de julho deste anno he apenas de 60:000$000, que a consignação que pede o nobre ministro para o exercicio de 1855—1856 he de 80:000$. Ora, serão sufficientes estas consignações! He o que desejava que o nobre ministro me informasse.

O nobre ministro nos diz no seu relatorio que para que essas obras não fossem interrompidas este anno foi preciso dispender 90:000$000. Ora, permitta-me que lhe diga que ha falta de harmonia entre a quantia que pede no orçamento (80:000$000) e aquella que indica no relatorio como necessaria (90:000$000); cumprindo igualmente notar que se S. Ex. procurar informações exactas, saberá que a obra não teve um andamento mais progressivo no corrente anno financeiro senão depois de certa época.

Assim ja vê a camara que a emenda proposta pela deputação pernambucana, elevando a 150 contos a consignação para o melhoramento do porto de Pernambuco, tem um fim duplo, isto he, não só augmentar a consignação para o exercicio de 1855—1856, mas habilitar o nobre ministro para dahi tirar a quantia que elle julgar sufficiente para supprir a deficiencia da consignação votada no exercicio de 1854 a 1855. Marcando pois a emenda 150 contos para o exercicio de 1855—1856, e havendo sido votada a de 60 para o de 1854—1855, o nobre ministro poderá dispôr da somma de 210 contos para dispender em dous annos. E essa quantia de 210 contos tendo de ser applicada nos dous annos financeiros de julho de 1854 a junho de 1856, ainda he inferior áquella que pedem os engenheiros que arbitrâram a quantia de 120 contos annualmente, sendo em tal hypothese necessaria a somma de 240 contos. Perguntarei pois ao nobre ministro: aonde está a exorbitancia da quantia indicada na emenda?

Eu espero que S. Ex., meditando sobre estas poucas reflexões que me animo a apresentar á sua consideração, e explicado por tal forma o verdadeiro sentido da emenda, satisfará nesta parte aos desejos aliás tão justos de uma deputação inteira, e longe de nos contrariar em um empenho tão nobre, antes preferirá aspirar, caso tenha longa vida ministerial (o que espero e desejo), de annunciar dentro de pouco tempo em uma circular a todos os consules estrangeiros, que o porto de Pernambuco offerece entrada franca e segura aos navios de todas as lotações. Fazendo S. Ex. tão relevante serviço ao imperio, tornar-se-ha digno dos encomios, dos applausos dos habitantes daquella provincia. (*Apoiados.*)

Digo mais que he de toda a conveniencia, mesmo para o governo, que seja approvada a emenda em questão, porque dizendo o nobre ministro no seu relatorio que foi necessario dispender a quantia de 90:000$000 no corrente anno financeiro, será S. Exc. por esta razão obrigado a augmentar a consignação de 60:000:000 votada no exercicio de 1854—1855, não podendo consegui-lo senão por meio de um credito supplementar. Ora, a camara sabe que, embora esteja o governo autorisado para abrir creditos supplementares para continuação de obras já decretadas, todavia deve sempre evitar de fazer uso de semelhante autorisação, quando póde conseguir o mesmo fim com um meio muito mais regular, preferindo antes, opportunamente uma concessão especial expressa na lei do orçamento, do que lançar mão de um credito cuja autorisação foi concedida na hypothese de que no intervallo das camaras se verificasse a necessidade de um augmento de despeza para a continuação de uma obra já decretada. Ora, no caso de que tratamos, sendo exactas as informações dadas pelo nobre ministro, pondo aliás de parte as asseverações de toda a deputação pernambucana, cumpre já providenciar sobre esse augmento de despeza, aliás indispensavel, antes pelo meio proposto na emenda, do que querer que o governo carregue com a responsabilidade de um credito supplementar.

Ainda accrescentarei: se a camara não approvar esta emenda, o governo deve renunciar ao arbitrio de satisfazer este augmento de despeza por meio de um credito supplementar, porquanto a rejeição da emenda nada menos importa do que o voto da camara contra esse augmento de despeza. Ora, por muito elevada que seja para mim a importancia desta obra, mais importante me parece a harmonia que deve sempre existir entre os poderes politicos do estado, e em tal hypothese haveria falta de harmonia, e mesmo uma especie de desacato, se o governo amanhãa fizesse abrir um credito supplementar, julgando necessario um augmento de uma despeza, quando na vespera a camara dos senhores deputados em sua alta sabedoria houvesse julgado desnecessario esse mesmo augmento. (*Apoiados.*)

Uma outra consideração em meu conceito de grande valor deve levar a camara não só a approvar esta medida, como outra qualquer que se refira a fim identico. Sabe a camara que o nosso thesouro contrahio empenhos muito onerosos para a construcção de tres grandes estradas de ferro. Infelizmente os graves acontecimentos que se passam do outro lado do oceano, tem feito com que essas empresas não tenham podido reunir os capitaes necessarios para o fim a que se propoem, mas he muito natural que dentro de algum tempo, com a graça da Divina Providencia, desappareçam todos estes obstaculos. Principiando a primeira empreza a dar execução aos seus trabalhos, começando os capitaes estrangeiros a vir procurar entre nós emprego mais lucrativo, generalisando-se entre nós o espirito de associação, e dando-se o devido valor ao alcance das vias ferreas, he muito natural que os empenhos do governo não se limitem unicamente ás tres estradas; em um tão vasto imperio como o nosso, muitas outras construcções neste sentido hão de ser projectadas. Necessariamente ha de acontecer ao governo brasileiro aquillo que aconteceu ao governo francez em 1832 em diante, quando principiaram a desenvolver-se em França as empresas de estrada de ferro; na multiplicidade de obras deste genero que forem projectadas, algumas hão de pesar muito directamente sobre o thesouro, mormente aquellas que não offerecem lucros immediatos, mas cuja construcção todavia será o governo o primeiro a promover quando sejam de grande futuro para o paiz. O que cumpre nestas circumstancias fazer senão preparar o paiz para receber todos esses grandes melhoramentos, tratando desde já de realisar esses outros melhoramentos que são dianteiros, ou que devem preceder áquelles outros, porque tendem nada menos que a desenvolver o nosso commercio, augmentar nossa renda, a dar incremento a todas as industrias do paiz?

Já vê, pois, a camara, que o governo deve tratar quanto antes, não só de emprehender, como de concluir todos esses melhoramentos a que me refiro, que hoje podem facilmente ser realisados, e que mais tarde não o poderão ser senão com muita difficuldade, á vista das ponderações que acabo de fazer.

Mas para que o governo realise tão bello pensamento he preciso que trate já e quanto antes de obstar ao progresso desse mal feito por essas concessões illimitadas para a reforma de estabelecimentos publicos, e que opponha barreira forte a essa torrente de augmentos de ordenados e de aposentadorias que se vão tornando o unico sorvedouro da receita do estado. Principiou-se por crear-se essa alta aristocracia de empregados de fazenda, passou-se depois a augmentar-se os ordenados de todos os empregados do poder judiciario, desde os membros do supremo tribunal de justiça, desembargadores, juizes de direito, juizes municipaes, até, supponho, aos meirinhos e officiaes de justiça.

Uma Voz: — He injustiça fallar contra o augmento de ordenados dos juizes municipaes.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Não trato agora dos juizes municipaes, estou tratando do objecto em geral, e debaixo deste ponto de vista digo que he injustissimo que ao passo que a renda do estado cresce, tambem cresça prodigiosamente a despeza com o pessoal, de maneira que a verba—melhoramentos materiaes—se conserva sempre estacionaria.

Uma voz: — Duplicou.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Está enganado; o anno passado esta verba era de 1,000:000$, e este anno he de 500:000$; logo diminuio.

Senhores, ainda não vi um governo mais habilitado, collocado em circumstancias mais propicias para nos fazer sahir desse lamentavel estado em que temos vivido até agora, e para fundar como que uma época nova entre nós, em que se comprehenda melhor os verdadeiros interesses do paiz. Presidido por um dos homens mais eminentes do paiz, composto de algumas illustrações, e por esses motivos cercado de prestigio, e gozando de grande popularidade no paiz, não tendo inimigo algum poderoso interno ou externo a combater, póde e deve o gabinete actual aproveitar esse bello tempo de bonança para curar com descanso de todas as questões administrativas, regularisando todos os ramos do serviço publico, e lançando-se com ardor, com enthusiasmo, para os melhoramentos materiaes.

Eu peço pois aos nobres ministros que nos apresentem quanto antes alguma realidade, que a necessidade dos melhoramentos materiaes não continue a servir unicamente de thema de um topico muito seductor, de um programma ministerial, como desgraçadamente tem acontecido com os gabinetes transactos.

Seguramente eu não tenho a louca pretenção de constituir-me o advogado principal de todos os melhoramentos para as diversas localidades do imperio, pois conheço que essas localidades tem nesta casa para curar dos seus interesses legitimos representantes mais habilidados do que eu em consequencia da superioridade de suas luzes: mas no que diz respeito á minha provinca heide sempre empregar os meus fracos recursos, heide sempre reclamar, com a devida energia quando fôr necessario, para que esses melhoramentos sejam alli convenientemente attendidos. Tenha pois a camara toda a tolerancia para consentir nestas minhas reclamações, e o governo toda a paciencia para ouvir as minhas impertunações, na certeza de que o empenho com que o governo procurar satisfazer a estas necessidades, hoje reconhecidas por serem altamente reclamadas pelos interesses reaes do paiz, ha de sempre poderosamente influir para determinar a minha posição nesta casa em presença de qualquer gabinete, sejam quaes fôrem os nomes de que elle se compenha.

Preenchido este fim principal que me levou a pedir a palavra, aproveitar-me-hei da occasião para arriscar breves considerações sobre o presente orçamento de marinha, solicitando do nobre ministro algumas informações.

Secretaria de Estado.— O anno passado tive occasião de clamar contra a morosidade do serviço feito pela secretaria de estado da marinha, e sem que procurasse de maneira alguma individualisar minhas observações, pois que não pronunciei um só nome na discussão, chovêram correspondencias na imprensa official contra mim, chegando-se a dizer até que eu tinha ultrajado a honra e reputação do official-maior daquella secretaria. Felizmente hoje sou justificado pelo proprio Sr. ministro da marinha, que nos diz no seu relatorio que essa repartição, attendendo os vicios de sua organisação, não póde desempenhar satisfactoriamente todo o serviço a seu cargo; e S. Ex. accrescenta que os trabalhos da secretaria resentem-se do methodo porque são executados, por não conter um pessoal organisado em secções como designa a especialidade do serviço...

O Sr. Aprigio: — Os Srs. ministros da justiça e do imperio dizem o mesmo.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Não duvido, mas estou justificando-me com as proprias palavras do Sr. ministro da marinha, mostrando o acerto das observações que fiz o anno passado. Estimarei que o nobre ministro possa melhorar a sua secretaria; elle nos diz no seu relatorio que póde conseguir este fim com algumas disposições regulamentares; estimarei que o faça, mas sem augmentar a despeza com o pessoal.

Quartel-general da marinha.— Fui prevenido em grande parte relativamente ao que tinha a dizer sobre este topico pelo nobre deputado pela Bahia. Ainda sustento a minha opinião já exposta o anno passado; em verdade he uma perfeita anomalia semelhante estabelecimento, mas como qualquer modificação que elle careça depende de uma outra creação, de que hei de occupar-me mais adiante, esperarei que o nobre ministro para o anno inicie algum projecto. Pedirei todavia ao nobre ministro que me explique como he que o secretario do encarregado do quartel-general da marinha percebe comedorias de official embarcado, vencimentos que só pertencem aos commandantes de navios, ou aos secretarios dos chefes de divisão e esquadra, em virtude de uma consulta do conselho supremo militar.

O nobre ministro nos diz que o material da armada necessita do augmento reclamado pela natureza de serviço hoje a cargo da marinha. Applaudo a S. Exc. nesta parte, e desde já pode contar com a minha fraca coadjuvação para tudo quanto fôr melhorar o material da nossa armada.

O nobre ministro diz com toda a razão que a repressão do trafico he questão e dever para o paiz. Toda a Europa se compraz em reconhecer a religiosidade com que o Brasil tem cumprido até hoje todos os compromissos contidos nos tratados que celebrou com as nações estrangeiras. O que he porem doloroso he ver que essa nação que insultando a nossa nacionalidade e honra, veio com seus canhões chamar-nos ao cumprimento dos nossos deveres, não tenha cumprido nenhuma das condições dos tratados celebrados comnosco anteriormente áquelles cuja observancia ella de nós reclamava de uma maneira tão brutal. Até hoje o governo inglez conserva em seu poder avultados capitaes brasileiros, furtando-se a entrar na liquidação de certas dividas, negando-se ao pagamento das dividas já liquidadas, que já obtiveram sentença favoravel dos proprios tribunaes inglezes.

Mas sem embargo de um procedimento tão desigual entendo que o governo imperial deve continuar na linha de conducta já traçada, e levar a cruz ao Calvario.

Conheço portanto a necessidade do augmento da nossa armada, do seu melhoramento, tanto mais que este melhoramento obtido segundo os ultimos systemas aperfeiçoados hoje em voga, embora dispendioso traz comsigo ao menos a grande vantagem de que o serviço a bordo desses novos navios carece de pessoal menos numeroso.

O nobre ministro no seu relatorio indica a necessidade de novas construcções navaes, entre as quaes está comprehendida a de uma fragata e corveta a helice, sendo tambem a sua opinião poderem ser feitas nos nossos arsenaes ou estaleiros prticulares; porem, permitta-me, o nobre ministro que eu lhe peça que consulte a experiencia, a qual talvez não abone as construcções navaes de grandes dimensões feitas no paiz, e antes aconselha as que são realisadas em paizes estrangeiros.

Eu desejára Sr. presidente, que o nobre ministro, me informasse dos meios de que elle pretende servir-se para obter todos esses generos de que necessitam os nossos arsenaes de marinha para o fornecimento da armada, e que nos vem do estrangeiro. Supponho que o nobre ministro talvez já esteja convencido do pessimo systema seguido até hoje na acquisição de todos esses objectos relativos ao material da armada, tendo-se seguido a pratica de se comprarem esses generos somente na occasião em que elles são necessarios, pratica aliás que só redunda em beneficio dos fornecedores e especuladores.

Parece-me pois que o governo deve mudar de systema, mandando vir todos esses objectos com antecedencia e por encommenda directa da Europa, visto que essas compras avultadas feitas pelo governo, e pelo modo porque ellas tem lugar, quasi sempre produzem nos mercados uma alta que prejudica altamente os interesses da marinha mercante.

Tambem pediria ao Sr. ministro que tenha a bondade de informar-me se approva o systema actualmente seguido para o fornecimento das munições de bocca e fardamento da marinha, e se S. Exc. não julga que o conselho organisado para esse fim não he uma verdadeira anomalia, sendo elle composto do encarregado do quartel-general, do contador e do commandante do navio, figurando portanto nesse conselho o principal consumidor (o commandante), e o individuo (o contador) que por lei he o encarregado da contabilidade e fiscalisação das despezas feitas; ficando por tal forma burladas e de nenhum effeito todas as cautelas estabelecidas em disposições regulamentares para garantir nesse ponto a fiscalisação dos dinheiros publicos empregados em taes misteres.

Na realidade, Sr. presidente, os fornecimentos aos nossos navios de guerra até hoje não tem sido dos melhores, nem mesmo aquelles feitos pelo arsenal de marinha da côrte; já por estar debaixo da inspecção immediata do ministro, já por ser o mercado da côrte aquelle que se acha abastecido de melhores generos, esse estabelecimento devia estar habilitado a desempenhar esse serviço de uma maneira mais satisfactoria do que qualquer outro arsenal; no entanto tenho ouvido a mais de um official de marinha referir que os fornecimentos feitos no arsenal de minha pronuncia são superiores em qualidade, e muitas vezes de custo menor.

Agora permitta-me o nobre ministro que eu reclame toda sua mais séria attenção para um objecto que toca muito de perto aos interesses presentes e futuros da armada. He bem sabido, Sr. presidente que as nossas matas, sem embargo das devastações que tem soffrido, ainda contem em si madeiras sufficientes para a construcção de uma grande armada; mas todavia, tal he o systema seguido entre nós para o corte de madeiras, que o governo se vê obrigado a comprar ao estrangeiro grande parte desse material tão essencial para a construcção de nossos navios.

O methodo seguido até hoje para o córte das madeiras he o mais prejudicial possivel, tendo lugar esse córte fóra da época das phases da lua, antes que ellas tenham attingido o grão de sufficiente madureza, de maneira que apenas empregadas estalam e apodrecem, apresentando o phenomeno de que as construcções modernas não tem a duração das antigas, as quaes duravam 60 a 80 annos, emquanto algumas modernas ha que duraram apenas um anno depois que sahiram dos estaleiros, como fossem as corvetas *Santista* e *Santa Cruz*.

Pela nossa legislação antiga e moderna todas as madeiras de construcção naval são das do numero de lei; houveram diversas provisões, avisos e ordens do governo portuguez para reserva e acquisição dessas madeiras, sendo as mais celebres as que estabeleceram as conservatorias no anno de 1798, supponho eu, e produziram bons effeitos. Duas conservatorias foram creadas no Brasil, estendendo-se a primeira desde o Rio Grande do Norte até os Ilhéos, e a outra desde os Ilhéos até o sul do imperio; e tambem foram nomeados juizes conservadores um na cidade da Bahia e o outro na cidade do Rio de Jaineiro.

Porém no anno de 1832, por uma disposição legislativa, foram abolidas essas conservatorias, e a guarda das matas foi confiada aos juizes de paz, em seus respectivos districtos, aquelles mesmos que mais interesse tinham na devastação do objecto confiado a sua guarda. O governo ao depois, conhecendo todos os inconvenientes resultantes dessa medida legislativa, adoptou por vezes algumas providencias, porém essas tão circumscriptas, que não destruiram esses inconvenientes.

Não sei, Sr. presidente, se a legislação que regia as antigas conservatorias em suas disposições se approximava das celebres ordenanças francezas, do tempo do Colbert, que embora vigorassem por largos

MUTILADO

annos, produzindo muitos bons resultados, todavia por conter em suas disposições violações manifestas contra o direito de propriedade, tornaram-se tão impopulares, que a sua revogação foi um dos primeiros actos da revolução franceza.

O nobre ministro da marinha a este respeito parece confiar muito, segundo se vê do seu relatorio, na efficacia das disposições contidas na lei de terras de 18 de setembro de 1850 ; mas permitta-me o nobre ministro que lhe diga que essas disposições me parecem insufficientes ; não quererei, Sr. presidente, que o nobre ministro introduza entre nós o systema actual seguido em França, que aliás he o mais completo e bem determinado em uma legislação especial, debaixo da denominação de *Code Forestier*; esse systema traz com sigo alguns inconvenientes para nós, entre outros precisar de um pessoal muito dispendioso, cujo costeio naquelle paiz monta a 40 milhões de francos ; verdade he que as florestas do dominio publico alli rendem tambem mais de 200 milhões de francos; o que eu desejava, pois, era que o nobre ministro tratasse dessa materia com toda a seriedade, porque realmente ella toca muito de perto aos interesses presentes e futuros da armada.

Parece-me que S. Exc. não se acha na deficiencia de dados para emprehender qualquer trabalho menos imperfeito, porquanto sobre este assumpto existem escriptos notaveis de um juiz conservador da Bahia chamado Luiz Balthazar da Silva, existem mais trabalhos feitos por uma commissão de officiaes de marinha, e tambem ultimamente tive occasião de ler uma consulta do conselho de estado ácerca da apprehensão de uma barcaça de madeiras feita em Pernambuco, e elaborado por uma das primeiras illustrações do Brasil, o Sr. visconde de Abrantes, na qual se contém idéas bem aproveitaveis ; portanto, já vê o nobre ministro que com esses dados está habilitado a emprehender algum trabalho, mais systematico e methodico.

Parece-me que o nobre ministro poderia encarregar a inspecção das nossas matas aos empregados creados para execução da lei das terras ; talvez por isso se aponte como inconveniente serem esses empregados dependentes do ministerio do imperio ; mas eu observarei que a intendencia geral das florestas em França, pertence ao ministerio da fazenda ; portanto, já se vê, que não ha inconveniente de depender essa inspecção do ministerio do imperio, porque dahi resulta a vantagem de se poupar a despeza com um pessoal novo e especial.

Não quero continuar a tratar de outros detalhes relativos ao material da armada, de que eu me tenho occupado, porque sou o primeiro a reconhecer os embaraços com que luta entre nós um ministro da marinha, tendo de dirigir uma repartição tão complicada, obrigado a descer a tantas minuciosidades, e tudo por lhe faltar um auxilio, de que dispoem os ministerios da marinha em outros paizes ; e este auxilio he um conselho naval.

Regozijo-me de ver o nobre ministro compenetrado da necessidade de uma tão util creação; porém no seu relatorio S. Exc. a esse respeito se exprime de maneira que eu não posso comprehender bem qual seja a sua verdadeira opinião quanto ás attribuições que devem ser conferidas a essa instituição. Entre as duas organisações extremas de um conselho modelado pelo almirantado inglez ou pelo conselho naval ultimamente creado em França debaixo da influencia das novas idéas que dominam actualmente aquelle paiz, vejo que S. Exc. entende que se deve adoptar um meio termo.

A camara sabe que as attribuições conferidas ao almirantado inglez são inteiramente independentes e deliberativas, ao passo que o conselho naval francez he meramente consultivo.

O nobre ministro receia que qualquer trabalho feito ou modelado pelo systema inglez seja contrario á indole do nosso systema representativo ; porém o nobre ministro ha de permittir que eu observe que esse almirantado inglez, a cuja sombra, na opinião de varios escriptores, tem a marinha ingleza chegado a esse grão de esplendor em que hoje se acha, está justamente estabelecido em um paiz aonde o systema representativo existe em sua maior pureza, e caso fosse elle contrario a esse systema politico, he natural que tivesse soffrido alguma alteração, e não tivesse permanecido inalteravel ha perto de tres seculos depois da ultima modificação porque passou ; emquanto que esse conselho naval francez justamente pertence a um paiz cujo systema politico hoje se desvia sensivelmente do nosso.

Diz o nobre ministro tambem em seu relatorio que está a este respeito de accordo com as idéas do illustrado autor desse projecto do conselho naval, cuja approvação pende hoje do senado ; e mais adiante nos diz S. Exc. que esse projecto deve soffrer uma modificação tal que lhe confira certas attribuições administrativas, compativeis com o seu caracter de corpo essencialmente consultivo e de inspecção. O nobre ministro ha de permittir que eu lhe reflicta que um corpo consultivo e simples inspector não póde ter attribuições administrativas. Eis porque não pude comprehender a opinião do nobre ministro neste assumpto, e espero que S. Exc. me dê algumas informações a este respeito, que muito servirão para levar a camara a formar o seu juizo, ácerca de qualquer modificação que a camara vitalicia julgar dever adoptar.

Tambem observo ao nobre ministro que, visto essa modificação feita no senado dever sómente ser approvada ou reprovada por esta camara, que não poderá altera-la, ao menos que não seja por meio de uma fusão, parecia-me conveniente que o nobre ministro iniciasse, nesta casa ou no senado, um novo projecto para que a camara não se visse obrigada a approvar sómente o que vier do senado....

O Sr. Aprigio : — Quando o projecto se discutir no senado, naturalmente o Sr. ministro ha de ser convidado.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Não duvido, porém o que he verdade he que só poderemos approvar ou repprovar qualquer modificação; e caso a discussão mostre a inutilidade de qualquer outra alteração, só o conseguiremos por um meio muito mais moroso ; e ese inconveniente póde ser removido pelo nobre ministro, iniciando um projecto novo, quér no senado, quér nesta camara.

Entendo, Sr. presidente, que não são procedentes as razões apresentadas na sessão passada pelo nobre deputado da Bahia, que tem escrupulos e receios de que um conselho naval entre nós se componha de um pessoal pouco habilitado, tendo o mesmo nobre deputado qualificado aos officiaes de marinha de patente superior rotineiros, e os de inferior patente inexperientes ; se esse principio prevalecesse, então nada se faria entre nós. Permitta-me o nobre deputado que lhe observe que o pessoal da nossa marinha em nada he inferior ao pessoal das outras corporações do estado (*apoiados*); e como o nobre deputado entende que o conselho naval não deve ser composto só de officiaes de marinha, poderá consegui-lo, tanto mais quanto esse he o espirito do projecto que está no senado, o qual das cinco entidades exigidas para esse conselho, determina que só tres sejam officiaes de marinha.

O que me parece urgente he que finalmente se faça alguma cousa neste sentido ; porque entendo, Sr. presidente, que a nossa marinha deve estar ao abrigo das nossas vicissitudes politicas, já que ella não partilha das vantagens da politica, deixando de intervir nas nossas lutas eleitoraes ou politicas, conservando-se como um corpo neutro e mero espectador, apenas acudindo ao reclamo da autoridade para auxiliar o restabelecimento da ordem publica quando perturbada pelas opiniões exageradas em seus delirios, parece-me justo e razoavel que sobre a nossa marinha tambem não devem recahir os inconvenientes resultantes da pouca estabilidade dos nossos negocios politicos.

Em uma palavra, entendo que a nossa armada deve ter uma administração e direcção suprema que cure de seus interesses vitaes e por tal forma organisada que sua prosperidade caminhe sem tropeço, sem que possa soffrer com o tirocinio dos ministros novos, inexperientes, quasi todos não professionaes, que diariamente se succedem uns aos outros na repartição da marinha. Muito desejarei que o nobre ministro possa realisar alguma cousa a este respeito cumprindo notar que em tudo que disser respeito á marinha inclino-me a seguir antes os exemplos da Inglaterra, que decididamente he a primeira potencia maritima do mundo.

O anno passado, Sr. presidente, eu tive occasião de mostrar os inconvenientes contidos nos regulamentos expedidos pelo antecessor de S. Exc. que transformaram o batalhão de fuzileiros navaes em batalhão naval ; sendo sem duvida o mais grave aquelle que fecha ás praças deste corpo a porta para subir aos postos de accesso e de official. Quando o nobre ministro se occupa do corpo de imperiaes marinheiros, S. Exc. se exprime de maneira a fazer conceber a esperança de que pretende proporcionar a esse outro corpo vantagens que realmente se conformam com os nossos principios constitucionaes. A respeito porém do batalhão naval guarda S. Exc. profundo silencio ; para mim he evidente que as praças desse corpo devem ter vantagens iguaes ás de que gozam as praças do nosso exercito, e se approximem mais do preceito constitucional, que garante ao cidadão brasileiro o direito de ser provido nos empregos, quer civis, quer militares, tendo-se só em consideração as suas virtudes e serviços.

O Sr. Seára :—He preciso estar habilitado para isso...

O Sr. Augusto de Oliveira :—Não nego, mas cumpre observar que uma praça do exercito pode subir a general, no entanto que por esses regulamentos hoje estabelecidos uma praça naval não passa de sargento.

O Sr. Seára :—He preciso que saibam ler e escrever.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Nesses regulamentos de que fallei existem outros inconvenientes tambem muito prejudiciaes, como seja a isensão das praças do batalhão naval do serviço de baldeação e do serviço de limpeza dos navios ; he uma desigualdade estabelecida entre as praças do batalhão naval e as do corpo de imperiaes marinheiros ; isenção que não existe nas marinhas de outros paizes, nem mesmo em Inglaterra em favor dos *Royal-marines*, que aliás gozam de outros privilegios mais importantes, porem ao menos compativeis com a boa disciplina militar.

Desejaria, Sr. presidente, que o nobre ministro me dissesse se está disposto a transferir o aquartelamento do batalhão naval para esse quartel ultimamente construido na rua de Bragança. O anno passado tive a honra de mostrar que semelhante mudança era prejudicial, porque um corpo de marinha, que tem de servir no mar, deve estar collocado em lugar onde vá adquirindo os costumes e habitos da vida maritima, e não deve viver em terra na posição em que está esse quartel, cercado de tavernas, que concorrem para a insubordinação e indisciplina desses soldados.

O nobre ministro poderá applicar esse quartel para outro qualquer serviço, já que se gastaram 60:000$000 rs. com uma obra inutil e improficua só para satisfazer caprichos de um ministro, ao menos aproveite-se para outro mister.

O Sr. Aprigio :—O ministro não procedeu por capricho.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Veremos se o actual Sr. ministro leva avante a idéa de seu antecessor.

O Sr. Aprigio :—Podia ter errado, mas não procedeu por capricho...

O Sr. Augusto de Oliveira :—Então devia ter cedido á luz da discussão ; aqui se provou a inutilidade dessa obra.

O Sr. Aprigio :—O nobre deputado cuida que provou, e o ministro entendeu que não.

O Sr. Siqueira Queiroz :—O que convence a um não convence a todos.

O Sr. Aprigio :—He mais generoso amnistiar ao nobre ex-ministro da marinha.

O Sr. Siqueira Queiroz :—Nem precisa de amnistia.

O Sr. Augusto de Oliveira :—O nobre deputado não permittirá que eu sustente as minhas opiniões, que procure levar a effeito as minhas idéas?

O Sr. Aprigio :—Isto he outra cousa, e não dizer que o ministro obrou por capricho, o que certamente imprime algum desar no caracter do ministro.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Quando não se cede á luz da discussão, eu digo que ha capricho.

O Sr. Aprigio :—Então porque o nobre deputado fallou, segue-se que levou logo á luz ao nobre ministro? Neste caso teremos muitos caprichos da parte do actual Sr. ministro, porque não concorda com as idéas do nobre deputado, até mesmo relativamente á emenda.

Uma voz :—He emprestar más intenções aos seus collegas.

O Sr. Aprigio :—Isto he emprestar más intenções? He boa?

O Sr. Brandão :—Não se zangue, Sr. Aprigio.

O Sr. Aprigio :—Não me sango, estou respondendo ao que se diz.

O Sr. Presidente :—Attenção!

O Sr. Augusto de Oliveira :—Quando a cabarem continuarei.

Sr. presidente, eu tambem chamarei a attenção do nobre ministro para algumas outras medidas que julgo necessarias para beneficiar a nossa navegação costeira ; parece-me conveniente a creação de escolas de praticagem ; vejo que o nobre ministro já fez alguma cousa a este respeito, pelo menos expedio um regulamento sobre o serviço dos praticos da barra de Pernambuco ; desejaria que o nobre ministro considerasse as difficuldades que embaraçam a nossa navegação costeira do norte, de Pernambuco até ao Pará. E para esse fim perguntaria ao nobre ministro se era possivel mandar construir dous pharóes na ponta de Olinda e no Cabo de Santo Agostinho, vindo aliás essa idéa enunciada no relatorio. Julgando conveniente essa medida, animei-me para esse fim a assignar uma emenda que se acha sobre a mesa, e a qual autorisa igualmente o estabelecimento de dous pharóes fluctuantes nos baixos que existem na entrada do porto do Pará. Parece-me que he esta uma medida de alta importancia reclamada por aquella provincia, que se vai tornando hoje uma das mais interessantes do imperio. (*Apoiados.*)

Não desejo insistir sobre a questão do dique do Maranhão, porque os nobres representantes dessa provincia já disseram tudo quanto havia a este respeito ; mas permitta o nobre ministro que eu observe que a quantia marcada no orçamento não está de accordo com a indicada no seu relatorio como necessariá. Diz o nobre ministro que dentro de 4 annos aquella obra pode ser feita mediante a consignação annual de 80:000$000 rs., e no orçamento a quantia marcada he de 40:000$000! Que receio terá o nobre ministro em que se augmente essa consignação? Não diz S. Exc., que essa obra sendo de grande utilidade, e mesmo indispensavel para a nossa marinha, convem que seja concluida quanto antes? O anno passado foi votada a quantia de 400:000$000 rs. para o dique da ilha das Cobras ; não seria melhor tirar desta verba a quantia precisa para satisfazer ao augmento de despeza necessaria para o dique do Maranhão, porto de Pernambuco, pharóes, etc?

O nobre ministro nos diz no seu relatorio que o pessoal effectivo na classe dos officiaes da armada não satisfaz ás necessidades do serviço nos seus diversos ramos, e accrescenta : « A notada deficiencia se faz sentir, não só no effectivo total da 1.ª classe, senão tambem no dos differentes postos, quando se quer attender ás exigencias da jerarchia militar e ás conveniencias do serviço publico. Assim que não poucos commandos estão confiados a subalternos, havendo officiaes superiores que se contam na lista dos disponiveis. »

De maneira que muitos commandos estão confiados a subalternos, havendo officiaes superiores que estão na classe dos disponiveis. Ora, isto o que indica? que a classe dos officiaes superiores não he sufficiente. Se os officiaes superiores, por qualquer motivo que eu não quero indicar, não podem satisfazer ao serviço que delles se deve exigir, augmente o ministro essa classe, isto he, complete o quadro, ou altere-o na classe dos officiaes superiores. Realmente o nosso quadro da armada representa uma pyramide assentada na base de um grande circulo.

Que a classe dos officiaes superiores deve ser augmentada, isto me parece evidente a menos que o nobre ministro não queira passar estes officiaes que não prestam mais o devido serviço para a segunda classe, questão em que não quero entrar, porém o que sustento he que os officiaes subalternos que fazem o serviço dos superiores devem gozar das mesmas vantagens e honras conferidas áquelles que elles substituem.

O nobre ministro nos diz que he necessaria uma lei de promoções ; mas eu observo que antes de se fazer essa lei convém pagar serviços já feitos. Essa lei de promoções não póde providenciar senão quanto a serviços futuros, salvo se o nobre ministro quer que ella tenha effeito retroactivo. Convém que aquelles que tem já prestado serviços sejam promovidos aos postos a que tem direito. Na classe dos segundos-tenentes ha quarenta e tantas vagas, e o nobre ministro deveria providenciar a este respeito.

Eu não quero prolongar mais esta discussão, pois vejo que a camara quer votar ; tinha intenção de occupar a attenção do nobre ministro sobre o asylo dos invalidos, mas relativamente a este objecto S. Exc. disse quanto foi necessario para me satisfazer.

Tambem o nobre ministro me prevenio em um ponto a respeito do qual eu queria chamar a sua attenção, que he sobre a legislação da armada. Na realidade, uma legislação feita em mil setecentos e tantos pelo governo portuguez no tempo em que aquelle reino era regido pelo systema absoluto, não póde ter hoje applicação alguma entre nós ; e a este respeito creio que existe um trabalho organisado por uma commissão de officiaes de marinha durante o ministerio do Sr. Candido Baptista de Oliveira.

São estas, Sr. presidente, as observações que por hoje sou levado a fazer, e as quaes o nobre ministro se dignará tomar em consideração, respondendo-me sobre aquelles pontos que possivel lhe fôr, attendendo a hora adiantada em que estamos. Não me sentarei, Sr. presidente, sem patentear á casa a divergencia em que me acho ácerca do estado de nossa marinha como o nobre deputado pela Bahia que fallou na ultima sessão, debuxando o quadro da nossa armada com côres tão negras, e pintando o estado de nossa marinha com côres tão pouco veridicas.

Quando a marinha tem sido chamada a prestar serviços ao paiz, ella os tem feito com toda a relevancia. (*Apoiados.*) Ultimamente na guerra do Rio da Prata, em presença das esquadras das duas primeiras potencias maritimas do mundo, a nossa marinha ahi portou-se de maneira tal, que foi elogiada por essas mesmas esquadras. (*Apoiados.*)

Se o nobre deputado quizer encarar os outros ramos de serviço publico entre nós com o mesmo rigor porque considerou a nossa marinha, ha de chegar ás mesmas tristes conclusões a respeito de tudo mais que existe no nosso paiz ; no entanto o que he incontestavel he que a marinha brasileira tem prestado relevantes serviços, quer nas questões externas, quer nas internas. Na minha provincia ella cobriose de gloria, cumprindo observar que ao passo que na hora do combate mostrava o maior valor, no dia seguinte não faltava aos deveres de humanidade para com todos aquelles que eram confiados á sua guarda e contra os quaes havia combatido na vespera. (*Apoiados.*) E note-se uma circumstancia notavel, he que até hoje nenhum commandante de navio ainda soffreu processo algum por haver desviado em seu proveito particular esse triste soldo que o Estado dá ao soldado, pertencente ás praças debaixo de seu commando. (*Apoiados.*) Esta circumstancia honra muito a nossa marinha; vê-se que a prevaricação alli ainda não penetrou, de modo que podemos com todo o orgulho dizer que o botão de ancora brasileiro não só exprime coragem e valor, como tambem honra e probidade. (*Apoiados.*)

Terminadas estas observações, concluo declarando que não só voto a favor do orçamento de marinha, como tambem pela emenda apresentada pela deputação de Pernambuco.

CORRESPONDENCIA.

Uma succinta resposta ao Sr. deputado Sea'ra.

Lendo o supplemento do *Jornal do Commercio* sob n. 171, nelle deparamos com um discurso de S. Exc., por occasião da discussão do orçamento da guerra, em que trata ao mesmo tempo da inspecção havida nos hospitaes da Bahia e Pernambuco. S. Exc. dirigindo encomios ao meu antecessor o Sr. Dr. Pereira do Carmo, quando se defendia da accusação feita pelo Sr. Dr. Rego Macedo, na qualidade de inspector dos referidos hospitaes, por haver elle autorisado um pagamento que foi julgado illegal, diz : — « Se eu soubesse que se havia de analisar esse meu acto com tão má fé, eu, cuja consciencia ainda dóe de ter consentido no pagamento de uma quantia tão pequena para um medico que tão bem desempenhou os seus deveres, isto he 2$000 por dia, se eu soubesse, digo, que se havia ventilar este negocio, eu teria mandado pagar muito mais, principalmente á um medico, que incumbido da direcção de um hospital, não se alimentou com generos dessa repartição e nunca mandou aviar as receitas de sua clinica na botica da nação. » — Terminando o seu discurso, diz S. Exc. — « Oxalá que se podesse dizer a mesma cousa á respeito de alguem, que actualmente está encarregado do hospital da minha provincia !!... »

Não he nossa intenção occultar o merito do nosso collega o Sr. Dr. Pereira do Carmo, não ; e nem pretendemos dirigir-lhe expressões, que possam offende-lo ; porém não podemos deixar de envolve-lo em nossa correspondencia, por ter sido o apresentado por S. Exc. para termo da comparação ; e por isso pedimos permissão a S. S. para nos servirmos do seu nome, e quiça trazermos para o dominio do publico alguma cousa da sua ultima administração, como encarregado do hospital regimental.

Sendo á nós que se dirigio S. Exc. quando terminou seu discurso, forçoso he que lhe apresentemos os documentos capazes de desmentir sua proposição, se por ventura tinha convicção, quando a apresentou ; ou de esclarece-lo, se menos bem informado se abalançou á emitti-la ante o parlamento do seu paiz, sem que della tivesse conhecimento : e esperemos que S. Exc. venha em publico apresentar os documentos comprobatorios, sendo que seu silencio será sufficiente para confirmar nossa assersão.

Julgavamo-nos livres de mais deveres offerecendo ao publico os documentos sob ns. 1 a 14 que bem deixam vêr quão falso he o pensamento do discurso de S. Exc. em referencia á nós ; mas como sahimos á luz instigados por seu mesmo discurso, seja-nos permittido perguntar á S. Exc. se tem conhecimento em que administração foi tratado o seu boleeiro Estevão Soares Garcia, quando fracturou uma perna ; se se recorda do relatorio do Exm. Sr. ministro da guerra apresentado á assembléa geral no anno de 1853, no art. — Repartição de Saude. —

S. Exc. o Sr. ministro terminou esse artigo com o seguinte trecho — « Nenhuma relação razoavel guardam entre si as despezas feitas com os curativos dos soldados, já não digo em diversas provincias, mas ainda na mesma, e quasi sob as mesmas circumstancias ; e para não fatigar vossa attenção resumir-me-hei dizendo, que na provincia de Pernambuco apezar de todo o zelo do seu presidente, gastou em seis mezes o hospital do Recife quasi o mesmo valor de medicamentos, que o hospital militar da côrte em um anno. »

Se S. Exc. o Sr. Seára quizer saber qual a differença havida na despeza feita, nós lhe podemos ministrar os documentos ; basta que por em quanto S. Exc. saiba que a fazenda nacional dispendeu de menos em nossa administração no espaço de um anno, quantia superior á cinco contos de réis, e que a mortalidade desceu á menos um terço, se não á mais, guardadas as proporções.

Terminamos aqui ; e esperamos que S. Exc. se digne de responder, se nos quizer obrigar a entrar em uma analyse comparativa das duas administrações, para o que nos achamos promptos.

Sou Srs. Redactores, respeitador e servo. — *Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

DOCUMENTOS.

N. 1.—Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Declaro-lhe que desde o dia 7 de junho de 1854, época em que principiei a servir com V. S. no hospital regimental, não tenho visto nem me tem constado o que V. S. manda que declare, isto he, utilisar-se V. S. dos generos, medicamentos e outros quaesquer objectos ; bem como autorisação de receitas aviadas para doentes de sua clinica civil, ao contrario tenho presenciado esmero, zelo e muita actividade em tudo que diz respeito ao cumprimento de seus deveres.—Sou de V. S. respeitador.

Dr. José Antonio de Andrade.

N. 2.—Illm Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Em resposta á carta de V. S., devo declarar que durante o tempo em que tenho servido com V. S. no hospital regimental, me não consta haverem sahido generos para sua utilidade, nem ter V. S. mandado fornecer medicamentos pela botica do mesmo hospital para seus doentes particulares, nem se haver servido de objectos pertencentes á nação.—De V. S. respeitador.

Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy Filho.

Sua casa 20 de julho de 1854.

N. 3.—Illm. Sr. Dr. Pitanga.—Prescindindo de todas as considerações de amisade para com V. S., respondo, que durante o tempo em que com V. S. tenho servido, nunca tirei quantidade de alimento, por minima e de qualquer qualidade que fosse, para servir de uso a V. S. ; e sim o somente preciso para a dieta dos doentes deste hospital, ficando assim respondido tambem o ultimo paragrapho de sua carta. — Sou de V. S. amigo e collega.

Rozendo Aprigio.

Hospital na Soledade 27 de novembro de 1853.

N. 4.—Illm. Sr. Dr. Pitanga.— Recebi a carta de V. S. de 22 do corrente, em que me pede que declare se durante o tempo que servi no hospital regimental com V. S., mandei tirar dieta para almoço de V. S. Em resposta tenho a dizer a V. S. que nunca dei semelhante ordem, nem mesmo me constou vez alguma que V. S. se utilisasse de dieta alguma dos doentes daquelle estabelecimento; que a dieta que se tirava diariamente, era para os medicos de dia, e que isto datava, segundo me constou de longo tempo, talvez que de criação daquelle hospital, sujeitando-se a isso todos os medicos, quer paisanos, quer militares, que faziam alli dia, tendo então cessado este inveterado costume em janeiro deste anno. He tudo o que sei a esse respeito.—De V. S. collega e amigo.

Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.

N. 5.—Illm. Sr. Dr. Pitanga.—Em resposta a carta de V. S. tenho a dizer-lhe que fui empregado neste hospital regimental em dias de dezembro de 1851, e exhonerado em fins de janeiro de 1853, anno ainda corrente e que durante este tempo não me consta que nem V. S. nem seu antecessor dessem ordem alguma para das dietas dos doentes tirar-se comida para os medicos, nem tão pouco mandar vir generos para esse fim. O que sei he que ao medico que entrava para o serviço diario da casa, dava-se-lhe alguma comida e isso constava-me que era pratica muito e muito antiga, assim nunca se me deu de perguntar a que ordem se tirava aquillo, o que tambem posso affiançar a V. S. he que eu tambem nunca ordenei tirar das dietas nem vinda de generos para mim, e isso juro sob minha palavra de honra e pode desta V. S. fazer o uso que quizer de minha resposta. De V. S. respeitador amigo e obrigado,

Firmo.

Recife 28 de novembro de 1853.

N. 6.—Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Em prol da verdade declaro que durante o tempo que tenho servido no hospital regimental nunca fui sabedor de que se tirasse cousa alguma para o uso de V. S. Sou de V. S. amigo e collega.—*Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas*, segundo cirurgião.

N. 7.—Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Declaro a V. S. que nunca aviei receita para doente particular, que incluisse no receituario do hospital, he quanto me cumpre declarar debaixo de minha palavra de honra. Sou de V. S. respeitador e criado. *José Maria Freire Gameiro.*

Sua casa 18 de julho de 1854.

N. 8.—Cumprindo o despacho supra da administração geral do estabelecimento de caridade, lançado no requerimento do Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, tenho a responder que durante o tempo que esteve affecto a este hospital, o fornecimento de medicamentos para hospital regimental nunca aviei receitas particulares do supplicante, por intermedio do receituario daquelle hospital, que constava de uma folha assignada pelo medico do dia, e rubricada pelo official de estado, e depedidos extraordinarios feitos pelos mesmos medicos que eram abonados na folha do dia seguinte. He quanto sei acerca do pedido do supplicante o que jurarei se preciso for.

Botica do grande hospital de caridade 21 de julho de 1854. O boticario,

João Baptista dos Guimarães Peixoto.

N. 9.—Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Em resposta a carta por V. S. a mim dirigida, tenho a declarar que medicamentos alguns tem sahido deste estabelimento a meu cargo, em proveito de qualquer pessoa do povo, nem tão pouco receita por V. S. passada, tenho aviado ; assim como dos medicamentos por mim aviados e remettidos para serem distribuidos pelas enfermarias, me consta que V. S. tenha delles se utilisado em proveito de alguma pessoa estranha, e o que posso affiançar he que V. S. tem administrado com intelligencia, zelo, e dedicação este estabelecimento. He o que se me offerece a dizer a V. S. como quem he de V. S. attento venerador.—*Antonio José de Brito*, farmaceutico do hospital.

N. 10.—Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Em resposta a presente carta de V. S. direi que, durante os mezes de abril, maio e junho de 1853, e do 1º de julho corrente até hoje que servi e sirvo de agente do hospital regimental desta provincia, nunca V. S. se utilisou de genero algum do mesmo hospital por mais insignificante que fosse, não só porque semelhante uso de objectos destinados ao serviço dos doentes, não se combinava com o caracter probo de V. S. como porque de minha parte na qualidade de por elles responsavel, não concorreria a que fosse qualquer objecto nacional empregado em uso particular. Declaro mais que nunca me constou que V. S. em tempo algum lançasse mão de qualquer dos ditos objectos para seu serviço domestico. De V. S. attento respeitador e criado.

Raymundo Nonato da Silva.

N. 11.— Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.— Em resposta á presente carta de V. S., sou a dizer-lhe, que durante os mezes de abril a junho do presente anno, que servi de agente do hospital regimental a cargo de meu batalhão, nunca V. S. se utilisou de genero algum do mesmo hospital, por mais insignificante que fosse, não só porque semelhante uso de objectos destinados ao serviço dos doentes não se combinava com o caracter probo de V. S.; como porque de minha parte, na qualidade de por elles responsavel, não concordaria jamais a que fosse qualquer objecto do serviço publico desviado para uso particular.

Declaro mais, em abono da verdade, que nunca me constou haver V. S. em tempo algum lançado mão de qualquer dos ditos objectos para seu serviço domestico.

Tenho desta fórma satisfeito o que V. S. de mim exigio e prompto fico ao seu serviço como companheiro e criado affectuoso.— S. C. 19 de junho de 1854.—*Leopoldino da Silva Azevedo.*

N. 12.— Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga. — Declaro que durante o espaço de tres mezes que servi como agente do hospital regimental, então a cargo do batalhão 2.º de infantaria, não vi, nem ouvi dizer que o Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga se servisse de objectos pertencentes ao mesmo hospital, nem tão pouco aviasse receitas particulares a custa do supracitado hospital : só me cumpre dizer que, desde o dia 1.º de janeiro até o ultimo de março do corrente anno o Sr. Dr. Pitanga era incansavel, zeloso e humano nos tratamentos dos doentes a seu cargo, e que não podia haver maior asseio nas diétas e enfermarias do mesmo estabelecimento, tudo devido ás distinctas qualidades que caracterisam o mesmo Sr. Dr. He tudo quanto tenho a dizer jurando sobre a minha palavra de honra. Recife 18 de julho de 1854.— *Gabriel de Souza Guedes.*

N. 13. — Declaro que durante o tempo em que foi agente do hospital regimental a cargo do 9.º batalhão de infantaria nos mezes de julho, agosto e setembro do corrente anno, nunca me constou que o Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, encarregado do mesmo hospital, pedisse genero algum além daquelles para as diétas, e que nem me consta que destes se utilisasse.

Quartel do 9.º batalhão de infantaria 23 de novembro de 1853.—*Joaquim Antonio de Moraes.*

N. 14. — Illm. Sr. Dr. Pitanga.— Em resposta á carta de V. S., em que me pede para, sob minha palavra de honra, dizer-lhe se durante o tempo que fui agente do hospital, tive noticia de que mandasse V. S. fazer almoço por conta das diétas dos doentes para si, ou se fazia, pedindo generos, devo declarar-lhe que quando fui agente do hospital achei nelle a pratica de se dar almoço e jantar ao medico do dia ao hospital ; e sendo certo que V. S. era somente delle encarregado, não podia por isso ser comprehendido no numero daquelles que faziam dia. Supponho ter satisfeito sua exigencia feita em dita carta.— Sou seu venerador e criado.— O tenente *José Antonio Ferreira Adrião.*

LITTERATURA.

CHANNING, O PHILOSOPHO AMERICANO.

Já se vai começando a conhecer confusamente em França, não as obras certas, mas sómente o nome do grande philosopho e do grande apostolo Channing, que simples ministro da sua igreja em Boston, encheu a America das suas predicas vehementes em favor do christianismo conciliado com a razão individual e a liberdade de pensar ; do seu pleito ardente em pro do deserdado, do abandonado, do pobre ; dos seus evangelicos e ternos conselhos á classe mais exposta ás dores do abatimento moral; aquella que tem fome, aquella que soffre, aquella que tem o excesso de trabalho, a ausencia de cultura, de *prazeres delicados*, entregue as mais das vezes á brutalidade das maneiras, á intemperança, e, por estas duas terriveis veredas, á degradação final.

Channing he morto ha dez annos. A sua popularidade, immensa na America (e peza-nos não ter á nossa disposição outro vocabulo mais expressivo e menos profano que traduza o sentimento de veneração e de fervor admirador que os seus concidadãos tem conservado ácerca delle e que vai crescendo incessantemente,) a sua popularidade, dizemos nós, ainda durante a sua vida, transpoz a Inglaterra, onde as suas obras já tem tido muitas edições e onde conta a sua doutrina na classe operaria numerosos e pios adeptos.

Foi o anno passado sómente que um membro do instituto e professor no collegio de França, M. Eduard de Laboulaye, descobrio por assim dizer ao nosso interesse M. Channing, e tratou immediatamente de revela-lo aos leitores do *Journal des Debats* em dous artigos, dos quaes a opinião publica, por mais preoccupada que se achasse e ainda se ache, se mostra vivamente impressionada. Um collega de talento e de grande discrição foi o primeiro que chamou a nossa attenção sobre o trabalho de M. de Laboulaye. No enthusiasmo de que se achava possuido, ia elle pela cidade, dizendo como La Fontaine: « Ja leu Channing ? » Desejava que pozessemos de parte todas as nossas occupações, e tratassemos de passar para a nossa lingua as obras do grande philosopho americano, o *Fenelon da União*, como tem sido propriamente e muitas vezes denominado.

Este sentimento e este desafio de repente se tornaram nossos, quando mandamos buscar á Inglaterra a edição popular dos numerosos escriptos deste illustre homem de bem, que elevou a caridade e a virtude até ao *genio*. Muitos trabalhos que tinhamos entre mãos e de ordem inferior, infelizmente não nos permittiram executar, nem mesmo incetar semelhante empreza ; dizemos : felizmente, porque M. Laboulaye, que he mais habilitado do que nós para fazer traducções, se encarregou da empreza. Sómente o discreto traductor e nisto elle foi sem duvida bem inspirado, tendo em conta as circumstancias e o gremio —circumscreveu voluntariamente o seu trabalho, antes que tivessemos dado principio ao nosso. Ficamos-lhe obrigado, porque a obra social de Channing, isto he, aquella que especialmente se refere ás nossas mais recentes comoções intestinas, e ás necessidades mal dirigidas, mal interpretadas, mas reaes, que se tem confusamente englobado debaixo do nome de socialismo, e que, por muito tempo entrevistas e por muito tempo desprezadas, afinal se collocaram em estado de problema comminatorio e insistente, de nó gordio que não pode ser cortado e que só o espirito, ajudado da caridade desata.

Ha tres homens em Channing: o philosopho, o sectario e o socialista. A fallar a verdade, o philosopho e o christão são um nelle, e nisto he que está a originalidade da doutrina religiosa de que elle he chefe e onde apparece o futuro do protestantismo. Queremos fallar do unitarismo, fracção dissidente da Reforma, nova igreja radical na igreja evangelica, de que Channing he o promotor e que já tem conquistado para sua fé arrazoada milhares de christãos.

M. de Laboulaye resume-a da maneira seguinte, na sua introducção á obra de Channing: « O seu principio que não he em essencia senão o principio fundamental da reforma na sua consequencia final e na sua expressão mais precisa, he que a revelação e a razão, dadas ambas aos homens para a sua direcção, são necessariamente de acordo e nunca se podem contrariar ; ambas, segundo a comparação de Channing, são uma mesma luz, com a differença da aurora ao meio dia ; uma he a perfeição e não opposição da outra ; completa-a e não a destrue. Donde resulta a consequencia que aonde o evangelho e a razão se não harmonisam, he no sentido natural e razoavel que se deve interpretar o livro divino. Tal he o principio do unitarismo moderno. O que o constitue não he sómente regeitar os dogmas que são considerados como o fundamento do christianismo ; he não reconhecer, mesmo em materia de fé, outra autoridade senão a razão. »

A' semelhança de Locke, Channing he tambem um racionalista christão. Com effeito, vio o que desde que se admitte o juizo individual, a verdade religiosa muda de caracter e torna a entrar na classe de todas as verdades humanas. Ella já não he exterior, independente ; pelo contrario torna-se propria de cada individuo, segundo o grão e esforço do espirito. A unidade de crença supporia a uniformidade das intelligencias, que nunca existio ; Por tanto não devemos procurar o impossivel. »

Como se vê, Channing he tão consequente como M. de Maistre, mas no sentido contrario. A sua doutrina não he simples philosophia, pois que se apoia sobre a religião que he o seu remate, o ultimo verbo. A religião he o espirito de verdade que opera sob todas as formas e em todas as communhões. A igreja he universal ; he a reunião de todos aquelles que estudam e praticam o evangelho.

O evangelho não contem nada que se não dirija directamente ao raciocinio e ao coração. As suas parabolas não são outra cousa mais do que um appello á razão humana. O que elle nos recomenda antes que tudo e acima de tudo, he amar a Deos e aos nossos semelhantes. Logo liberdade de pensamento e caridade inexgotavel são as duas necessidades supremas do homem e do christão. Era difficil separar-se mais logica e mais intrepidamente deste resto de absolutismo, e de intolerancia que a maior parte das confissões reformadas tinham conservado da igreja catholica, condemnando-as todas.

Todos tem noticia das maldições, mesmo protestantes, que chuveram sobre Channing e sobre a sua igreja. Nem por isso elle se agitou ; continuou a sua obra como verdadeiro apostolo, insensivel aos attaques assim como ás distincções humanas, e o numero cada vez maior dos seus leitores e dos seus discipulos attesta cabalmente que, desenvolvendo as suas doutrinas, elle fundou um edificio duradouro.

Como socialista não he perigoso, e nunca precipitará o povo em revoluções, cujo fardo mais pesado recahe logo sobre elle mesmo. Não espera de legislação alguma um allivio para os males da classe operaria ; porque, diz elle no discurso sobre a temperança, « leis iguaes para todos e a liberdade civil não podem fazer desapparecer o contraste afflictivo das condições que apresentam hoje todas as sociedades civilisadas. Um progresso interior, espiritual, julgo que he o unico remedio efficaz contra os males sociaes. O que precisamos he uma propagação nova da fraternidade christãa, que excite os poderosos e os felizes a soccorrer liberalmente e a animar os infelizes ou os fracos ; o que precisamos he uma nova diffusão de força moral e intellectual, para que o povo satisfaça por si proprio as suas necessidades, se habitue a regular o seu comportamento e adquira o espirito de independecia, que despreze pedir ou receber um soccorro inutil. »

Não so Channing não precipita o povo em insurreições perigosas, arriscadas, não o embala com esperanças enganadoras ou prematuras ; mas lhe aconcelha a cada instante o socego e a paciencia, representando-lhe o immenso progresso que tem feito na esphera da intelligencia, do respeito pessoal e do bem estar. «Não ha muito tempo, diz elle, a respeito da educação pessoal, que a nação era a propriedade de um só homem, que arriscava todos os interesses populares em guerras continuas, unicamente para engrandecer a sua familia ou submetter novos territorios. A sociedade estava dividida em duas classes, os fidalgos e o povo, separados uns dos outros por um abysmo tão insondavel como o que divide os escolhidos e os reprovados. O individuo não tinha valor algum, o povo formava uma massa, uma machina na mão dos seus amos... O signal distincto dos tempos modernos he para o povo a sahida de uma degradação embrutecedora, o reconhecimento gradual dos seus direitos, a diffusão crescente de condições de progresso e de felicidade, a creação de um novo poder no estado, — o poder do povo. E he digno de reparo que esta revolução he devida á religião, que, entre mãos habeis ou ambiciosas, havia curvado a cabeça do povo até o chão, mas que, com o tempo, começou a realisar a sua missão de liberdade. »

Depois de semelhante progressão de fé, quando elle não perde occasião alguma de elevar o nivel moral e religioso do povo, Channing não será suspeito de tendencias subversivas, e merece ser acreditado quando se eleva energicamente contra a má propensão de certos ricos em crer que se tenta contra as suas bolsas, e em ver naquelles que não possuem nada outros tantos inimigos, espoliadores de intenção ou de facto.

« Parece-me, diz elle, que se ha algum perigo para a propriedade, este perigo não vem do operario, mas daquelles que se apressam demasiadamente em fazer fortuna.... Permitta-se-me perguntar, quem he que na sociedade executa em grande escala a obra da espoliação?... Não tem alguns especuladores sem principios as vezes causado soffrimentos e males mais extensos do que todos os condemnados de uma prisão publica? A propriedade deve temer mais daquelles que correm após das riquezas, do que daquelles que vivem á custa do suor do rosto. »

« Comtudo creio que ella não tem cousa alguma a temer nem de uns nem de outros. Todos os progressos que realisados pela industria, pelas artes uteis, pelo commercio, pela sciencia, pela jurisprudencia, pela união fraternal e pelo christianismo pratico, são outras tantas muralhas levantadas em torno de uma fortuna honestamente adquirida, outras tantas barreiras contra a violencia e rapacidade revolucionarias. Portanto não nos affligamos com terrores vãos, e, alem disso, não nos irritemos uns contra os outros por meio de mutuas calumnias. Onde todos tem um interesse commum, não nos devemos dividir em dous campos. He uma maneira de impellir os homens ao crime o emprestar-lhes designios criminosos. Não defenderemos a nossa propriedade contra os pobres, accusando-os de traçar o plano de um saque universal ; e não he o meio de bem dispor o rico em favor da sociedade o denuncia-lo e estigmatisa-lo como inimigo do povo.»

Esforçamo-nos, não para fazer conhecer, mas para fazer aperceber Channing por meio destas citações. Não temos nada a acrescentar a isto. Segundo o que precede se pode ver que este grande espirito e este grande coração, se revivesse ou se as suas obras obtivessem entre nós a justa celebridade que que lhes he devida, mereceriam a mesma attenção e o mesmo respeito, que elle recebeu na Inglaterra e na Allemanha.

(Extractos remettidos pelo Sr. Struz.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	239:298$614
Idem do dia 28	7:879$074
	247:177$688

Descarregam hoje 29 de julho.

Barca ingleza—*Cambria*—carvão.
Barca ingleza—*Hants*—guano.
Barca hollandeza—*Rembrandt*—mercadorias.
Brigue americano—*Breeze*—farinha e bolachinhas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	15:714$587
Idem do dia 28	665$933
	16:380$520

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	1:478$094
Idem do dia 28	19$388
	1:497$482

Exportação.

Paço de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 24 toneladas, conduzio o seguinte:—584 volumes generos estrangeiros, 27 ditos ditos nacionaes.

Aracaty, hiate nacional *Capibaribe*, de 39 toneladas, conduzio o seguinte :—160 volumes generos estrangeiros, 20 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28	748$779

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	38:576$795
Idem do dia 28	1:296$539
	39:873$334

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 28.

Parahiba—Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre João Francisco Martins, carga varios generos. Passageiros, Braz Ferreira Maciel Pinheiro e João Pereira da Silva.

Bahia—Hiate brasileiro *Amelia*, mestre Joaquim José da Silveira, carga fazendas e mais generos.

Pará—Escuna brasileira *S. José*, mestre Paulo José Baptista, carga varios generos.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro S. *Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros, Antonio Baptista Ribeiro de Farias, B. da Costa Hayden, Vicente Ferreira da Silva, alferes Manoel Joaquim Bello e 1 soldado, João Pinto de Lemos Junior, 1 menor, 8 escravos e 1 criado, Antonio Gonçalves Pereira Lima, Manoel Joaquim da Silva, alferes Francisco José Martins Pamplona, Paulo Augusto Heibrard, Antonio José Armando, Antonio Raymundo de Araujo, João Antonio de Mattos e 2 escravos, Thomaz Soares Brinco, Lucio Joaquim de Araujo e 1 soldado, Luiz Pereira Francisco, desembargador Antonio Baptista Gitirana e 1 escravo, Luiza da Conceição, tenente José Antonio Ferreira Adrião e sua familia, Antonio Cabral de Mello Leoncio e sua familia, 1 cadete, 1 cabo e 18 escravos.

Em commissão—Brigue escuna de guerra brasileiro *Legalidade*, commandante o capitão-tenente Pedro Antonio de Lima Ferreira, conduzindo 31 presos de justiça e o passageiro Joaquim Canuto de Sant'Anna.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 21 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 16 e 17 de agosto proximo vindouro, se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, á quem mais dér, o rendimento do pedagio da barreira da ponte dos Carvalhos, avaliado annualmente em 1:000$000.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes, á contar do 1.º de setembro do corrente anno, ao fim de junho de 1855.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de julho de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco, por convite do conselho de direcção do mesmo, e de conformidade com o artigo 18 dos estatutos, convoca a assembléa geral para reunião ordinaria no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, na casa do mesmo Banco, afim de levar a effeito o disposto nos artigos 30 e 31 dos referidos estatutos. Recife 19 de julho de 1854.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 10º batalhão de infantaria.

Bonetes 274 ; panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1002 ; hollanda de forro, covados 1197 ; panno preto para polainas, covados 20 ; brim branco liso para fardetas e calças, varas 1497 ; esteiras 184 ; algodãozinho para camisas, varas 583 ; botões brancos de osso, grozas 25 ; ditos pretos de dito, grozas 36 ; cordão de lãa preta para vivos de sobrecasacas, varas 1370.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 29 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de julho de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que fora preso na noite do dia 23 do corrente, por estar fugido, e se acha recolhido á cadeia, um preto de nome Clemente, que diz ser escravo de um Gusmão, padeiro, na rua Imperial. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 24 de julho de 1854.—*Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado supplente.

Pelo presente são chamados para comparecer na sala das sessões do conselho de revista da guarda nacional do municipio do Recife, na casa da camara municipal desta cidade, as 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente, os individuos abaixo designados.

Freguezia de S. José.

Bernardino de Almeida Ferreira, Manoel Tavares de Mello, Joaquim Theophilo da Boa Morte, José Joaquim Coelho, Augusto José Pereira, Eduardo Frederico Bauckes, Manoel Joaquim de Souza Vianna, Francisco Antonio da Silva Tenorio, José Carlos da Silva, José Romão Lopes, José Francisco dos Santos Miranda, Thomaz de Carvalho Paes de Andrade, José Fiuza de Mello, Joaquim de Paula Meira Lima, Francisco José Galvão, Henrique Jorge de Brito, Martinho José de Souza Rego, Hermenegildo José de Paula, Manoel Barroso da Silva Juvenil, Manoel José Carneiro, Miguel Serafim de Castro Nunes, Diogo José do Rego, Francisco da Silveira Martins Leal, Eugenio Villa Nova, Manoel Fernandes Chaves, José Martins da Cruz.

— O juiz dos feitos da fazenda faz audiencia nos dias quarta-feira e sabbado de cada semana, as 10 horas da manhãa.

Tendo de fechar-se o theatro por algum tempo até a abertura da nova empreza, terá lugar a ultima representação

SABBADO 29 DE JULHO.

Em beneficio do artista José da Silva Reis com o drama em cinco actos :

O PIRATA ANTONIO OU A ESCRAVA ANDRÊA.

Terminará o espectaculo a graciosa farça :

OS DOUS SEM CALÇAS.

Continuando a estar incommodada a senhora D. Leonor Orsat Mendes, será o papel de Andréa substituido pela senhora D. Anna Costa, que por especial obsequio se presta a este sacrificio ; e o beneficiado, assim como a nova actriz, esperam que o publico indulgente desculpe algumas faltas que possam apparecer; promettendo empregar todos os seus esforços para satisfazer aos illustres espectadores.

Os bilhetes passados para 22 do corrente tem entrada nesta noite.

AVISOS MARITIMOS.

Real companhia de paquetes inglezes a' vapor.

No dia 1 de agosto espera-se da Europa um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Passagens para a Bahia.	25	patacões.
« para o Rio de Janeiro.	50	«
« para Montevidéo.	110	«
« para Buenos-Ayres.	120	«

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUZO-BRASILEIRA.

Os Srs. accionistas desta companhia, são convidados a realisar a quarta prestação de suas acções com a maior brevidade, para ser remettida a direcção na cidade do Porto, dirigindo-se ao baixo assignado na rua do Trapiche n. 26.—*Manoel Duarte Rodrigues.*

— Para o Pará pelo Maranhão, segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Hebe* : para o resto trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão André Antonio da Fonceca, na praça.

— Para o Assu' e portos intermedios, segue em poucos dias a lancha *Nova Esperança* : para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Para a Bahia segue a veleira sumaca *Hortencia* ; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

—Terça-feira 1. de agosto as 10 ½ horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de um grande sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, algumas obras de prata de lei, candieiros para meio de sala, lanternas de pés de vidro e casquinha, esteiras de palha de carnaúba, chapéos de dita, 50 canoinhas para deitar agua em vellas de barcaça, charutos da Bahia e outros muitos objectos que estarão avista no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhe diz respeito.

— João Pinto de Lemos Junior, tendo de embarcar para o Rio de Janeiro, e não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas que o honram com a sua amizade, principalmente aquellas que o obsequiaram durante o tempo da sua prisão, roga desculpa por esta falta involuntaria, offerecendo a todos os seus limitados prestimos.

NOVIDADE.

Ricos camisús de retroz bordados a matiz, chales de dito, romeiras de dito matizadas, chapéos de seda e de crepe para meninas, ornados de plumas e flores, ditos para senhora, sendo estes a 8$, e aquelles a 7$, pastilhas aromaticas para queimar e deixar agradavel aroma por espaço de 24 horas, tendo demais a propriedade de afugentar as moscas e moriçocas pela continuação do cheiro. Vestidos para casamento muito ricos, bicos de verdadeiro linho, ditos de blond, ditos a imitação de linho, e outros muitos artigos que se venderão por preço razoavel ; assim como um variado sortimento de calungas para folguedos de crianças por preço mizeravel : no Bazar Pernambucano, rua Nova n. 33, onde se vende a prodigiosa agua de Malabar por Lascombe.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : no aterro da Boa-Vista n. 73.

—Ha para alugar um moleque fiel proprio para qualquer serviço, sabendo bem cozinhar : quem precisar procure na escadinha da alfandega armazem n. 3.

— Roga-se ao Sr. José Noberto Casado Lima, o favor de dirigir-se ao pateo de S. José n. 11, a negocio que lhe diz respeito.

—Aluga-se uma preta, perita cozinheira e engommadeira por 18$000 rs. mensaes: na rua do Queimado n. 44.

— No dia 9 de julho ausentou-se da casa de seu senhor o escravo José Mendonça, idade 40 annos, corpo regular, boa estatura, pelle lisa, bem ladino, já apresenta alguns cabellos brancos, e sabe trabalhar de oleiro : roga-se portanto a pessoa que o apprehender o faça conduzir a povoação de Pedras de Fogo, a entregar ao Sr. Felix Francisco de Brito, e nesta praça, na loja n. 5 do Passeio Publico, que será gratificado.

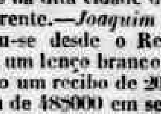
— Deseja-se saber aonde mora a Sra. D. Maria Jezuina Cavalcanti para se lhe fazer entrega de 2 cartas vindas de Caravellas, as quaes muito lhe interessam.

— A pessoa que lhe faltar um cavallo cardão rozilho, o qual appareceu na olaria das Barreiras n. 6, que dando o signal dos ferros lhe será entregue, pagando as despezas que tem feito.

— Jeronymo José Ferreira, brasileiro, leva para o Rio de Janeiro os seus escravos José e Matheus.

— O Sr. Adelpho Manoel Camello de Araujo, de Iguarassú, tenha a bondade nestes 8 dias dirigir-se á praça da Boa-Vista, a negocio que Smc. não ignora.

— He incontestavel, que á vista dos artigos 11 e 12 do nosso codigo commercial, todas as casas de negocio devem ter os seus livros technica e regularmente escriptos, e que as desgraças de uma familia de um negociante, as vezes são provenientes do mao arranjo em que se acham as respectivas transacções, em consequencia do estado de confusão da sua contabilidade. Assim uma pessoa que tem longa pratica de escripturação mercantil, por partidas dobradas ou singelas, por haver occupado este emprego durante alguns annos em uma das principaes casas de commercio desta praça, se offerece para escripturar os livros de algumas casas de negocio de pequeno, ou de uma de grosso trato, com todo o aceio e promtidão possiveis : quem quizer se utilisar do seu prestimo, annuncie por este jornal, ou dirija-se a casa dos Srs. Chappront et Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia, que dirão quem se acha em taes circumstancias.



O omnibus Pernambucana continúa as suas viagens para Apipucos, e dalli regressa no mesmo dia para esta praça ; os bilhetes de entrada vendem-se no deposito da rua Nova n. 57. O proprietario do dito omnibus faz sciente que pessoa alguma terá ingresso no Pernambucana, sem que pague primeiro a sua entrada ao subir para o omnibus ; faz este aviso para que não se chamem a ignorancia, e por não poder soffrer mais calotes.

— Aluga-se um grande armazem com sotão, sito na rua da Praia n. 34 : os pretendentes queiram dirigir-se com seus requerimentos assignados pelos fiadores, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa a 1 da tarde, no consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco, ou fallar com o irmão procurador Antonio Pereira Mendes.

— O abaixo assignado faz publico, que nesta cidade, he o procurador da Sra. D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro, residente em Lisboa, casada com o Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, como consta das procurações em seu poder, passadas na dita cidade de Lisboa em 21 de abril do anno corrente.—*Joaquim Baptista Moreira.*

— Perdeu-se desde o Recife até a Passagem da Magdalena, um lenço branco com barra azul, contendo dentro um recibo de 200$000 rs. e em dinheiro a quantia de 48$000 em sedulas, sendo 2 de 20$, 1 de 5$000, 1 de 2$000 e outra de 1$000 : quem o achou, querendo restituir, dirija-se a padaria da Passagem da Magdalena, pois he o dito dinheiro de um homem pobre, que será muito bem gratificado.

— O Sr. academico, primeiro annista, J. C. M., queira ter a bondade de ir a rua de Santa Thereza n. 20, ultimar o negocio que deu principio no dia 13 do corrente, em a rua da Cadeia, defronte do becco Largo, no bairro do Recife, e no caso de se negar ao cumprimento deste dever, terá de ver seu nome por extenso, contando-se o negocio circumstanciadamente.

— Pede-se ao Sr. Joaquim de Albuquerque Mello, que não faça ouvidos de mercador, responda e mostre que he brasileiro, e que não exerce o officio de solicitador sem o poder exercer; veja que tudo quanto requerer não aproveitará aos seus constituintes. Tambem se pede as autoridades tanto civis como militares entrem no exame deste negocio.

O carne secca.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e engommar, que seja de idade : quem quizer appareça na rua da Senzala Velha n. 131, sobrado de dous andares, defronte do becco do Campello, que lá achará com quem tratar.

— Desappareceu no dia 25 do corrente, de defronte do sitio do Sr. Bispo, um papagaio, e consta que no sitio immediato foi pegado; portanto pede-se a pessoa que o tiver achado, querendo-o restituir, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, ou annuncie, que se paga a despeza.

AO BELLO SEXO E AOS SEUS AMANTES.

Hoje sahe á luz o n. 9 do mui deleitante periodico intitulado *Bonina*, offerecido ao bello sexo pernambucano, o qual se vende a 80 rs. cada numero, e aceitam-se assignaturas a 800 rs. por trimestre : quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo.

FUNDIÇAO' E MAIS OFFICINAS

NA

RUA IMPERIAL N. 118 E 120, E DEPOSITO NA RUA NOVA N. 27.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos senhores de engenho e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado com as proporções necessarias para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão d'obra, e por menos preço, a saber :

MACHINAS de cobre continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS CORRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS de cobre para refinação.
TAIXAS de dito para engenho.
DITAS de dito moveis para dito.
BOMBAS de cobre de picote, de repucho, de roda e de pendolas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS de dito galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS FOGO'ES de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS de dito de mão.
PORTO'ES de ferro.
VARANDAS de dito.
GRADIAMENTOS de dito.
TAIXAS de dito.
CALDEIRAS de dito.
BANHEIROS de zinco e de folha para banho de choque.

MUTILADO

— No dia 23 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, indo uma preta velha atravessando o largo do Collegio com uma bandeja na cabeça, na qual iam os objectos abaixo declarados, dous homens (pardos), sendo um descalço, chegaram-se a preta e em quanto um lhe dava um tremendo bofetão que a prostrou por terra o outro levou-lhe a bandeja. Na rua Direita n. 88, terceiro andar, ou na rua do Vigario n. 20, da-se 50$000 de grtificação a quem indicar quaes foram os ladrões, que com tanta audacia praticaram o roubo acima referido, ou poder apprehender algum dos objectos roubados indicando a pessoa que o tiver. O roubo consiste em 1 passador com cassoleta, 1 annelão, 1 annel com letreiro amizade, 1 dito com 3 brilhantes, 1 pulceira esmaltada de verde, 1 par de borzeguins rôxos para senhora, 1 pente de tartaruga para atar cabello, 1 vestido de cassa rôxa, e outro branco de cambraia de salpicos, 1 mantelete de seda rôxa furta-cores, e roupa de menina etc. etc.

— Quem precisar de um feitor para um sitio, para tratar de um tudo, dirija-se ao becco dos Açouguinhos n. 26.

— Aluga-se um sitio muito grande, em Santo Amaro, com dous viveiros, muito arvoredo de fructo, boa casa de vivenda, baixa com capim, e tem pasto todo o anno para 6 vaccas: os pretendentes dirijam-se á rua de Apollo n. 4 A.

— Pelo juizo de orphãos do termo de Olinda, em praça publica no 1. de agosto proximo, se procederá a arrematação do sitio denominado Fundão, e de outro dito em Beberibe de baixo, e de um sitio de terras no lugar de Agua-Fria de baixo, e do sitio Campo Grande, junto a povoação de Beberibe, com uma engenhoca, 1.ª moenda, 5 caldeiras, e da escrava Joaquina, como pertencentes ao finado João de Allemão Cisneiro, para pagamento da legitima de D. Maria Antonia de Aguiar, da qual, dito João de Allemão Cisneiro fôra tutor.

— Appareceu no engenho Velho do Cabo uma vacca com um bezerro: quem fôr seu dono, dirija-se ao mesmo engenho para lhe ser entregue.

— O secretario interino da irmandade de S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, por ordem do provedor da mesma, convida a todos os irmãos para uma mesa geral, domingo 30 do corrente, as 9 horas da manhãa, para o fim de eleger um secretario.

— Precisa-se de uma preta para carregar caixões com almoços e jantares; quem a tiver para alugar, dirija-se atraz da matriz de Santo Antonio, casa da esquina n. 20.

— Na rua do Rangel n. 38, se dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata.

— Precisa-se de 200$ rs., com segurança em uma escrava: nesta typographia se lhe dirá quem precisa.

— Quem precisar alugar um escravo preto, para o serviço de casa e rua, para qualquer armazem, capatazia, trapiche e prensa de algodão, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— Antonio Marques Soares, cidadão brasileiro, vai fazer uma viagem a Europa.

— Aluga-se no lugar da Capunga, um grande sitio á margem do rio Capibaribe, com casa de muitos commodos para familia, cocheira, estribaria para mais de dous cavallos, e grande baixa de capim: quem o pretender, dirija-se á rua do Cotovello, casa n. 1, segundo andar.

Festa da Senhora Santa Anna na ordem terceira do Carmo.

Os irmãos mestre, e os noviços da veneravel ordem terceira do Carmo, tendo de festejarem solemnemente a sua especial padroeira a gloriosa Santa Anna no dia 30 do corrente, e como pretendem fazer um acto pomposo, por isso convidam aos irmãos mesarios e mais irmãos da mesma ordem para assistirem a este acto religioso. O festejo será celebrado da maneira seguinte: na madrugada do dia 29 levantar-se-ha a bandeira depois de ter percorrido o pateo da mesma ordem, acompanhada pelo Rvdm. padre commissario, e da musica do 2.º batalhão da guarda nacional sob a direcção do habil professor o Sr. Hermogenes. Ao meio dia se soltarão 4 girandolas de foguetes, e a musica tocará algumas peças; a noite executar-se-hão peças novas e escolhidas, antes e depois das vesperas. Na dia 30 às 10 horas do dia principiará a festa, com uma excellente musica dirigida pelo professor o Sr. Patricio, e tendo por celebrante o Rvdm. padre commissario Fr. Joaquim de Santa Maria C., e por pregador o Rvdm. padre mestre provincial Fr. João da Assumpção Moura, e na occasião do gloria se soltará um nastro artificial de foguetes nunca visto nesta cidade, feito pelo perito artista brasileiro o Sr. José Francisco Monteiro, acabada a festa subirá aos ares um balão electrico resplandescente sustentado por um anjo, obra digna de verse, por ser feito por um curioso. A noite haverá uma grande illuminação e Te Deum, sendo pregador o Rvdm. padre ex-provincial Fr. Lino do Monte Carmello, depois terminará o acto com o tirar-se a bandeira, nesta occasião soltar-se-ha uma galeria florida de foguetes, de um apurado desenho e admiravel gosto, feita pelo mesmo artista o Sr. Monteiro.

— Traspassa-se o arrendamento de um sitio, na estrada do Rosarinho: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

—O Sr. Manoel Ferreira Coelho Gandarely, passageiro do vapor *D. Maria II*, do Rio de Janeiro, ou alguem a quem o dito senhor entregou abordo para razer para terra, e a fazer entregas ao abaixo assignado de umas encommendas que recebeu na dita dade dos senhores Rocha Pinto & Lopes, haja de mandar entregar no escriptorio da rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

José Baptista da Fonseca Junior.

— Offerece-se uma pessoa para tomar conta de uma taberna por balanço ou sem elle, porque tem bastante pratica, cuja pessoa ainda está arrumada, e despede-se da casa em que está por não estar satisfeito: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Domingos Francisco, com taberna de cigarros na rua larga do Rosario n. 21, faz sciente ao publico, que por haver outro de igual nome, se assignará d'hoje em diante Domingos Francisco da Cruz.

— Alugam-se as lojas da casa n. 44 da rua da Guia: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

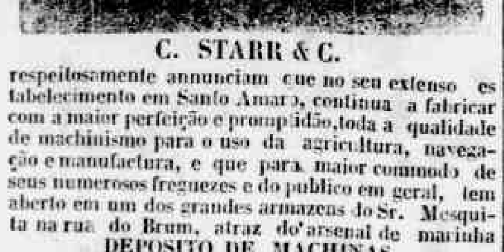
— Precisa-se de um feitor para um sitio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Aluga-se um bom armazem proprio para recolher generos da alfandega na travessa da Madre de Deos n. 11: a tratar na praça do Corpo Santo n. 13.

— Desappareceu no dia 23 do corrente, o preto marinheiro de nome Luiz, pertencente a tripolação do brigue *Santa Barbara Vencedor*, o qual representa ter 30 annos de idade, côr fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bexigas, e pouca barba, o qual he natural das Alagoas; roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehenção, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos que será generosamente recompensado.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

A commissão nomeada pelos senhores subscriptores para distribuir a importancia agenciada por esta associação para os prejudicados com a inundação de 22 de junho, convida aos que mais soffreram com tão funesto acontecimento e ficaram reduzidos a' indigencia, a apresentarem seus requerimentos acompanhados de attestados circunstanciados de pessoas respeitaveis do lugar de sua residencia, para serem attendidos. Devendo taes requerimentos serem entregues ao archivista da associação, no largo do Corpo Santo, até o dia 15 de agosto proximo futuro —A. V. da Silva Barroca, secretario da commissão.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

—Furtaram da rua Direita do sobrado n. 119, um bahú de flandres azul contendo os objectos seguintes: uma casaca preta nova, uma dita côr de café redonda, dous colletes pretos, sendo um de traspasso, uma calça de casemira de côr, um lenço branco com as letras P. L., dous pares de sapatos de marroquim amarello, um palitó de alpaca mesclada, já usado e uma toalha de labyrintho nas pontas: pede-se á quem forem offerecidos os objectos acima, que os apprehenda e leve ao dito sobrado, que será generosamente recompensado.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . 2$000

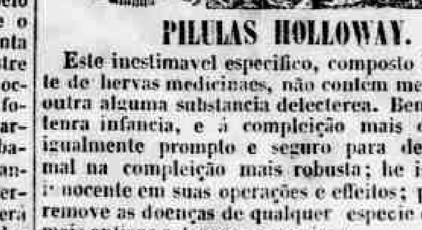
Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Publicação litteraria.

Instituições de Direito Civil Portuguez por M. A. Coelho da Rocha, lente da faculdade de direito da universidade de Coimbra, terceira e nitida edição, em 2 volumes em oitavo, adaptadas ao fôro do Brasil, com a legislação brasileira vigente, e algumas notas explicativas extrahidas das obras dos mais eximios Ictos para melhor illustração das doutrinas nesse excellente compendio ensinadas, por Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, advogado nos auditorios do Recife. Para a publicação dessa obra tão interessante e indispensavel a todos os senhores juizes, advogados e mais pessoas, que se dedicam ás mesmas profissões, ou aliás precisam possuir uma minuciosa e methodica compilação do Direito Civil Patrio, tendente a adquirir pleno conhecimento dos seus direitos e obrigações; subscreve-se em Pernambuco, na praça da Independencia, loja n. 6 e 8; no pateo do Collegio, casa n. 29, lojas n. 6 e 20, e na rua do Hospicio n. 9. O preço da assignatura será de 16$000, pagos a entrega de cada exemplar, e logo que haja numero de assignaturas sufficiente para satisfazer as avultadas despezas da impressão, irá para o prelo, no dia da publicação da mesma, encerrar-se-há a assignatura, vender-se-ha mais caro.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Loteria do hospital Pedro II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham á venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes, n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1.000$000, que os ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

— O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, póde ser procurado para tudo que disser respeito a sua profissão: no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

Não ha melhores no mercado.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, he chegado novo sortimento de bichas de Hamburgo, que se vende por atacado, aos centos e meios centos e a retalho, e tambem se alugam por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um criado e uma criada, que sejam ambos de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 18.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Cede-se um sitio que accommoda annualmente 16 vaccas de leite, com a condição de quem o pretender comprar as vaccas e o mais que no mesmo existir: na rua do Queimado, loja n. 31.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

ANDRADE & LEAL

COM

FABRICA DE CALDEIREIRARIA

Na rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 27.

Scientificam aos destiladores e senhores de engenho, que com algum trabalho e despendio, conseguiram um novo melhoramento para os alambiques, para conjunctamente restilarem o caxixi, produzindo em cada destilação sem accumular como até aqui acontece, ou misturar com a garapa; pois com este novo melhoramento ha economia de combustivel e de tempo, podendo elevar-se a maior grão alcoolico, e alem disso melhora a qualidade da aguardente que não sahirá impireumatica (ou o que vulgarmente se chama esturro ou queimada.)

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Novo n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Na rua de Hortas n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma preta escrava para o serviço de pouca familia.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova á direita depois de passar o quartel.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se cothurnos de bezerro de tres sollas e sapatões para inverno em porção.

— Precisa-se alugar um sitio pequeno para um homem solteiro: quem o tiver póde dirigir-se á rua do Trapiche n. 38, armazem do Sr. Miguel Carneiro.

— Manoel Antonio Teixeira vende o seu bilhar e todos os seus pertences: a tratar na Lingoeta n. 2.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas offerecem mais vantagem, do que as cautelas dos outros cautelistas, e abaixo vão notados os preços dellas.

Preço das cautelas dos outros.

Quartos	2$700	2:300$000	Sorte correspondente aos 10:000$ com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	1:150$000	
Decimos	1$200	920$000	
Vigesimos	600	460$000	
Quartos	2$700	920$000	Sorte correspondente aos 4:000$, com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	460$000	
Decimos	1$200	368$000	
Vigesimos	600	184$000	
Quartos	2$700	230$000	Sorte correspondente a 1:000$, com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	115$000	
Decimos	1$200	92$000	
Vigesimos	600	46$000	

Preço de suas cautelas.

Quartos	2$700	2:500$000	Sorte correspondente aos 10:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral
Oitavos	1$500	1:250$000	
Decimos	1$200	1:000$000	
Vigesimos	600	500$000	
Quartos	2$700	1:000$000	Sorte correspondente aos 4:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	500$000	
Decimos	1$200	400$000	
Vigesimos	600	200$000	
Quartos	2$700	250$000	Sorte correspondente a 1:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	125$000	
Decimos	1$200	100$000	
Vigesimos	600	50$000	

Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a venda os bilhetes e meios da primeira parte da segunda loteria a' beneficio do hospital Pedro II., na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, na praça da Independencia n. 4, e na loja do Sr. Arantes n. 15, rua do Queimado ns. 10 e 59, rua do Livramento n. 22, aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Boa-Vista n. 7. Corre a mesma loteria impreterivelmente no dia 18 de agosto, as 9 horas da manhãa; e os bilhetes estão a' venda até o dia 17 as 6 horas da tarde.

Preço	inteiros	10$000
«	meios	5$000

— Roga-se aos Srs. José da Costa Albuquerque, Antonio José Pereira de Mendonça, Manoel da Costa Alecrim, Angela Maria Custodia, Francisco Alves Casins, Manoel José de Almeida Costa, Francisco Muniz de Almeida, Manoel da Silva Guimarães, Bento Martins Gonçalves Lisboa, João Ferreira da Costa, Joaquim José de Albuquerque, José Martins Ferreira Coitinho, Antonio José Martins, Manoel da Silva Couto, Thomaz Times, apparecerem no aterro da Boa-Vista n. 45, segundo andar, a negocio.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Necessita-se de uma pessoa que esteja nas circumstancias de poder tomar conta de uma padaria, sendo dita pessoa entendida neste negocio, o que se exige para melhor poder se desenvolver no manejo da mesma, dando-se um soffrivel ordenado: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á mesma padaria, rua larga do Rosario n. 48.

— Joaquim Francisco de Alem tem justo a compra da parte que tem no predio n. 8, no largo da Assembléa, com Sr. Henrique da Fonseca Coutinho. Se este negocio prejudica a terceiro, queira declara-lo por este jornal, no prazo de 8 dias, findos os quaes será effectuada a compra.

Antonio Aprigino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os artigos 20 e 21 do capitulo terceiro dos estatutos que a regem, convida a todos os senhores socios effectivos da mesma, para a assembléa geral, que deve ter lugar no dia 5 de agosto do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, na sala de suas sessões. Sala da associação commercial de Pernambuco aos 26 de julho de 1854.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

—Desappareceu no dia 18 do aterro da Boa-Vista n. 12, um cachorro grande todo preto, com um risco branco desde o pescoço até os peitos, o qual acode ao nome de Soulouque: quem o levar a dita casa ou delle der noticia será gratificado.

—O Sr. Dr. Joaquim José dos Santos Amazonas, tem uma carta vinda de Maceió, na rua da Cadeia do Recife loja de Bastos & Gonçalves.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

ATTENÇAO'.

Desappareceu no dia 15 do corrente o preto, crioulo, por nome Exaquiel, de 30 a 40 annos de idade, pernas bastante arqueadas, no andar abre bastante os dedos dos pés, tem falta de alguns dentes, he bastante humilde e manso em suas fallas; julga-se ter ido em companhia do preto Miguel, crioulo, pertencente a Illma. Sra. viuva Lasserre, por terem ambos desapparecido no mesmo dia, bem como ha toda probabilidade de ter seguido em direcção a villa de Sobral d'onde veio: roga-se pois a todas as autoridades policiaes, a captura do mesmo, gratificando-se generosamente a quem o levar a rua do Cabugá, loja da esquina n. 2, a seu senhor José Peres da Cruz.

25$000.

Furtaram do engenho Cedro, no Cabo, um cavallo alasão de 7 annos, gordo, sem andares, tem marca de jeremum na sarnelha, e além de outros ferros tem ha pouco tempo um C E na perna esquerda: quem o pegar, receberá a gratificação ácima, entregando no dito engenho, ou ao cirurgião Silva, na rua do Vigario.

O ANTIARROGANTE

Periodico dos Portuguezes em Pernambuco

ESTRANHO AOS NEGOCIOS DO BRASIL.

Tendo cessado a publicação do periodico o *Cosmopolita*, cuja apparição foi lembrada para sustentar os fortes motivos que tinham os Portuguezes residentes nesta provincia para requererem a punição dos empregados do consulado, e para que não fique em abandono os negocios dos mesmos Portuguezes, agora, que aquelles empregados estão moribundos, vai publicar-se um novo periodico sob o titulo — *O Antiarrogante* — que seguirá a mesma tarefa debaixo dos auspicios de todos os homens que desejam o bem de seus concidadãos. — Subscreve-se, vende-se, e recebe-se correspondencias para este periodico na livraria da rua do Collegio n. 9.

Serie de 20 numeros. .	2$000
Para outras provincias. .	2$500
Numeros avulsos. . .	120

Publicar-se-ha as segundas e quintas-feiras, e o primeiro numero sahio no dia 27 do corrente julho.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, a qual cozinha e engomma, e sabe fazer o serviço de portas a dentro: no becco do Pocinho n. 17.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se uma porção de pés de larangeiras da China, promptos em caixotes para embarque: quem os tiver, querendo vender, falle na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Compra-se a troco de tijolos de todas as qualidades, um preto ainda mesmo de meia idade, mas sem vicios nem achaques: quem pretender annuncie.

— Compra-se uma escrava de 20 a 26 annos de idade, que saiba coser e engommar; agradando não se olha a preço: quem a tiver podera' levar a rua do Vigario n. 19, segundo andar, no escriptorio de Machado & Pinheiro, para tratar.

— Compra-se patacões brasileiros e hespanhóes, em grandes e pequenas porções: na rua do Trapiche, armazem n. 38, de Miguel Carneiro.

— Compra-se uma estatua de marmore ou de pedra de Lisboa, que tenha 6 a 7 palmos de altura, e que seja propria para emblema de um tumulo: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava preta, que seja boa engommadeira: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Compram-se escravos de 10 a 22 annos para se exportar, tendo boas figuras e habilidades paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar, compra-se notre dame de Paris, de Victor Hugo, em segunda mão.

— Compra-se uma escrava preta, ainda moça, bem parecida, sem molestia e vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia, que saiba coser, engommar, cozinhar, lavar, e sirva para casa e rua: quem a tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, logo ao sahir para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— Compram-se effectivamente Diarios para embrulho a 3$500 a arroba: na rua larga do Rosario junto ao quartel n. 8, 15 e 17.

— Compra-se uma escrava de dezoito a vinte cinco annos, de bonita figura, que tenha habilidades e sobre tudo seja boa cozinheira: na rua do Trapiche n. 11.

VENDAS.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

—Vende-se uma parda de 18 a 20 annos, propria para campo ou ama por ser carinhosa, lava e tem principio de engommado e costura, sem vicio algum, muito sadia e he de fóra, vende-se por precisão: na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Hortas n. 56: a tratar na rua do Livramento casa n. 24, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche Novo n. 16, vende-se:

PAPEL PARA IMPRIMIR, formato grande e pequeno.

PAPEL ALMAÇO azul e branco; chamado do Marfim Superior, em resmas de 500 tolhas, e outvas qualidades mais baratas.

PAPEL DE PESO muito superior, proprio para escriptorio, e outras qualidades mais em conta.

PAPEL DE CORES, em formato grande.

UMA PEQUENA porção de lonas boas.

TAPETES de superior qualidade recentemente chegados.

ALVAIADE DE ZINCO, acompanhado do competente seccante, muito recommendavel pela grande superioridade de tinta que produz.

PREGOS DE FERRO em bom sortimento.

Carro e cabriolet.

Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e cavallos para ambos: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

CHARUTOS DA BAHIA.

Acha-se expostos ao balcão da loja de Boaventura José de Castro Azevedo, na rua Nova n. 52, uma grande porção de charutos da Bahia, que para se acabar com elles esta-se vendendo pelo diminuto preço de 640 a caixa, e ainda existe uma pequena porção dos de S. Felix, que foram annunciados, pelo preço de 1$000, e a boa qualidade ja está sabida pela maior parte dos seus amantes.

— Vendem-se 2 mulatas prendadas, 3 negros de nação, 1 dito crioulo, e 1 negra prendada: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andares, se dirá quem vende.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix, pelo diminuto preço de 1$200: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 4 molecotes de idade de 15 a 18 annos, 2 escravas de todo serviço, 4 ditos de serviço de campo, de bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 3.

AVISO AO COMMERCIO.

Manoel & Villan tem a honra de participar aos Srs. logistas, que se achará sempre na sua fabrica, rua da Cruz n. 56, um esplendido sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, tanto de seda como de panno, os quaes vendem-se em porção de uma duzia para cima, e por preços modicos.

— Vende-se boa carne do sertão a 200 rs. a libra: na rua Augusta, n. 1.

A BOA PITADA.

Rapé de Lisboa do mais fresco que tem vindo a este mercado em botes de libra: vende-se na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

—Vende-se uma parda moça, que engomma com perfeição, cose, cozinha, corta vestidos e camisas, veste bem uma senhora e he de boa conducta: na rua dos Quarteis n. 24.

FAZENDAS BARATAS.

Rua Nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Vendem-se chitas finas a 140 e 160 rs. o covado.

Cassas francezas de bonitos desenhos a 400 rs. a vara.

Cambraias abertas côr de rosa e azul a 2$500 rs. o corte.

Vestidos de cambraia com barra azul a cor de rosa a 2$500.

Ditos de 1 a 3 babados a 4$000.

Ditos de seda escoceza de 2 e 4 babados a 12$ e 15$000 rs.

Cambraias de seda a 10$000 rs. o corte.

Lãas escocezas padrões novos, a 800 rs. o covado.

Romeiras de filó e cambraia bordada a 2$500 rs.

Capotinhos e camisas de dita, 5$000 rs.

Ditos de seda preta e de cores, 12$000 rs.

Chapéos de seda para senhora, a 12$000 e 14$000 rs.

Ditos para meninas e meninos de 2$500 a 7$000 rs.

Chales grandes de cambraia, a 1$400 rs.

Ditos de lãa e seda a 2$000 e 2$400 rs.

Lenços de seda muito grandes a 2$000 rs.

Dão-se amostras de tudo com penhores.

BARATO SIM, FIADO NÃO.

Para liquidação a 400 rs. o covado ! ! !

Vendem-se as mais proprias fazendas modernas para vestidos de senhora e meninas, intitulada orleans, de seda furta-cores, com mescla, pelo diminuto preço de 400 rs. cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, de Faria & Lopes.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, de bonita figura, propria para campo, ou para vender na rua: na cocheira da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se optimos terrenos para edificarem-se casas, nas ruas do Alecrim e Palma: a fallar com M. Carneiro.

— Vende-se lãa de differentes cores: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, em casa de Antonio de Almeida Gomes & C.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 11, com o traspasso das chaves da mesma, a qual he propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Vende-se um oitante e diversos livros nauticos, sendo uma taboa por Callet, e outra por Novie, e um mappa, tudo em bom uso: quem pretender annuncie.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

Ricas romeiras de filó bordadas, pelo commodo preço de 4$000 cada uma: na rua do Queimado, segunda loja vindo do Rosario n. 18.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

NAO' PODE SER MAIS BARATO.

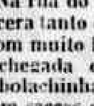
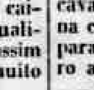
Na rua do Queimado n. 10.

Chita franceza com barra a	240
Dita ingleza com barra a	200
Cassas finas de cores a vara . . .	500
Brim de linho para calças a vara . .	600
Dito de algodão o covado . . .	240
Cortes de casemira de lãa . . .	4$000
Ditos, dita de algodão . . .	1$600
Parege escocez de lãa e seda para vestidos de senhora, o covado . . .	360
Chales de cambraia bordada de seda.	2$000
Fustão para collete, o corte . . .	1$000
Riscados francezes o covado . . .	200
Cortes de cambraia de seda . . .	5$000
Lenços de seda para gravata . . .	1$280

DEPOSITO DE POTASSA E CAL DE LISBOA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter as legitimas qualidades de potassa da Russia e da America, e cal virgem em pedra, tudo por preço a satisfazer aos seus antigos e novos freguezes.

— Vende-se chocolate francez de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vendem-se chapeos do Chyle finos, ditos de feltro para senhora e homem, brancos, rôxos, castanhos e pretos, ditos de palhinha franceza do melhor gosto que he possivel, ditos francezes de formas modernas: na praça da Independencia, loja n. 19 e 21.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— São chegadas as já bem conhecidas velas de carnaúba da fabrica do Sr. Manoel Dias, do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. Na mesma loja existe um completo sortimento de caixas com chapéos de feltro da bem conhecida fabrica de José de Carvalho Pinto & C. do Rio de Janeiro; assim como chapéos do Chile muito finos, tudo por preço commodo.

— Vendem-se superiores velas de cera de carnaúba de 9 em libra em caixas de 30 e tantas libras, assim como de umas miudas em centos; sapatões de lustre, ditos de couro de bezerro e bode, muito bem feitos, com orelhas; ditos de 3 solas para soldados, e botins de boa qualidade; tudo por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Cera em velas, sortidas, e em caixas de 100 e de 50 libras; vende-se por preço barato para fecho de contas: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se superiores camisas francezas com aberturas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se aberturas de linho e de madapolão, para camisas, muito bem feitas: na rua da Cruz n. 26.

—Vendem-se, aos caçadores, espingardas francezas de dous cannos, frunxadas fingido, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se as bem conhecidas ameixas francezas, por preço baratinho, em latas de 12 libras: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se 2 casas terreas, no aterro dos Afogados, onde actualmente se acha parte da fabrica de sabão, tem grandes terrenos que botam os fundos para o rio Capibaribe, e rendem annualmente 30$; quem as pretender, entenda-se com o proprietario, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

Saccas com milho.

Na rua do Vigario n. 33, vendem-se saccas com milho, por preço commodo.

— Vende-se 1 carro de 4 rodas para 2 cavallos, muito bonito e maneiro, novo, que foi mandado fazer de encommenda para pessoa particular, e de bom gosto: na travessa do Ouvidor, na cocheira, para ver e ajustar.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma para engommar a 100 rs. a libra, ultimamente chegada do Aracaty.

Quem deixara' de comprar fazendas por menos do seu valor,

como sejam: córtes de casemiras lisas de cores com mescla a 4$000, córtes de colletes de gorgurão de linho e de seda de novos padrões a 1$600, merino preto setim muito fino a 2$800, brins trançados de linho de cores modernas, fingindo casemiras, a 800 rs. a vara, ditos pardos de puro linho muito fino a 640 a vara, chita franceza de quadros a 200 rs. o covado, e outras fazendas por baixo preço: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

—Vende-se por muito commodo preço, mais da metade do sobrado de tres andares n. 112 na rua da Senzala Velha junto a cocheira: a tratar na rua do Rangel n. 56.

LOJA DO BARATO,

Rua do Crespo n. 14, lado do norte, de Dias e Lemos.

Chitas acaboculadas com novos desenhos e pannos muito encorpados, cores fixas, a 160 o covado, ditas de padrões miudinhos a 180, ditas de cores com padrões fingindo cassa a 200 rs., riscadinhos de quadros miudos, cores fixas, a 160 o covado, ditos francezes com 4 palmos de largura, fazenda muito fina, a 240 o covado, córtes de cassa chita com ramagens de cores a 1$800, alpacas pretas a 400 rs. o covado, ditas finas com lustre a 700 rs., ditas lavradas a 800 rs., sarja de lãa da primeira qualidade por ser encorpada a 560 o covado, sargelim lavrado para forro a 180 o covado, riscadinho de linho de listras miudinhas a 200 rs. o covado, algodão mesclado e de listras, muito encorpado, proprio para serviço de campo, a 180 o covado, rufão, fazenda de algodão mesclado, de varias cores, propria para calças e palitós, a 200 rs. o covado, córtes de meia casemira de quadros e listras a 1$500, ditos de brim de quadrinhos a 1$200, cobertores brancos de algodão da fabrica da Bahia a 560, e grandes a 640 cada um; finalmente nesta loja ha um rico sortimento de tudo, e por isso aproveite quem quizer comprar barato, dando-se amostras de tudo quanto se annuncia, deixando seus competentes penhores.

— Com pequeno toque de copim, vende-se panno fino verde côr de garrafa, de superior qualidade, e prova de limão, a 3$500 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Velas de carnaúba do Aracaty,

Vendem-se na rua da Cruz armazem de couros e sola n. 15, excellentes velas de 6, 8 e 9 em libra, em caixas de 30 a 50 libras cada uma, e por commodo preço.

Aos fabricantes de velas.

No armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, vende-se muito superior cera de carnaúba do Aracaty e Assú, em porção e a retalho; e além de se pesar na occasião da entrega se descontará uma libra de tara em cada sacco, como he costume.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e senhora

Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma escrava, crioula, que engomma e cozinha, uma dita que engomma pouco e vende na rua, tres escravos de meia idade, de muito boa conducta, tudo por preço razoavel; na rua Direita n. 66.

— Vende-se um negro de meia idade: na rua de Hortas n. 114.

— Vende-se uma preta, crioula, de idade de 30 annos, a qual cozinha com perfeição o diario de uma casa: na rua do Jardim n. 29.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frascos.

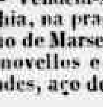
— Vende-se um cabrioiet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato do que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vendem-se os mais ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: na rua do Trapiche n. 5 em casa de J. C. Rabe.

—No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do caes da alfandega, vendem-se caixas com duzias de garrafas de vinho de cajú.

Cemento Romano

vende-se na rua da Cruz armazem n. 13.

— Vende-se um braço de balança de ferro grande do autor Romão, com conchas e correntes de ferro, proprio para qualquer armazem de assucar, 2 embonos de cedro, 2 canoas de carreira novas: os pretendentes, dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Quem quizer possuir uma negra crioula, muito moça, que no estado de hoje era para 700$000 rs., vende-se por 350$000; o motivo se dirá ao comprador: na rua Direita n. 19, se dirá quem vende.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

LFNÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 4$500 A DUZIA.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço de 4$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim e bretanha a 3$500 e 4$000 rs., ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino preto e de cores a 16, 18 e 20$000 rs., tudo da ultima moda e bem acabados: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se sola muito boa, em pequenas e grandes porções, chegada ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 34, com Novaes & Companhia.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba, chegada agora do Aracaty por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas pequenas e grandes, de muito boa qualidade, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560: na rua do Crespo n. 12.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixat de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL E POTASSA.

Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente: na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

ESCRAVOS FUGIDOS.

50$000 de gratificação.

Desappareceu em março do corrente anno, da casa de Francisco Pedro da Silva, residente em Maroim, provincia de Sergipe, um negro por nome Pedro, de nação Angola, alto, magro, sem signaes no rosto, falla com algum embaraço, e he além disso meio fula; pede-se portanto as autoridades policiaes, como a qualquer outra pessoa, que apprehendendo-o, queiram leva-lo á rua do Trapiche n. 17, onde se gratificará com 50$000.

— Desappareceu no dia 11 de janeiro a preta Maria, de nação Congo, baixa, cheia do corpo, peitos pequenos, uma marca no rosto do lado direito, uma lettra E ou F no peito esquerdo, uma marca no braço direito, a junto do pé esquerdo virada para dentro, os dentes abertos na frente, idade pouco mais ou menos 30 annos: quem a pegar leve-a á rua do Caldeireiro n. 86, que terá 50$000 rs. de gratificação.

— Ausentou-se da casa do Sr. Sebastião Antonio do Rego Barros, em agosto de 1851, em occasião que se achava morando no aterro da Boa-Vista, o seu escravo, pardo, de nome Vicente, de altura regular, que representa ter 30 annos de idade, pouca barba, bons dentes, olhos na flor do rosto, corpo e pernas bem feitas, tendo nos cotovellos dos braços dous lobinhos; suppõe-se estar acoutado em uma casa nesta cidade, e seu senhor protesta desde já por perdas, damnos, dias de serviço, etc. etc.; assim como gratifica a quem o apprehender.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Ty de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO